

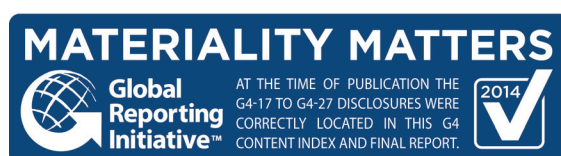


**Light**

**Relatório de Sustentabilidade 2013**



Relatório  
de Sustentabilidade  
2013



## Sumário

Mensagem da Administração	4
Principais Indicadores de Sustentabilidade	8
Perfil	9
Sobre o Relatório	12
Governança e Ética	20
Planejamento Estratégico	34
Nossos Ativos	35
Gerenciando Nossos Riscos	37
Reinventando Nossa Gente	41
Nossa Gente	42
Gestão de Pessoas	44
Academia Light	46
Valorização da Vida	50
Orgulho de Ser Light	53
Reinventando a Relação com os Clientes	56
O Mercado de Distribuição	57
A Revisão Tarifária	60
Comunicação e Transparência	62
Nossos Clientes	64
A Comunidade	71
O Combate às Perdas	75
A Qualidade do Serviço	81
Reinventando Nossa Energia	84
Geração Limpa	85
Compromisso com o Meio Ambiente	87
A Busca da Eficiência	95
Inovação	101
Novos Negócios	107
Reinventando a Relação com os Parceiros	111
Poder Público	111
Nossa Cadeia de Valor	112
Associações e Entidades de Classe	118
Sinergia	118
Resultado	122
Anexo I - Indicadores GRI	140
Anexo II - Indicadores Aneel Light Sesa	150
Anexo III - Indicadores Aneel Light Energia	163
Sumário GRI	170
Balanço Social Ibase	188

# Mensagem da Administração [G4-1]

Prezado Leitor,

É com satisfação que apresentamos o Relatório de Sustentabilidade 2013 do Grupo Light. Mantendo o pioneirismo que caracteriza a companhia – são mais de 100 anos contribuindo com o desenvolvimento do país e, especialmente, do Rio de Janeiro – este relatório segue as novas diretrizes G4 da *Global Reporting Initiative* (GRI).

A Light monitora seus impactos econômicos, ambientais, sociais e de governança de maneira responsável e transparente. Privilegiamos o relato integrado como forma de garantir às partes interessadas o acesso, a fidedignidade e a clareza das informações referentes à companhia.

Sabemos que, cada vez mais, o leitor espera encontrar com facilidade a informação que procura. Para tanto, o relato precisa ser objetivo e claro, mas, ao mesmo tempo, instigar a curiosidade do leitor em querer conhecer mais sobre a Light. É preciso balancear informação relevante com concisão do texto.

Optamos por manter o formato dos dois últimos anos. A versão impressa do relatório é a Revista Conexão, que apresenta as questões materiais da Light. Com um visual atraente, a publicação tem a função de despertar o interesse do leitor e fazê-lo procurar por mais informação na versão completa, disponível *on-line*. Esta versão está adaptada à navegação em aplicativos móveis e, nela, são apresentados também os indicadores de responsabilidade socioambiental da ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

O relato não é só uma prestação de contas do que fizemos, mas é também uma proposição de onde queremos estar nos próximos anos.

Em 2013, o ambiente econômico se tornou mais estável no contexto internacional. A economia

global dá sinais de leve recuperação, principalmente nos EUA e Europa, enquanto no Brasil os impactos ainda perduram. O PIB apresentou uma pequena evolução de 2,3% em relação a 2012. Ao baixo crescimento da economia somam-se as crescentes pressões inflacionárias, puxadas pelos gargalos de infraestrutura e pela variação cambial. Já o consumo de energia elétrica no Brasil comprova a sua tendência de crescer a uma taxa maior que a economia, subindo 3,5% também em relação a 2012.

O ano de 2013 começou com temperaturas elevadas, acarretando um forte crescimento de consumo de energia elétrica. Junto com o calor, vieram as fortes chuvas, que afetaram, principalmente, a Baixada Fluminense. Na ocasião, a Light mais do que dobrou o seu contingente de atendimento e mobilizou os recursos necessários para minimizar o desconforto dos clientes.

Em janeiro, as distribuidoras passaram pelo processo de Revisão Tarifária Extraordinária. O impacto foi positivo no curto prazo para os clientes, que se beneficiaram de tarifas mais baixas, com uma redução média de 19,63% na conta.

Apesar das fortes chuvas, localizadas, o retardamento do período úmido fez com que os reservatórios das usinas hidrelétricas atingissem níveis críticos que impuseram ao país o acionamento das usinas térmicas. Os custos associados a essa operação colocaram em risco o equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias de distribuição. Com a atuação da Light, em conjunto com outras distribuidoras, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Ministério das Minas e Energia (MME), foi possível encontrar um caminho alternativo, com o ressarcimento dos referidos custos extraordinários dentro do próprio ano.

Equacionada essa questão, focamos em nosso principal problema, o furto de energia. O combate a ele no Rio de Janeiro é particularmente difícil, pelo forte componente social e cultural, não sendo comparável a nenhuma outra concessão do país. Em função disso, a comunicação da Light com seus *stakeholders* tem um papel fundamental. Lançamos uma campanha em diversas mídias e produzimos diversos filmes que serviram de comunicação institucional, fornecendo informação e despertando o debate sobre o tema na sociedade.

No início do segundo semestre, toda a força de trabalho foi convocada para uma virada rumo a grandes mudanças na companhia, com o mote “Orgulho de Ser Light”. Foi um chamamento à ação para concentrarmos nossa atenção na melhoria dos indicadores operacionais e mudar a percepção dos clientes quanto à qualidade do serviço prestado.

Foi criado o Escritório de Projetos Especiais (EPE), ligado diretamente à Presidência e responsável por garantir a condução bem-sucedida, com a velocidade e consistência requeridas, dos projetos prioritários para a companhia: Qualidade do Fornecimento (DEC – Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora); Combate às Perdas; Revisão Tarifária; Programa Vida!; Orgulho de Ser Light e Sinergia Light e Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).

Ainda no início do segundo semestre, tivemos outros motivos para nos orgulhar: o bom desempenho da Light na Copa das Confederações e na Jornada Mundial da Juventude. Sem ofuscar o show da seleção e nem a simpatia do Papa Francisco, a Light garantiu que a energia chegasse a todos os locais, contribuindo para iluminar corações e mentes nos dois eventos que atraíram a atenção de milhões de pessoas ao redor do mundo.

Mas vitórias passadas não garantem conquistas futuras, e a Light se preparou ao longo do ano para os próximos eventos mundiais. No caso das Olimpíadas, a companhia participa de diversos fóruns voltados para a organização do evento na cidade do Rio de Janeiro. Ao longo das discussões, foi identificado um conjunto de investimentos no sistema elétrico necessário para assegurar a confiabilidade do fornecimento de energia durante a realização dos jogos olímpicos.

Desse conjunto, a Light, por prudência, buscou identificar e certificar junto à ANEEL quais investimentos, a rigor, estariam enquadrados na responsabilidade da concessão e quais seriam, única e exclusivamente, de interesse dos consumidores. Essa avaliação resultou numa demanda vinculada à concessão de cerca de R\$ 385 milhões a serem investidos ao longo de três anos (2013/14/15), norteadas pelo próprio planejamento da companhia, no qual quase a totalidade desses investimentos está contemplada no próximo ciclo tarifário 2014/18.

A Light conseguiu, junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), obter uma linha específica de financiamento para as obras associadas aos jogos olímpicos. No caso da subestação Olímpica, que não está vinculada às obrigações da concessão, no início de 2014, assinamos com Furnas Centrais Elétricas, com o apoio do MME, o acordo de acionistas para administração da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Energia Olímpica S.A., que será responsável pela implantação da referida subestação, dedicada exclusivamente ao fornecimento de energia elétrica para o Parque Olímpico em construção na Barra da Tijuca.

Para fazer frente a esses desafios, era preciso superar outro: a revisão tarifária, e conseguimos



um resultado justo. Os ganhos de escala entre revisões foram repassados aos consumidores. Houve o adequado reconhecimento dos investimentos realizados nos últimos cinco anos e também o reconhecimento das especificidades da concessão da Light para o combate às perdas não técnicas, bem como a solução inovadora utilizada para combatê-las: Light Legal.

O projeto Light Legal se consolidou, em 2013, como a grande ação de combate às perdas comerciais da companhia. Associado à medição eletrônica, o projeto é aplicado em pequenas áreas chamadas Áreas de Perda Zero (APZs), com, aproximadamente, 15 mil clientes, elevados índices de perdas comerciais e inadimplência. A atuação em cada área é realizada por uma empresa contratada, focada na melhoria dos indicadores, com equipe dedicada e estrutura montada na região. As APZs possuem remuneração fixa e bônus por desempenho, garantindo um maior comprometimento com o resultado. Essa configuração traz um aumento da produtividade do processo de combate às perdas, assim como a redução do deslocamento das equipes permite minimizar custos e impactos ao meio ambiente. Em 2013, o Light Legal abrangeu um total de 26 áreas e 416 mil clientes, com resultados significativos. A perda comercial, que antes era de 45,6%, caiu para 20,3%, e a inadimplência, que era de 90,17%, alcançou quase 100% nessas áreas.

Além do Light Legal, realizamos diversas ações no âmbito do projeto especial de combate às perdas, as quais serviram de base para consolidação das estratégias de trabalho de recuperação de energia para todos os segmentos de clientes, destacando-se duas grandes frentes: blindagem da receita, para os clientes de alta e média tensão e os maiores clientes de baixa tensão, e medição

eletrônica com o Light Legal, para clientes de baixa tensão em áreas de perdas elevadas.

Essas ações, aliadas ao processo de pacificação das comunidades conduzido pelo Governo do Estado, permitiram à Light alcançar um resultado positivo que há muito tempo não era alcançado. As perdas comerciais (perdas não técnicas) registradas em 2013 totalizaram 5.738 GWh, representando 42,18% da energia faturada no mercado de baixa tensão. Uma redução de 3,24 p.p. em relação aos 45,42% observados em 2012. Esse resultado reflete o comprometimento da companhia no combate a essa verdadeira chaga. O compromisso da Light é reduzir as perdas comerciais a um patamar de 30% até 2018.

Ampliamos o diálogo com a força de trabalho por meio de visitas da Diretoria às unidades da companhia. Mantivemos os encontros gerenciais e retomamos o programa de liderança, estimulando e valorizando a atuação dos gestores. Na mesma linha, envolvemos os principais gestores na definição de nosso Plano Estratégico para os próximos cinco anos. A partir da visão externa de diversos especialistas, renomados em suas respectivas áreas de atuação, e de uma reflexão profunda acerca de nossas forças e fraquezas, traçamos as macrodiretrizes que nortearão a estratégia da Light até 2018.

Para alcançarmos nossos objetivos estratégicos, repensamos nossas participações. Na geração, devolvemos a concessão da Usina Hidrelétrica (UHE) Itaocara porque, com o prazo remanescente para a implantação e operação da usina, não seria possível garantir uma operação rentável. Em parceria com a Cemig, avaliamos a possibilidade de vir a participar do novo leilão para a concessão dessa usina, já sinalizado pelo governo federal. Repactuamos com a RR Participações e a

---

---

---

---

---

---

Cemig Geração e Transmissão a participação da Light Energia no capital social da Renova Energia. Essa operação permitiu a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova, possibilitou a aquisição de 51% das ações da Brasil PCH e reforçou o caixa da Renova para ser utilizado nos projetos eólicos já contratados e em novas oportunidades de crescimento em ativos de energia renovável.

Em 2013, o consumo total de energia aumentou 2,9%, atingindo 25.717 GWh. A Receita Líquida (sem Receita de Construção) foi de R\$ 6.602 milhões, 1,4% maior. O EBITDA somou R\$ 1.697 milhões, 17,9% superior, e o Lucro Líquido resultou em crescimento de 38,5%, montando a R\$ 587 milhões. As perdas não técnicas ficaram 3,2 p.p. menores que em 2012, e a taxa de arrecadação foi de 100,6%, 2,6 p.p. superiores ao ano passado. Em função do maior volume de investimentos, a dívida líquida da companhia encerrou o ano em R\$ 4.025 milhões, respeitando o limite dos *covenants*. No mercado acionário, o ano foi ruim para as ações do setor elétrico. O Ibovespa desvalorizou 17,7%, e o índice das companhias de energia elétrica (IEE), 10,3%, ao passo que as ações da Light valorizaram 4,6%. Ao final do ano, 37,6% das ações da companhia estavam em poder de acionistas não controladores, além do BNDESPar, com 10,3% das ações.

Continuamos firmes e engajados em nosso compromisso com a qualidade do serviço, bem como com o desenvolvimento sustentável de nossa área de concessão e do Rio de Janeiro. Essa postura qualificou a Light para integrar, pelo sétimo ano consecutivo, a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa.

Todas as conquistas alcançadas só foram possíveis porque contamos com o apoio irrestrito do Conselho de Administração. A atuação próxima

e segura dos Comitês permitiu mantermos um diálogo permanente, garantindo o alinhamento das ações da Light com os anseios do Conselho e reforçando nosso modelo de governança corporativa.

A busca pela sustentabilidade corporativa continua como uma prioridade para a companhia. A Light considera a opinião e a visão de seus *stakeholders* nas definições de suas estratégias de sustentabilidade, buscando equilibrar as dimensões econômica, ambiental e social de sua atuação.

Boa leitura,

# Principais indicadores de sustentabilidade

<i>Resultados Financeiros</i>	2011	2012 <sup>1</sup>	2013
Receita líquida (em R\$ milhões) <sup>2</sup>	6.945	7.182	7.422
EBITDA (em R\$ milhões)	1.238	1.439	1.697
Margem EBITDA (%)	20,1%	22,1%	25,7%
Lucro (prejuízo) líquido (em R\$ milhões)	342	424	587
Dívida líquida (em R\$ milhões)	3.383	3.992	4.025
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	2,7	2,9	2,8
Investimentos (em R\$ milhões)	929	797	845
<b>Indicadores Operacionais</b>			
<b>Light SESA</b>			
Frequência das interrupções no fornecimento de energia - FEC (nº de interrupções)	7,8	8,4	8,3
Duração média das interrupções no fornecimento de energia - DEC (horas)	16,7	18,2	18,4
Perdas não técnicas/Mercado BT (%)	40,4%	45,4%	42,2%
Taxa de Arrecadação (%)	97,4	98,0	100,6
Energia vendida total (GWh)	24.658	24.997	25.717
<b>Light Energia</b>			
Energia vendida (GWh)	5.523,0	5.373,4	4.881,8
<b>Light Esco</b>			
Energia comercializada (GWh)	1.620	1.717	4.197
<b>Indicadores Ambientais</b>			
Investimentos ambientais (em R\$ milhões)	23,7	28,7	29,0
Emissões Diretas de Gases de Efeito Estufa - escopo 1 (em ton de CO2 eq) <sup>3</sup>	10.851	7.827	10.105
Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - escopo 2 (em ton de CO2 eq) <sup>4</sup>	66.866	177.422	249.348
Outras Emissões Indiretas de Gases de Efeito Estufa - escopo 3 (em ton de CO2 eq) <sup>5</sup>	46.138	52.413	58.548
Número de certificações ISO 14.000 (acumulado)	289	270	280
Economia de Energia (GWh/ano) <sup>6</sup>	100,3	15,7	11,3
<b>Indicadores Sociais</b>			
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) - ABRADÉE	75,1	70,0	69,1
Índice de Satisfação do Cliente com a execução dos serviços (ISES)	92,7	91,6	88,4
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	62,0	57,8	90,3
Investimentos no Comunidade Eficiente (em R\$ milhões) <sup>7</sup>	11	26	13
HH médio de treinamento de empregados <sup>8</sup>	78,9	53,2	45,6
Frequência de acidentes com afastamentos	5,04	4,08	2,34

<sup>1</sup> Devido a uma mudança contábil, o ano de 2012 foi reclassificado deixando de consolidar os resultados de suas empresas controladas em conjunto (joint ventures). **[G4-22]**

<sup>2</sup> Inclui Receita de Construção.

<sup>3</sup> Aumento em função de emissões ocorridas no processo de reforma de equipamentos isolados a SF6, que tem como objetivo principal eliminar vazamentos do gás.

<sup>4</sup> Aumento significativo devido à maior intensidade de carbono do Sistema Interligado Nacional (SIN), provocada pelo acionamento das usinas termelétricas ao longo de 2013.

<sup>5</sup> Embora tenha ocorrido uma redução de 9,75% nas outras emissões indiretas que contabilizam as fontes móveis de terceiros, e de 8,45% em relação às viagens, houve um aumento significativo de 16,39% em relação aos resíduos enviados para aterros sanitários, impactando nas emissões totais no escopo 3.

<sup>6</sup> São apropriados somente os resultados dos projetos concluídos no ano. Em 2011 o resultado está atrelado à conclusão do Comunidade Eficiente VI, projeto plurianual, que contemplou 244 comunidades, atendendo a mais de 83 mil domicílios, com um investimento de R\$ 61 milhões de 2008 a 2011.

<sup>7</sup> A variação no investimento realizado está associada à logística do projeto, como, por exemplo, em 2012 houve a concentração dos investimentos do projeto CEVII, com a completa contratação dos fornecedores e mobilização inicial.

<sup>8</sup> Em 2013, a Light focou em ações voltadas para o alinhamento cultural e sustentação do Programa Vida!, que não são necessariamente focadas em treinamento.



---

---

---

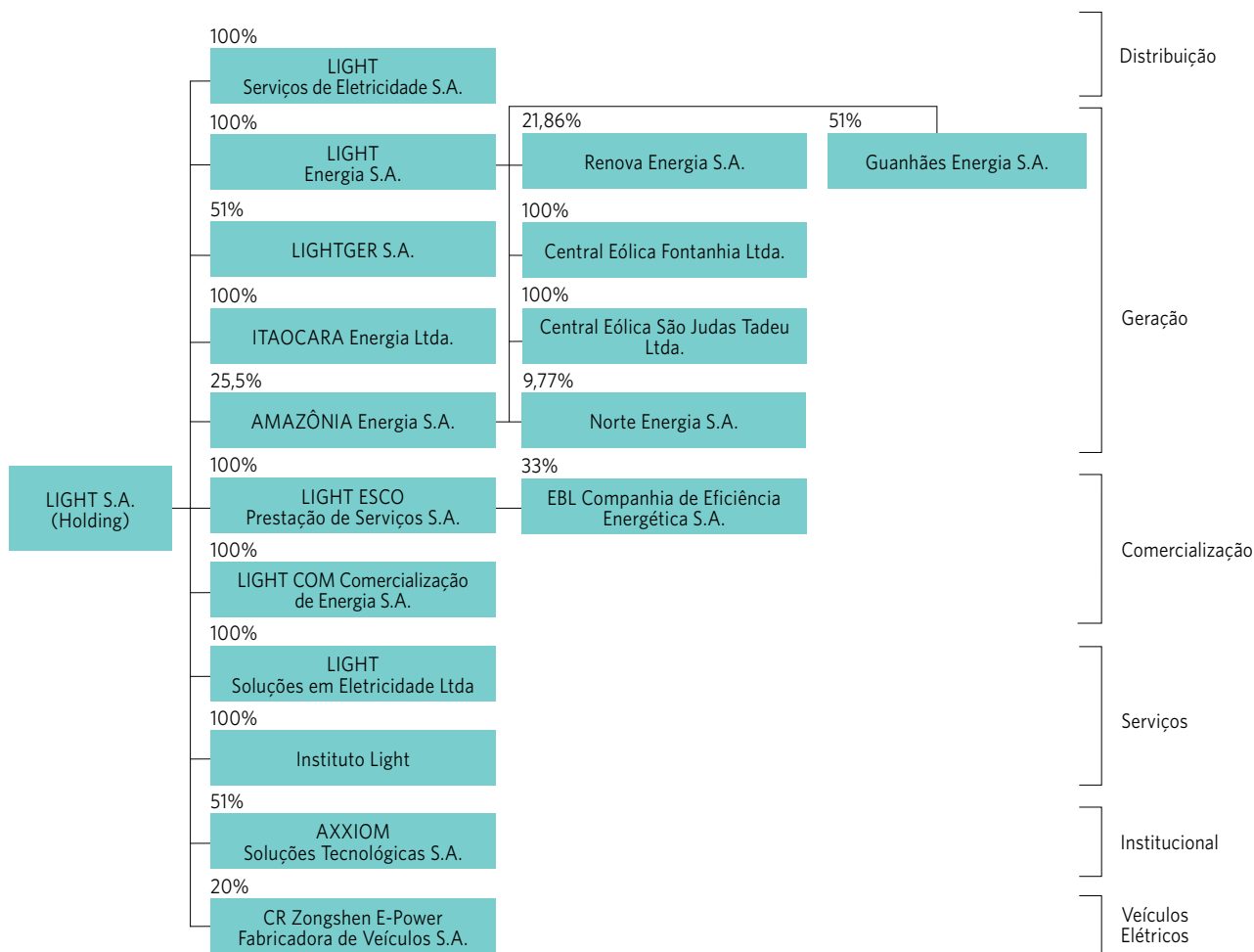
---

---

## Perfil [G4-3, G4-4, G4-6, G4-7, G4-9]

A Light, empresa de grande porte do setor elétrico, está presente em 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, abrangendo uma região com mais de 10 milhões de pessoas. Encerrou 2013 com 4.118.120 clientes e uma receita líquida de R\$ 7,4 bilhões. Com sede na cidade do Rio de Janeiro, o Grupo Light é constituído pelas empresas **Light S.A.** (*holding*); Light Serviços de Eletricidade S.A. (**Light SESA**), de distribuição de energia; Light Energia S.A. (**Light Energia**), de geração de energia; Lightger S.A. (**Lightger**), responsável pelo empreendimento PCH Paracambi; Itaocara Energia Ltda. (**Itaocara**); Amazônia Energia Participações S.A. (**Amazônia**), para participação no projeto da UHE Belo Monte; Light Esco Prestação de Serviços S.A. (**Light Esco**) e Lightcom Comercializadora de Energia S.A. (**Lightcom**), ambas em comercialização; Light Soluções em Eletricidade Ltda. (**Light Soluções**); Axxiom Soluções Tecnológicas S.A. (**Axxiom**), de serviços; Instituto Light, institucional; e CR Zongshen E-Power Fabricadora de Veículos S.A. (**E-Power**), na fabricação de veículos elétricos de duas rodas.

O presente relatório apresenta as práticas relacionadas a *holding* Light S.A. e às subsidiárias Light SESA, Light Energia, Light Esco, Lightcom e Light Soluções, empresas que participam, principalmente, em três segmentos de negócio: distribuição, geração e comercialização/serviços de energia. A seguir, a estrutura organizacional da companhia em dezembro de 2013:



### Light Serviços de Eletricidade S.A.

Sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica, com área de concessão abrangendo 31 municípios do Estado do Rio de Janeiro, incluindo a capital. Em 2013, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) foi de 25.717 GWh, representando um aumento de 2,9% em relação ao ano anterior.

### Light Energia S.A.

Sociedade por ações de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, que tem como atividades principais: (a) estudar, planejar, construir, operar e explorar sistemas de geração e transmissão, comercialização de energia elétrica e serviços correlatos que lhe tenham sido ou venham a ser concedidos ou autorizados, por qualquer título de direito, ou a empresas das quais mantenha ou venha a manter o controle acionário; (b) participar em outras sociedades como sócia, acionista ou quotista.

A Light Energia produz energia exclusivamente por fonte hidráulica, proveniente da bacia formada pelo Rio Paraíba do Sul e pelo Ribeirão das Lajes. A Light Energia conta com um parque gerador formado por cinco usinas hidrelétricas, que somam 855 MW de capacidade instalada. Além delas, também possui duas usinas elevatórias, dois reservatórios de regularização e seis reservatórios de pequeno porte, nos estados do Rio de Janeiro e de São Paulo. A empresa não possui usinas nucleares nem termelétricas. [EU9, EU11]

O parque gerador da Light Energia possui certificações em gestão de qualidade, meio ambiente, segurança e saúde, priorizando iniciativas de preservação ambiental na área de seus reservatórios, em parceria com universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais.

Em 2013, a Light Energia produziu 4.399 MWh líquidos de energia, volume 2,4% acima dos 4.296 MWh gerados em 2012.

O total de energia comercializada pela Light Energia no ano foi de 4.881,8 GWh, volume 9,1% inferior ao de 2012, decorrente, principalmente, da pior condição hidrológica do sistema nacional, impactada pelo baixo nível dos reservatórios associado ao atraso do período de chuvas.

#### **Light Esco Prestação de Serviços S.A.**

Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade do Rio de Janeiro/RJ, que tem como atividade principal a compra, venda, importação, exportação de energia elétrica, térmica, gases e utilidades industriais e prestação de serviços de consultoria no setor de energia. Participa do consórcio Maracanã Solar de exploração de uma usina fotovoltaica, instalada na cobertura do estádio do Maracanã (51%). A EDF Consultoria em

Projetos de Geração de Energia Ltda. participa com 49%. A Light Esco obteve junto à ANEEL autorização para se tornar produtora independente de energia elétrica.

#### **Lightcom Comercializadora de Energia S.A.**

Sociedade por ações de capital fechado, com sede na cidade de São Paulo/SP, que tem como objetivo a compra, venda, importação, exportação e a prestação de serviços de consultoria no setor de energia.

Em 2013, a comercialização de energia somou o montante de 4.197,0 GWh, 144,5% acima dos 1.716,8 GWh comercializados no ano passado. Tal crescimento se deve, principalmente, à venda da energia da Light Energia, que ficou disponível após o vencimento dos contratos firmados no leilão de 2004. No ano, 13 projetos de prestação de serviços estavam em andamento, sendo que nove ainda permanecem em execução, entre eles o projeto de cogeração para uma grande indústria no setor de bebidas, cinco projetos em grandes *shoppings centers* do país e um referente à construção de uma linha de transmissão de 138 kV para uma grande mineradora nacional.

#### **Light Soluções em Eletricidade Ltda.**

Sociedade limitada que tem como atividade principal a prestação de serviços aos clientes de baixa tensão, contemplando montagem, reforma e manutenção de instalações em geral.

## Sobre o Relatório

A Light apresenta o Relatório de Sustentabilidade 2013. Dirigido a todos os *stakeholders* da companhia, é confeccionado anualmente e teve sua última edição publicada em maio de 2013, tendo sempre como base o ano anterior à sua publicação. **[G4-29, G4-30]**

Desde 2005, quando a Light aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa, passando a adotar boas práticas em governança corporativa, a companhia explicitou sua gestão voltada para a sustentabilidade.

No entanto, o ano de 2007 é um marco, pois várias iniciativas mostram que a Light está no caminho certo. São elas: adesão ao Pacto Global e aos Compromissos das Nações Unidas para o Milênio; prestação de contas de acordo com as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); e participação no grupo de empresas da carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (ISE Bovespa). Vale destacar que a Light foi selecionada pelo sétimo ano consecutivo para integrar o ISE Bovespa, que tem como objetivo identificar as empresas com as melhores práticas de sustentabilidade corporativa baseadas em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa. **[G4-15]**

Em 2009, aderiu ao *Carbon Disclosure Project* (CDP), divulgando suas políticas de mudanças climáticas e emissão de gases de efeito estufa. Em 2012, a Light formalizou seu Compromisso para o Meio Ambiente e o Clima e assinou nova carta de compromissos com o Pacto Global, reforçando o vínculo do seu plano estratégico com a sustentabilidade. **[G4-15]**

O Relatório de Sustentabilidade 2013 segue os critérios das Diretrizes GRI G4 no nível Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia. **[G4-33]**

As questões de definição de materialidade, governança, ética e gestão de fornecedores estão mais detalhadas. A seguir, os conteúdos que devem ser apresentados para cada nível.

<i>Conteúdos Padrão Gerais</i>	<i>"De acordo" – Essencial</i>	<i>"De acordo" – Abrangente</i>
Estratégia e Análise	<b>G4-1</b>	<b>G4-1, G4-2</b>
Perfil Organizacional	<b>G4-3 a G4-16</b>	<b>G4-3 a G4-16</b>
Aspectos Materiais Identificados e Limites	<b>G4-17 a G4-23</b>	<b>G4-17 a G4-23</b>
Engajamento de Stakeholders	<b>G4-24 a G4-27</b>	<b>G4-24 a G4-27</b>
Perfil do Relatório	<b>G4-28 a G4-33</b>	<b>G4-28 a G4-33</b>
Governança	<b>G4-34</b>	<b>G4-34, G4-35 a G4-55</b>
Ética e Integridade	<b>G4-56</b>	<b>G4-56, G4-57 a G4-58</b>
Conteúdos Setoriais Gerais	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia.	Devem ser incluídos de acordo com o suplemento setorial de energia .
<i>Conteúdos Padrão Específicos</i>	<i>"De acordo" – Essencial</i>	<i>"De acordo" – Abrangente</i>
Informações Genéricas sobre a Forma de Gestão	Apenas para Aspectos materiais	Apenas para Aspectos materiais
Indicadores	Pelo menos um indicador relacionado a cada Aspecto material identificado	Todos os indicadores relacionados a cada Aspecto material identificado
Conteúdos Setoriais Específicos	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais.	Devem ser incluídos os indicadores do suplemento setorial de energia, se forem materiais.

A opção Essencial contém os elementos essenciais de um relatório de sustentabilidade. Ela oferece o pano de fundo contra o qual a organização relata os impactos do seu desempenho econômico, ambiental, social e de governança. A opção Abrangente parte da opção Essencial, exigindo a divulgação de informações adicionais sobre a estratégia, análise, governança, ética e integridade da organização, além de comunicar o desempenho de forma mais ampla, relatando todos os indicadores referentes aos aspectos materiais identificados.

Desde 2009, a base para a definição do Relatório de Sustentabilidade da Light vem sendo a Matriz de Materialidade, definida por meio de um processo estruturado de engajamento de *stakeholders*, reportado ainda neste capítulo. Este relatório também está de acordo com os requisitos do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental e Econômico-Financeiro da ANEEL, incluindo indicadores específicos da Light SESA e da Light Energia. **[G4-18]**

As informações presentes neste relatório compreendem os resultados relativos ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013, contendo os dados das seguintes companhias do Grupo: Light S.A., Light SESA, Light Energia, Light Esco, Lightcom e Light Soluções. **[G4-17, G4-28]**

O processo de elaboração deste documento conta com a participação de gestores e empregados das empresas do Grupo Light, responsáveis pelo fornecimento e validação das informações. Os dados são coletados de forma sistematizada, mantendo-se todo o histórico dos indicadores desde 2005. Eventualmente, quando ocorre a revisão de uma informação do ano anterior, devidamente justificada, o dado é alterado e registrado no relatório. Em 2013, não houve nenhuma mudança significativa em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou método de medição. **[G4-23]**



Para integrar os indicadores de sustentabilidade aos demais indicadores e informações relatados pela empresa, foi feita uma análise de dois relatórios de prestação de contas ao mercado – Formulário de Referência, exigido e regulado pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, e Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras, prevista na Lei 6.404/1976 (Lei das S/A) – pelas áreas de Estratégia e Sustentabilidade, Relações com Investidores e Contabilidade. Foram mapeados temas de 35 indicadores da GRI G4, também presentes nos outros documentos.

O Relatório de Sustentabilidade da Light é aprovado pelo Conselho de Administração após a verificação do Comitê de Governança e Sustentabilidade. A Light divulga uma versão completa dele no site [www.relatoriolight.com.br](http://www.relatoriolight.com.br) e publica uma versão resumida, em formato de revista, reduzindo o volume de papel impresso. **[G4-48]**

### Engajamento de *stakeholders* e Matriz de Materialidade **[G4-18]**

Desde 2009, a Light produz seu Relatório de Sustentabilidade com base em sua Matriz de Materialidade, que norteia a construção de todo o conteúdo reportado ao setor elétrico, aos órgãos reguladores e à sociedade em geral. A Matriz de Materialidade apresenta os temas relevantes (materiais) que geram valor para a empresa e seus *stakeholders*. **[G4-18]**

A Matriz de Materialidade da Light foi elaborada com base em uma metodologia desenvolvida e aplicada pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), obedecendo à norma AA 1000. Três anos depois, em 2012, a companhia resolveu refazê-la para categorizar os resultados em grandes temas e avaliar se estavam sendo contemplados no seu planejamento estratégico. **[G4-26]**

A norma AA 1000, lançada em 1999 pelo ISEA (Institute of Social and Ethical Accountability), tem a função de garantir a qualidade das informações apresentadas nos relatórios, fornecendo mecanismos de avaliação e verificação de dados, principalmente para as informações não financeiras. Sua forma de atuação é baseada no relacionamento das empresas com seus *stakeholders*, procurando incluí-los nos processos decisórios da empresa. A norma AA 1000 pode ser encontrada no site [www.accountability21.net](http://www.accountability21.net).

O primeiro passo na definição da Matriz de Materialidade foi identificar os *stakeholders*. Foram eles que, juntamente com a Light, em 2009, apontaram, avaliaram e chegaram à conclusão dos temas prioritários para a companhia, os quais também norteariam os relatórios de sustentabilidade. A metodologia utilizada consistiu em quatro etapas principais: identificação e priorização dos *stakeholders*, definição das questões materiais, elaboração da dinâmica de engajamento presencial e definição do método de consolidação dos resultados, o que permitiu criar a Matriz de Materialidade. **[G4-25]**

A identificação dos *stakeholders* foi feita, a princípio, pela Light, que indicou à FBDS o público de relacionamento da companhia, totalizando 343 partes interessadas. O passo seguinte foi um exercício de priorização desse público. A Light identificou o impacto de cada *stakeholder*, utilizando os seguintes critérios estabelecidos pela norma AA 1000: Responsabilidade, Influência, Proximidade, Dependência, Representação e Interação Estratégicas e Políticas. **[G4-25]**

Como resultado, o número final de *stakeholders* priorizados foi de 248, divididos em 13 grupos: Academia, Associações e Entidades de Classe, Cliente, Comunidade, Empresa do Grupo, Especialistas, Financeiro, Fornecedores, Imprensa, ONG, Parceiros, Poder Público e Órgão Regulador.

A etapa seguinte consistiu em se definir 20 questões (ou temas) materiais a serem apresentados aos *stakeholders* em um processo de engajamento formal, que contemplou três dinâmicas. Todos os *stakeholders* priorizados foram convidados para participar do evento de engajamento, sendo que 61 estiveram presentes, conforme os percentuais apresentados a seguir: Academia (2%), Associações e Entidades de Classe (10%), Clientes (18%), Comunidade (27%), Financeiro (5%), Fornecedor (32%), Imprensa (2%), Poder Público (2%) e Órgão Regulador (2%).

Como resultado do engajamento, as questões apontadas como relevantes (ou materiais) foram consolidadas em uma Matriz de Materialidade, com seu eixo vertical alimentado pela relevância das questões para os *stakeholders*, de acordo com os critérios de alta, média e baixa relevância. O eixo horizontal da Matriz evidenciava o impacto das questões no planejamento estratégico da companhia, sob os critérios de alto, médio e baixo impacto.

Desse processo, resultaram 29 questões materiais, que impactavam tanto a companhia como seus *stakeholders* e diziam respeito aos seguintes temas: perdas, inadimplência, eficiência energética, atendimento, qualidade do serviço, segurança no trabalho, terceiros, educação, transparência, fornecedores, mão de obra qualificada, inovação, comunidade, geração, meio ambiente, imagem, direitos humanos. **[G4-18, G4-19]**

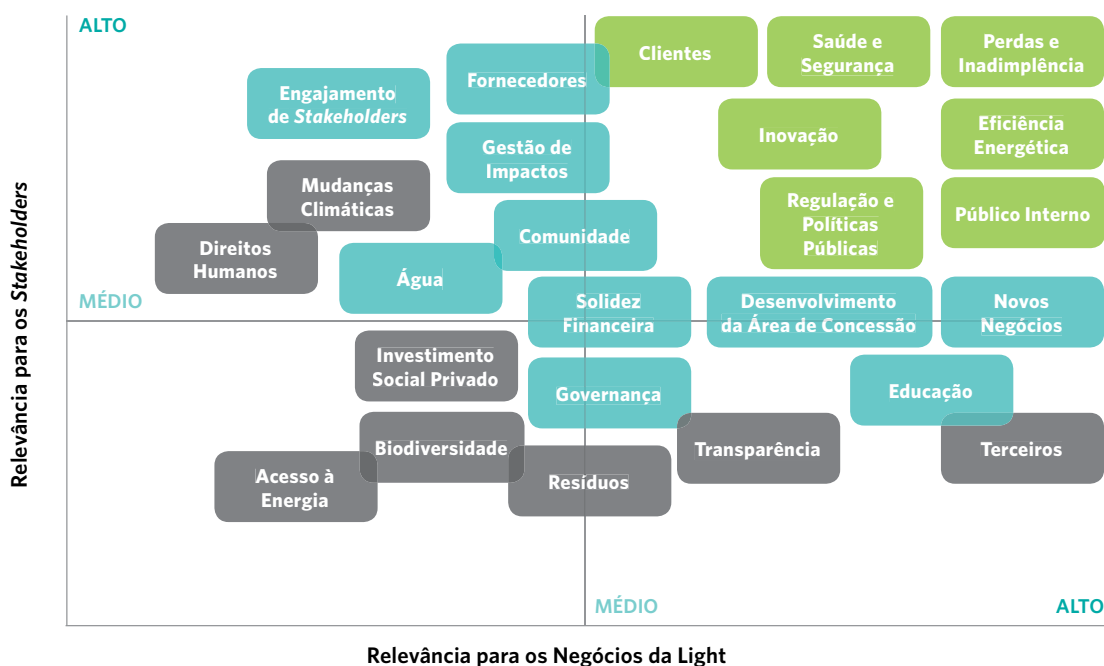
### Temas específicos tratados pelos *stakeholders* **[G4-27]**

<i>Stakeholder</i>	Temas abordados no engajamento formal
Comunidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>Parceria entre Light e associações para formação de agentes comunitários</li> <li>Relacionamento mais próximo</li> <li>Uso compartilhado dos postes entre as concessionárias de serviço público</li> </ul>
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> <li>Níveis salariais dos prestadores de serviço</li> <li>Agilidade no fluxo de contratação</li> <li>Parceria no desenvolvimento e treinamento tecnológico</li> </ul>
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>Investimento da Light na expansão da geração privilegiando a energia renovável, como parte do compromisso com a agenda ambiental</li> <li>Imagem da Light</li> <li>Gestão das empresas contratadas para prestação de serviços</li> <li>Oferta e divulgação de portfólio de produtos e serviços para o mercado</li> </ul>
Associação de Classe e Sindicato	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestão social em comunidades</li> <li>Direitos humanos</li> <li>Política e relacionamento com os terceirizados</li> </ul>

Em 2012, a Light refez sua Matriz de Materialidade, novamente com o apoio da FBDS. O objetivo foi avaliar, sob a ótica da empresa, os resultados do processo utilizado para a construção da Matriz em 2009, no intuito de categorizar novamente os resultados em grandes temas e analisar a consolidação do processo de planejamento estratégico. Sob a ótica dos *stakeholders* externos, foram analisadas as questões relevantes levantadas em canais de mídia ao longo de 2012 (*Deloitte e Ibrl*) e selecionado *peer group* para verificar a abordagem de questões materiais do setor, contemplando

empresas nacionais e internacionais. Chegou-se a um conjunto de 25 questões, que foram priorizadas de acordo com os seguintes filtros: impacto na reputação, impacto regulatório, continuidade dos negócios, relevância do tema na Matriz anterior e alinhamento das questões identificadas com a estratégia de negócio da Light. **[G4-18]**

Em 2013, com o apoio da Catavento, a Light revalidou a Matriz de Materialidade de 2012 e confirmou a priorização das questões mais relevantes na ótica da companhia e dos *stakeholders*, que foram consolidadas na Matriz apresentada a seguir.



Apesar de terem sido priorizados, a Light acredita que todos os temas possuem a mesma relevância, estando relacionados às diretrizes estratégicas da companhia e sendo abordados neste relatório. Como falar de Saúde e Segurança sem falar de Terceiros? Além disso, a companhia garante que os novos temas estão de acordo

com as necessidades e expectativas da empresa porque, embora não tenha havido um novo engajamento formal, a interação com os *stakeholders* é um processo contínuo e em constante aperfeiçoamento. Vale destacar que as partes interessadas continuam sendo as mesmas identificadas em 2009. **[G4-26]**

## Relacionamento da Light com as partes interessadas [G4-24]

Parte Interessada	Formas de Engajamento	Objetivo	Frequência
Acionistas e Mercado Financeiro	Assembleias Gerais	Instância deliberativa máxima. Serve como fórum de decisões entre os diversos grupos de acionistas.	Anual
	Reuniões do Conselho de Administração (CA)	Reunir os representantes dos acionistas para deliberação de assuntos referentes à Companhia.	Mensal
	Reuniões de Diretoria	Acompanhar a execução da estratégia aprovada pelo CA, fazendo a gestão direta do negócio.	Semanal
	Reuniões da APIMEC	Apresentar de forma transparente as informações da gestão da empresa.	Trimestral
Clientes	Conselho de Consumidores	Reunir representantes de todas as classes de clientes atendidas para garantir o alinhamento às necessidades da comunidade.	Seis reuniões anuais
	Encontros de Negócios - Grandes Clientes	Estreitar o relacionamento com os diversos segmentos dos grandes clientes industriais, corporativos e dos poderes públicos.	Bimestral
	Mídias Sociais (Twitter, Facebook)	A empresa vem investindo fortemente em uma multiplataforma de canais para se relacionar e dialogar cada vez melhor com seus consumidores.	Atualização diária
Força de Trabalho	Encontros Gerenciais	Nivelar o conhecimento sobre as ações da empresa e o acompanhamento do plano de ação para todo o corpo gerencial, inclusive coordenador. Organizado pela alta Direção.	Trimestral
	Comissões e GTs	Reunir gestores e empregados para discussão de temas específicos.	Conforme demanda
	Café Diálogo	Encontro do Diretor Presidente com os empregados.	Três encontros anuais
	Face a Face	Cada gestor repassa os principais resultados da Companhia para seus empregados e abre espaço para discussão dos temas apresentados.	Trimestral
Fornecedores	Canais de Interação	Reuniões, workshops, visitas, treinamentos, participação em congressos e feiras, distribuição de jornal corporativo e campanhas com temas específicos, como Segurança no Trabalho.	Mensal
Órgão Regulador	Reunião com ANEEL	Realizar reuniões com o órgão regulador para tratar dos aspectos regulatórios contratuais, regulamentares e estratégicos.	Conforme demanda
Associações e Entidades de Classe	Reunião com ABRADDEE, ABRAGE, ABCE, APINE	Buscar parcerias, por meio da participação nos diversos comitês.	No mínimo, uma reunião anual de cada GT
Comunidade	Reunião com Associação de Moradores	Levantar necessidades e expectativas das comunidades vizinhas.	Conforme demanda. No mínimo uma reunião em cada comunidade no início das atividades.
Poder Público	Participação em Fóruns Setoriais	Analisar e influenciar no desenvolvimento da legislação e regulação setoriais.	Conforme demanda
Academia	Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento	Durante o processo de seleção de projetos e da execução dos mesmos, a Light interage com universidades e centros de pesquisa. Além de participar de fóruns de debate.	Mensal

A partir dos temas da Matriz de Materialidade, foram definidos os aspectos materiais da GRI para o reporte e os *stakeholders* por eles impactados. Os temas são relevantes para todo o Grupo Light,

contudo, são destacadas a seguir as empresas mais impactadas em determinados casos. [G4-20, G4-21, G4-27]

<i>Temas Matriz de Materialidade</i>	<i>Aspecto Material GRI</i>	<i>Stakeholders Impactados</i>	<i>Empresas do Grupo Light Impactadas</i>
Perdas e Inadimplência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Eficiência do sistema</li> </ul>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Pesquisa e desenvolvimento</li> </ul>	Academia, Órgão Regulador	Grupo Light
Eficiência Energética	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Gerenciamento pelo lado da demanda</li> <li>▪ Energia</li> </ul>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA Light Esco
Desenvolvimento da Área de Concessão Comunidade Investimento Social Privado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Comunidades locais</li> <li>▪ Impactos econômicos indiretos</li> </ul>	Clientes, Comunidade, Órgão Regulador, Fornecedores, Poder Público	Grupo Light
Regulação e Políticas Públicas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Políticas públicas</li> </ul>	Comunidade, Órgão Regulador	Grupo Light
Água	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Água</li> </ul>	Comunidade	Light Energia
Saúde e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Saúde e segurança do cliente</li> <li>▪ Saúde e segurança no trabalho</li> </ul>	Associações e Entidades de Classe, Fornecedores	Grupo Light
Novos Negócios	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Energia</li> <li>▪ Performance econômica</li> </ul>	Financeiro	Light SA Light Energia
Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Combate a corrupção</li> <li>▪ Performance econômica</li> </ul>	Financeiro	Grupo Light
Clientes	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Rotulagem de produtos e serviços</li> <li>▪ Privacidade</li> <li>▪ Conformidade</li> </ul>	Clientes, Comunidade	Light SESA
Acesso à Energia	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso</li> </ul>	Clientes, Comunidade	Light SESA
Engajamento de <i>Stakeholders</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Engajamento de <i>Stakeholders</i></li> </ul>	Todos	Grupo Light
Transparência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conformidade</li> <li>▪ Comunicações de marketing</li> </ul>	Todos	Grupo Light
Mudanças Climáticas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Emissões</li> </ul>	Academia, Comunidade, Órgão Regulador, Financeiro	Light SESA Light Energia Light ESCO
Gestão de Impactos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mecanismos de queixas e reclamação relacionadas a impactos na sociedade</li> <li>▪ Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais</li> <li>Produtos e serviços</li> <li>▪ Geral</li> </ul>	Comunidade, Órgão Regulador, Financeiro	Grupo Light



<i>Temas Matriz de Materialidade</i>	<i>Aspecto Material GRI</i>	<i>Stakeholders Impactados</i>	<i>Empresas do Grupo Light Impactadas</i>
Resíduos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Efluentes e resíduos</li> </ul>	Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA Light Energia
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Biodiversidade</li> </ul>	Academia Comunidade, Órgão Regulador	Light SESA Light Energia
Público Interno Terceiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas</li> <li>▪ Relações Trabalhistas</li> <li>▪ Emprego</li> <li>▪ Saúde e segurança no trabalho</li> </ul>	Fornecedor, Academia, Associações e Entidades de Classe	Grupo Light
Educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Treinamento e educação</li> </ul>	Fornecedor, Academia, Associações e Entidades de Classe	Grupo Light
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Direitos humanos</li> </ul>	Comunidade, Fornecedor, Associações e Entidades de Classe	Grupo Light
Fornecedores	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade</li> <li>▪ Avaliação de fornecedores em direitos humanos</li> <li>▪ Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas</li> <li>▪ Avaliação ambiental de Fornecedores</li> <li>▪ Práticas de compra</li> </ul>	Fornecedor	Grupo Light
Solidez Financeira	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Performance econômica</li> </ul>	Financeiro	Grupo Light

Os indicadores estão marcados ao longo do texto e são consolidados no Sumário GRI no final deste relatório.

Além de relacionar os indicadores de sustentabilidade com os temas da Matriz de Materialidade, desde 2012, a Light relaciona os temas materiais com os compromissos de gestão dos superintendentes e gerentes de primeiro reporte da companhia, desdobrados a partir do Plano Estratégico. Em 2013, foi calculado, em conjunto com a consultoria Catavento, o percentual da remuneração variável ligado a compromissos de gestão atribuídos à sustentabilidade. O número encontrado foi de 68%, o que indica alto comprometimento dos gestores com o sucesso de ações relacionadas aos temas materiais. Por sua vez, o percentual da remuneração variável ligado a

compromissos que têm relação com sustentabilidade e são de alta relevância e de longo prazo está na faixa dos 23%.

A empresa, atualmente, adota o Padrão Internacional de Contabilidade (IFRS), que passou a ser obrigatório a partir das Demonstrações Financeiras do exercício de 2010, comparativas a 2009. Essas informações são auditadas por companhia de auditoria independente, a *Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes*. Os indicadores socioambientais não foram checados. **[G4-33]**

Informações adicionais ou esclarecimentos sobre este relatório podem ser encaminhados para os seguintes canais de comunicação: [relatorio@light.com.br](mailto:relatorio@light.com.br) ou para o endereço Av. Marechal Floriano, 168, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20080-002. **[G4-31]**

---

---

---

---

---

# Governança e Ética

O Manual de Governança Corporativa da Light detalha o conjunto de mecanismos formais e práticas que se destina a atender aos objetivos de criação de valor para a companhia e seus acionistas, estabelecendo um nível adequado de transparência e diálogo com o mercado e demais públicos de interesse. **[G4-40]**

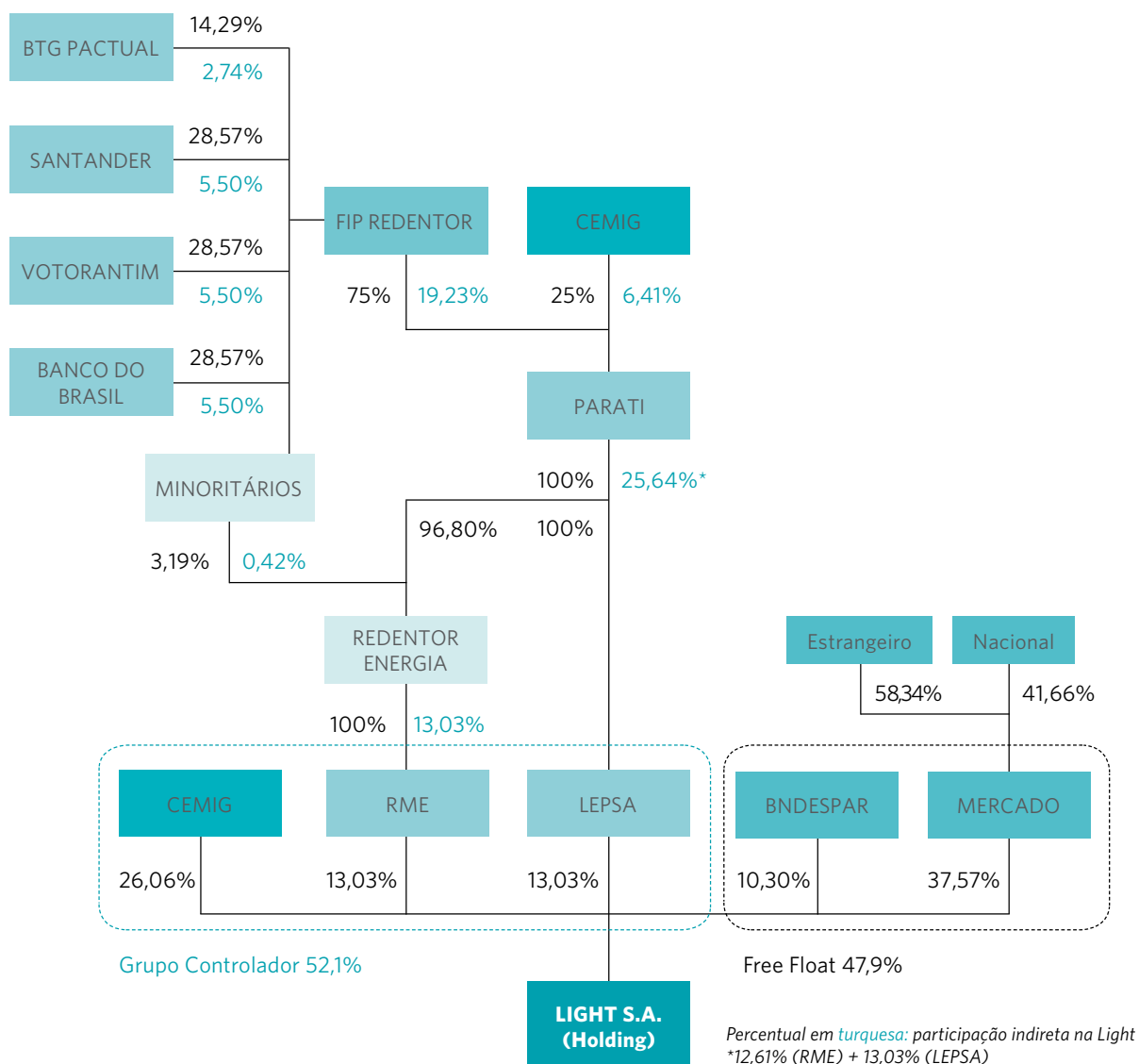
A transparência e o diálogo com os *stakeholders* são garantidos pelos seguintes meios:

- Construção de uma dinâmica positiva entre acionistas, propiciando direcionamento claro à companhia e agilidade na tomada de decisão;
- Criação de condições necessárias à gestão eficaz dos negócios pelos executivos;
- Formalização e organização das interfaces, permitindo diálogo e entendimento efetivo entre acionistas e executivos;
- Divulgação oportuna e precisa de todos os fatos relevantes referentes à Light, inclusive situação financeira, desempenho, participação acionária e governança.

## Composição acionária

A composição acionária da Light, em 31 de dezembro de 2013, era a seguinte: Grupo de Controle, com 52,13%, e *free float*, com 47,87%, sendo 10,3% do BNDESPar e 37,57% sob o controle de acionistas minoritários. O Grupo de Controle é, por sua vez, constituído pelas seguintes empresas: Cemig, com 26,06%; Luce Empreendimentos e Participações S.A (LEPSA), com 13,03%; e Rio Minas Energia S.A (RME), com 13,03%. **[G4-13]**

## Composição Acionária em 31 de dezembro de 2013



Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Light S.A. era composto por 203.934.060 ações ordinárias, sem valor nominal.

### Quantidade de ações ordinárias detidas pelos acionistas da Light.

Acionistas	Quantidade	Nacionalidade	Participação	Capital Social (R\$)
RME - Rio Minas Energia Participações S.A.	26.576.150	Brasileira	13,03	290.063.291,07
Companhia Energética de Minas Gerais S.A. - Cemig	53.152.298	Brasileira	26,06	580.126.560,31
Luce Empreendimentos e Participações S.A.	26.576.149	Brasileira	13,03	290.063.280,15
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR	21.005.208	Brasileira	10,30	229.259.684,42
Público	76.624.255	-	37,57	836.309.381,94
<b>Total</b>	<b>203.934.060</b>		<b>100,00</b>	<b>2.225.822.197,89</b>

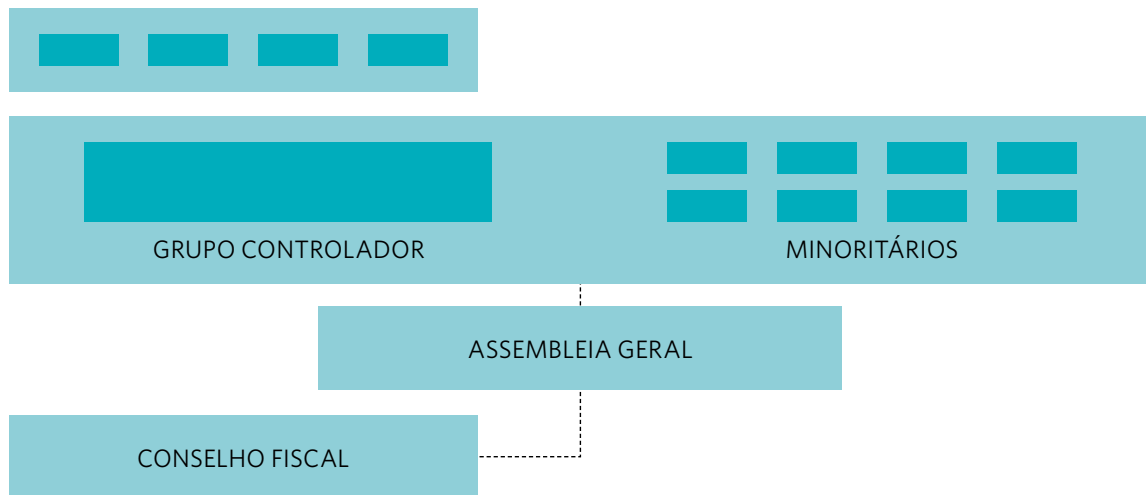
## Estrutura de governança na Light [G4-34]

Na estrutura de governança da companhia, o Fórum de Acionistas é o órgão responsável por consolidar o alinhamento das decisões dentro do grupo controlador. Ele é formado pela Assembleia Geral, pelo Conselho Fiscal e pelo Fórum dos Controladores.

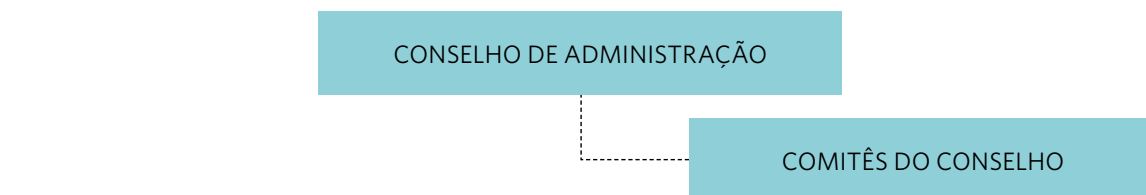
A estrutura conta ainda com os Fóruns de Interface, compostos pelo Conselho de Administração e pelos Comitês que o assessoram. Esses comitês são consultivos e não possuem funções executivas ou de caráter deliberativo. São mobilizados ou se reúnem para tratar de assuntos previstos no Manual de Governança ou de temas específicos indicados pelo Conselho de Administração e/ou Diretoria.

### FÓRUMS DOS ACIONISTAS

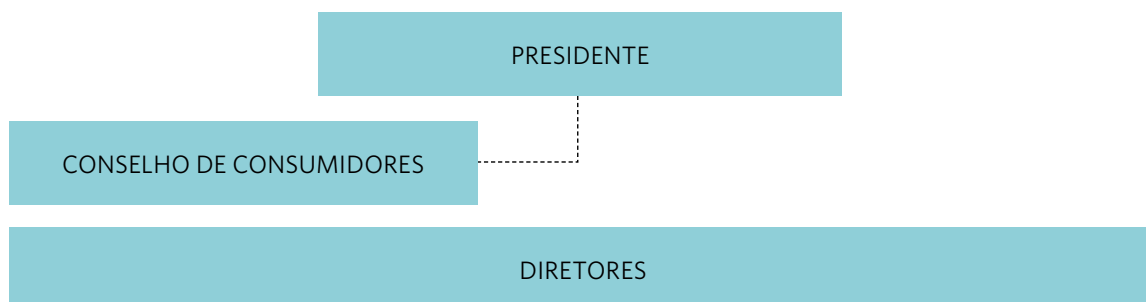
#### FÓRUMS DOS CONTROLADORES



### FÓRUMS DE INTERFACE



### DIRETORIA-EXECUTIVA



↑ INTERAÇÕES ALCANÇADAS ↓

## Conselho de Administração e Comitês [G4-38, G4-40]

Conforme Estatuto Social, o Conselho de Administração da Light possui função executiva porque administra a companhia, sendo composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, 13 membros efetivos e seus respectivos suplentes, com mandato unificado de dois anos, sendo permitida a reeleição. Em sua constituição, existem conselheiros independentes e representantes de acionistas e empregados. O presidente do Conselho de Administração não é um diretor executivo. [G4-39]

Na composição do Conselho de Administração, no mínimo, 20% dos conselheiros são

conselheiros independentes, de acordo com a definição do Regulamento de Listagem do Novo Mercado. Também são considerados como independentes os conselheiros eleitos mediante faculdade prevista pelo artigo 141, §§ 4º e 5º, da Lei das Sociedades por Ações.

Atualmente, o Conselho de Administração possui 11 membros e seus respectivos suplentes, sendo dois conselheiros independentes e um representante dos empregados da companhia. Dos 11 conselheiros, dez são do gênero masculino e um do gênero feminino, ocorrendo composição semelhante em relação aos suplentes.

### Membros do Conselho de Administração

<i>Titulares</i>	<i>Suplentes</i>
Sergio Alair Barroso (Presidente)	Luiz Fernando Rolla
Humberto Eustáquio Cesar Mota	César Vaz de Melo Fernandes
Raul Belens Jungmann Pinto	Fernando Henrique Schüffner Neto
Maria Estela Kubitschek Lopes	Carmen Lúcia Claussen Kanter
Djalma Bastos de Moraes	Wilson Borrajo Cid
José Carlos Aleluia Costa	José Augusto Gomes Campos
Rutelly Marques da Silva	Carlos Antonio Decezaro
Luiz Carlos da Silva Cantídio Júnior	Marcelo Pedreira Oliveira
Guilherme Narciso de Lacerda (Bndespar)	Jálisson Lage Maciel (Bndespar)
David Zylbersztajn (Independente)	Almir José dos Santos (Independente)
Carlos Alberto da Cruz (Representante dos empregados)	Magno dos Santos Filho (Representante dos empregados)



A Light adota critérios específicos na seleção de seus conselheiros, cujo perfil precisa atender a características e condutas específicas. Sua expertise é levada em consideração para a formação de um Conselho de Administração com experiência relacionada a tópicos econômicos, ambientais e sociais. Considerando a expertise já existente, a Light não ofereceu ao Conselho de Administração especialização quanto aos temas em 2013. **[G4-43]**

Entre as características e condutas exigidas dos conselheiros, incluem-se as seguintes: informar-se profundamente sobre a companhia, seus negócios e todos os assuntos submetidos ao Conselho de Administração; levar para discussão qualquer questão cujo debate seja do interesse da Light, oferecendo contribuições pertinentes; colocar os interesses da empresa acima daqueles dos sócios ou demais conselheiros; trabalhar bem em equipe e expressar-se adequadamente; possuir sólido background de negócios; manter bom relacionamento e ser cooperativo com os demais conselheiros; contribuir para o planejamento de longo prazo; preparar-se para as reuniões, participar delas e estar disponível quando preciso; e atuar de forma atenta e proativa. O Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV) participa do recrutamento de conselheiros independentes, desenvolvendo e gerenciando o respectivo processo de seleção.

Os conselheiros possuem experiências nas seguintes áreas: relações com investidores, captação de recursos, administração financeira, finanças, economia, telefonia, informática, engenharia elétrica, consultoria de negócios na área de agro-negócio, responsabilidade social e investimentos ambientais, administração de empresas, jurídica, comunicação e desenvolvimento de projetos. O detalhamento e a expertise dos conselheiros, além da participação em outros conselhos, comitês, comissões e grupos de trabalho, encontram-se no Formulário de Referência encaminhado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão disponíveis no endereço eletrônico <http://ri.light.com.br/ptb/3741/33430.pdf>.

## Analizando riscos e oportunidades

**[G4-45, G4-46, G4-47]**

O Conselho de Administração da Light analisa impactos, riscos e oportunidades para a companhia, derivados de questões econômicas, ambientais e sociais, sempre que necessário. Antes, porém, os Comitês de Gestão (CGEST), Finanças (CFIN), Auditoria (CAUDIT) e Recursos Humanos (CRH) se reúnem ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente quando necessário para essa análise. Já o Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV) se reúne ordinariamente a cada três meses e extraordinariamente quando necessário. Somente os assuntos mais relevantes são levados ao Conselho de Administração.

A gestão de risco é um tema-chave para o Conselho de Administração. Seu processo contempla o entendimento sobre os riscos da companhia em todas as discussões estratégicas, a garantia de total transparência em relação aos riscos principais e as condições para que estruturas internas de gestão e controle funcionem eficazmente.

No Estatuto Social da companhia, são delegadas atribuições aos diretores em função do respectivo cargo. O Diretor Presidente é responsável por coordenar a gestão de riscos corporativos em todas as suas ações, propondo políticas; o Diretor de Finanças e Relações com Investidores coordena a gestão dos riscos financeiros; e o Diretor de Energia deve identificar, medir e gerenciar os riscos associados à comercialização de energia.

Vale destacar que também é competência do Conselho de Administração aprovar e monitorar a execução do Plano Estratégico da Light, que considera os aspectos econômicos, sociais e ambientais na definição dos cenários.

Para estimular uma reflexão mais crítica e enriquecer a construção do Plano Estratégico da companhia, a Superintendência de Planejamento e Gestão, em parceria com a Academia Light, promoveu, em 2013, palestras e discussões com renomados especialistas sobre cenários e tendências de mercado e respectivos impactos no setor elétrico.

Tais iniciativas foram destinadas a Diretoria, executivos e membros dos Comitês de Gestão e Finanças.

As palestras aconteceram em agosto de 2013. Foram recebidos os seguintes palestrantes:

- Nelson Leite, Presidente da ABRADDEE
- Gustavo Franco, sócio da empresa Rio Bravo Investimentos
- Romeu Rufino, Diretor Geral da ANEEL
- Júlio Bueno, Secretário de Estado
- Pedro Batista, analista de mercado
- Merval Pereira, comentarista político

Além disso, a Light realizou reuniões específicas dos Comitês de Gestão e Finanças para discutir o planejamento estratégico do período 2014-2018.

Compete ainda ao Conselho de Administração fiscalizar a gestão dos diretores, examinando a qualquer tempo os livros e papéis da companhia e solicitando informações sobre contratos celebrados ou em vias de celebração; prevenir eventuais perdas de valor devido à divulgação de informações financeiras impróprias ou a não divulgação de informações obrigatórias; apoiar o relacionamento da Light com governos, sindicatos, clientes e principais fornecedores, atuando em comum acordo com a Diretoria; entre outras ações.

### Como a Light trata a suas preocupações críticas

De acordo com o Manual de Governança Corporativa, o Comitê de Governança e Sustentabilidade é responsável por propor práticas e regras de governança e sustentabilidade que assegurem o bom funcionamento do Conselho de Administração; conduzir o processo de avaliação da governança corporativa e sustentabilidade da companhia; assessorar o Conselho de Administração na disseminação do conceito estratégico de sustentabilidade, buscando garantir sua adesão à estratégia de longo prazo da empresa; sugerir ao Conselho de Administração as diretrizes gerais, para aplicação dos princípios de sustentabilidade; e monitorar as iniciativas da companhia relacionadas ao desenvolvimento sustentável. **[G4-35, G4-36]**

Conforme o Estatuto Social da Light, as diretorias têm, em suas atribuições, a delegação de autoridade nos tópicos econômicos, ambientais e sociais. A Diretoria de Finanças e Relações com Investidores cuida dos tópicos econômicos e é responsável por controlar os recursos financeiros necessários à operação e expansão da companhia; contabilizar e controlar as operações econômico-financeiras; detalhar a programação financeira de curto, médio e longo prazo, conforme previsto no Plano Plurianual e Estratégico e no Orçamento Anual; entre outras responsabilidades. As Diretorias de Energia e Distribuição são responsáveis pelo tópico ambiental. A Diretoria de Energia define as políticas e diretrizes de meio ambiente; coordena a estratégia de atuação da Light em relação a essa área; e monitora a condução dos planos para atendimento às diretrizes ambientais. A Diretoria de Distribuição, por sua vez, é responsável por conduzir programas e ações ambientais relacionados ao sistema de distribuição. Por fim, a Diretoria de Comunicação se volta ao tópico social, sendo responsável por conduzir as atividades do Instituto Light; coordenar a estratégia de atuação da companhia; e promover melhoria nas políticas de eficiência energética, responsabilidade social e sustentabilidade. **[G4-35, G4-36]**

Os assuntos mais relevantes relacionados a tópicos econômicos, ambientais e sociais são analisados pela Diretoria e encaminhados aos respectivos Comitês da Light. Os mais importantes são apresentados também ao Conselho de Administração nas reuniões ordinárias.

Em 2013, foram realizadas 22 reuniões do Conselho de Administração, sendo 12 ordinárias e 10 extraordinárias. Nas ordinárias, foram apresentadas 51 questões referentes a temas econômicos, 22 sociais e 9 ambientais, assim como os mecanismos para mitigar os riscos existentes. O tempo dedicado às questões socioambientais representam 40% do total. Os temas críticos e relevantes são pesquisados junto aos *stakeholders* em diversas formas de engajamento, mencionadas no capítulo Sobre o Relatório. **[G4-37, G4-49, G4-50]**

## Solução de conflitos [G4-41]

A Light não possui mecanismo ou política de identificação e solução de conflitos de interesse além daqueles impostos por lei. Eventuais ocorrências serão solucionadas de maneira individualizada, conforme a necessidade.

A companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio da Câmara de Arbitragem do Mercado, qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/1976), no Estatuto Social da Light e nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários. Incluem-se aqui as normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas que constam no Regulamento de Listagem do Novo Mercado, do Contrato de Participação do Novo Mercado, do Regulamento de Sanções e do Regulamento de Arbitragem da Câmara de Arbitragem do Mercado.

Nos termos do Acordo de Acionistas da Companhia celebrado entre a Cemig, Andrade Gutierrez Concessões S.A., Luce Empreendimentos e Participações S.A. e Rio Minas Energia Participações S.A (RME), em 30 de dezembro de 2009, os administradores indicados pelas partes deverão exercer seu direito de voto de acordo com a orientação comum estabelecida nas reuniões prévias, que deverão ser realizadas anteriormente a qualquer assembleia ou reunião do Conselho de Administração. Em regra, as matérias serão aprovadas desde que contenham votos afirmativos que representem mais da metade das ações. Contudo, há determinadas matérias estabelecidas no Acordo de Acionistas que exigem quórum qualificado.

De acordo com o artigo 11, §1º, do Estatuto Social da Light, nas deliberações sobre a realização de negócio pela companhia ou por suas subsidiárias com acionistas ou partes relacionadas, os conselheiros indicados pelo acionista que

pretende realizar o negócio se ausentarão do local durante a discussão e votação da matéria.

Todas as transações com as partes relacionadas estão de acordo com os contratos firmados e com os principais termos divulgados em Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras.

Adicionalmente, as empresas concessionárias e autorizadas, subsidiárias da Light S.A., devem observar as regras contidas na Resolução ANEEL 334/2008, que estabelece procedimentos para controle prévio e posterior da agência de atos e negócios jurídicos entre concessionárias, permissionárias e autorizadas, bem como suas partes relacionadas.

As principais transações realizadas atualmente pela Light, envolvendo partes relacionadas, são operações do negócio da companhia, como compra e venda de energia elétrica e obrigações atuariais com o fundo de pensão patrocinado pela Light e suas controladas.

A divulgação dessas transações é realizada por meio da publicação das atas das reuniões no Diário Oficial da União (DOU) e da apresentação à CVM, além de constarem no Formulário de Referência da Light.

## Aprimoramento e avaliação de desempenho [G4-44]

A Secretaria Geral da Light realiza a avaliação de desempenho do Conselho de Administração. Trata-se de um instrumento aprovado pelo próprio Conselho, que visa à autoanálise de seu funcionamento e atuação. Nessa avaliação, é analisado o fluxo de informações entre Diretoria e Conselho; a forma de condução e o foco das reuniões; a rapidez e qualidade das decisões; o nível de responsabilidade; a harmonia interna entre os conselheiros; e a conduta pessoal dos membros. Também é avaliado se são incorporadas, no Conselho de Administração e na Diretoria Executiva, considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e das operações da companhia.

O Diretor Presidente é avaliado sob os aspectos de visão, planejamento estratégico, liderança, resultados da empresa, relacionamento externo

e com o Conselho de Administração, desenvolvimento de executivos-chave e criação de oportunidades para a Light.

O feedback das avaliações é apresentado na última reunião do ano do Conselho de Administração. As sugestões mais importantes são acatadas pelo Conselho, como, por exemplo, a criação de um Portal de Governança Corporativa, que foi sugerido pelos conselheiros na avaliação de 2013.

### Os Comitês e sua composição [G4-40]

Com relação aos comitês, seus membros possuem as seguintes características: têm conhecimentos específicos e relevantes para os respectivos comitês que integram; são participativos e dispostos a discussões construtivas; têm disponibilidade de tempo e capacidade analítica para efetuar as análises requeridas; são de fácil acesso aos acionistas principais para interagir com eles durante as discussões dos comitês, se for necessário; se aprofundam em assuntos específicos do comitê; possuem habilidade para coordenar e liderar o comitê, se necessário; e têm capacidade para comunicar aos outros conselheiros os pontos críticos das discussões dos comitês. Todos os membros dos Comitês do Conselho de Administração são administradores e não recebem remuneração específica pelo fato de participarem desses comitês.

#### **Comitê de Auditoria (CAUDIT)**

É responsável por acompanhar e avaliar as atividades de auditoria externa e interna, bem como as práticas contábeis e de transparência das informações. De caráter permanente, reúne-se, no mínimo, uma vez ao mês ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração, da Diretoria ou por iniciativa de seus membros.

#### **Comitê de Finanças (CFIN)**

De caráter permanente, tem a função de acompanhar o fluxo financeiro da companhia, avaliando e garantindo o atendimento às necessidades atuais

e futuras de investimentos e caixa. Com calendário mensal, pode se reunir a qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração, Diretoria ou por iniciativa de seus membros.

#### **Comitê de Recursos Humanos (CRH)**

Tem a função de assessorar o Conselho de Administração nas deliberações relativas às políticas de remuneração da Light, sendo o órgão responsável por orientar a companhia em aspectos como planos de desenvolvimento gerencial e de sucessão de executivos, garantindo uma estrutura ágil e eficiente de recursos humanos. Reúne-se, no mínimo, a cada dois meses, ou a qualquer momento, por solicitação do Conselho de Administração, Diretoria ou por iniciativa de seus membros.

#### **Comitê de Gestão (CGEST)**

De caráter permanente, avalia e propõe estratégias de atuação da companhia, interagindo com os executivos para a definição, implantação e acompanhamento das diretrizes e resultados da Light. Reúne-se duas vezes por mês, no mínimo, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração, da Diretoria ou por iniciativa de seus membros.

#### **Comitê de Governança e Sustentabilidade (CGOV)**

Tem como função zelar pela perenidade da organização, com uma visão de longo prazo e de sustentabilidade, propondo e avaliando práticas e regras de governança corporativa e incorporando considerações de ordem social e ambiental na definição de negócios e operações da Light. Entre suas atribuições, destaca-se a proposição do regime de avaliação do Conselho de Administração e de seus membros, além da análise e do acompanhamento de negócios entre partes relacionadas, inclusive a definição de reuniões, agendas e fluxo de informações para os acionistas. Esse comitê se reúne a cada três meses, ou a qualquer momento, a pedido do Conselho de Administração, Diretoria ou por iniciativa de seus membros.

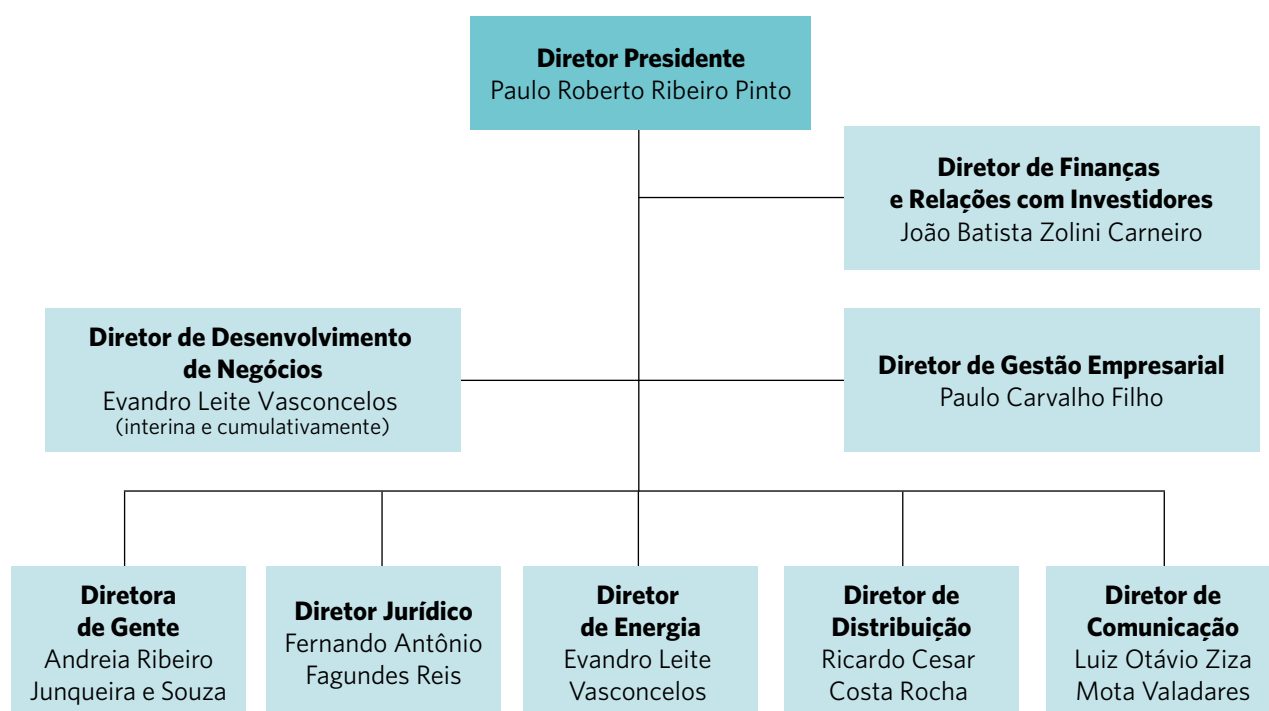
## Membros dos Comitês

<i>Comitê de Auditoria</i>	<i>Comitê de Finanças</i>	<i>Comitê de Gestão</i>	<i>Comitê de Governança e Sustentabilidade</i>	<i>Comitê de Recursos Humanos</i>
Fernando Henrique Schuffner Neto	Carlos Antônio Decezaro	José Augusto Gomes Campos	Djalma Bastos de Morais (coordenador)	José Augusto Gomes Campos
José Augusto Gomes Campos	Luiz Fernando Rolla (coordenador)	Fernando Henrique Schuffner Neto (coordenador)	Sergio Alair Barroso	César Vaz de Melo Fernandes
César Vaz de Melo Fernandes (coordenador)	César Vaz de Melo Fernandes	César Vaz de Melo Fernandes	Raul Belens Jungmman Pinto	Fernando Henrique Schuffner Neto
Marcelo Pedreira de Oliveira	Luiz Carlos da Silva Cantídio Jr.	Rutelly Marques da Silva	Rutelly Marques da Silva	Marcelo Pedreira de Oliveira

## Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é composta, atualmente, por nove diretores: Diretor Presidente, Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Diretor de Gestão Empresarial, Diretor de Energia, Diretor de Desenvolvimento de Negócios, Diretor de Distribuição, Diretor de Gente, Diretor de Comunicação e Diretor Jurídico, eleitos pelo Conselho de Administração para um mandato de três anos, da seguinte forma:

Em 7 de agosto de 2012:



Os critérios para seleção e contratação dos diretores consideram as suas habilidades e competências. As vagas para qualquer nível ou setor da companhia são preenchidas, preferencialmente,

por profissionais da área de concessão da Light, mas não há uma cláusula específica para contratação de mão de obra local. **[G4-EC6]**



## Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal da Light S.A., seguindo a Lei das Sociedades por Ações, se configura como um órgão societário independente da administração e dos auditores externos. Tem como principais funções fiscalizar as atividades da administração, rever as demonstrações financeiras e reportar suas conclusões aos acionistas. A remuneração dos membros do Conselho atende à Lei das Sociedades por Ações e equivale a, no mínimo, 10% do valor médio pago anualmente aos diretores da companhia.

O Conselho Fiscal funciona de forma não permanente, sendo instalado anualmente por solicitação dos acionistas, e se reporta diretamente à Assembleia. Atualmente, a Light possui cinco membros titulares e seus respectivos suplentes:

### Conselho Fiscal

<i>Membros Titulares do Conselho Fiscal</i>	<i>Membros Suplentes do Conselho Fiscal</i>
Francisco Luiz Moreira Penna	Aliomar Silva Lima
Alisson Andrade Godinho	Ronald Gastão Andrade Reis
Rogério Fernando Lot	Francisco Vicente Santana Silva Telles
Aristóteles Luiz Menezes Vasconcellos Drummond	Ari Barcelos da Silva
Ernesto Costa Pierobon	André Gustavo Salcedo Teixeira Mendes

## Conselho de Consumidores

Criado em 1993, o Conselho de Consumidores da Light se reúne, pelo menos, seis vezes ao ano. Ele tem como missão ser um fórum de debates e um órgão de fiscalização em defesa dos interesses coletivos dos consumidores, assim como promover a interlocução dos representantes das mais diversas classes tarifárias de clientes com a concessionária, em busca de soluções amigáveis para questões ligadas ao fornecimento, às tarifas e à adequação dos serviços prestados ao consumidor final. Nessas reuniões, as presenças do Presidente e da Diretoria da Light são constantes.

Além das reuniões ordinárias, ainda ocorrem reuniões extraordinárias e as da Câmara Setorial.

O Conselho conta ainda com um canal direto com a Ouvidoria da Light.

O Conselho representa os segmentos de consumo residencial, comercial, industrial, poder público, rural e Defesa do Consumidor, nesse caso, o PROCON-RJ. Em 2012, para atender à nova regulamentação, passou a ser constituído por seis conselheiros, um de cada segmento, e respectivos suplentes. Durante os encontros, suas contribuições, críticas, sugestões e reivindicações são recebidas de forma aberta pela Light. Todas as expectativas e necessidades dos conselheiros são registradas em ata, e as proposições são encaminhadas para providências e acompanhadas nas reuniões.



## A ética na Light [G4-56, G4-57, G4-58, G4-S05, G4-HR3]

O valor “Comportamento íntegro, transparente e solidário” representa um dos princípios básicos da Governança Corporativa. Também está descrito no Código de Ética, aplicável a todos os profissionais que possuem envolvimento com o Grupo Light, compreendendo empregados, diretores, membros do Conselho de Administração, Comitês de Assessoramento e Conselho Fiscal, bem como fornecedores de materiais e serviços.

O Código de Ética foi criado, em 2003, com base na missão e valores da Light, a partir de ação conjunta da Diretoria de Gente, empregados e Presidência. Nesse mesmo ano, foi implantado também o Comitê de Ética, que possui Regimento Interno específico, e as seguintes responsabilidades e atribuições: avaliar permanentemente a atualidade e pertinência do Código de Ética; analisar as denúncias e oferecer subsídios para as decisões; desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética (atribuição de caráter preventivo); determinar as ações necessárias para a divulgação e disseminação do Código de Ética; analisar e encaminhar dúvidas de interpretação de texto para deliberação da Diretoria; e realizar a análise crítica do Código de Ética e dos processos a ele relacionados.

O Comitê é composto pela Autoridade da Ética da Light, por um diretor, que preside o Comitê, por um superintendente, por um gerente, por um coordenador e por dois empregados que não sejam gestores, um dos quais secretaria o Comitê. Em 2013, novos integrantes tomaram posse e, como primeira atividade conjunta, deram início à revisão do Código de Ética a partir do levantamento das melhores práticas do mercado e dos temas considerados relevantes pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), Comissão de Valores Imobiliários (CVM), Instituto Ethos e BM&FBovespa. Além disso, serão levados em conta os aspectos trazidos pela nova Lei Anticorrupção (Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013).

A divulgação do novo Código de Ética da Light está prevista para 2014.

No Código de Ética atual, são apresentados os valores dos colaboradores; os princípios de ação coletiva em relação a cada parte interessada; e o Guia Prático de Comportamento, abrangendo legislação, conflito de interesses, atividades políticas, corrupção, presentes, proteção dos ativos, confidencialidade, manifestação pública, assédio, meio ambiente e utilização dos recursos de TI.

Reclamações, denúncias e sugestões sobre conduta ética podem ser feitas por meio de contato direto com o superior imediato ou com a Autoridade da Ética da empresa, ou ainda pelo Canal Corporativo, com total garantia de confidencialidade e anonimato, se a pessoa assim desejar.

O acesso ao Canal Corporativo pode se dar por telefone, site ([www.canalcorporativolight.com.br](http://www.canalcorporativolight.com.br)) ou caixa postal. Para cada relato, é gerado um número de protocolo – exceto caixa postal –, que permite acompanhar a evolução do tratamento dado à denúncia. Todas elas são tratadas por meio de análises e verificações coordenadas pela auditoria interna, desde o recebimento até o encerramento. Casos específicos podem ser encaminhados ao Comitê de Ética. Vale destacar que o Canal Corporativo é administrado por empresa externa com forte atuação internacional.

Os clientes e público em geral podem fazer denúncias pela Agência Virtual ou Ouvidoria da Light, também com garantia de sigilo das informações.

Quando ocorre uma denúncia referente a empregados de empresas contratadas, a Light leva a questão até a prestadora de serviço para avaliação conjunta de procedência ou não do fato. Caso seja procedente, o profissional é advertido ou, dependendo do caso, desligado da empresa. Desde 2009, a Gerência de Gestão de Fornecedores é responsável por acompanhar esses casos.

No caso de empregados da Light, a denúncia pode ser tratada no âmbito do gestor da área, do Comitê de Ética ou da auditoria interna, dependendo do caso.

Quanto às decisões sobre violação ao Código, pode haver pedido de reconsideração junto ao Comitê de Ética, que analisa e decide sobre o recurso.

Para a disseminação do Código de Ética e dos canais de denúncia para todas as partes interessadas, são utilizados os seguintes meios: conjunto de canais formais de comunicação; Manual de Governança, disponibilizado no site institucional; contrato de trabalho dos empregados; e contrato de fornecimento com os parceiros. No momento de contratação, todos os empregados e fornecedores assinam e concordam que estão plenamente cientes e de acordo com o que está estabelecido no Código.

Em 2010, o curso Reforço da Cultura Ética, desenvolvido em 2008, foi inserido no Portal do Conhecimento, programa de incentivo ao autodesenvolvimento, disponível para todos os empregados. Em 2013, esse curso e outros passaram a integrar a trilha de desenvolvimento de todos os atendentes da área comercial (*Call Center* e agências), além de advogados e funcionários administrativos dos escritórios jurídicos que atuam pela Light. No ano, 206 pessoas fizeram o curso *on-line*, sendo quatro estagiários, 47 empregados da Light, 76 terceiros da área comercial e 82 terceiros dos escritórios jurídicos. Em 2014, serão realizados *workshops* direcionados às equipes da rede aérea. **[G4-SO4]**

Também com o objetivo de desenvolver a conscientização e a importância da conduta ética na sociedade e no ambiente corporativo, em 2013, foram realizadas duas ações para conscientização: um *workshop* comportamental para reforçar comportamentos de responsabilização individual, performance diferenciada, cultura de resultados e ética, com a participação de 200 eletricitas, técnicos, engenheiros e administrativos do subterrâneo; e o treinamento Cultura e Ética, realizado com 137 estagiários. **[G4-SO4]**

Destaca-se ainda a participação de 89% da força de trabalho – próprios e terceirizados – no Programa Vida!, que tem como um de seus princípios “Seja sempre ético e íntegro”. O Programa totalizou mais de 80 mil horas de treinamento e

10.400 participações, obtendo um índice de satisfação de 93%. **[G4-SO4]**

Embora as questões éticas incluam o respeito aos direitos humanos, em 2013, a Light não realizou treinamento específico quanto ao tema. **[G4-HR2]**

Em 2013, a Light recebeu 15 denúncias referentes a assédio moral e 33 relacionadas a fraude, propina e corrupção. **[G4-HR12]**

Por todas as ações aqui descritas, a Light considera que 100% de suas operações são submetidas à análise de riscos relacionados à corrupção. Entre as principais questões identificadas está o recebimento de propina para ligações irregulares ou prestação de serviços não autorizados pela empresa e, para isso, a companhia está investindo em novos processos de atuação. **[G4-SO3]**

### Políticas de remuneração na Light **[G4-51]**

A companhia adota um modelo composto por remuneração fixa mensal e variável (bônus), de acordo com o resultado dos indicadores de performance individual e empresarial, além de benefícios. Dentro desse modelo, não há remuneração por ações.

A estratégia da Light é manter uma política transparente e sustentável, voltada para a cultura de resultados. Dentro desse contexto, a remuneração variável tem papel importante, pois os acionistas compartilham com os executivos o sucesso e a criação de valor, possibilitando uma visão de longo prazo e sustentável, alinhada aos interesses de ambos.

Os membros do Conselho de Administração têm a mesma remuneração fixa, de acordo com o cargo que ocupam: membro efetivo ou membro suplente. Além disso, os conselheiros recebem reembolso referente a despesas com representação, caso haja alguma.

Os membros da Diretoria Estatutária possuem remuneração fixa e variável. Os valores pagos a título de remuneração fixa estão baseados na média de mercado. A remuneração variável é uma parcela mais agressiva da remuneração, baseada

no desempenho do executivo e nos indicadores globais da companhia, o que permite compartilhar riscos e resultados. Em 2013, foram considerados indicadores financeiros (EBITDA, Lucro Líquido e Dividendos) e de qualidade dos serviços prestados (DEC/FEC, Satisfação dos Clientes, Perdas, Taxa de Frequência e de Gravidade de Acidentes de Trabalho e Taxa de Arrecadação).

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada pela Assembleia Geral, não podendo ser inferior a 10% da média da remuneração atribuída a cada diretor, excluindo benefícios e verbas de representação. Os membros desse grupo têm remuneração fixa, além dos reembolsos legais de despesas de locomoção e estadias, necessários ao desempenho da função.

Nos planos de remuneração não existe cláusula que permita confiscar salários e bônus em caso de má administração ou contabilidade fraudulenta (*clawbacks*). Contudo, a Light possui regras e mecanismos voltados para a conduta ética, que se aplicam não só à sua força de trabalho, mas também aos conselheiros e executivos.

Em relação a pagamentos de rescisão, vale destacar que os conselheiros não possuem contrato de trabalho, e os diretores são estatutários, inexistindo, portanto, esse tipo de pagamento. Da mesma forma, não são pagos bônus de atração ou incentivo ao recrutamento.

O plano de previdência complementar oferecido aos executivos e empregados da Light é o Braslight<sup>1</sup>. Os conselheiros não possuem direito a ele, com exceção daqueles que são empregados ou ex-empregados da companhia. A cobertura das obrigações previstas no plano de previdência está detalhada em [www.braslight.com.br](http://www.braslight.com.br). [G4-EC3]

Na estrutura organizacional da Light, há um comitê específico para tratar das questões de remuneração dos administradores estatutários: Comitê de Recursos Humanos. Ele possui caráter permanente e tem por objetivo revisar e propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos diretores estatutários da Light. Tendo como base suas metas de desempenho, o Conselho de Administração avalia as recomendações do Comitê de RH e aprova o valor das remunerações fixa e variável, respeitando os limites determinados na Assembleia Geral Ordinária. A remuneração do Conselho de Administração, por sua vez, é definida por essa assembleia. A Light não possui consultores de remuneração. [G4-52]

Na Light, as opiniões dos stakeholders não são consideradas de forma específica na definição da remuneração, embora a companhia tenha a satisfação do cliente como um indicador para mensuração dos resultados da remuneração variável. [G4-53]

A relação entre a remuneração do indivíduo mais bem pago e a remuneração de todos os empregados é de 1.193%. Já a relação entre o aumento da remuneração do indivíduo mais bem pago e do aumento de todos os empregados é de 980%. [G4-54, G4-55]

<sup>1</sup> A Fundação Braslight é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, regulamentada pela Lei Complementar nº 109/2001 e regida pelas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), Banco Central e Ministério da Previdência Social, através da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC). São suas patrocinadoras Light S.A, Light S.E.S.A., Light Energia S.A, Light ESCO, LightGER, LIGHTCOM e a própria Braslight.

# Planejamento Estratégico

Na Light, a sustentabilidade faz parte da ideologia e inspira a missão, a visão e os valores da companhia. Está inserida na estratégia e faz parte da governança corporativa. É um dos pilares do Plano Estratégico da empresa e norteia os compromissos com os stakeholders. No decorrer do relatório, são apresentados exemplos da participação de *stakeholders* como acionistas, governos e órgãos reguladores no planejamento energético da companhia. [EU19]

## Missão [G4-56]

Prover energia e serviços com excelência e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

## Visão

Ser referência no setor de energia pela excelência do serviço prestado e pelo valor de sua gente, atuando com soluções inovadoras, de forma diversificada e rentável.

## Valores

Valorização da vida;  
Orgulho em servir;  
Comportamento íntegro, transparente e solidário;  
Valorização da nossa gente;  
Comprometimento com resultados;  
Protagonismo.

O Planejamento Estratégico da Light, aprovado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, indica os rumos da companhia, define os recursos necessários para sua atuação e crescimento e monitora o seu direcionamento. Ele é um guia para o alinhamento das ações às metas pactuadas. [G4-42]

A integração entre a estratégia da companhia e o direcionamento do Conselho de Administração é um dos pilares do Planejamento Estratégico, garantindo que, na definição de ações e metas, sejam considerados os impactos econômicos, ambientais e sociais.

Resultado desse processo, o Plano Estratégico da Light consolida e apresenta o conjunto de diretrizes que vão orientar as ações, determinar os recursos necessários e os resultados esperados da empresa nos próximos anos. Centrado no desenvolvimento sustentável da organização, o Plano Estratégico tem como base os interesses dos principais *stakeholders*.

O Plano Estratégico da Light está estruturado em dez macrodiretrizes para o período 2014-2018, com a orientação estratégica de busca por sinergias e eficiência operacional. São elas:

- Encarar perdas e inadimplência como projeto prioritário;
- Aumentar a eficiência operacional na distribuição;
- Potencializar resultado da atuação combinada com o Grupo;
- Alcançar novo patamar de qualidade;
- Aumentar a eficácia das áreas-meio e das despesas gerais e administrativas;
- Incentivar a cultura por resultados e redução de custos;
- Otimizar o capital empregado;
- Reforçar a estratégia de valorização da Light;
- Repensar o modelo de crescimento em novos negócios;
- Aumentar o valor da venda de energia.

# Nossos Ativos

Os ativos intangíveis da companhia são aqueles que estão associados às diretrizes estratégicas e que agregam valor ao negócio. Para a identificação dos principais ativos intangíveis, são consideradas as necessidades e expectativas das partes interessadas, bem como as especificidades do setor elétrico.

Os ativos intangíveis podem ser classificados em três grandes grupos: Ativos Humanos, Ativos Estruturais e Marca.

Os **ativos humanos** correspondem a todo o conhecimento e habilidade individual dos empregados que, utilizado de maneira organizada, incrementa e enriquece o acervo de experiências e a cultura da organização.

Os **ativos estruturais** são subdivididos em ativos de relacionamento com os clientes, constituídos de estrutura e práticas ligadas ao relacionamento com eles; ativos de processos, que dizem respeito ao domínio dos processos ligados aos negócios da companhia; ativos de inovação e tecnologia, formados pelos sistemas de informação - *softwares*, aplicativos e bancos de dados, tecnologias e projetos de P&D; e ativos de infraestrutura, vinculados à concessão, pelos quais a Light tem o direito de cobrar pelo uso ou explorá-la.

## Infraestrutura da Light

<i>Dados de Rede [EU4]</i>	2011	2012	2013
Capacidade Instalada (SETD) - MVA	8.573	9.070	9.552
Capacidade Instalada (SESD) - MVA	783	764	773
Linhas de Transmissão (km)	2.056	2.064	1.991
Rede de Distribuição (km.mil)	56	63	79
Transformadores de Distribuição (unid)	84.050	83.980	85.306
Subestações (SETD)	100	103	105
Subestações (SESD)	102	105	108

O **ativo relacionado à marca/imagem** é reconhecido como um diferencial para os negócios da Light, pois retrata a confiabilidade na solidez da organização.

Esses grupos estão fortemente relacionados entre si, uma vez que o ativo humano é o que constrói os ativos estruturais e a marca Light, e, quanto maior for o desenvolvimento dos ativos estruturais, melhor serão os outros dois.

O desenvolvimento deles ocorre por meio das diversas atividades realizadas ao longo do ano, entre elas: treinamento, formação técnica, inovações de tecnologias e processos, campanhas de comunicação. A avaliação dos intangíveis é realizada por métodos específicos e indicadores definidos para cada ativo.

<i>Ativo</i>	<i>Benefícios para a Light</i>	<i>Indicadores</i>
<i>Humano</i>	Profissionais adequados às necessidades da empresa, alinhados à ideologia organizacional e com foco no resultado.	Horas de treinamento por empregado/ano <b>(G4-LA9)</b>
Relacionamento com os Clientes	Atendimento às necessidades, solicitações, sugestões dos clientes. Estreitar a relação com os clientes, orientando-os quanto a informações de interesse público e divulgando as ações que a empresa realiza para o desenvolvimento de sua área de concessão.	Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES) <b>(G4-PR5)</b>
Processos	Atendimento contínuo às demandas dos clientes e às regulações do setor.	DEC e FEC <b>(EU28, EU29)</b> Perdas <b>(EU12)</b> Multas regulatórias <b>(G4-PR9)</b> Taxa de Frequência de Acidentes <b>(G4-LA6)</b>
<i>Estrutural</i>		
Inovação e Tecnologia	Maior segurança e eficiência para o negócio, apoiando todos os setores da empresa no desenvolvimento de metodologias, softwares e sistemas que possam contribuir para que a Light forneça energia e serviços com excelência e de forma sustentável.	Investimentos em P&D <b>(EU8)</b>
Infraestrutura	Cessão onerosa de postes, faixas de servidão de linhas aéreas e áreas de terras exploráveis de usinas e reservatórios a outros usuários; transmissão de dados por meio de suas instalações.	Linhas de Transmissão e Redes de Distribuição <b>(EU4)</b>
<i>Marca e Imagem</i>	Confiabilidade na solidez da organização, sendo respeitada e admirada pela excelência do serviço prestado aos seus clientes e à sociedade.	Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) <b>(G4-PR5)</b> Ações na comunidade <b>(G4-EC7, G4-EC8)</b>



## Gerenciando Nossos Riscos [G4-2]

A Light considera seus riscos como eventos inesperados, que podem alterar o cenário de atuação da empresa. A sua ocorrência pode representar uma oportunidade ou uma ameaça, afetando direta e indiretamente o desempenho da companhia.

Na Light, os principais riscos são classificados em quatro categorias: financeiros, operacionais, de sustentabilidade e regulatórios.

### Riscos financeiros

Os **riscos financeiros** subdividem-se em riscos de crédito, de mercado e de liquidez.

O **risco de crédito** mais relevante está relacionado às perdas comerciais, provocadas pelo furto de energia, e à inadimplência de seus clientes. Reduzir esses problemas é um dos principais objetivos estratégicos da Light.

O risco em questão tem relação com mudanças não previstas no cenário social, econômico, regulatório ou legal, que impactem ações e projetos da companhia focados na redução das perdas e na inadimplência. Por exemplo, as Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), um dos pilares da Política de Segurança Pública do Governo do Estado do Rio de Janeiro, têm se traduzido em uma importante oportunidade para a Light. As comunidades beneficiadas com as UPPs apresentavam índices médios de perdas e inadimplência acima de 90%. A pacificação de uma comunidade abre as portas para a Light investir na melhoria da rede, instalar medidores e reduzir substancialmente o furto de energia e a quantidade de clientes em débito. Nesse sentido, mudanças não previstas na política de expansão das UPPs ou a deterioração desse sistema já em operação podem gerar prejuízos à companhia.

A Light procura minimizar a probabilidade de ocorrência desse risco monitorando e analisando constantemente os sinais de mercado e implantando políticas institucionais de fortalecimento da relação com o poder público e com o agente regulador.

Entre os **riscos de mercado**, a empresa dedica especial atenção àqueles relacionados às variações bruscas e imprevistas nas taxas de câmbio e juros, às quais a companhia e suas controladas estão expostas, considerando que parte dos empréstimos e financiamentos é denominada em moeda estrangeira. Para tanto, a Light utiliza instrumentos financeiros derivativos – operações de *swap* – para proteção do serviço associado a tais dívidas.

Quanto às variações imprevistas nas taxas de juros, a política para utilização de derivativos aprovada pelo Conselho de Administração não compreende a contratação de instrumentos desse tipo. Nesse caso, a companhia monitora continuamente essas taxas para avaliar a eventual necessidade de contratar derivativos e se proteger contra uma inesperada volatilidade.

O **risco de liquidez** está relacionado à capacidade da companhia em liquidar as obrigações assumidas. Nesse caso, a Light gerencia esse risco acompanhando continuamente os fluxos de caixa previstos e reais, bem como por meio da combinação dos perfis de vencimento dos seus passivos financeiros.



## Riscos operacionais

A segunda categoria de riscos considerada pela empresa são os riscos operacionais, divididos em três subcategorias: tecnologia, processos e segurança.

Os **riscos de tecnologia** dizem respeito à ocorrência de taxas de retorno não esperadas nos investimentos tecnológicos da companhia ou ao surgimento de novas trajetórias tecnológicas que causem impactos em desempenho e resultados. Por exemplo, as tecnologias de geração distribuída e microgeração são tanto uma oportunidade de novos negócios quanto uma ameaça à operação da Light. Nesse caso, a ameaça está associada ao surgimento de alguma inovação tecnológica de caráter radical, com custos muito mais baixos, que poderia levar os atuais clientes da Light a considerar vantajoso o investimento em autoprodução de energia em vez de permanecer como clientes da empresa.

Para mitigar esses riscos, a Light procura estar alinhada às tecnologias e tendências inovadoras mais recentes, em áreas como energia distribuída, veículos elétricos, energias alternativas e redes inteligentes de distribuição (*smart grid*).

No que tange ao monitoramento e à prospecção tecnológica, a área de Pesquisa e Desenvolvimento da Light busca, constantemente, identificar tendências tecnológicas e áreas prioritárias para os investimentos em P&D. Uma dessas iniciativas foi o evento realizado em novembro de 2013, que mobilizou 50 participantes, entre membros de universidades, centros de pesquisa e consultorias, para identificar temas de pesquisa de grande potencial inovador e de mercado para a companhia.

Os **riscos de processos** estão relacionados aos processos operacionais da empresa ou de suas terceirizadas. Esses eventos incluem erro humano, de procedimento, ação de agentes externos e também aquele que diz respeito a falhas em equipamentos, instalações e sistemas informatizados. Como exemplo, há os eventos envolvendo a rede subterrânea de energia da Light. O diagnóstico realizado apontou que as explosões mais violentas

foram resultado do acúmulo de gás proveniente da tubulação de gás encanado, um serviço operado por outra empresa concessionária. Nesse caso, o processo operacional da Light foi alterado, com a adoção de novas metodologias de manutenção e instalação de sensores de temperatura, água, calor e gás.

A mitigação desse tipo de risco passa por um procedimento constante de revisão de processos com a busca da excelência e qualidade de gestão.

Os **riscos de segurança** dizem respeito aos acidentes envolvendo tanto a força de trabalho (empregados e terceirizados) quanto a população da área de concessão. A operação e os processos de manutenção das redes de distribuição de energia e das unidades de geração envolvem grandes riscos de acidentes, com potenciais elevados de gravidade e fatalidade.

Para mitigar a ocorrência desse tipo de risco, a Light identifica e monitora essas áreas, mantendo-se preparada para eventuais situações de emergência e acidentes por meio dos Planos de Ação de Emergência Locais. Esses planos traçam estratégias de controle, combate e mitigação dessas situações, em atividades internas ou externas, visando evitar danos materiais e operacionais à vida, às comunidades vizinhas e ao meio ambiente. Os planos de ação estão integrados ao Sistema de Gestão Ambiental. **[EU21]**

Há também o Plano de Gestão Corporativa da Crise, aplicado a qualquer evento, previsto ou imprevisto, que ameace ou traga danos ao patrimônio, atividades, quadro funcional, imagem da Light ou à sociedade.

Em 2011, foi criado o Plano de Manutenção Emergencial do sistema de distribuição subterrâneo para assegurar a qualidade do serviço aos 500 mil clientes que utilizam esse tipo de rede, sem que isso implicasse grandes obras de infraestrutura ou falhas no fornecimento durante o processo. O plano contempla capacitação da mão de obra, monitoramento da rede subterrânea e manutenção preventiva.

Para reduzir sua taxa de acidentes com a força de trabalho, foi implantado, com sucesso,

o Programa Vida!, que contribuiu para zerar o número de acidentes fatais em 2013.

## Riscos de sustentabilidade

Os **riscos de sustentabilidade** estão associados a cenários não esperados que impactem os recursos da empresa e sua performance de longo prazo. Eles são classificados em três subcategorias de risco: de imagem, ambiental e de gestão.

O **risco de imagem** se origina a partir de situações que possam influenciar a opinião pública em relação à Light. Um exemplo são as ocorrências envolvendo o furto de cabos de energia, prática criminosa que está se tornando cada vez mais comum no Rio de Janeiro. Esse tipo de furto causa grande transtorno à população, gerando interrupções prolongadas no fornecimento de energia, provocando prejuízos materiais à companhia e afetando fortemente sua imagem perante a opinião pública.

A agilidade na resposta a esses eventos é a principal arma para mitigar esse risco e minimizar os danos à imagem da companhia. Por isso, a Light reforça a transparência na relação com os seus *stakeholders* e realiza campanhas de mídia com o objetivo de valorizar a marca Light e gerar uma imagem positiva da empresa e seus serviços.

O **risco ambiental** está associado aos eventos climáticos e ambientais que impactem a operação da companhia, incluindo os imprevisíveis efeitos associados às mudanças climáticas. Nesse contexto, uma das questões mais sensíveis para a Light é a gestão de reservatórios de água. Os sistemas de abastecimento de água e de energia elétrica da Região Metropolitana do Rio de Janeiro são interligados. Pelas usinas hidrelétricas do Complexo de Lajes, cuja concessão pertence à Light, passam, atualmente, 96% da água que abastece a Região Metropolitana. Na hipótese da ocorrência de um incidente ambiental – seca prolongada, enchentes, derramamento de substâncias tóxicas – ou acidente no percurso

hidráulico, há risco de se comprometer a disponibilidade ou a potabilidade da água disponível para a população.

Para mitigar a possibilidade de ocorrência ou a extensão do impacto desses riscos, a companhia mantém elevados padrões de gestão ambiental e de seus reservatórios, investindo em segurança e monitoramento, bem como realizando estudos sobre a qualidade da água e sua influência para a geração e o abastecimento de água do Rio de Janeiro. **[G4-14]**

A Light tem 91% de suas instalações certificadas pelo ISO 14001, sendo que, nas usinas da Light Energia, todos os sites possuem a tripla certificação: ISO 14001, OHSAS 18001 e ISO 9001.

O **risco de gestão do negócio** está associado à tomada de decisão pela administração da empresa. Pode gerar perda substancial no valor econômico da organização, afetando seus resultados e seu desempenho de longo prazo. Uma forma de mitigá-lo é por meio de uma estrutura de governança sólida, como a da Light, que está alinhada às práticas mais avançadas, conforme detalhado no capítulo de Governança e Ética deste relatório.

## Riscos Regulatórios

O **risco regulatório** diz respeito à probabilidade de ocorrência de modificações na regulamentação do setor elétrico. Como toda empresa regulada pelo governo, mudanças nas regras, normas e regulamentos vigentes podem acarretar prejuízos, inclusive aos investidores. Consideram-se ainda os aspectos associados à estabilidade do ambiente político e às mudanças da legislação, que podem impactar a operação e o resultado da companhia.

Um exemplo de evento relacionado a esse risco foi a recente promulgação da Medida Provisória 579, que tinha como objetivo reduzir a tarifa de energia elétrica e aumentar a competitividade do setor produtivo. Para tanto, a medida tratava da renovação das concessões vincendas de geração e transmissão e diminuía os encargos sobre a conta de energia. Essa medida gerou grande incerteza no mercado e dúvidas sobre o rumo do ambiente

---

---

---

---

---

---

regulatório no setor de energia elétrica, principalmente no segmento de distribuição.

Para mitigar esse risco, a área de regulação da Light acompanha e contribui no processo de definição dos regulamentos, por meio dos canais oficiais e reuniões específicas, para que a ANEEL compreenda e considere os aspectos pertinentes à companhia. Adicionalmente, precisa garantir que o marco regulatório seja conhecido pelas diferentes áreas da empresa, assegurando que os procedimentos internos estejam de acordo com as regras vigentes e que as questões regulatórias sejam adequadamente consideradas nas tomadas de decisão da Light.

### A gestão dos riscos na Light

A companhia, com foco constante na excelência de seus processos de gestão, busca, constantemente, aprimorar o monitoramento e a gestão dos riscos. O modelo de Gerenciamento de Riscos (GIR), adotado como *benchmarking* pela Light, é baseado em metodologia e atividades recomendadas pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) para *Enterprise Risk Management* (ERM). Assim, os eventos devem ser categorizados por “natureza” e “relevância”, associados aos objetivos estratégicos da empresa. Após a realização da identificação e análise dos riscos, adota-se uma métrica que permite avaliar a relevância desses riscos por meio de informações relacionadas à sua exposição e às correspondentes fontes de incertezas.

Esse modelo serve como instrumento de tomada de decisão e visa melhorar o desempenho da organização por meio da busca de um balanceamento entre desempenho versus riscos. As diretrizes estratégicas aprovadas pelo Conselho de Administração são construídas a partir de um adequado alinhamento entre objetivos, metas e ações com os riscos relacionados.

A operação desse modelo é garantida pela Diretoria de Finanças e Relações com Investidores, e a área dessa Diretoria responsável por tal atividade é a Superintendência de Planejamento e Gestão.

---

---

---

---

---

# Reinventando Nossa Gente

As pessoas se reinventam a cada dia, uma empresa sustentável também. Empresas são feitas de gente e somente com relações transparentes é possível construir um ambiente propício ao desenvolvimento pessoal, organizacional e social. Enfim, um desenvolvimento sustentável.

Nesta seção do Relatório de Sustentabilidade 2013, o leitor conhecerá o relacionamento da Light com sua força de trabalho. Entenderá a forma como a companhia recruta e seleciona profissionais adequados à demanda organizacional e alinhados à sua ideologia. Verá como se dá o desenvolvimento de talentos, sucessores, líderes e empregados em seus diferentes estágios de carreira. Perceberá o contínuo alinhamento cultural, a partir da estratégia e do modelo de gestão da Light. E ainda conhecerá o Programa de Qualidade de Vida da companhia, que estimula a adoção de um estilo de vida mais saudável e a conscientização do valor da vida e do papel do empregado na família, na empresa e na sociedade.

Em destaque, dois importantes projetos:

**Orgulho de Ser Light**, um conjunto de iniciativas com o objetivo de consolidar uma cultura voltada para resultados, a partir do reforço da ideologia organizacional e do senso de pertencimento e engajamento das equipes; e

**Programa Vida!**, com sua continuação exitosa e cujo objetivo é potencializar uma cultura de comportamento seguro e atitude de prevenção para uma entrega satisfatória e segura de resultados.

A redução nos acidentes e do absenteísmo impacta a Light com a diminuição de contingências judiciais, melhoria da produtividade, satisfação da força de trabalho e na sua imagem, com a consequente valorização da companhia.

Os bons resultados só são alcançados porque a Light faz uso de canais de comunicação interna e desenvolve campanhas e ações que informam, conscientizam, educam, engajam e integram a força de trabalho.

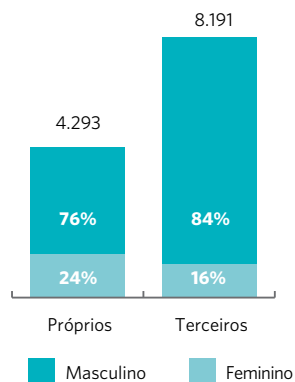
## Nossa Gente

A força de trabalho da Light é composta por 4.293 empregados próprios e 8.191 terceiros, sendo 195 empregados portadores de deficiência. Também conta com 139 estagiários. Em 2013, foram admitidos 457 novos empregados, e a taxa de rotatividade se manteve no patamar de 9%.

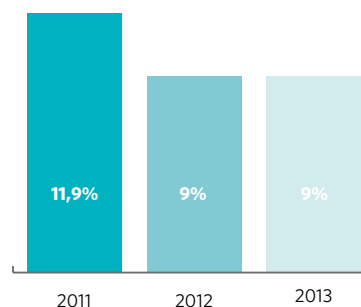
Quanto às taxas de retorno ao trabalho e retenção após a licença-maternidade/paternidade, em 2013, 83 mulheres tiraram licença-maternidade, sendo que 82 retornaram ao trabalho após o fim do benefício e 79 continuaram empregadas 12 meses após a volta às atividades. A taxa de retorno ao trabalho foi de 98,8 %, e de retenção, 95,2%. **[G4-LA3]**

A Light valoriza a diversidade da sua força de trabalho e garante a igualdade profissional entre homens e mulheres, assegurando que não haverá discriminação nos percursos profissionais, no acesso aos cargos de responsabilidade e nos níveis de remuneração de trabalhos equivalentes. Atualmente, 23,4% dos cargos de gestão são ocupados por mulheres. A proporção de salários-base entre homens e mulheres, em 2013, foi de 94% para o cargo administrativo, 99% para o gerencial, 109% para o operacional, 116% para o profissional e 113% para o técnico. **[G4-LA13]**

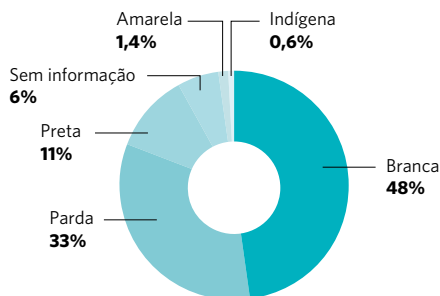
### Perfil da força de trabalho



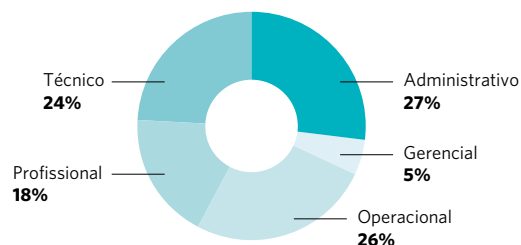
### Taxa de rotatividade



### Diversidade dos empregados Light



### Natureza do cargo - Empregados Light



A Light respeita o engajamento sindical de seus empregados e assegura-lhes, em particular, uma proteção contra qualquer ato de discriminação que atente à liberdade sindical. Todos os empregados (100%) são abrangidos por acordos de negociação coletiva. Junto com o Acordo Coletivo de Trabalho e o Programa de Participação nos Lucros e Resultados, os sindicatos assinam o Acordo de Responsabilidade Social, no qual a Light se compromete com a proteção e defesa dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas, com as convenções fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com os princípios que regem a legislação trabalhista. Nele, a Light define princípios referentes a antecipação e acompanhamento social das reestruturações organizacionais, dentre eles o de informar com antecedência qualquer alteração, mas sem estabelecer um prazo específico.

**[G4-11, G4-HR4, G4-LA4]**

Os benefícios oferecidos pela companhia atendem a 100% dos empregados, que trabalham em tempo integral, não havendo empregados temporários. **[G4-LA2]**

A Light desenvolve inúmeras ações na área de recursos humanos, cujo objetivo é melhorar a saúde física e mental de seus empregados. Os programas Qualidade de Vida e Iluminar, bem como os espaços Vida Ativa e Serviços e Lazer vêm se consolidando como iniciativas que contribuem para que o empregado associe o local de trabalho a conforto e bem-estar, sentindo-se cada vez mais satisfeito. Essas iniciativas estão, ao longo dos anos, crescendo em qualidade, quantidade e abrangência.

Em 2013, a Light promoveu 44 eventos voltados aos temas saúde e bem-estar, atingindo um público de 4.389 participantes, entre força de trabalho e familiares. Esse foi também o ano da formalização da Equipe Light de Corrida, com 75 empregados. No total, foram 1.938 participações em corridas de rua e outros eventos patrocinados pela empresa.

Durante o ano de 2013, a Light também promoveu sete palestras em unidades distintas da companhia, abordando temas relacionados à atividade física, qualidade de vida, alimentação e saúde do homem.

## **Programa Qualidade de Vida e Programa Iluminar**

O Programa Qualidade de Vida tem como objetivo estimular a adoção de práticas saudáveis pelos empregados da Light, além de chamar a atenção para a importância do valor à vida e do papel de cada pessoa em seu ambiente familiar, no trabalho ou em sociedade.

Por meio do programa, a Light realiza ações como Manhã Saudável e Dia das Crianças, integrando a força de trabalho e seus familiares. Entre as iniciativas, também se destacam o projeto Vida Ativa, de reeducação alimentar; Bebê Saúde; e Novos Ares, que incentiva o abandono do tabagismo. Todas as ações oferecem informação e suporte terapêutico com profissionais especializados.

O Programa Iluminar é um modelo de estágio para inclusão no mercado de trabalho de jovens com deficiência intelectual. Em 2012, ele foi o vencedor do Prêmio Ser Humano da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RJ). Em 2013, a companhia sustentou seu compromisso com a inclusão social, firmando novo convênio com a Escola Eduardo Guimarães, tanto que novos estagiários foram selecionados para exercer atividades administrativas na sede da empresa.

Levantamento realizado pela Light apontou que seis jovens do Programa Iluminar, atualmente, estão alocados em postos de trabalho no mercado formal. Para a companhia, esse dado sustenta o conceito de que as pessoas com deficiência intelectual são capazes de superar seus limites e se tornarem produtivas quando inseridas em um ambiente inclusivo.

Em 2014, a Light vai atualizar o perfil de saúde de seus empregados. Essa pesquisa é feita periodicamente e foi realizada em 2007 e 2010. A ideia é utilizar uma nova modalidade de ferramenta, o PAQV - Digital, que permite contemplar um maior número de pessoas e proporciona maior abrangência geográfica. A pesquisa vai incluir também os familiares dos empregados maiores de 18 anos, além de oferecer feedback individual imediato e acesso personalizado a informações para prevenção da saúde de cada funcionário. A finalidade é identificar os riscos de saúde dos empregados, fornecendo indicadores para ações mais eficazes.



## A "casa" Light

A companhia vem investindo cada vez mais em espaços diferenciados para proporcionar saúde, bem-estar, descanso, conforto e lazer aos empregados. Veja como os projetos evoluíram em 2013.

### Espaço Vida Ativa

Trata-se de uma academia de ginástica corporativa com capacidade para 600 pessoas. Dispõe de equipamentos modernos e acompanhamento de profissionais com ampla experiência no mercado. Em 2013, o Espaço Vida Ativa recebeu aparelhos destinados a pessoas portadoras de deficiências físicas e o Estúdio de Pilates foi revitalizado, com novos equipamentos e ampliação da grade de horários.

### Espaço Qualidade de Vida

Anexo ao Vida Ativa, o Qualidade de Vida, construído em 2013, possui uma sala multifuncional e salas de atendimento, possibilitando maior integração às ações do Programa de Qualidade de Vida. Para 2014, está previsto um ambiente de massagens terapêuticas, com foco em bem-estar físico e mental.

### Espaço de Serviço e Lazer

Por meio de parceria, a Light mantém, na sede da empresa, desde 2010, o seu próprio restaurante, oferecendo um cardápio que conjuga qualidade e segurança alimentar. A essa estrutura está integrado também um salão de beleza. Devido ao sucesso da iniciativa, em 2013, a companhia abriu um segundo restaurante, dessa vez para os empregados da unidade Frei Caneca.

## Jurídico trabalhista [G4-LA16]

Na seara trabalhista, a companhia também está empenhada em se preservar, reduzindo o número de ações, e manter uma boa imagem perante órgãos estratégicos, como Ministério Público, Ministério do Trabalho e Emprego e entidades reguladoras das relações trabalhistas.

Essa postura contribui para diminuir os riscos atrelados aos altos impactos de ações trabalhistas, motivadas, sobretudo, por questões como hora extra, equiparação salarial, intervalo, intrajornada, responsabilidade subsidiária, adicional de periculosidade e danos morais.

Em 2013, a Light recebeu 628 novas reclamações trabalhistas, bem como encerrou 859 processos judiciais, dos quais 731 foram abertos em anos anteriores a 2013.

Uma vez que essas reclamações fazem parte da realidade da empresa, a Light também se dedica a mitigá-las por meio da interação com as áreas da companhia, orientando-as quanto a potenciais riscos trabalhistas.

## Gestão de Pessoas [EU14]

É um desafio para a Light assegurar que as ações de recrutamento e seleção, avaliação, carreira e sucessão, clima organizacional e programas de início de carreira aconteçam em tempo hábil, ao menor custo e com a máxima qualidade, considerando as questões da organização que interferem nos processos de atração e retenção de pessoas.

Na seleção de seu capital humano, a Light recruta profissionais adequados à demanda e alinhados à ideologia organizacional da empresa. Internamente, desenvolve programas e atividades que influenciam, orientam e facilitam o processo de gestão de pessoas, o alinhamento cultural, o clima organizacional e o alcance de metas e resultados.

Em relação a seus empregados, a Light procura garantir que as posições gerenciais sejam preenchidas, prioritariamente, por profissionais que já



atuam na empresa, previamente identificados como potenciais sucessores, motivando, reconhecendo e valorizando as pessoas. A companhia se preocupa também em criar condições propícias para *feedbacks*, que vão fundamentar o Plano de Desenvolvimento e Desempenho Individual.

As avaliações de desempenho têm um papel importante dentro da companhia, pois auxiliam no desenvolvimento pessoal de cada empregado e contribuem tanto para a gestão de competências como para o fortalecimento do capital humano da organização. Em 2013, 960 empregados foram avaliados no processo de Carreira e Sucessão, abrangendo os níveis profissional e gerencial. Desse total, foram 223 gestores e 737 profissionais, sendo 366 mulheres e 594 homens.

#### [G4-LA11]

Para contribuir com a formação de jovens, a companhia possui o Programa Jovem Aprendiz e os programas de estágio e de *trainees*, que incrementam a seleção de novos profissionais e a formação de mão de obra. Em 2013, a Light avançou na capacitação de jovens talentos, firmando novas parcerias para recrutamento e formação técnica.

### Programas de Estágio e Jovem Aprendiz

O Programa de Estágio da Light passou por melhorias em 2013: avanços no treinamento dos estagiários; adequação e redistribuição do número de vagas, para atender às necessidades da Light no que se refere à substituição de profissionais prestes a se aposentar. A formação técnica para os estágios de cursos de Engenharia e Nível Técnico também recebeu mais atenção.

As duas turmas do Programa Jovem Aprendiz Eletricista, iniciadas em 2013, vão concluir sua formação teórica em 2014. Em seguida, passarão

à parte prática do processo de aprendizado nas áreas da empresa. Vale também reforçar que, ao final de sua formação no Senai<sup>2</sup>, os jovens também complementam o processo de aprendizagem na Mazza Consultoria Técnica e Serviços<sup>3</sup>.

A Light desenvolveu uma turma-piloto com jovens aprendizes com foco no atendimento ao cliente. Esses jovens receberam treinamento específico para essa atividade.

### Outras iniciativas em 2013

A Light implantou o controle de todo o processo seletivo e admissão, criando indicadores de medição para melhoria no tempo de reposição de uma vaga aberta.

Foi estabelecida parceria com o Vagas, líder no segmento de *e-recruitment* no Brasil, sendo considerado o melhor site de carreira com serviços 100% gratuitos para os candidatos. Essa parceria alterou o Sistema de Recrutamento e Seleção da Light, potencializando a atração e a retenção de talentos. Outra parceria de peso foi firmada com o *LinkedIn*, ferramenta on-line de busca de profissionais.

A companhia também promoveu melhorias no novo Sistema de Avaliação de Competências, bem como redefiniu processos de avaliação.

### Compromissos para 2014

- Estimular a mobilidade interna.
- Ampliar a análise do Comitê de Carreira e Sucessão, revendo posição-chave, avaliação de desempenho, conceitos, etc.
- Implantar nova avaliação de desempenho.

<sup>2</sup> O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) é uma instituição privada brasileira de interesse público, sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado, que está fora da administração pública, compondo o chamado Terceiro Setor.

<sup>3</sup> Instituição que oferece capacitação técnico-operacional dos profissionais de distribuidoras de energia.

## Academia Light [EU14]

A Academia Light é fundamental para a execução da estratégia da companhia porque assegura o desenvolvimento da organização, promovendo práticas de excelência em educação, desenvolvimento humano e alinhamento cultural. Os programas e as ações da Academia Light estão alicerçados nos pilares Cultura, Liderança, Educação e Desenvolvimento, que impulsionam o engajamento da força de trabalho por meio de iniciativas que reforçam a missão, a visão e os valores da companhia.

Em 2013, a Academia Light manteve o foco no fortalecimento das relações entre a força de trabalho e a empresa. Para isso, lançou mão de diversas ações de desenvolvimento, comunicação, reconhecimento, prêmios e homenagens às pessoas que geraram resultados efetivos. Nesse repertório de iniciativas, destacam-se projetos como Programa Vida! e Orgulho de Ser Light, além de inúmeras ações de capacitação e aprimoramento.

### Resultados do Programa Vida!

No âmbito técnico e estrutural, em 2013, o Programa Vida! focou na revisão de políticas, procedimentos e processos, intensificou o plano de fiscalização, promoveu ações estruturais a partir de demandas da organização e aprimorou o Modelo de Gestão de Empresas Parceiras. No âmbito comportamental, promoveu oficinas de conscientização e incluiu o conteúdo do Programa Vida! na ambientação de novos empregados. Houve ainda um intenso processo de alinhamento cultural com toda a força de trabalho.

O programa mobilizou 89% da força de trabalho da Light e 92 empresas parceiras, formando 451 turmas e totalizando mais de 80 mil horas de treinamento e 10.400 participações. Tudo isso gerou 93% de satisfação em relação aos *workshops* promovidos. [EU18]

Em relação à segurança do trabalho, o Programa Vida! contribuiu para reduzir dois importantes índices: Taxa de Frequência de Acidentes e Taxa de Gravidade de Acidentes. Os valores estão detalhados em Saúde e Segurança.

## Nova Ideologia Organizacional

Em 2012, a Diretoria de Gente, com o apoio da Fundação Dom Cabral, promoveu uma discussão sobre a ideologia da empresa, revendo missão, visão e valores. O objetivo foi verificar se esses conceitos ainda se encontravam alinhados ao foco estratégico e operacional da Light. Foram realizados grupos focais com gestores da companhia e das empresas prestadoras de serviço. Os participantes, divididos em grupos, discutiram e definiram os novos missão, visão e valores da Light, que foram validados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 2013. [G4-42]

### Orgulho de Ser Light

O projeto consiste em um conjunto de iniciativas com o objetivo de consolidar uma cultura voltada para resultados, reforçando a nova Ideologia Organizacional da Light e o senso de pertencimento, engajamento e compromisso das equipes com a organização.

Essa frente de engajamento permeia todo o esforço da companhia em relação a seus projetos especiais. Os desafios são o de mobilizar e sensibilizar a força de trabalho com ações que promovam o orgulho em pertencer à Light e em participar da conquista dos resultados globais da companhia, impulsionando a transformação da empresa e construindo uma empresa sólida, rentável e excelente na prestação de serviços.

Em 2013, o Orgulho de Ser Light teve como principal desafio disseminar a nova ideologia organizacional da companhia, revisada em 2012. Os itens da ideologia (missão, visão e valores) foram amplamente divulgados para todas as equipes pelos próprios líderes, por meio de dinâmica estruturada e participativa.

Um dos resultados positivos do projeto diz respeito à mobilização dos profissionais para superar desafios e metas da empresa, o que só é possível fortalecendo as relações entre empregado e companhia. Soma-se a isso o orgulho de se fazer parte de uma empresa centenária, com alto valor e impacto no Rio de Janeiro, sobretudo no

momento em que eventos internacionais – Copa das Confederações e Jornada Mundial da Juventude em 2013; Copa do Mundo em 2014; e Olimpíadas em 2016 – fazem com que a cidade tenha visibilidade mundial.

Na Light, esse engajamento para os resultados e para a prestação de serviços com excelência vem sendo construído a partir de ações que fomentam o orgulho de pertencimento do empregado, partindo da valorização dele enquanto pessoa, mas, ao mesmo tempo, estimulando-o para a contribuição efetiva no negócio da companhia.

Entre as demais realizações de 2013 do projeto Orgulho de Ser Light, destacam-se: Blog da Liderança, Café Diálogo, Ideias que Iluminam, Home-nagens em Tempo Real, matérias nos canais Light Online, vinhetas e banner na intranet.

### **Desenvolvimento de lideranças e engenheiros**

Por meio do Programa de Desenvolvimento da Liderança (PDL), a Light concluiu mais um ciclo de aprimoramento dos seus líderes, finalizando os *workshops* de disseminação das cinco práticas da liderança exemplar propostas pelos estudiosos James Kouzes e Barry Posner, iniciados em 2012. Em 2013, foram quatro *workshops*, somando mais de oito mil horas de treinamento, dos quais participaram 230 líderes – próprios e prestadores de serviço. O índice de satisfação foi de 94%.

Já o Programa de Desenvolvimento de Engenheiros contribuiu para aprimorar o aprendizado dos engenheiros em suas áreas de atuação, bem como para acelerar o conhecimento aplicável ao negócio. Iniciado em setembro de 2012 e finalizado em dezembro de 2013, o programa contou com 30 engenheiros da Light com até cinco anos de casa. Ao todo, foram 350 horas de formação nos módulos Planejamento e Gestão de Gente (150 horas) e Imersão Técnica (200 horas).

Para a conclusão do curso, ministrado em parceria com a COPPE/UFRJ, os engenheiros escolheram temas sugeridos por seus líderes para desenvolverem os trabalhos finais, que serão apresentados em 2014. Com essa iniciativa, a Light

espera preparar esses talentos para enfrentar os futuros desafios assumidos pela empresa.

Em relação aos eletricitas e técnicos que trabalham na rede da Light, em 2013, foram mapeadas as seis principais empresas que atendem à companhia, bem como seus centros de treinamento, visando à padronização dos materiais utilizados, certificação de instrutores por especialidade e acompanhamento da formação profissional de suas equipes.

### **Novas ações da Academia Light em 2013**

Além dos projetos em andamento, em 2013, a Academia Light também apoiou o Plano Verão, em que 221 eletricitas das equipes de campo foram capacitados em manobras de rede aérea; e 165 técnicos da operação, em manobras de subestações de 13,8 kV e 25 kV, visando dar mais agilidade às equipes de emergência nos atendimentos durante os períodos de maior demanda, que são entre dezembro e fevereiro. Com isso, a Light está contribuindo para a formação de suas equipes multidisciplinares e para os índices de melhoria de seus indicadores operacionais, tais como DEC/FEC.

Buscando estimular o desenvolvimento pessoal de cada profissional, a empresa investiu ainda na Infoteca Light e no Programa de Convênios e Parcerias. Com um acervo de, aproximadamente, 20 mil obras, incluindo livros de diversas áreas do conhecimento, a Infoteca Light realiza campanhas de incentivo à leitura, comunicando-se com o público por meio de *e-mails*, TV corporativa e biblioteca itinerante. Em 2013, foram realizadas cinco visitas às unidades da Light em Nova Iguaçu, Maturacá, Cascadura, Jacarepaguá e Piraí; 17.570 atendimentos por meio do serviço Sugestão de Leitura; 535 atendimentos aos líderes pelo Sumário Online; e 1.371 atendimentos presenciais.

Já o Programa de Convênios e Parcerias possibilita uma aliança com instituições de ensino. O objetivo é apoiar e estimular o desenvolvimento de empregados e seus dependentes. Em 2013, foram firmados mais sete convênios e, atualmente, a Light conta com a parceria de 36 instituições,

entre elas universidades, escolas de idiomas, cursos profissionalizantes e escolas de ensino fundamental e médio, que concedem desconto de 5% a 50% nas mensalidades.

Em 2013, a Light realizou a revisão do programa Jeito Light de Atender, reforçando premissas estratégicas sobre segurança, qualidade e, principalmente, sobre o cliente. Toda a força de trabalho que ocupa postos em setores de atendimento – *Call Center*, agências, *chats* ou redes sociais –, seja própria ou terceira, será treinada a partir desse novo modelo.

A companhia também desenvolveu o programa Rotas de Aprendizagem, voltado aos engenheiros sêniores, cujo objetivo é promover seu desenvolvimento por meio de uma formação customizada e direcionada, nivelando seus conhecimentos técnicos e comportamentais aos desafios da Light. Temas como sistemas elétricos do futuro, redes inteligentes, energias renováveis e geração distribuída fazem parte do escopo geral do programa. Em 2013, foram realizadas 1.105 horas de treinamento para um público-alvo de 68 engenheiros.

#### **Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional [G4-LA9]**

<i>Homem-hora médio de treinamento</i>	2011	2012	2013	
			<i>Feminino</i>	<i>Masculino</i>
Nível administrativo	59,8	19,4	11,7	15,6
Nível gerencial	57,3	68,1	38,5	48,3
Nível operacional	173,8	57,2	24	81,4
Nível profissional	109,9	51,5	19,4	36,6
Nível técnico	125,2	70,6	36,1	56
<b>Média Geral</b>	<b>78,9</b>	<b>53,2</b>	<b>26</b>	<b>47,6</b>

A média de horas de treinamento ficou em 45,6, inferior aos anos anteriores. Isso se justifica pelo fato de, em 2013, a Academia Light ter focado em ações voltadas ao alinhamento cultural e à sustentação do Programa Vida!.

No ano de 2013, foi iniciada ainda a revisão do Modelo de Competências da Light, de líderes e empregados. Ele foi alinhado à nova Ideologia Organizacional da empresa e contempla aspectos comportamentais e técnicos, com mapeamento em todas as áreas da companhia. Os resultados

desse trabalho serão apresentados em 2014. **[G4-LA10]**

Vale destacar que, a partir da definição das competências técnicas, serão mapeados os conhecimentos críticos da organização com o objetivo de ampliar o Programa de Gestão do Conhecimento.

Em 2014, a Light vai intensificar as ações de alinhamento cultural com foco em resultados para a companhia, mobilizando toda a sua força de trabalho.

## **Alavancas do Orgulho de Ser Light**

### **Ideias que Iluminam**

Tem como objetivo reunir diferentes soluções propostas pela força de trabalho para se alcançar as metas estabelecidas pela companhia. No primeiro ciclo, com o tema Qualidade do Fornecimento de Energia, foram enviadas 245 ideias por empregados próprios e terceirizados. Dessas, cinco foram selecionadas, com impacto em DEC/FEC, satisfação do cliente e segurança.

### **Blog da Liderança**

Ferramenta educativa lançada em julho de 2013, com 1.196 acessos até dezembro do mesmo ano. O objetivo é sustentar o aprendizado obtido nos *workshops* do Programa de Desenvolvimento da Liderança. Além disso, promove a interação contínua entre os líderes da Light.

### **Homenagens em Tempo Real**

Celebrações das conquistas com as equipes que se destacam. Em 2013, foram 784 homenagens.

## **Projeto Desenvolvimento de Consciência Ética**

Promove a conscientização e a importância da conduta ética na sociedade e no ambiente corporativo. Em 2013, foram realizados um *workshop* comportamental, com o objetivo de reforçar atitudes de responsabilidade individual, performance diferenciada, cultura de resultados e ética, do qual participaram 200 eletricitistas, técnicos, engenheiros e administrativos do subterrâneo; e o treinamento Cultura e Ética, com 137 estagiários. **[G4-SO4]**

### **Café Diálogo**

Série de encontros que visa promover a interação, o alinhamento cultural e a proximidade da base com a alta administração da Light. Em 2013, 21 encontros reforçaram o olhar para a Ideologia e os resultados da empresa.

### **Programa de Reconhecimento**

Valoriza os profissionais que apresentam, no dia a dia, atitudes, práticas e comportamentos diferenciados, pautados no protagonismo, nos valores e nas competências da empresa. Em 2013, 65 empregados e oito prestadores de serviço foram reconhecidos.

## Valorização da Vida

A Light é uma empresa comprometida com a valorização da vida. Seus principais desafios quanto à gestão de segurança e saúde estão relacionados à prevenção de acidentes com sua força de trabalho, sejam eles eventos relacionados a trabalho com eletricidade em altura ou no trânsito.

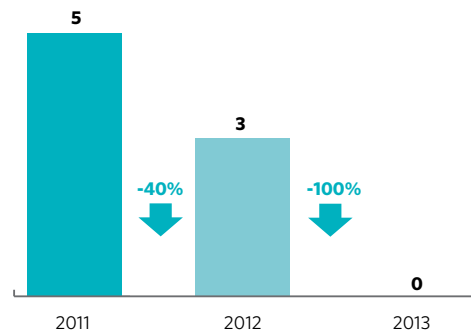
Em função do bom desempenho do Programa Vida!, lançado em 2012, a Light decidiu ampliar as ações voltadas à segurança do trabalho. Elas foram divididas em três pilares: Plano de Fiscalização, com inspeções de campo, monitoramento por câmeras e auditorias de gestão; capacitação e sensibilização, por meio da qualificação das equipes próprias e terceirizadas, com base nos princípios do Programa Vida!; e revisão de políticas, procedimentos e processos, bem como maior integração com os prestadores de serviço.

Em relação ao Plano de Fiscalização, em 2013, a Light incrementou em 300% a fiscalização de segurança, realizando sete auditorias de gestão de segurança do trabalho e fazendo mais de 1.300 inspeções pelos técnicos de segurança em campo.

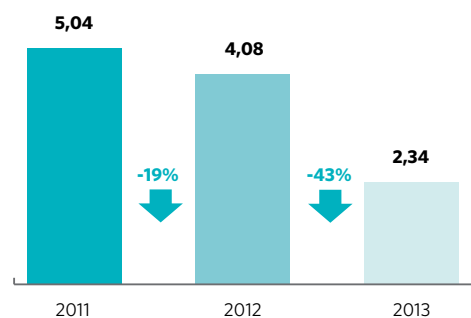
Esse conjunto de ações apresentou resultados significativos. Em 2013, a companhia zerou a ocorrência de acidentes fatais e com lesões incapacitantes permanentes de sua força de trabalho, que inclui empregados próprios e terceiros. Além disso, a taxa de frequência com que os empregados se acidentam, com afastamento do trabalho, caiu 43%, de 2012 para 2013. E a taxa de gravidade dos eventos foi 91% menor, considerando o mesmo período. **[G4-LA6]**

Os índices de absenteísmo por licença médica também foram reduzidos. Em 2013, a Light, atendendo às novas diretrizes da GRI, dividiu esses indicadores por gênero.

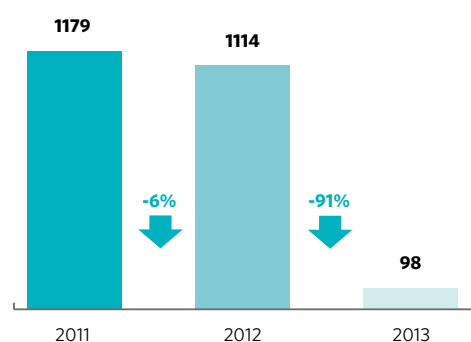
## Acidentes fatais



## TF - Taxa de frequência



## TG - Taxa de gravidade



## Índice de Absenteísmo Geral (empregados próprios) por Licenças Médicas por Região [G4-LA6]

Região	2011	2012	2013	
			Feminino	Masculino
Grande Rio	4,17	3,97	3,14	3,55
Interior	3,74	2,79	2,11	2,17

A significativa redução nos acidentes e em absenteísmo impacta positivamente a Light, trazendo benefícios como diminuição de contingências judiciais, melhoria na produtividade, satisfação dos empregados e imagem da Light, e consequente valorização da empresa.

De maneira geral, a melhoria dos indicadores é resultado, principalmente, das ações do Programa Vida!, da consistência das inspeções e auditorias, das campanhas de conscientização, dos programas de qualificação da força de trabalho e do cultivo e expansão das Diretrizes Básicas de Segurança e Saúde, política que norteia não só a companhia como também as prestadoras de serviço.

## Número total de casos de não conformidade relacionados aos impactos causados na saúde e segurança e demandas judiciais decorrentes [G4-PR2, EU25]

	2011	2012	2013
Número total de acidentes sem óbito com a população	34	24	35
Número total de acidentes com óbito com a população	8	10	17
Demandas judiciais decorrentes de acidentes com a população - Base Contencioso Geral	210	437	451

O incremento na quantidade de acidentes com a população, em 2013, está fortemente impactado pelo grande volume de construções realizadas na área de concessão da Light. Para reduzir esse tipo de ocorrência, a companhia está firmando uma parceria com o Sindicato das Empresas de Construção Civil (SECONCI) para formação de todos os profissionais desse setor quanto aos riscos da proximidade com a rede elétrica e as precauções para evitar acidentes. [G4-PR1]



### **Interação e qualificação profissional**

Em 2013, a Light promoveu 21 Cafés Diálogos com a Diretoria, que trataram essencialmente do tema Valorização da Vida, e criou o Boletim do Vida, informativo mensal do Programa Vida!, cujo objetivo é sensibilizar e mobilizar a força de trabalho da companhia. Além disso, foram promovidas campanhas preventivas e celebradas datas comemorativas, a exemplo do Dia do Eletricista.

No programa de qualificação profissional, foram treinados 181 eletricitistas para atuação em todas as atividades da Light; e 131 técnicos em operação de subestações.

A integração com os prestadores de serviço também avançou. Foram realizados dois workshops para alinhar ações com os serviços especializados em medicina e segurança do trabalho das empresas contratadas pela Light, tendo participado 70 profissionais de 26 empresas distintas.

Todos os terceirizados e subcontratados envolvidos em serviço de rede, direta ou indiretamente, são treinados em questões de saúde e segurança. Os treinamentos mínimos para os trabalhadores que atuam na rede são: NR10 - Segurança nos serviços com eletricidade (80 horas), NR35 - Segurança para trabalhos em altura (16 horas), NR33 - Segurança nos serviços em espaços confinados (subterrâneo) (40 horas) e NR12 - Operação de guindauto, cesta aérea e motosserras (8 horas). **[EU18]**

### **Diretrizes Básicas de Segurança e Saúde**

A Light possui uma política formal que pauta todas as práticas de seus empregados e terceiros no que diz respeito a identificar os perigos e tratar os riscos relativos à segurança e saúde ocupacional. Dentro de seu programa de contratação, estabelece em seus contratos que todas as empresas terceirizadas devem seguir criteriosamente as Diretrizes Básicas de Segurança e Saúde da companhia, checando periodicamente essa adesão às diretrizes por meio de auditorias e inspeções de segurança do trabalho. **[EU16]**

A identificação dos agentes agressivos à integridade física dos empregados nos postos de trabalho é efetuada pelo Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), em conjunto com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO).

Já o Comitê Permanente de Prevenção de Acidentes (CPPA) tem a função de analisar ocorrências, propondo ações para reduzir riscos e sugerindo novos programas de prevenção. Ele é constituído de forma multidisciplinar, congregando representantes de diversas áreas. Suas ações permeiam 100% da força de trabalho da Light. **[G4-LA5]**

Desde 1953, a Light realiza, anualmente, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), com o objetivo de promover a reflexão e a integração das ações de prevenção de acidentes e de boas práticas. Entre as atividades estão palestras, teatro, esquetes e feira de exposição tecnológica, visando integrar as ações das Comissões de Prevenção de Acidentes do Trabalho da Light e estimular a reflexão sobre o patamar em que a Light está e o que pode ser feito para se avançar na prevenção de acidentes.

Em 2013, com foco na saúde de seus empregados, a Light realizou um amplo programa de imunização, incluindo vacinas para prevenção da Gripe Influenza e H1N1, Hepatite B, Antitetânica e Difteria. No total, foram aplicadas quatro mil doses. **[G4-LA7]**

Nos acordos sindicais, outros temas referentes à saúde e segurança também são abordados: ambiente de trabalho favorável à segurança e à saúde física e mental; treinamento para a segurança; implantação de ações destinadas a prevenir os riscos profissionais, particularmente os acidentes de origem elétrica e os acidentes de trânsito; saúde e segurança de prestadores de serviço; proteção social, especialmente na cobertura de acidentes do trabalho, saúde e aposentadoria; plano de saúde; entre outros. [G4-LA8]

### Sistema SafeWork

A Light implantou, em 2013, o sistema *SafeWork*, que consolida todas as informações referentes às inspeções de campo. Se for observado algum desvio na inspeção, após a sua inserção no sistema, o próprio *software* dispara um *e-mail* para o gestor da área, solicitando providências. Com a inserção das análises em uma mesma base, mantendo o registro histórico das inspeções realizadas, é possível mapear os procedimentos recorrentes e sua relevância.

### Orgulho de Ser Light

A Light quer manter empregados e prestadores de serviço alinhados aos valores, missão, visão, estratégias e objetivos da companhia. Para isso, empreende diversas ações de comunicação interna.

Para o resultado bem-sucedido em todas essas frentes, utiliza canais de comunicação específicos e desenvolve campanhas e ações que informam, conscientizam, educam, engajam e integram a força de trabalho. Iniciativas que contribuem, portanto, para estimular e assegurar que todos atuem cada vez mais comprometidos com orgulho de pertencer à Light.

Em 2013, a companhia consolidou os processos de comunicação interna, tanto em relação a conteúdos quanto a canais, o que permitiu maior aproximação com a força trabalho, estabelecendo novo patamar de relacionamento.

### Campanhas de comunicação interna

A Light deu continuidade ao Programa Vida!, que é focado na construção de uma cultura de segurança e acidente zero.

Por meio do Conexão Light, a força de trabalho, formada por 12 mil pessoas, foi convidada a ser porta-voz de temas específicos e estratégicos para a companhia, como os desafios que a estação do verão traz para a empresa, os fortes investimentos para melhorar a qualidade do serviço entregue aos clientes e os desafios com as perdas e a inadimplência.

Em junho, toda a Light foi mobilizada para se engajar em um movimento de virada rumo às grandes mudanças por melhores resultados. Projetos especiais foram criados para atender às frentes de Perdas e Inadimplência; DEC; Segurança do Trabalho; e Revisão Tarifária. Esse momento representou uma oportunidade para envolver ainda mais toda a força de trabalho na construção de uma empresa sólida, rentável e excelente na prestação dos serviços, com o resgate do Orgulho de Ser Light.

### Por quais canais a Light se comunica

A Light conta, atualmente, com canais de comunicação por meio eletrônico, como *newsletter* semanal, intranet, *e-mail marketing*, TV Digital; e impresso, resumo da *newsletter* destinada a empregados de campo.

Há também painéis em blocos de duas ou três peças, que foram a novidade de 2013. Esse canal de comunicação veicula mensagem com linguagem publicitária em cartazes que destacam especialmente as campanhas internas da companhia. As campanhas Rumo ao Gol, para reduzir o resultado do DEC; Direção Defensiva, para reduzir acidentes com veículos; e a Ideologia da Light, sobre missão, valores e visão, estiveram nos painéis.

## Prêmios e reconhecimento em 2013

O ano foi de desafios para a Light, mas também de muitas conquistas. Nos últimos 12 meses, a companhia investiu fortemente na qualidade do serviço, no combate às perdas e na redução do número de acidentes. Além disso, disseminou entre a força de trabalho o Orgulho de Ser Light. Todo esse trabalho rendeu uma série de prêmios e reconhecimentos. A seguir, os prêmios conquistados:

**XIV Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente** – A Light foi vencedora na categoria Energia Elétrica. O prêmio reconhece as empresas que possuem a melhor estratégia em canais de comunicação com os clientes e buscam a excelência como diferencial competitivo na prestação de seus serviços.

**Prêmio ABT (Associação Brasileira de Telesserviços)** – A companhia venceu pelo segundo ano consecutivo. A iniciativa reconhece anualmente as melhores práticas de atendimento que contribuem para a excelência no relacionamento com o cliente. A Light ganhou nas categorias Campanhas de Comunicação, Multicanal e Soluções Tecnológicas com os cases “Cliente Light tem mais: sua conta em dia por vantagens todo dia!”, “Aplicativo da Light para iPhone. A tecnologia faz a gente ir muito longe, mais precisamente onde você estiver”, e “Relacionamento e Excelência por SMS”.

**Prêmio Aberje (Associação Brasileira de Comunicação Empresarial)** – A Light venceu o Prêmio Aberje 2013, etapa nacional, na categoria Comunicação de Marketing, com a campanha Central de Ideias Inovadoras. Além de filme em animação para a TV, redes sociais, anúncios em jornais e nos elevadores de grandes prédios comerciais, a campanha ganhou uma ação diferenciada na Feira da Providência. Em setembro, a companhia também conquistou duas categorias do Prêmio

regional: Comunicação de Programas Voltados à Sustentabilidade Empresarial, com o Light Recicla; e Comunicação de Programas, Projetos e Ações Culturais, com o Programa Educativo Light.

**Prêmio Ser Humano ABRH-RJ (Associação Brasileira de Recursos Humanos)** – Com o Programa Vida!, a Light venceu o Prêmio Ser Humano ABRH-RJ na categoria Média e Grande Empresa. A iniciativa foi eleita referência na cultura de prevenção e redução de acidentes, e na segurança.

**Light no ISE Bovespa** – Pelo sétimo ano consecutivo, a Light se mantém na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa, que identifica as instituições com as melhores práticas de sustentabilidade. O ISE seleciona empresas que têm sua gestão baseada nos conceitos de eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

**Certificação Probare** – O *Call Center* da Light, gerido pela empresa parceira AeC, lotado na cidade de Governador Valadares, em Minas Gerais, recebeu certificação do Programa Brasileiro de Auto-regulamentação do Setor de Relacionamento (Probare). Essa conquista é resultado do compromisso em prestar um serviço cada vez melhor e com excelência no atendimento.

**Reconhecimento pelo apoio cultural da Light à sociedade** - O Ministério da Cultura, por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), destacou a Light, e outras instituições mantenedoras de museus, como importante integrante da 11ª Semana Nacional de Museus, realizada em 2013, com o tema Museus (Memória + Criatividade) = Mudança Social.

**Light Recicla ganha reconhecimento internacional** - O projeto foi apresentado no VIII Fórum Internacional de Meio Ambiente Brasil-Japão, realizado no BNDES. Reciclagem e Sustentabilidade foram os temas do evento.

**Light no Guia de Voluntariado Empresarial** - A Light é uma das empresas que compõem o *Guia Voluntariado Empresarial: do conceito à prática*, material inédito no Brasil, que serve para orientar empresas a implantar programas de voluntariado empresarial. A publicação, lançada pelo Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), reúne mais de 20 cases de sucesso das organizações associadas ao conselho.

**Homenagem por projeto social em comunidades** - Parte integrante do processo de pacificação das comunidades do Rio, o projeto Desafio de Braços Abertos recebe o patrocínio da Light. Por conta da parceria, o Comandante do Bope René Alonso visitou a sede da companhia para a entrega de uma homenagem à empresa. A iniciativa é da Secretaria de Segurança Pública do Estado e do Batalhão de Operações Especiais da Polícia Militar.

**Homenagem ao projeto Música no Museu** - O Música no Museu, projeto que recebe o patrocínio da Light, foi reconhecido como Instituição Educacional 2013 no Prêmio Personalidades Educacionais, organizado pelo jornal Folha Dirigida em parceria com a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e Academia Brasileira de Educação (ABE).

**Prêmio da Associação Brasileira de Marketing Contemporâneo (ABMN)** - A Light conquistou o XII Prêmio ABMN na categoria Responsabilidade Social e Sustentabilidade com o projeto Light Recicla. A empresa também foi finalista na categoria Educação, com o Programa Educativo Light.

---

---

---

---

# Reinventando a Relação com os Clientes

Nossos clientes são nossa razão de ser, e realizar um bom serviço é condição essencial para manter um bom relacionamento. Uma empresa sustentável presta contas do que faz e do que pretende fazer.

Nesta seção, o leitor conhecerá como a companhia se relaciona com seus clientes e entenderá porque a área de concessão da Light apresenta grandes desafios para a prestação do serviço público de distribuição de energia elétrica.

Tais desafios estão relacionados, principalmente, ao histórico do desenvolvimento urbano da cidade do Rio de Janeiro e de seu entorno, que influenciou sobremaneira seus aspectos socioeconômicos, culturais e comportamentais. Como consequência, o Rio é objeto de diversos estudos da sociologia urbana, que a denominam “Cidade Partida”, termo que reflete a condição única da região, em que apenas uma rua separa realidades absolutamente distintas. De um lado, a cidade formal, onde se faz presente o estado de direito; de outro, a cidade informal, sujeita às regras do poder local. Nesse cenário, o combate ao furto de energia constitui o principal desafio da concessão da Light.

Uma das ações da companhia se dedica a fortalecer o relacionamento com as comunidades, normalmente de baixo poder aquisitivo, com ou sem a presença do poder público. As iniciativas promovem a conscientização do uso eficiente da energia elétrica, auxiliando a readaptação do consumo de cada cliente à sua possibilidade de pagamento, disseminando ações socioambientais e colaborando para a sustentabilidade do processo de pacificação. Tudo isso contribui com a adimplência e a redução das perdas comerciais, mas também fortalece a imagem da Light perante a sociedade civil e o poder público.

Os grandes clientes são a porta de entrada de novos negócios no Grupo Light. Todo novo cliente que solicita uma ligação à distribuidora pode vir a se tornar um cliente de serviços em outras empresas do grupo, aumentando a rentabilidade da Light.

No caso dos demais clientes, no segmento varejo, a Light trabalha constantemente para a melhoria da prestação de seus serviços, focando esforços em projetos especiais voltados para os multicanais. Assim, procura estreitar e aperfeiçoar a relação com seus clientes, de forma a orientar e instruir corretamente com informações de interesse público, assim como divulgar todas as ações que a companhia realiza para o desenvolvimento de sua área de concessão.

Como destaque, a Revisão Tarifária da Light SESA. A observância regulatória assegura que os procedimentos internos respeitem as regras vigentes e que as questões regulatórias sejam adequadamente consideradas para a tomada de decisão.

Vale a pena também conhecer o Instituto Light, para o qual uma sociedade saudável resulta em uma relação mais harmônica entre a companhia, o cliente, a sociedade e o governo.

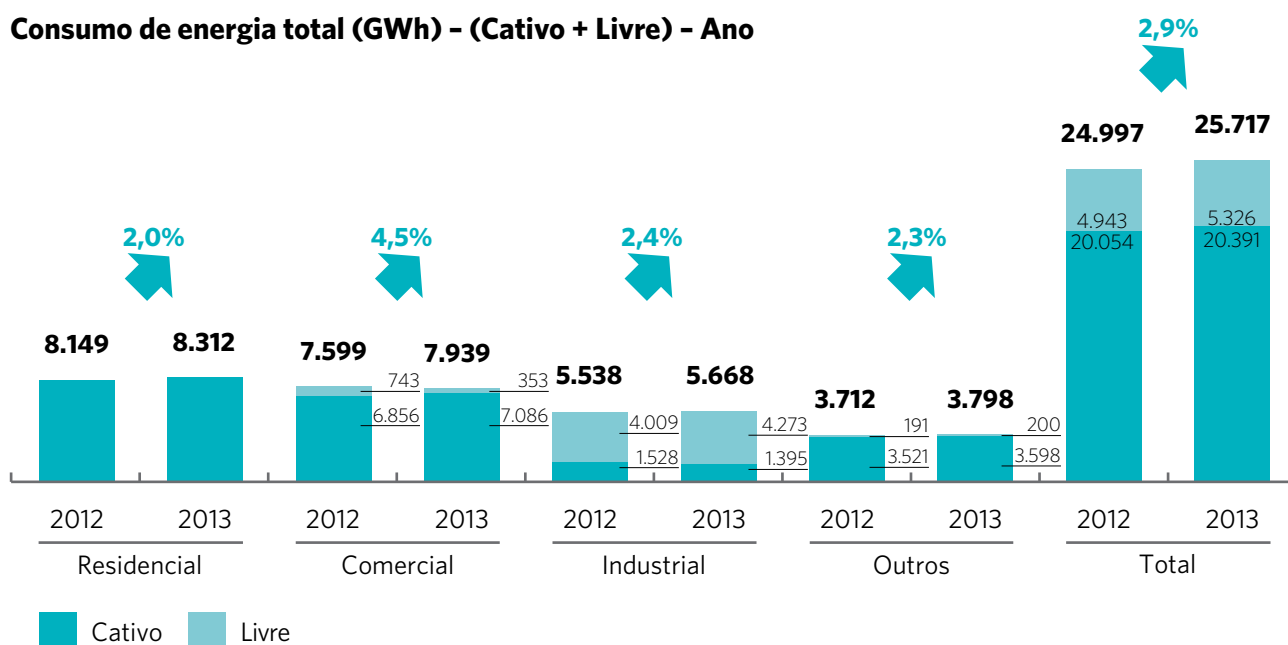
As nossas iniciativas no relacionamento com os clientes impactam todos os stakeholders: a agência reguladora, que tem sua missão preservada; a comunidade e os consumidores, com a busca contínua por melhoria na qualidade do serviço prestado, preservando a modicidade tarifária; o Governo, que tem seus interesses estratégicos resguardados; e os acionistas, com a garantia de que o respeito aos contratos, a previsibilidade das regras e a remuneração adequada dos investimentos realizados serão sempre perseguidos.

## O Mercado de Distribuição [G4-8]

Com base nos dados preliminares de 2013 da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), a Light SESA aparece nas seguintes posições:

- (i) quinta maior quanto ao consumo total
- (ii) quinta maior quanto ao número total de unidades consumidoras
- (iii) quarta maior quanto ao número de unidades consumidoras na classe residencial.

### Consumo de energia total (GWh) - (Cativo + Livre) - Ano



Os clientes (cativos e livres) faturados na área de concessão consumiram um total de 25.717 GWh em 2013, sendo 4.118.120 clientes cativos (inclui consumo próprio) e 164 instalações de clientes livres. Além dos livres, há 14 geradores conectados à rede de distribuição da companhia que também pagam pela utilização do sistema da Light.

Em 2013, o consumo total de energia na área de concessão da Light SESA (clientes cativos + transporte de clientes livres) apresentou crescimento de 2,9% em relação ao ano de 2012. Todas as classes contribuíram positivamente para esse resultado, principalmente influenciado pelo desempenho da classe comercial, que correspondente a

30,9% do mercado total e teve crescimento de 4,5% em relação a 2012.

O segmento residencial, com consumo de 8.312 GWh no ano e participação de 32,3% do mercado total, apresentou aumento de 2%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, resultado influenciado negativamente pela reclassificação de condomínios prediais para a classe comercial e também pelas ações de encerramento contratual de clientes inadimplentes de longa data no cadastro da Light. Sem isso, o consumo residencial apresentaria aumento de 4,7%. O consumo médio mensal subiu 2,2%, atingindo 185,2 kWh/mês em 2013.

Os clientes da classe comercial consumiram 7.939 GWh, aumento de 4,5%. Esse resultado foi influenciado pela reclassificação de condomínios prediais para a classe comercial. Sem o efeito da reclassificação dos condomínios, o segmento comercial apresentaria um decréscimo de 2,2% ano contra ano.

No ano, o consumo total dos clientes industriais foi de 5.668 GWh, o que representou um aumento de 2,4% em comparação com o ano de 2012. Destaca-se o aumento de consumo dos setores de aço/metalurgia e de borracha/plástico, que, juntos, representam 61,3% do consumo industrial total.

Em relação às demais classes, que representaram 14,8% do mercado total, houve aumento de 2,3% do consumo em relação ao ano passado. Todas as classes tiveram crescimento de consumo em 2013. As classes rural, poder público e serviço público apresentaram aumento de 8,2%, 0,9% e 3,1%, respectivamente, em relação ao ano de 2012.

## Panorama de consumo

	<i>Residencial</i>	<i>Comercial</i>	<i>Industrial</i>	<i>Demais classes</i>
Participação no mercado total da companhia (%)	32,3	30,9	22	14,8
Número de clientes faturados (mercado cativo)	3.768.989	315.460	8.093	25.5788
Número de clientes faturados (mercado livre) (instalações)	–	139	41	3

## Compra de Energia

Em 2013, o acionamento das térmicas em nível muito superior ao previsto elevou significativamente as despesas com compra de energia. Pelas regras vigentes, esses custos são repassados aos clientes finais apenas uma vez ao ano – ou na revisão tarifária –, o que causa um descompasso entre o custo efetivo e o custo repassado às tarifas. Quando o uso da energia térmica é muito significativo, esse descompasso pode comprometer expressivamente o caixa da empresa, pois, em alguns casos, supera seu EBITDA.

Diante da necessidade de acionamento das térmicas, que tende a se repetir em 2014, a Light considera como grande desafio estimar as despesas com a compra desse tipo de energia, considerando o quadro de incertezas quanto à hidrologia. Para tanto, em 2013, desenvolveu e aprimorou ferramentas internas, inclusive para automatizar o processo de gestão dos contratos associados. Essas iniciativas orientam o planejamento financeiro de curto e longo prazo, bem como subsidiam o posicionamento da empresa tanto em termos regulatórios como no repasse às tarifas.



Vale frisar que, ao longo de 2013, os aportes da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) atenuaram apenas parte do problema, que só foi compensado, em termos econômicos, após a Revisão Tarifária Ordinária de novembro de 2013.

#### [G4-EC4]

Em 2014, a companhia pretende apoiar as ações da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE) no contexto da compra de energia, em especial na busca de soluções para os problemas de caixa previstos.

Em relação aos *stakeholders*, a eficiência na compra de energia contribui para a modicidade tarifária, beneficiando os clientes da Light, e para o incentivo adequado à expansão da oferta de energia, considerando os consumidores do Sistema Interligado Nacional (SIN). A interação com o Ministério de Minas e Energia (MME) e com a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) permite que essas entidades ampliem sua visão global dos problemas do setor, viabilizando o desenvolvimento de uma regulamentação mais justa para todas as partes envolvidas.

### Atendimento à demanda realizada por fonte de energia [EU10]

Fonte de Energia	2011		2012		2013	
	MWh	%	MWh	%	MWh	%
Hidrelétrica (Recursos Hídricos)	19.324.654	67,3	19.301.109	66,9	17.088.000	60,7
Térmica (Combustíveis fósseis)	8.769.226	30,5	8.922.117	30,9	9.547.000	33,9
Angra (Eletr nuclear)	---	---	---	---	892.000	3,17
Térmica (Leilão de Fonte Alternativa)	93.531	0,3	87.156	0,3	124.000	0,4
Proinfa (PCH)	314.812	1,1	324.679	1,1	311.237	1,1
Proinfa (Eólica)	151.122	0,5	155.859	0,5	149.369	0,5
Proinfa (Biomassa)	63.136	0,2	65.115	0,2	62.394	0,2
<b>Total</b>	<b>28.716.481</b>	<b>100</b>	<b>28.856.035</b>	<b>100</b>	<b>28.174.000</b>	<b>100</b>

*Nota: A compra de energia para atender à demanda projetada somente é realizada via leilões, em que não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Não há negociação direta entre a geradora e a distribuidora do Grupo. São realizados mecanismos de ajuste ao longo do ano para comprar ou devolver contratos, buscando o equilíbrio entre a demanda e o que é contratado.*

## A Revisão Tarifária

O setor elétrico brasileiro é tido como um segmento complexo e de extrema relevância ao desenvolvimento do país, uma vez que envolve questões políticas, econômicas e sociais. Está inserida nesse cenário a regulação do setor, técnica e especializada, realizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Nesse contexto, de forma geral, os desafios e oportunidades da Light na área regulatória estão relacionados à capacidade da empresa em se adaptar às normas vigentes, bem como à adequação dessas às especificidades das áreas de atuação da companhia.

Para tanto, a Light se empenha em garantir que o marco regulatório em vigor seja conhecido pelas diferentes áreas da companhia, assegurando que os procedimentos internos estejam de acordo com as regras e que as questões regulatórias sejam adequadamente consideradas no processo de tomada de decisão da empresa. Adicionalmente, a atuação da Light junto à ANEEL visa à estipulação de regulamentos que sejam o mais aderente possível às condições enfrentadas, tanto em nível setorial quanto regional, pelos diferentes segmentos da companhia.

Agindo assim, são inúmeros os benefícios alcançados: mitigação dos riscos de multas regulatórias; melhorias na qualidade do serviço prestado; preservação do equilíbrio econômico-financeiro das concessões de serviço público, preservando sua sustentabilidade; viabilização de novos projetos de geração; entre outros.

### **Revisão Tarifária Ordinária: impactos na Light**

Em 2013, houve a Revisão Tarifária Ordinária da Light, com duas grandes conquistas para a companhia: reconhecimento dos investimentos e também das especificidades da área de concessão no que diz respeito às perdas não técnicas.

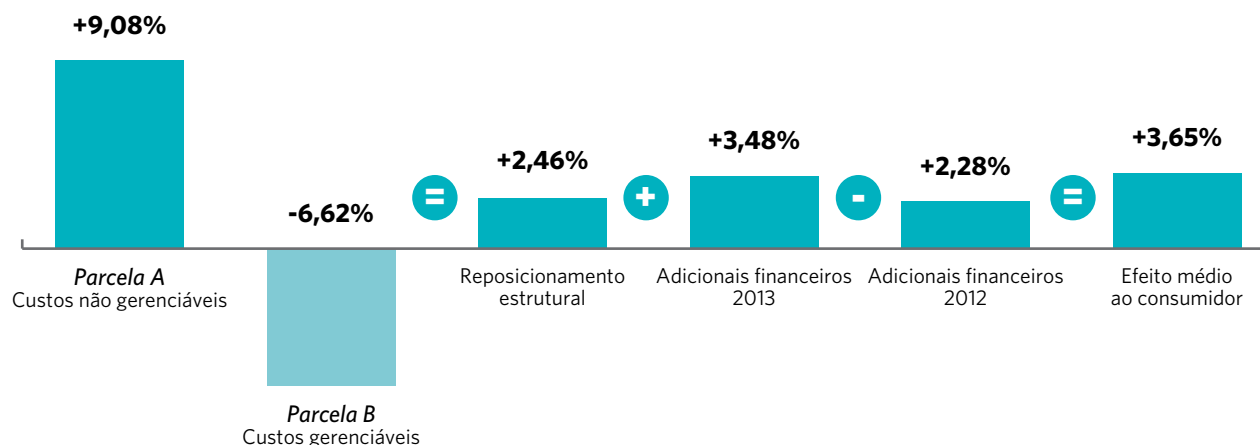
Antes da Revisão Tarifária, a Light passou pelo processo de Revisão Extraordinária, em fevereiro de 2013, instituída pela Medida Provisória (MP) 579, convertida na Lei 12.783. No curto prazo, o impacto da revisão foi positivo para os clientes em geral, que se beneficiaram de tarifas mais baixas, com uma redução média de 19,63% na conta. E, de certa forma, seria também para a Light, pois repercutiria em diminuição da inadimplência e do furto de energia.

No entanto, a maneira como as novas regras foram estabelecidas, sem discussões prévias com os agentes do setor e desconsiderando condições específicas previstas em leis anteriores, provocou aumento significativo do risco setorial, afetando todos os agentes, inclusive as empresas do Grupo Light. Além disso, as novas regras estabelecidas pela Lei 12.783 trouxeram riscos adicionais às concessionárias de distribuição, e, conseqüentemente, aos consumidores cativos, pois estimularam uma subcontratação involuntária e alocaram nas distribuidoras o risco hidrológico da energia contratada com usinas hidrelétricas, cujas concessões foram renovadas.

No caso dos consumidores, devido aos riscos adicionais supracitados, há expectativa de aumentos tarifários futuros, pois as reduções observadas não se sustentam no médio e longo prazo. Além disso, um maior risco setorial eleva o custo de capital, com conseqüente aumento de tarifas.

Na Revisão Tarifária Ordinária da Light, que acontece em ciclos de cinco anos, quando são repassados aos consumidores os ganhos de escala e eficiência obtidos pelas concessionárias de distribuição ao longo do ciclo tarifário anterior, houve uma redução dos custos tarifários referentes à distribuição de 6,62%, beneficiando os clientes. Entretanto, como apenas uma pequena parte das tarifas refere-se aos custos de distribuição, sendo o restante associado aos custos de geração, transmissão e encargos, as tarifas subiram, em média, 3,65%.

## Componentes da Revisão Tarifária da Light nov/2013



No caso do reconhecimento da ANEEL sobre os investimentos realizados pela Light entre 2008 e 2013, destacam-se as melhorias implantadas pela empresa no período. Elas envolveram praticamente todas as áreas da companhia, desde o eletricitista de campo até a Diretoria. Foram revisitados os critérios para alocação dos custos, os procedimentos e os sistemas computacionais.

Em relação às perdas não técnicas, a ANEEL reconheceu que combatê-las no Rio de Janeiro é particularmente difícil, não sendo comparável a nenhuma outra concessão do país. Por causa disso, a agência flexibilizou o nível de perdas regulatórias, elevando-o do patamar de 30% para 40% do mercado de baixa tensão.

Essa flexibilização é resultado de um intenso trabalho da Light junto à Agência, iniciado ainda em 2011 e ampliado em 2013, período em que foram preparados e apresentados estudos sobre os aspectos socioeconômicos do Rio de Janeiro e seu entorno, principalmente no que se refere à disseminação da informalidade nas comunidades cariocas. Representantes da Light estiveram diversas vezes na ANEEL, uma delas com o Secretário de Segurança José Mariano Beltrame. Adicionalmente, representantes da Agência fizeram visitas técnicas à Light, as quais foram fundamentais para que o órgão regulador constatasse as condições particularmente adversas enfrentadas pela empresa.

Além disso, o acionamento das usinas térmicas é um fator que vem interferindo na composição

das tarifas, pois tem gerado altos custos para a Light SESA em 2013. O desafio da companhia, na área regulatória, é avaliar como esse cenário vai impactar as tarifas e encontrar possíveis soluções para equacionar os interesses tanto da Light e de seus clientes quanto do país.

### Compromissos assumidos para os próximos anos

Para atender aos compromissos assumidos com a ANEEL durante o processo de Revisão Tarifária de 2013 e conseguir reduzir suas perdas não técnicas de forma significativa, a Light fez alterações importantes em sua estrutura, criando uma unidade de negócios exclusiva para combatê-las. Estabeleceu como meta reduzir de 43,9% para 31,5% as perdas não técnicas reais entre o período de agosto de 2013 a agosto de 2018 no mercado de baixa tensão.

Também se comprometeu a apresentar, até junho de 2014, uma proposta de aplicação de tarifas especiais para clientes residentes em áreas pacificadas pelo Governo do Estado. E ainda pretende dar continuidade e ampliar o Light Legal<sup>4</sup>, programa que criou as Áreas de Perda Zero (APZs).

O combate efetivo ao furto de energia é fundamental para a sustentabilidade da concessão da Light. Ele beneficia a perenidade dos serviços de distribuição de energia elétrica com qualidade e segurança, bem como preserva os recursos energéticos do país.

<sup>4</sup>Veja mais detalhes do Light Legal no capítulo O Combate às Perdas.

Atuar no setor elétrico em conformidade com as normas é positivo para todos os stakeholders da companhia. A ANEEL preserva sua missão; a comunidade e os clientes se beneficiam com a melhoria na qualidade do serviço, mantendo a modicidade tarifária; o governo vê seus interesses resguardados; e os acionistas ganham com a garantia do respeito aos contratos, com a previsibilidade das regras e com a remuneração adequada dos investimentos realizados.

## Comunicação e Transparência

Ao se comunicar com seus diversos públicos, a Light atinge objetivos prioritários, entre eles informar, de forma clara e objetiva, sobre serviços, projetos e programas; potencializar a marca Light frente a seus públicos estratégicos, buscando gerar uma imagem positiva da companhia e seus serviços; e associar a marca da Light a projetos que desenvolvem a sua área de concessão, sejam eles culturais, esportivos ou econômicos.

A Light realizou três campanhas ao longo de 2013: Campanha Verão 2013, Por um Fio e Light Legal. O *recall* da Campanha Verão, realizada de janeiro a março de 2013, foi de 36%, acima dos 33% registrados na campanha anterior, feita em agosto de 2012.

A Campanha Verão 2013 esteve presente nos principais meios de comunicação de massa e abordou as ocorrências na rede durante o período mais quente do ano, com ênfase em como o “gato” prejudica o fornecimento de energia. A ação abordou três temas principais: o verão e seu impacto no consumo de energia; os desafios com o crescimento do Rio e os grandes eventos; e o furto de energia, sendo que esse tema permeou todos os outros dois.

Com foco no furto de energia, a campanha Por um Fio abordou a temática de que o “gato” deixava a vida por um fio, a cidadania por um fio, a liberdade por um fio. Foi divulgada em mídia externa na Supervia, na sede da Light, nas redes sociais e em anúncio impresso.

O Light Legal, um projeto de combate às perdas, foi divulgado em mídia exterior nas linhas de trem da Supervia, em localidades já atendidas pelo projeto.

### Novo site no ar

Em maio de 2013, a companhia lançou seu novo *site*. Muito mais moderno e interativo, apresenta uma interface muito mais ágil e prática para o usuário navegar. O novo site trouxe mais facilidade para o cliente acessar os serviços de autoatendimento da Agência Virtual e muito mais conteúdo, com informações importantes, vídeos, infográficos, tabelas e dicas. A nova tecnologia também foi desenvolvida para ser compatível com todos os formatos de tela e também garante acesso a partir de dispositivos móveis.

Além disso, a Light manteve sua decisão de diversificar seus canais de relacionamento. Nas redes sociais, por exemplo, a companhia passou a se posicionar de forma mais estratégica. A dinâmica de cada canal *on-line* foi reestruturada, ganhando linguagem apropriada a cada plataforma e identificando os melhores canais para atingir públicos estratégicos e desenvolver relacionamento com *stakeholders* no ambiente virtual.

Os números apontam um crescimento significativo do alcance dessas plataformas, que, aliado à boa notoriedade dos canais, representa um ganho para a reputação da marca. O número de fãs na *Fan Page* Conexão Light e de seguidores no *Twitter* aumentou cerca de 35% em 2013; as visitas ao blog Conexão Light cresceram 50%; as visualizações no Youtube e Instagram, cerca de 60% e 27%, respectivamente. E o número de integrantes no grupo de debate do *LinkedIn* cresceu 8%, contando, em sua maioria, com a participação de profissionais sênior.

Outro ganho dos canais em termos qualitativos consistiu na consolidação do Conexão Light como o canal de relacionamento da concessionária. Por meio de interações e da publicação proativa de conteúdo, foi possível esclarecer o internauta a respeito do papel do Conexão Light, estabelecendo

um novo tipo de relacionamento e orientando o internauta a buscar o Light Clientes em caso de solicitações comerciais.

Ainda em 2013, duas novas plataformas *on-line* foram criadas para somar valor à marca da Light. O Rio Light, plataforma *mashup*<sup>5</sup> que agrupa conteúdos de blogueiros que escrevem sobre o Rio de Janeiro, reforça o vínculo da concessionária com o estado e estreita o relacionamento da empresa com blogueiros estratégicos que participam da iniciativa.

A segunda plataforma é o Me Dá uma Luz, website para a divulgação de projetos de *crowdfunding*<sup>6</sup>, que também contribui para a associação da marca com o Estado do Rio e reforça o posicionamento da companhia como uma empresa socialmente responsável.

#### **Compromissos e metas para 2014**

Em 2014, a Light vai focar em ações de comunicação institucional voltadas ao combate às perdas e à inadimplência, bem como desenvolver um plano de comunicação para o programa Light Legal nas comunidades atendidas pelo projeto.

A companhia também pretende fortalecer seu relacionamento com os públicos estratégicos por meio das redes sociais, estando atenta e atualizada sobre o ambiente *on-line* para comunicar de forma clara e rápida sobre os projetos e serviços da Light, acompanhando a movimentação das redes e respondendo de maneira ágil a qualquer interação nos canais do Conexão Light.

Vale ressaltar ainda que as ações de comunicação institucional da Light trazem benefícios para os *stakeholders* da companhia. No geral, elas incentivam o uso seguro e eficiente da energia; e informam os clientes sobre serviços disponíveis e canais de atendimento que a empresa oferece.

#### **Imprensa**

No relacionamento com a imprensa, a Light tem como desafio divulgar pautas positivas com temas de interesse da empresa, além de reverter situações que possam gerar impacto negativo em sua imagem corporativa.

Esse desafio está baseado, principalmente, no seguinte tripé: informação responsável, agilidade e credibilidade. Para isso, as áreas da Light contribuem com informações precisas, homologando a credibilidade da empresa. A imagem, além de preservada, pode servir de modelo.

Em 2013, a Light se dedicou a criar mecanismos de respostas cada vez mais ágeis para atender ao novo perfil de cliente, que, além de leitor, passou também a produzir conteúdo nas redes sociais. Foi dada atenção especial às dicas de segurança, devido ao aumento de consumo de energia elétrica e de carga.

Nos contatos com a imprensa, a Light trabalhou a questão da responsabilidade da companhia, do consumidor e dos governos na questão do furto de energia. A mensagem principal foi conscientizar de que o furto, o conhecido "gato", é um problema de todos, além de ser crime, evidenciando o combate às perdas não técnicas como uma das estratégias da empresa.

Outra iniciativa de 2013 foi divulgar, como mídia espontânea, o cronograma das manutenções programadas na rede elétrica da Light, com o objetivo de informar à população sobre esse serviço. O mesmo processo foi adotado ao noticiar o calendário das agências móveis na área de concessão da companhia.

Vale destacar que as áreas de imprensa e comercial da Light estreitaram relação para melhor atender aos clientes dentro das necessidades percebidas pelos dois setores.

<sup>5</sup> Site personalizado ou uma aplicação web que usa conteúdo de mais de uma fonte para criar um novo serviço completo.

<sup>6</sup> O financiamento coletivo (*crowdfunding*) consiste na obtenção de capital para iniciativas de interesse coletivo através da agregação de múltiplas fontes de financiamento, em geral pessoas físicas interessadas na iniciativa.

## Compromissos e metas para 2014

Por conta dos grandes eventos previstos para a área de concessão da Light, os compromissos e metas estão alinhados com esse novo cenário e com o andamento das ações previstas para atender a esses eventos.

A Gerência de Imprensa vai manter contato com assessorias responsáveis pelas obras de infraestrutura, realizadas, principalmente, pelas empresas organizadoras, pelo Governo do Estado e Prefeitura do Rio, além de outras concessionárias de serviços, a fim de alinhar as informações, elaborar estratégias e divulgar os planejamentos.

Uma das metas, por exemplo, é a de contribuir para reverter o jargão "Imagina na Copa!" para um discurso positivo, como "Que venha a Copa!".

## Nossos Clientes

### Clientes Varejo

A Light possui mais de quatro milhões de clientes distribuídos nos 31 municípios da área de concessão. Para atendê-los com qualidade e solucionar as demandas com cada vez mais agilidade, a empresa vem investindo em uma plataforma de multicanais de atendimento e relacionamento. Agindo assim, ela consegue dialogar melhor com esses consumidores, acompanhando a mudança de perfil de seu público-alvo e oferecendo acesso a qualquer hora e de qualquer lugar.

A implantação de canais virtuais tem sido uma das principais estratégias da Light. Em 2013, as redes sociais se consolidaram como veículos de destaque para a companhia. O número de seguidores no *Twitter* Light Clientes cresceu 116% em relação a 2012. Já o *Facebook* Light Clientes teve um aumento de 294% na quantidade de fãs no mesmo período. Além disso, é importante citar o crescimento expressivo de 124% do volume de contatos nesses canais, com 86% de clientes satisfeitos com o atendimento e mais de 100 mil pessoas impactadas positivamente com elogios espontâneos.

Outros dois projetos foram lançados em 2013: o aplicativo Light Clientes no *Facebook*, que oferece seis serviços automatizados, código de barras

para pagamento da conta, comunicação de falta de luz, alteração de dados cadastrais, débito automático, acompanhamento de serviços e histórico de consumo, além de dicas de consumo seguro e eficiente de energia elétrica; e o Light Já no *Twitter*, que permite a comunicação automática de falta de luz com o envio de apenas um *post*.

O aplicativo Light Clientes para *iPhone* também apresentou resultados positivos em 2013, com crescimento de 156% no volume de serviços solicitados. A ferramenta oferece os mesmos seis serviços automáticos que o aplicativo do *Facebook*.

### Agências comerciais

#### e agência móvel de atendimento

Em 2013, a Light conquistou seu quinto Selo LAC (Loja Amiga do Cliente) consecutivo, reconhecimento concedido pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relações com o Cliente (IBRC).

A premiação é consequência de uma série de medidas de qualidade adotadas pelas agências comerciais, em conformidade com os critérios avaliados pelo IBRC, entre eles apresentação da loja (limpeza, organização, ambientação e acesso visual); apresentação dos profissionais (uniformes, maquiagem, asseio, postura diante do cliente e identificação dos atendentes); e qualidade do atendimento (tempo de espera, abordagem do atendente, agilidade no atendimento, educação e cortesia, uso correto da Língua Portuguesa e resposta adequada à solicitação do cliente).

A Light possui 44 agências comerciais, distribuídas em todos os municípios de sua área de concessão. Em 2013, foram mais de 900 mil atendimentos presenciais. Esse número abrange também os serviços realizados em duas agências móveis, que fazem atendimento itinerante em eventos realizados pelo Estado do Rio de Janeiro. Em 2014, a Light vai lançar sua terceira agência móvel.

### Call Center

Em 2013, a Light, cumprindo o compromisso assumido no Relatório de Sustentabilidade de 2012 – em relação ao *Call Center* da companhia, criou uma estrutura de segundo nível para tratar os casos



mais complexos, evitando “rechamadas” ao atendimento e procurando solucionar a demanda do cliente no primeiro contato, obteve avanços na qualidade operacional do *Call Center* com redução do tempo médio de atendimento ao cliente e conseguiu uma maior integração com as áreas operacionais da Light, para identificar oportunidades de melhorias nos setores.

### **Outras iniciativas de relacionamento**

No final de 2013, o serviço de envio da conta de energia por *e-mail* cresceu 326% em número de clientes cadastrados. A Conta Verde foi criada para oferecer conforto e praticidade aos clientes da Light e está alinhada à estratégia de sustentabilidade da companhia. Basta se cadastrar gratuitamente por meio dos canais de atendimento.

Assim como em 2012, o ano de 2013 foi mais um período dedicado a campanhas que alertaram sobre os riscos do uso indevido da energia elétrica, bem como sobre a conscientização a respeito de seu consumo. Os temas focaram, principalmente, em segurança, economia de energia, direitos e deveres do consumidor, entre outras informações de interesse público, como Tarifa Social e alguns serviços que a Light disponibiliza: aplicativo Light Clientes para *iPhone* e *Facebook*, agência virtual, débito automático, entre outros.

Para os clientes com deficiência visual, a Light disponibiliza a Conta Braille Light, que pode ser solicitada em qualquer canal de atendimento da empresa. Além disso, possui sinalização tátil em 11 agências comerciais. **[EU24]**

Já os clientes com deficiência auditiva e problemas de fala contam com o Telefone para Surdos (TPS): 0800 285 2453. A partir de um sistema de decodificação tipo *chat*, o serviço gratuito fica disponível 24h por dia. Além disso, os atendentes de sete agências de grande porte são treinados em Libras (linguagem de sinais) para atendimento a deficientes auditivos. **[EU24]**

A Light, que respeita as normas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e pelo Código de Defesa do Consumidor, não registrou nenhuma ocorrência de violação de privacidade ou de perda de dados de clientes em 2013. A confidencialidade está prevista no Código de Ética da companhia e faz parte dos compromissos assumidos pela força de trabalho. **[G4-PR8]**

Todos os clientes da Light recebem em sua fatura de consumo mensal a descrição do tipo de energia, a tarifa, os requisitos mínimos de qualidade exigidos pelo governo e o histórico de consumo. **[G4-PR3]**



## Canais de atendimento da Light

**Disque-Light Emergência** - o cliente pode comunicar falta de luz, fio partido, oscilação de energia, galhos na rede elétrica e denúncias e ser informado sobre desligamento programado. O contato é feito pelo 0800 021 0196.

**Disque-Light Comercial** - disponibiliza informações sobre tarifas, produtos, serviços e tributos. O contato é feito pelo 0800 282 0120.

**Disque-Light Especial** - canal exclusivo para deficientes auditivos e de fala. O contato é feito pelo 0800 285 2453.

**Light Já por SMS e Twitter** - mensagens de texto pelo celular (SMS) para o número 54448, informando apenas o código da instalação; e mensagem por DM (*Direct Message*) para @lightclientes com apenas #luz e a instalação. Permite que o cliente comunique falta de energia de forma automática e simples.

**Light Informa** - Manutenção Programada - ferramenta que alerta o cliente por SMS quando a Light precisa fazer uma manutenção programada na rede elétrica.

**Agência Virtual e Fale Conosco** - disponíveis no site da Light ([www.light.com.br](http://www.light.com.br)), 24h por dia, durante os sete dias da semana.

**Clique Light ([www.light.com.br](http://www.light.com.br))** - disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

**Redes Sociais** - para comunicações de emergência e atendimento comercial, por meio de *Twitter/lightclientes* e *Facebook/lightclientes*.

**Aplicativo Light Clientes para iPhone e Facebook** - basta baixar na *AppStore* ou na Central de Aplicativos do *Facebook*. O cliente terá disponíveis os serviços de comunicação de falta de luz, código de barras para pagamento da conta, alteração de dados cadastrais, débito automático, acompanhamento de serviços e histórico de consumo.

44 **agências comerciais** e duas **agências móveis**.

**Ouvidoria** - 0800 284 0182.

### Desafios da Light no atendimento aos clientes do varejo

- Melhorar o desempenho dos índices das pesquisas de satisfação e dos níveis de serviço dos canais de atendimento.
- Implantar a URA humanizada do *Call Center*.
- Reformular e revitalizar a Agência Virtual.
- Ampliar as possibilidades e funcionalidades dos multicanais.
- Expandir os autosserviços, as novas funcionalidades e os atrativos dos canais virtuais 100% automáticos: SMS, agência virtual, terminal de autoatendimento nas agências, aplicativos (*iPhone*, *Android*, outros) e redes sociais (*Twitter* e *Facebook*).

### Segmento de Grandes Clientes

Em 2013, a Light aprimorou sua estrutura de atendimento ao segmento de Grandes Clientes, como órgãos públicos, indústrias, *shopping centers*, entre outros, ligados em média/alta tensão. A empresa possui seis mil clientes nesse segmento, ligados em alta ou média tensão, faturados no grupo tarifário A.

Entre as ações realizadas, vale destacar os treinamentos sobre segurança em instalações

elétricas, regras contratuais e eficiência energética, realizados em parceria com a Associação Brasileira de Combate aos Perigos da Eletricidade (ABRACOPEL) e com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). A iniciativa envolveu 200 clientes e se estendeu a locais diversos, como o bairro de Campo Grande e o município de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

A companhia promoveu ainda o evento “Sustentabilidade: a visão e a percepção do grande cliente da Light”, inserido em um projeto de P&D financiado pela companhia, que contou com a colaboração de pesquisadores da Universidade de Lisboa e foi resultado de uma pesquisa feita com os grandes clientes da Light. O estudo integrará o Programa Base, liderado pela universidade, que visa divulgar projetos voltados à sustentabilidade em âmbito mundial. A pesquisa possibilitou ainda a assinatura de um convênio entre a instituição e a PUC-Rio para cooperação e pesquisas referentes ao tema.

Em relação aos investimentos, em 2013, todos os grandes clientes passaram a contar com telemedição, à exceção de alguns usuários ligados em baixa tensão e de outros que optaram pelo faturamento em baixa tensão. A telemedição permite monitorar os clientes em tempo real e representa segurança em 47% da energia faturada. Esse recurso faz parte de um conjunto de medidas adotadas pela Light para reduzir as perdas não técnicas da companhia.

A Light também promoveu o “Encontro de Negócios”, que tem como objetivo manter os grandes clientes atualizados sobre seus temas de interesse. No evento anual, eles têm a oportunidade de conhecer melhor o arcabouço regulatório, além de seus direitos e deveres. Em 2013, o tema da palestra técnica foi “Alterações impostas pelo governo e seus impactos no mercado de energia e na sociedade”.

Por fim, a companhia manteve sua política de fortalecer o diálogo com esse segmento por meio de canais de comunicação específicos, realizando desde visitas até o envio de *newsletters* frequentes a todos os clientes cadastrados em sua base de dados.

### Grandes Clientes que geram novos negócios

O segmento de Grandes Clientes tem atraído novos negócios. Na estrutura atual, o cliente pode utilizar serviços das demais empresas do Grupo Light, como Light ESCO, Light Com ou Light Soluções. Essa convergência é um grande desafio para a companhia, uma vez que a busca pela satisfação do cliente deve ser permanente dentro de todas as empresas do grupo. Vale ressaltar que clientes cativos que solicitam novas ligações à distribuidora poderão ser usuários potenciais de serviços prestados pelas outras empresas do grupo, gerando mais rentabilidade, crescimento e valorização à marca Light.

Para 2014, a Light planeja manter os índices de adimplência, faturamento e fidelização dos Grandes Clientes. Para isso, pretende ampliar o número de visitas realizadas a esse grupo. É objetivo ainda manter baixos índices de reclamações e realizar 100% de ligações novas dentro do prazo regulatório.

### Pesquisa de satisfação do cliente

Anualmente, a Light avalia a satisfação dos seus clientes por meio de quatro pesquisas: Pesquisa ABRADDEE, Pesquisa ANEEL, Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados e Pesquisa Light Grandes Clientes, sendo as duas últimas realizadas pela própria Light. Elas são essenciais na definição das estratégias de atuação da companhia, orientando sobre mudanças que atendam às expectativas dos clientes.

- **Pesquisa ABRADDEE:** aplicada, desde 1999, por instituto contratado pela própria ABRADDEE, mede o grau de satisfação com a qualidade percebida pelos clientes residenciais do segmento de varejo sobre os produtos e serviços prestados.

- **Pesquisa ANEEL:** realizada, desde 2000, com todos os clientes residenciais do segmento de varejo. A pesquisa é aplicada por instituto contratado pela ANEEL e possibilita uma comparação entre as empresas do setor em todo o país, incluindo os referenciais adotados.

- **Pesquisa de Satisfação com os Serviços Executados:** realizada pela própria Light desde 2005, tem o objetivo de avaliar a satisfação dos clientes residenciais do segmento de varejo, exceto os serviços ofensores, como corte no fornecimento, por exemplo. Oferece retorno sobre o desempenho tanto das equipes de serviços de campo como do atendimento, permitindo a melhoria dos processos. É importante ressaltar que, desde 2009, essa pesquisa passou a ser realizada pelo Instituto Innovare, com a mesma metodologia da pesquisa ABRADDEE.

- **Pesquisa Light Grandes Clientes:** introduzida em 2002 com a mesma metodologia ABRADDEE, para medir anualmente a satisfação dos Grandes Clientes, aplicada por instituto especializado. Em 2013, a ABRADDEE propôs uma pesquisa setorial comparativa para o segmento de Grandes Clientes de diversas concessionárias de energia elétrica e coordenou algumas modificações na metodologia. Esta mudança na metodologia explica a variação do índice no ano.

### Resultados das pesquisas de satisfação do cliente, em % [G4-PR5]

Pesquisas	2011	2012	2013
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ISQP) – ABRADDEE	75,1	70,0	69,1
Índice de Aprovação do Cliente (IAC) – ABRADDEE	75,4	66,2	66,4
Índice de Satisfação Geral (ISG) – ABRADDEE	76,9	65,3	64,6
Índice de Satisfação do Cliente com a Execução dos Serviços (ISES)	92,7	91,6	88,4
Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)	Não realizada	51,57	54,73
Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes	62	57,8	90,3

## Light Soluções

O Rio de Janeiro está vivendo um período de muitas obras, tanto na esfera pública como privada. A Light está atenta às oportunidades que estão surgindo na cidade, buscando, diariamente, as principais construtoras e órgãos envolvidos para apresentar a eles os serviços prestados pela companhia.

A Light Soluções é, portanto, uma empresa do Grupo Light especializada em serviços elétricos customizados para residências, prédios, condomínios e médias empresas, oferecendo assessoria, orientações técnicas e execução de serviços.

Em 2013, importantes obras da empresa contribuíram para o crescimento do Rio de Janeiro. Uma delas é a montagem da nova subestação da Ponte Rio-Niterói. Outra é a reforma da subestação do Centro de Abastecimento do Estado da Guanabara (CADEG), em parceria com a Odebrecht.

Para 2014, a meta é desenvolver ainda mais a empresa, com foco na melhoria contínua da qualidade do serviço prestado e na satisfação do cliente, seja ele residencial ou industrial, com a garantia de instalações elétricas dentro de todas as normas de segurança, eliminando os riscos tanto para os clientes como para a própria rede de distribuição da Light.

## Conformidade [G4-S08]

No campo jurídico, a Light enfrenta os desafios de diminuir o passivo da empresa e melhorar o relacionamento com seus clientes por meio de abordagens conciliatórias. A empresa tem como filosofia aumentar o êxito dos processos ativos, diminuir a média de valores pagos em condenações e propor melhorias e/ou correções nos procedimentos internos.

As áreas da empresa que se relacionam com os clientes, principalmente do segmento de varejo, têm recebido atenção especial da Light. Os empregados são treinados para evitar erros como cortes indevidos de energia e religação fora do prazo, reduzindo, conseqüentemente, o número de novas ações judiciais.

Além desses desafios, a Light se preocupa em garantir que as demais áreas da companhia tenham assessoria jurídica, agilidade na análise de contratos e apoio a projetos diversos.

Em números, a atual carteira de processos judiciais da companhia é de 36 mil, que somam uma contingência na ordem de R\$ 8 bilhões, sendo considerados processos com prognóstico de perda possível, provável e remoto. Desse montante, R\$ 544 milhões estão provisionados, com base na opinião de seus assessores legais. Para o provisionamento, são considerados apenas processos com prognóstico de perda provável e os processos do Juizado Especial Cível, em que a Light busca acordo.

Dos 36 mil processos judiciais, 33 mil são ações cíveis, relacionadas a pleitos de danos materiais e morais pela postura ostensiva da Light no combate a irregularidades na rede, além de questionamentos de valores pagos por clientes. Desses, 19 mil são de contencioso de massa, com valores até R\$ 500 mil; e 14 mil, do Juizado Especial Cível. Quanto ao restante, 2,5 mil são trabalhistas e 400, cíveis, estratégicos e tributários. Vale destacar que o número total de ações foi reduzido em 4% quando comparado às estatísticas de dezembro de 2012.

Em 2013, 38 ações civis públicas estavam ativas, sendo que quatro foram registradas no ano. Nenhuma ação registrada em 2013 foi resolvida no mesmo ano. Foram encerradas duas ações registradas em anos anteriores. **[G4-SO11]**

Os escritórios terceirizados da empresa, responsáveis pela carteira de processos do contencioso de massa, passaram por auditoria em 2013. Além disso, foi implantada uma plataforma virtual de aprendizagem para treinar os advogados nos temas relevantes para a Light e na melhoria do relacionamento deles com as áreas da empresa envolvidas e com os clientes.

Ao longo de 2013, a Light investiu em ações estratégicas, com impactos significativos nos resultados da empresa. São elas: forte atuação e acompanhamento de processos tributários com depósitos judiciais de valor muito alto, conseguindo o resgate dos mesmos; e atualização da base de processos de Plano Cruzado, revertendo quantia considerável da provisão para a empresa.

Não houve nenhuma ação judicial movida por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio. **[G4-SO7]**

Da mesma forma, não foram registrados casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à comunicação de marketing, nem relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços. E a Light não vende produtos proibidos ou contestados no mercado. **[G4-PR4, G4-PR6, G4-PR7]**

#### **Compromissos para 2014**

Em 2014, a Light vai dar continuidade à redução de sua carteira de processos e do montante provisionado no balanço da companhia. Outra grande meta é mapear os principais motivos dos processos do contencioso de massa e as atividades das empresas que os causam.

É necessário ainda reforçar a gerência sobre a carteira de processos do contencioso de massa, assim como obter maior êxito no encerramento deles. Para isso, será necessário incentivar o aprimoramento dos escritórios terceirizados,

mantendo, inclusive, seus relatórios de avaliação de desempenho.

E ainda: atualizar procedimentos para recebimento de documentos judiciais, voltados para agências comerciais e equipes de plantão 24h; atuar com critérios e estudos preventivos a partir de evidências observadas em audiências; e realizar benchmarks para acompanhar as principais evoluções do mercado.

Na esfera das áreas estratégicas, o principal compromisso é atuar na direção de maior controle dos processos, com pró-atividade junto aos órgãos judiciais.

Por fim, pretende-se finalizar e implantar as sugestões do projeto de P&D, denominado Programa de Prevenção, Tratamento e Redução de Litígios de Consumo no Setor Elétrico.

#### **Outras iniciativas implantadas em 2013**

- Convênios com o Tribunal de Justiça, os quais proporcionaram um espaço em Nova Iguaçu para a conciliação da empresa com os clientes e a diminuição de ofícios por meio de acesso à base de clientes.
- Criação do projeto Central de Conciliação.
- Parceria com o Tribunal de Justiça no projeto Centro de Conciliação Permanente, direcionado a demandas ainda não ajuizadas.
- Representação junto ao Tribunal de Ética da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/RJ), contra advogados que atuam nas proximidades das agências da Light, captando clientes e oferecendo serviços contra a concessionária.

## A Comunidade

### Aprimorando as relações [G4-EC8, G4-SO1]

A política do Governo do Estado do Rio de Janeiro de instalar Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), recuperando territórios que antes eram dominados por organizações criminosas, facilita a chegada de serviços básicos à população, como segurança, saneamento, educação, transporte, água e energia elétrica. A pacificação é um dos principais vetores de transformação da cidade, significando o resgate da cidadania para os moradores dessas comunidades.

Em 2013, a Light manteve e fortaleceu sua parceria com o Governo do Estado, atuando prioritariamente nas áreas em que foram instaladas novas UPPs. A relação da Light com as comunidades pacificadas do Rio de Janeiro contribui para a adimplência e, conseqüentemente, para a redução das perdas não técnicas, mas também fortalece a imagem da concessionária perante investidores, sociedade e Poder Público.

Das 34 comunidades que já contam com UPPs, a Light está presente em 17 delas e já concluiu a reforma da rede em nove, registrando uma redução média das perdas de 53 p.p. (de 64,1% para 11,1%) e aumento médio da adimplência de 88,9 p.p. (de 9,6% para 98,5%).

Áreas	Ano de Conclusão	Perdas (%)		Adimplência (%)	
		Antes	Atual	Antes	Atual
Santa Marta	2009	95,0	8,21	0,20	98,65
Cidade de Deus 1	2010	52,1	16,99	23,10	98,44
Chapéu Mangueira	2010	62,7	13,80	16,20	102,63
Babilônia				5,40	97,81
Cabritos	2011	62,3	11,80	1,40	98,78
Tabajaras				9,50	96,66
Formiga	2011	73,3	10,14	31,40	94,70
Batan	2012	61,8	11,10	1,20	101,33
Borel	2013	60,5	9,84	9,40	87,50



A liberdade e os direitos garantidos pela pacificação trouxeram novas responsabilidades, entre elas o pagamento da conta de energia. Ao entrar nessas regiões e regularizar a distribuição de energia elétrica, a Light estabeleceu um pacto com os clientes: investir em melhorias no sistema elétrico para oferecer serviços de qualidade e com segurança em troca do pagamento da conta por parte do consumidor.

### **Comunidade Eficiente: expansão em 2013**

Desde 2003, o projeto Comunidade Eficiente, realizado no âmbito do Programa de Eficiência Energética da ANEEL, promove a troca de lâmpadas e geladeiras antigas por modelos novos e eficientes, com o Selo Procel<sup>7</sup>, em comunidades do Rio de Janeiro. A iniciativa reduz o consumo de energia e, conseqüentemente, o valor da conta, favorecendo a adimplência. Ao longo desses anos, o projeto cresceu significativamente e se tornou estratégico para a companhia, promovendo o uso racional da energia elétrica e contribuindo no combate às perdas não técnicas. Vale destacar que, a partir de 2008, a implantação das UPPs possibilitou a expansão do projeto para outras comunidades do Rio.

Em 2010, a Lei Federal 12.212 direcionou o projeto para clientes com Número de Inscrição Social (NIS), cadastrados na Tarifa Social de Energia Elétrica. Essa nova determinação passou a ser um grande desafio para a Light, que contou com a parceria das prefeituras para elevar o número de clientes beneficiados.

Além da troca de equipamentos, a Light instalou recuperadores de calor e controladores de temperatura; e promoveu palestras e visitas domiciliares para orientar sobre o consumo racional de energia. Agentes da Light fizeram plantões nas comunidades para tirar dúvidas dos moradores. Em 2013, foram investidos R\$ 13,4 milhões no projeto.

### **Light Recicla: presente em nove comunidades**

Outro projeto de destaque nas comunidades é o Light Recicla, que consiste na troca de lixo reciclável por descontos na conta de energia. Esse projeto insere positivamente a empresa no contexto de sustentabilidade, uma vez que reduz os impactos ambientais por causa do reaproveitamento de resíduos sólidos e contribui com o pagamento da conta de energia, o que é muito importante para a Light.

O lixo reciclável é entregue em ecopontos, instalados em nove comunidades até dezembro de 2013: Santa Marta (Plano Inclinado e Pólo Padre Veloso) e seu entorno (Metrô Botafogo e Humaitá); Cabritos/Tabajaras; Vidigal; Chapéu Mangueira/Babilônia; Rocinha; Chácara do Céu; e Cruzada São Sebastião.

Em 2013, o Light Recicla chamou atenção de outros municípios, e a empresa firmou convênio com a Prefeitura de Mesquita. Atualmente, o projeto também conta com o apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro e de empresas patrocinadoras.

A Light investiu recursos da ordem de R\$ 1 milhão ao longo de 2013. Foram coletadas 1.905 toneladas de material reciclável e cerca de 7 mil litros de óleo vegetal. Esse montante representa uma economia energética de 6.667 MWh, equivalente ao consumo de três mil residências por um ano. Em dezembro, existiam 6.069 clientes cadastrados no projeto.

### **Impactos negativos [G4-SO11, G4-HR8]**

Em 2013, a companhia recebeu um total de 125 queixas relacionadas a impactos nas comunidades. Não há casos registrados de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais. Buscando manter o bom relacionamento com seus clientes e atendendo às determinações do agente regulador, a Light solucionou todas as reclamações ainda em 2013.

<sup>7</sup> O Selo Procel, criado em 1993, tem por objetivo orientar o consumidor no ato da compra, indicando os produtos que apresentam os melhores níveis de eficiência energética dentro de cada categoria, proporcionando, assim, economia na conta de energia elétrica. Também estimula a fabricação e a comercialização de produtos mais eficientes, contribuindo para o desenvolvimento tecnológico e a preservação do meio ambiente.



## Resultados Comunidade Eficiente [G4-EC7]

	2011	2012	2013
Consumidores beneficiados	9.879	72.054	103.718
Clientes visitados para trabalho educativo	2.212	23.797	34.342
Lâmpadas fluorescentes doadas	56.603	390.575	511.177
Geladeiras eficientes doadas	5.446	12.004	12.251
Recuperadores de calor	-	294	2.906
Controladores de temperatura	-	1.381	750

### Instituto Light [G4-EC8, G4-SO1]

O Instituto Light atua com o propósito de contribuir com os resultados da companhia. Para isso, estuda o ambiente cultural, social e urbano da área de concessão e propõe projetos alinhados à estratégia da organização.

Seus projetos têm caráter estruturante e de continuidade. Também estimulam o consumo consciente da energia elétrica, contribuindo para uma sociedade mais responsável por seus atos e um planeta sustentável. A filosofia do Instituto Light considera que uma sociedade saudável resulta em uma relação mais harmônica entre empresa, cliente, população e governo.

Em 2013, o Instituto Light ampliou sua forma de captar recursos, agregando novos parceiros ao financiamento dos projetos, entre eles: Secretaria Estadual de Cultura; Secretaria Estadual de Esporte; ANEEL, por intermédio de seu Programa de Eficiência Energética; BNDES; e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

O novo modelo de parceria impulsionou novas iniciativas em 2013, entre elas o aprimoramento do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, melhorias no Museu Light da Energia e os projetos Favela Criativa e Travessia.

### Programa Favela Criativa

O Programa Favela Criativa é um conjunto de ações que operacionaliza as políticas estaduais de cultura do Governo do Estado do Rio de Janeiro e oferece chancela a projetos culturais relevantes. Em sua primeira fase, foram pré-selecionadas

ações culturais a serem implantadas de forma piloto em 20 comunidades que possuem UPPs.

Contando com o patrocínio da Light, do Programa de Eficiência Energética da ANEEL e da Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Rio de Janeiro, o Favela Criativa tem como principal objetivo transformar o comportamento dos jovens por meio da formação cultural empreendedora e do fomento à cultura, com a finalidade de reduzir o furto de energia elétrica.

O trabalho cultural e educativo, apesar de apresentar resultados no longo prazo, é sem dúvida a ação mais eficaz para cristalizar o comportamento do uso seguro e eficiente da energia elétrica, pois possui relação direta com a mudança de hábitos e comportamentos, influenciando os jovens e suas famílias.

Ao todo, serão cerca de três mil jovens envolvidos de forma direta e 40 mil de forma indireta, todos de comunidades pacificadas. Eles devem ter entre 15 e 29 anos, ser moradores desses locais e possuir perfil de agente cultural empreendedor e multiplicador.

O conjunto de ações a ser desenvolvido na etapa piloto inclui Prêmio Favela Criativa, Núcleo de Conhecimento Rio Criativo, Feira Favela Criativa, Portal Favela Criativa, Circuito Favela Criativa, entre outras iniciativas, que envolvem cursos, consultorias, acesso e incentivo à leitura, feiras de empreendimentos culturais, mapeamento das ações culturais nas comunidades, registro audiovisual de todo o material produzido e oficinas lúdicas de eficiência energética.

Em 2013, o Instituto Light se dedicou ao planejamento e à organização das atividades que serão executadas em 2014 e 2015. Reuniu os produtores dos projetos culturais para alinhar expectativas e apresentar objetivos, bem como promoveu encontros individuais com cada um deles para identificar oportunidades de ações de educação em eficiência energética.

Em relação aos investimentos, o orçamento previsto é de R\$ 11 milhões, sendo R\$ 2 milhões viabilizados pela Light por intermédio da Lei de Incentivo à Cultura e pelo Programa de Eficiência Energética da ANEEL. Em 2013, já foi destinado R\$ 1 milhão.

O Projeto Favela Criativa tem duração prevista de 24 meses, indo até o final de 2015.

### **Projeto Travessia**

O Projeto Travessia consiste na construção e revitalização de importantes áreas de esporte e lazer em 13 comunidades pacificadas do Rio de Janeiro, como quadras, campos de futebol e academias de ginástica, beneficiando cerca de 400 mil pessoas.

As áreas beneficiadas pelo Projeto Travessia são o Complexo do Alemão, Andaraí, Fumacê, Coroa, Mangueira, Pavão-Pavãozinho, Cantagalo, Rocinha, São Carlos, Queto, Tabajaras-Cabrito, Tuiuti e Salgueiro-Turano, além da instalação de um complexo esportivo multiuso sob o Viaduto Negrão de Lima, em Madureira.

Para desenvolver o Projeto Travessia, a Light estreitou relações com diversos agentes. Destacam-se as parcerias com BNDES; Instituto Pereira Passos; Governo Estadual, por meio da Secretaria de Estado de Esportes e Lazer; Prefeitura do Rio de Janeiro e suas Secretarias (Esporte & Lazer e Conservação); Organização das Nações Unidas, por meio da ONU Habitat no Rio de Janeiro; e Central Única das Favelas (CUFA).

Os investimentos somam R\$ 16,7 milhões, sendo R\$ 2,7 milhões da Light, por meio de

financiamento junto ao BNDES. Em 2013, já foram investidos R\$ 7,2 milhões no total, sendo R\$ 1,2 milhão proveniente da companhia.

Ainda por meio do financiamento do BNDES, usando o subcrédito social de 2013, a Light investirá R\$ 1,6 milhão no projeto de Requalificação do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, conferindo ao espaço cultural características que impulsionarão o turismo e a geração de renda na região. Em 2013, foram investidos R\$ 730 mil.

A previsão é que todas as obras do Projeto Travessia sejam entregues em 2014.

### **Light nas Escolas**

A base para o sucesso do projeto Light nas Escolas é o sólido relacionamento com as Secretarias de Educação do Rio de Janeiro. Em 2013, depois de três anos de execução, a parceria com esses órgãos se consolidou, facilitando o fechamento dos convênios e a realização das atividades, entre elas os cursos de capacitação de professores, antes mesmo dos cronogramas propostos.

A realização de atividades complementares, como o Prêmio Light nas Escolas e o vídeo com depoimento de professores, sensibilizou um número ainda maior de participantes. A expectativa da Light é que 2014 seja um ano ainda mais promissor para o projeto.

O Light nas Escolas é um projeto de eficiência energética que aposta na capacitação do professor para torná-lo um multiplicador na conscientização sobre a energia elétrica e o combate ao desperdício.

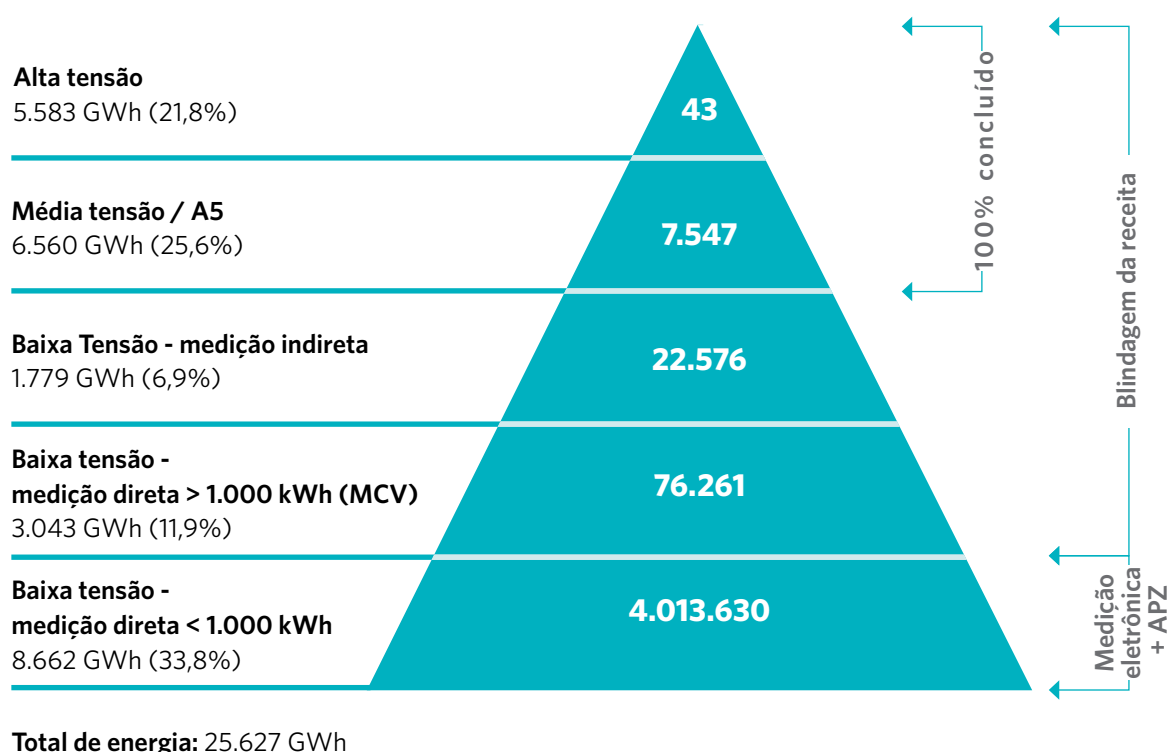
## O Combate às Perdas

O Rio de Janeiro e seu entorno compõem um cenário urbano bastante peculiar, onde convivem áreas submetidas às regras do Poder Público e outras sujeitas ao poder local e à informalidade. Esse cenário dificulta o trabalho da Light na medida em que favorece o uso irregular da energia elétrica e, conseqüentemente, as perdas não técnicas da companhia. Combater essas perdas é, portanto, um grande desafio.

Diante desse cenário, em maio de 2013, a Light criou o Projeto Especial de Combate às Perdas, com o objetivo de elevar o Plano de Energia de 439 GWh para 464 GWh, sem aporte adicional de recursos. Diversas áreas de empresa se mobilizaram para fazer o projeto dar certo.

Além de trabalhar para a certificação das medições de fronteira, avançar nas análises e metodologias do mercado da Light e avaliar os cálculos de perda técnica, o Projeto Especial de Combate às Perdas foi a base para a consolidação das estratégias de trabalho de recuperação de energia para todos os segmentos de clientes da empresa, destacando-se duas grandes frentes: blindagem da receita<sup>8</sup>, para os clientes de alta/média tensão e baixa tensão indireto; e medição eletrônica com o Light Legal, para a grande maioria dos clientes que estão no sistema de baixa tensão.

## Segmentação do Mercado da Light



<sup>8</sup> Instalação de medição eletrônica com telemetria nos clientes com maior potencial de faturamento (AT, MT, BTI e MCV - Maiores Clientes do Varejo), para possibilitar que a Light faça o acompanhamento on-line da medição das unidades consumidoras, garantindo que os mesmos não recorram a nenhum tipo de fraude.

### Segmento de alta/média tensão

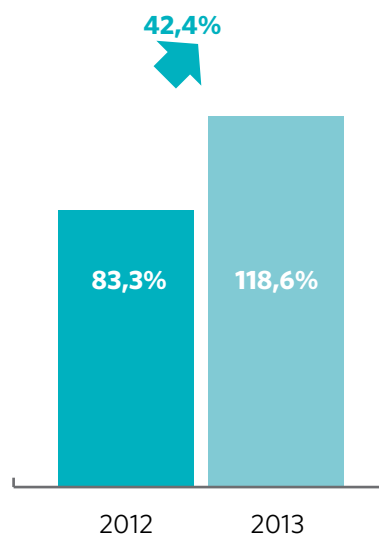
Em março de 2013, a Light concluiu o processo de blindagem da receita desses clientes, com a adoção de medição com memória de massa<sup>9</sup> e telemedição<sup>10</sup>, proporcionando um monitoramento em tempo real dessa energia pelo Centro de Controle da Medição (CCM), que encaminha as manutenções/inspeções para campo. Para a Light, isso representa segurança em 47% da sua energia faturada.

### Segmento de baixa tensão indireto

Com maior concentração de energia, a Light acelerou o programa de modernização das medições nesse segmento de clientes, instalando medidores com memória de massa e telemetria em 20% do parque existente. Eles passaram a ser monitorados pelo Centro de Controle da Medição em tempo real, da mesma forma que o segmento de alta/média tensão.

Os clientes incluídos nesse programa, em 2013, foram escolhidos com base em indícios de fraude e análises de faturamento feitas por um software de inteligência de seleção de clientes, esperando-se, com isso, um aumento no volume de energia recuperada dentro do ano. O sucesso dessa estratégia pode ser confirmado quando comparamos o resultado de energia (recuperado + agregado + redução de compra(1)) de 2013 em relação a 2012. Em 2014, a empresa vai intensificar a ação de blindagem da medição desses clientes e deve atingir 60% do parque modernizado.

### Energia recuperada (GWh)



*Energia recuperada corresponde ao montante de energia faturado de forma retroativa até o ponto de início da irregularidade identificada. Energia agregada corresponde à diferença entre a energia faturada antes e depois da normalização da irregularidade. Redução de compra é a parcela de energia, anteriormente irregular, que deixa de ser consumida após a normalização.*

<sup>9</sup> Medição de Memória de Massa - medidor com capacidade de armazenar o consumo hora/hora dos clientes.

<sup>10</sup> Telemedição - sistema que permite, remotamente, acompanhar o consumo de energia e executar serviços, como corte e religação.

### Segmento de baixa tensão direto

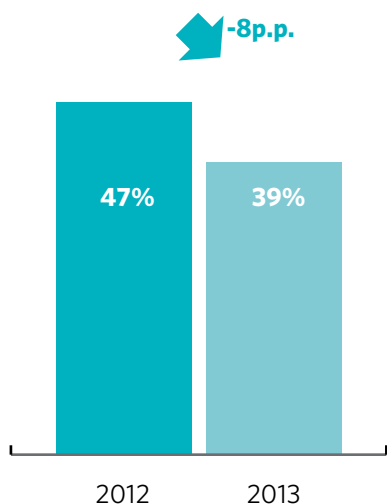
No segmento que contempla mais de 97% do número de clientes da Light, várias estratégias foram implantadas no combate às perdas, entre elas ações de disciplina de mercado, medição eletrônica, Light Legal e revisão de processos internos.

### Ações de disciplina de mercado

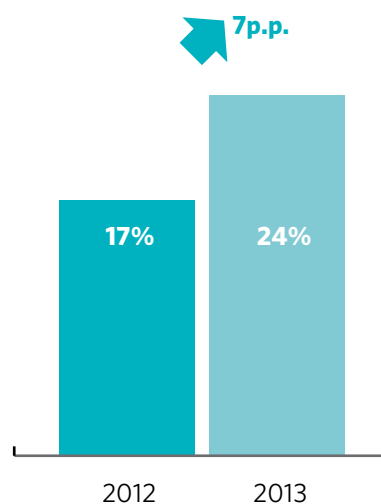
Uma mudança de estratégia, que se iniciou no final de 2012, revolucionou as ações de inspeção e normalização do processo convencional de recuperação de energia em 2013. Com o apoio do

*software* de inteligência para a seleção de clientes e ferramentas gratuitas de representação geográfica, a Light agrupou os principais alvos com maior probabilidade de fraude e potencial de recuperação de energia. Traçada a estratégia, foram realizadas quase 120 mil inspeções e 53 mil normalizações no ano. Como resultado, a companhia conseguiu reduzir o volume de visitas improdutivas a campo, passando a ter uma supervisão mais eficiente; elevar a taxa de acerto das inspeções em 7%; e aumentar a produtividade – energia recuperada pelo número de visitas realizadas – em 64%.

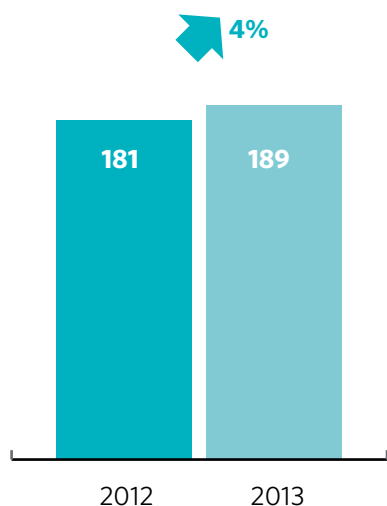
**% NI / visita**



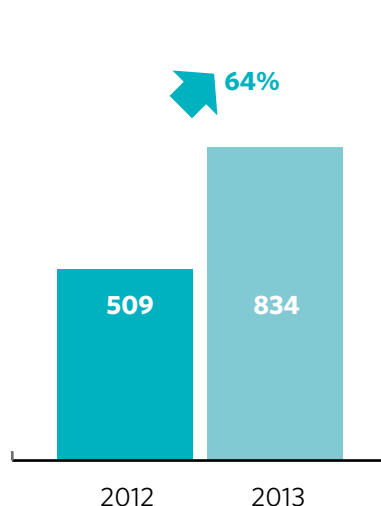
**% acerto / visita**



**IEN média (kWh/cliente)**



**Produtividade (kWh/visita)**



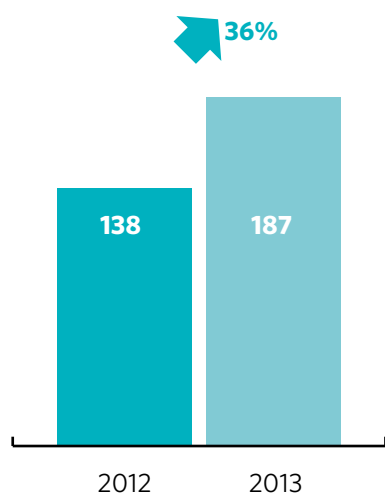
Em 2014, essas ações devem continuar no mesmo volume ocorrido em 2013. A Delegacia de Defesa dos Serviços Delegados (DDSD) vai manter o apoio dado nas ações de Blitz Legal, realizadas nos principais centros comerciais e grandes clientes.

### Medição eletrônica

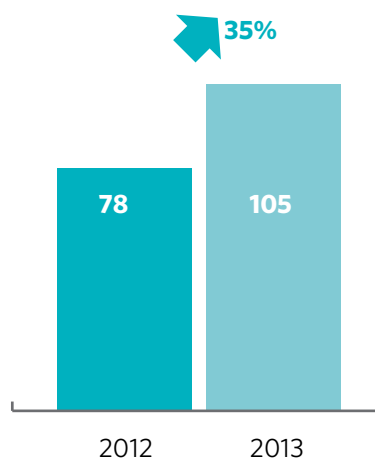
Em 2013, a Light consolidou o processo de medição eletrônica em sua base de clientes. No segundo semestre, a instalação de medidores mais que dobrou em comparação aos primeiros seis meses de 2013. Com isso, a empresa termina o ano com 432 mil medidores eletrônicos instalados.

A pacificação das comunidades pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro vem permitindo que a Light entre nesses locais e resgate clientes que antes consumiam energia sem pagar por ela. Com reconstrução da rede, eficiência energética e políticas de faturamento diferenciado, esses clientes estão deixando a informalidade. Fora das comunidades, a seleção de áreas com maior potencial de perdas também está trazendo grandes resultados.

**IEN média UPP (kWh/cliente)**



**IEN média fora UPP (kWh/cliente)**



Em 2014, a meta da empresa é instalar medidores em mais 203 mil clientes. Dessa forma, haverá um total de 635 mil clientes com medição eletrônica.

### Light Legal

O Light Legal se consolidou em 2013 como a grande ação de combate às perdas comerciais da empresa. Associado à medição eletrônica, o programa vem conquistando resultados cada vez mais expressivos.

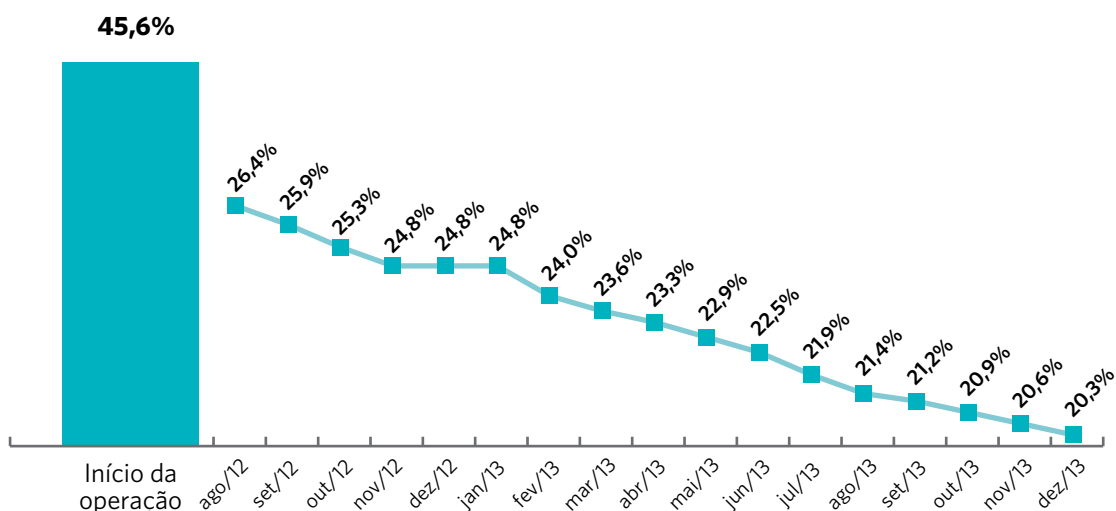
Suas ações são realizadas em pequenas áreas, chamadas de Áreas de Perda Zero (APZ), com, aproximadamente, 15 mil clientes e elevados índices de perdas comerciais e inadimplência. A atuação em cada área é realizada por uma empresa contratada, focada na melhoria dos indicadores. Em 2013, o Light Legal trabalhou em um total de 26 áreas, atendendo 416 mil clientes e contou com o apoio do SEBRAE para capacitação dos micro-empresários parceiros.

Equipes com técnico e eletricitas e agentes de atendimento comercial, com dedicação exclusiva e estrutura montada na região, possuem remuneração fixa e bônus por desempenho, dispensando a fiscalização em campo por parte da Light e garantindo maior comprometimento com os resultados. Essa configuração aumenta a produtividade do processo de combate às perdas e reduz o deslocamento das equipes da Light, permitindo minimizar o impacto no meio ambiente.

Os agentes de atendimento também visitam os clientes para negociar parcelamento de débitos, além de realizar atualização cadastral, fornecer dicas de consumo eficiente de energia elétrica e explicar sobre direitos e deveres do consumidor.

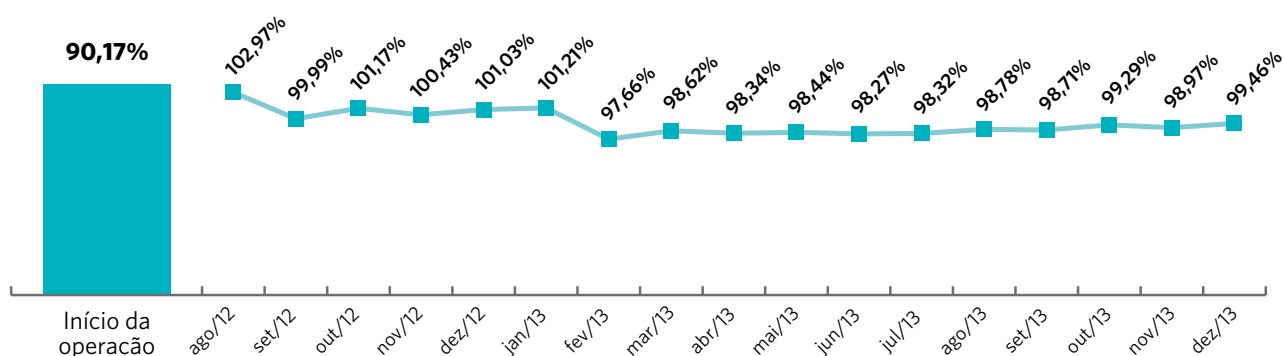
Com o investimento realizado em blindagem da rede, instalação dos medidores eletrônicos e a entrada do Light Legal, a perda comercial, que antes era de 45,6%, teve redução de 25,3 p.p. e a inadimplência, que antes era de 90,17%, subiu 9,29 p.p..

### Perdas comerciais acumulado - Projeto APZ





## Adimplência acumulado - Projeto APZ



### Perdas administrativas

Em 2013, a Light investiu na revisão de processos internos para identificar e corrigir falhas que estavam contribuindo com as perdas comerciais. As correções trouxeram um montante de 43,5 GWh para a empresa e influenciaram positivamente nos resultados apresentados nesse relatório.

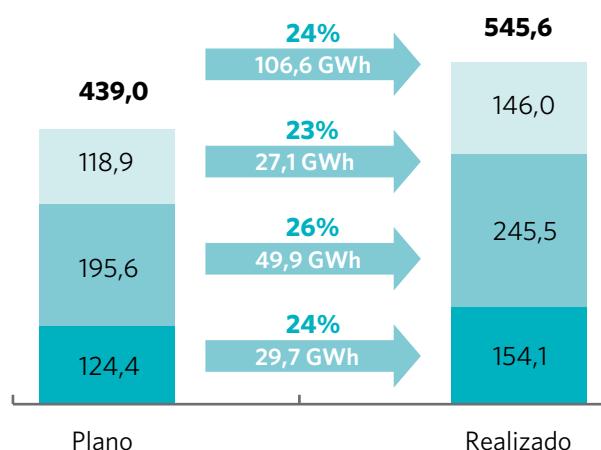
### Resultados Atingidos [EU12]

As perdas comerciais - perdas não técnicas - registradas em 2013 totalizaram 5.738 GWh, representando 42,18% da energia faturada no mercado de baixa tensão e uma redução de 3,24 p.p. em relação a 2012. As perdas totais somaram 8.351 GWh ou 22,82% sobre a carga fio. O resultado positivo está associado à superação de 24% do Plano de Energia de 2013.

### Evolução das Perdas Totais

	2011	2012	2013
Perdas elétricas - total (%) sobre a carga fio	21,7	23,6	22,8
Perdas técnicas (%) sobre a carga fio	6,7	7,1	7,1
Perdas não técnicas (%) sobre a carga fio	15,03	16,5	15,7
Perdas não técnicas / Mercado BT (%)	40,4	45,4	42,1

### Plano de Energia da Light (GWh)



- Faturamento (REN)
- Faturamento IEN
- Carga

## Desafios para 2014 no combate a perdas

- Implantar o *smart grid* na Light.
- Reduzir as perdas não técnicas.
- Reduzir a inadimplência.
- Implantar novas unidades do Light Legal (APZs).
- Reformar redes e instalar medidores eletrônicos em áreas de grande complexidade social, com elevados índices de perdas não técnicas e inadimplência, incluindo atuação nas UPPs.
- Blindar o faturamento dos maiores clientes.
- Recadastrar o Parque de Iluminação Pública e Mobiliário Urbano de todos os municípios da área de concessão da Light.

## A Qualidade do Serviço

### Distribuição

A Light prima por conquistar excelência na continuidade e qualidade do fornecimento de energia elétrica em toda a sua área de concessão. Por isso, trabalha para garantir a manutenção e a operação das linhas de transmissão e subestações de seu sistema distribuidor de alta tensão. Da mesma maneira, busca assegurar sua expansão e modernização, atendendo ao crescimento do mercado. **[EU6]**

Como iniciativa de destaque, em 2013, a Light iniciou a gestão de processos e normas técnicas para gerenciamento da elaboração e revisão de normas e padrões técnicos de engenharia para prover a atualização tecnológica de seu sistema de distribuição. Além disso, vem dando continuidade ao planejamento da rede elétrica para atender aos grandes

eventos de 2014 e 2016, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos, incluindo novas subestações, aumento de carga, modernização e blindagem da rede.

Isso tudo sem perder de vista o compromisso com a sustentabilidade, que faz parte das diretrizes da Light e está em conformidade com os aspectos legais definidos pelos órgãos ambientais, como Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Instituto Estadual do Ambiente (INEA) e Secretaria Estadual do Ambiente do Rio de Janeiro.

### Energia para os grandes eventos **[G4-EC7]**

O Rio de Janeiro vive um momento único com a proximidade de grandes eventos, e a Light vem desempenhando um papel de protagonista na preparação da cidade, que está passando por obras visíveis de reestruturação para abrigar a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

Para preparar a rede elétrica, a Light elaborou um plano de obras que inclui quatro novas subestações: Subestação Barra II, que já está concluída; Gardênia e Thomaz Coelho, ainda em andamento; e a Subestação Realengo, que está programada para 2016.

O pacote de medidas abrange ainda o recondutoramento de 87 km de circuito 138 kV, dos quais 83 km já estão em curso; a instalação de 1 km de circuito aéreo, também já iniciada; e a instalação de 6,1 km de circuito subterrâneo, dos quais 2,4 km estão concluídos. Integra ainda o plano de obras a substituição da blindada 15 KV<sup>11</sup>. Está programada para 2016 a automação das subestações de Padre Miguel e Guadalupe. Por fim, houve a troca dos disjuntores de 138 kV das subestações de Major Vaz e Rio Comprido.

Em clima de Copa do Mundo, os reforços estão também direcionados para Maracanã e Engenheiro, dois estádios importantes do Rio de Janeiro. As subestações de Aldeia Campista, Campo Marte, Piedade e Cachambi foram preparadas para alimentar os estádios. Em Aldeia Campista, a instalação do transformador para o campeonato mundial de 2014 foi realizada no primeiro trimestre de 2013. Em Campo Marte, a obra direcionada à Copa do Mundo também está pronta, ao passo

que a obra de aumento de capacidade para as Olimpíadas tem previsão de conclusão em julho de 2015. Em Piedade, o segundo circuito de alimentação de 138 kV subterrâneo, saindo da subestação Carandá, foi concluído em maio de 2013.

### Modernização

A Light vive uma fase tanto de expansão como de modernização de seu sistema distribuidor de alta tensão. Em 2011, a companhia iniciou o processo de automatização em 47 subestações, em que se destacam a troca do antigo sistema de proteção para um novo, digital, e a implantação de um sistema de supervisão de medição, estado e comando de equipamentos a distância. Das 47 subestações, 26 já foram concluídas e 10 estão com a automação em andamento. O restante - 11 subestações - ainda aguarda a contratação do serviço de instalação dos sistemas digitais de controle distribuído, que está em processo de licitação.

Ainda do que foi planejado para essas 47 subestações, 80% delas já estão com telessupervisão feita pelo Centro de Operação e Distribuição (COD); 15%, com supervisão e telecomando apenas na parte de alta tensão da subestação; e 5% ainda aguardam a modernização.

Praticamente todas as subestações antigas foram adequadas ao Sistema de Gestão Ambiental, faltando apenas quatro delas: Leme, Mackienze, Pavuna e Frei Caneca.

Além de investir em novas obras, a Light também está preocupada com a manutenção preventiva das subestações. Em 2014, pretende concluir a elaboração do Plano de Manutenção Preventiva e Plano Especial, direcionados às atividades de manutenção de linhas de transmissão e subestações do sistema distribuidor de alta tensão, para aprimorar os recursos disponíveis e atender às exigências do agente regulador.

Para 2014, continuam previstos dois novos terminais de 500 kV: Oeste e Nova Iguaçu, garantindo maior confiabilidade ao sistema. Eles vão permitir a continuidade do fornecimento de energia paralelamente ao crescimento de cargas, motivado, principalmente, pela expansão do setor imobiliário e dos

negócios na cidade do Rio de Janeiro. Fatores como os eventos esportivos, a perspectiva da indústria petroleira com o pré-sal e os avanços nas políticas sociais de segurança com a instalação de UPPs contribuem para a crescente demanda.

### Novas subestações da Light e as previsões de entrada em operação

2014	2015	2016	2018
Paciência	Thomaz Coelho	Realengo	Porto
Influência			
Gardênia			

### Serviços de Campo

Regularmente, a Light põe em prática seu Plano de Manutenção nas redes aérea e subterrânea. Seu principal desafio tem sido melhorar os indicadores de qualidade DEC/FEC, ou seja, Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, assegurando, a partir disso, a redução dos índices de reclamações e compensações financeiras por violação desses indicadores.

Em 2013, os serviços de campo se voltaram também para as obras que vão atender aos grandes eventos do Rio de Janeiro, como Copa do Mundo e Olimpíadas, além daquelas voltadas à mobilidade urbana do município.

### Manutenção emergencial do subterrâneo

Em 2013, a Light cumpriu e superou as metas planejadas por meio do Plano de Manutenção do Sistema Subterrâneo. Entretanto, como se trata de um plano contínuo, novos volumes dos mesmos itens são esperados para 2014 e para os próximos anos.

A Light também deu prosseguimento à automação e monitoramento das câmaras transformadoras. E, também em 2013, implantou metodologia de controle de gestão e produtividade das equipes e criou gerências regionais focadas na execução de serviços.

## Indicadores de Qualidade

Regulamentados pela ANEEL, dois indicadores específicos, o DEC e o FEC, avaliam o desempenho das concessionárias quanto à continuidade do serviço prestado de energia elétrica por unidade consumidora. O limite estabelecido pela agência reguladora para interrupção no fornecimento de energia representa uma média de toda a área de concessão.

O projeto Qualidade de Fornecimento, iniciado no segundo semestre de 2013, considerou quatro pilares de atuação: gestão das equipes de campo; manutenção da rede aérea de distribuição; planejamento do sistema elétrico; e plano de contingências para os dias atípicos. Para cada um desses pilares, foi definida uma série de iniciativas, visando obter melhorias operacionais. Destacam-se ações de inspeção e manutenção em circuitos preferenciais, com programa massivo de poda de árvores; gestão da carga em transformadores; estudos de proteção elétrica; gestão e acompanhamento das equipes; revisão do plano de contingências do Centro de Operação da Distribuição (COD); entre outras atividades.

A média móvel dos últimos 12 meses, referente ao DEC, que é expresso em horas, atingiu o valor de 18,40. A média móvel referente ao FEC, expressa em vezes, relativa ao mesmo período, foi de 8,31. Como resultado do plano de ação emergencial iniciado em junho de 2013, os indicadores referentes ao quarto trimestre apresentaram impactos positivos nos resultados, permitindo que seus indicadores DEC e FEC tivessem valores melhores do que os do mesmo período em 2012. Na comparação entre os indicadores sem expurgo, isto é, o que é de fato sentido pelos consumidores, os valores anuais foram 20,48 horas para o DEC e 8,87 vezes para o FEC.

Os resultados da Light são fortemente influenciados pela grande quantidade de ligações clandestinas, principalmente nas áreas de risco, onde os técnicos da companhia não têm livre acesso.

Nas comunidades pacificadas, onde as ligações à rede elétrica foram regularizadas, e nas demais regiões da área de concessão, os indicadores estão melhores e próximos da meta regulatória.

Fenômenos meteorológicos, tais como temporais, ventos fortes, raios e calor com sensação térmica de mais de 50°C, também comprometem a qualidade no fornecimento, danificando estruturas do sistema elétrico e exigindo a realização de um trabalho complexo para restabelecimento da energia.

Contribuíram também para a elevação do DEC e FEC as 909 inspeções/manutenções programadas em circuitos de média tensão, substituídos 3.708 transformadores e podadas 111.184 árvores. Na rede de distribuição subterrânea, foram realizadas 25.254 inspeções em câmaras transformadoras e 52.470 em caixas de inspeção, além de manutenção em 264 transformadores, 206 chaves e 1.404 protetores.

### Resultados DEC e FEC em 2013 [EU28, EU29]

	2011	2012	2013	
	Apurado	Apurado	Meta Regulatória	Apurado
FEC - Número de interrupções	7,76	8,39	6,96	8,31
DEC - Horas	16,73	18,15	9,00	18,40

Quanto a penalidades relacionadas aos serviços prestados, em 2013, a Light pagou o total de R\$ 53 milhões, sendo R\$ 45,5 milhões referentes à compensação financeira DIC/FIC/DMIC e R\$ 7,5 milhões referentes a multas regulatórias.

### Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços, em R\$ mil [G4-SO8, G4-PR9]

	2011	2012	2013
Compensação Financeira DIC/FIC/DMIC	31.939,3	47.429,6	45.541,0
Multas regulatórias	14.078,1	8.131,4	7.533,8
<b>Total</b>	<b>46.017,4</b>	<b>55.561,0</b>	<b>53.074,8</b>

# Reinventando nossa Energia

Energia é o que nos transforma. Com ela, conseguimos mudar o mundo, que está em constante mutação. Uma empresa é sustentável se consegue acompanhar as mudanças, inovando constantemente e se reinventando a cada dia.

Nesta seção, o leitor conhecerá as ações da Light voltadas ao desenvolvimento sustentável.

A Light está comprometida com as melhores práticas de sustentabilidade e com a utilização racional e adequada dos recursos naturais, reconhecendo a importância de estar preparada para a transição para uma economia de baixo carbono.

Esse comprometimento está expresso na gestão ambiental e nos compromissos com o meio ambiente e clima da companhia, que norteiam as ações, seguindo seis diretrizes: priorizar a geração e a distribuição de energia obtida por meio de fontes renováveis; ser pioneira no desenvolvimento e difusão de tecnologias que promovam benefícios para o clima e meio ambiente e reduzam o desperdício de energia elétrica; conservar a biodiversidade dos reservatórios e dos seus entornos; reduzir as emissões diretas e indiretas de GEE (gases de efeito estufa); realizar e promover o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos sólidos; e adotar e difundir práticas de preservação da qualidade da água e redução do seu desperdício.

A Light atua em projetos de eficiência energética e cogeração de energia por meio da Light Esco, que desenvolve e implanta soluções energéticas em clientes interessados na redução de seus gastos com energia ou em associar sua marca a projetos sustentáveis.

A Light desenvolve dois programas sob a égide da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL): o Programa de Eficiência Energética (PEE) e o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

As ações do PEE impactam diretamente o volume de perdas comerciais e a capacidade de pagamento dos clientes. Como resultado geral de suas ações, as economias obtidas com o consumo de energia postergam a necessidade de investimento no sistema elétrico (geração e distribuição).

A proposta do Programa de P&D é apoiar todas as áreas da companhia, desenvolvendo metodologias, *softwares* e sistemas para o aprimoramento das suas atividades, bem como colaborar com a criação de produtos industriais que possam ser utilizados no sistema elétrico com vantagens técnicas e econômicas em relação aos já existentes.

A Light investe também na diversificação de seu portfólio de geração. Até que um projeto de geração seja autorizado a operar, há um longo caminho interativo com acionistas da companhia, comunidades presentes na área de influência do projeto, órgãos ambientais, agências competentes do setor, veículos de comunicação, entre outros agentes envolvidos no processo. Esse caminho quando bem trilhado é benéfico para todos os *stakeholders*, criando relações duradouras baseadas na confiança e na credibilidade.

Os impactos decorrentes das novas usinas estão relacionados a diversas alterações no cotidiano das comunidades locais, como deslocamento, alteração na biodiversidade, aumento da oferta de empregos e da arrecadação municipal, entre outros.

## Geração Limpa

A Light terminou 2013 cumprindo o desafio de gerar energia com eficiência operacional, respeitando o meio ambiente e garantindo a rentabilidade do acionista. Entre os fatos de destaque, pode-se citar a continuidade do processo de implantação da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Lajes e a participação na construção das usinas de Guanhães e Belo Monte, assim como a inclusão das usinas Eólicas São Judas Tadeu e Fontainha em leilões realizados em 2013. Além disso, a Light também se dedicou ao estudo de tecnologias e rotas tecnológicas para implantação de novas usinas.

Os impactos decorrentes de novas usinas estão relacionados a diversas alterações no cotidiano das comunidades locais, como deslocamento da população e alteração da biodiversidade. Vale ressaltar que, no caso específico da PCH Lajes, não haverá necessidade de realocação de comunidades no entorno, pois a usina será construída dentro do Complexo de Lajes. Dessa forma, serão aplicados os programas sociais e ambientais já existentes. **[G4-SO2, EU20, EU22]**

Nenhuma das operações recentes da Light demandou intervenção em áreas de alta biodiversidade, então a substituição de habitats não foi necessária. **[EU13]**

## Pequena Central Hidrelétrica Lajes

Em 2013, a ANEEL aprovou o projeto básico da PCH Lajes, situada no Complexo de Lajes, que vai operar com potência de 17 MW. Além disso, foi lançado o edital para contratação de fornecedor de equipamentos de proteção coletiva. A próxima etapa será lançar o edital que diz respeito ao gerenciamento da obra.

Além de aumentar a capacidade de geração de energia, os benefícios advindos da PCH Lajes são o aumento da flexibilidade operacional, a modernização do suprimento da adutora da Cedae, o controle de cheias no Rio Pirai e a melhoria da qualidade da água do Reservatório de Lajes. A instalação da PCH Lajes interfere diretamente também no aumento do número de empregos locais e no crescimento da arrecadação municipal.

A previsão do início da geração é 2015.

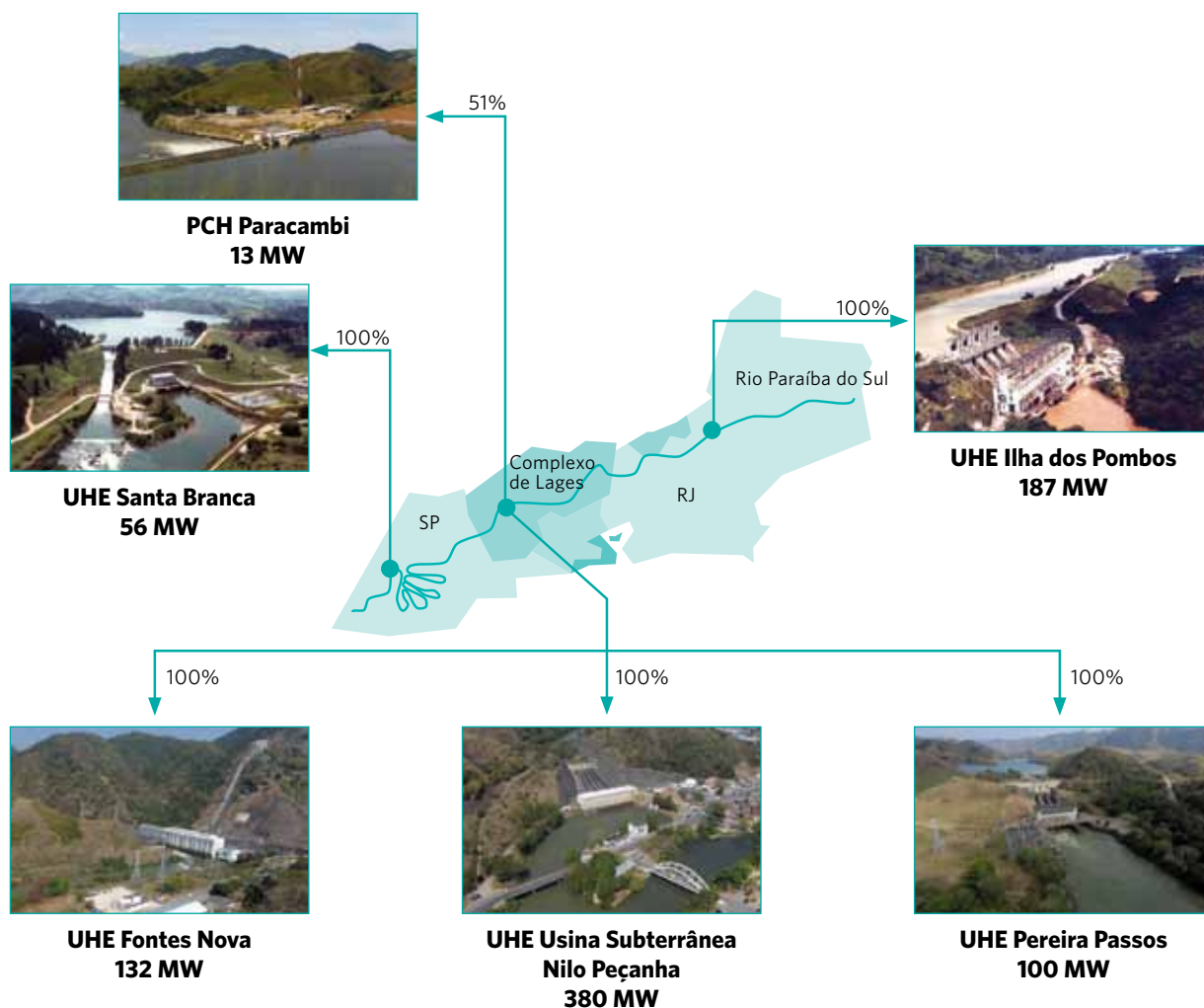
## Usina Hidrelétrica Itaocara

Em 2013, a Light abriu mão da concessão para exploração da Usina Hidrelétrica Itaocara porque a demora na emissão das licenças ambientais – cerca de dez anos – tornou o tempo disponível para exploração inviável para a companhia. Antes de tomar essa decisão, a Light ainda tentou estender o prazo de concessão, mas a ANEEL negou o pedido.

Em 2014, novas alterações estão sendo incorporadas ao projeto básico de Itaocara, a pedido da Agência Nacional de Águas (ANA) e da própria ANEEL. Depois disso, o projeto deve ir a novo leilão de concessão, do qual a Light deverá participar, tendo em vista que o prazo inicial de concessão será retomado.

Informações adicionais sobre a Usina Hidrelétrica Itaocara foram publicadas no Relatório de Sustentabilidade 2012.





Nota: não inclui as PCHs da ESPRA e os parques eólicos do Alto Sertão I da Renova

### Compromissos e metas para 2014

No Sistema de Transposição Paraíba-Piraí, a Light vai implantar ações de melhoria no rendimento das bombas da Usina Elevatória de Vigário, substituindo os rotores. A previsão é que o rotor protótipo seja instalado ainda em 2014. Há também outras duas máquinas previstas para 2015 e uma última para entrar em operação no primeiro semestre de 2016.

A Light também vai investir na modernização dos painéis de automação das unidades geradoras e serviços auxiliares da Usina Hidrelétrica Nilo Peçanha, visando eliminar a obsolescência de equipamentos e dar maior confiabilidade na

telessupervisão e no telecomando via Centro de Operação da Geração (COG), o qual também passará por processo de modernização. A previsão é que seja criado um centro backup do COG na sala central de controles, em Fontes.

Além disso, é objetivo da Light cumprir um plano de ação para estabilização de encostas nas áreas das usinas, em especial no Reservatório de Santa Branca, em São Paulo, em atendimento a compromisso firmado com a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo.



## Compromisso com o Meio Ambiente [G4-EN27]

Para uma empresa de mais de 100 anos como a Light, é um desafio constante repensar como adequar meios e métodos às melhores práticas em gestão ambiental e de baixo carbono. Mas a Light vem conseguindo e, nos últimos anos, tornou-se uma empresa comprometida com a sustentabilidade e com a utilização racional e adequada dos recursos naturais. Essa posição se reflete na gestão ambiental e nos compromissos assumidos com o meio ambiente e o clima, os quais norteiam as ações da companhia.

### As seis diretrizes da Light para o meio ambiente e o clima

- Priorizar a geração e a distribuição de energia obtida por meio de fontes renováveis e limpas.
- Ser pioneira no desenvolvimento e difusão de tecnologias que promovam benefícios para o clima e o meio ambiente e reduzam o desperdício de energia elétrica.
- Conservar a biodiversidade de nossos reservatórios e dos seus entornos.
- Reduzir as emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa.
- Realizar e promover o reaproveitamento e a reciclagem dos resíduos sólidos.
- Adotar e difundir práticas de preservação da qualidade da água e redução do seu desperdício.

Em relação às boas práticas de gestão ambiental da companhia, em 2013, foram certificados 22 sites da distribuição, entre linhas de 138 kV e subestações de energia elétrica 138 kV e 25 kV, ultrapassando a meta estabelecida para o ano, que era de 18. Desde 2001, a Light possui o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), baseado na norma internacional ISO 14001. Atendendo aos requisitos de gestão ambiental, o sistema permite evitar multas, embargos de empreendimentos, acidentes, ações judiciais e danos à imagem da companhia. Atualmente, a Light possui 91% de seus sites certificados.

Além da certificação na ISO 14001, todas as usinas hidrelétricas da Light estão certificadas

nas normas de segurança e saúde ocupacional da OHSAS 18001 e na ISO 9001 de qualidade. Essas três normas constituem o Sistema de Gestão Integrado (SGI), que, em 2013, completou dez anos. O SGI tem garantido a excelência das atividades de manutenção e operação de geração de energia elétrica. **[G4-PR1]**

O número de queixas e reclamações é registrado e tratado no sistema da Ouvidoria e Disque Light. No ano de 2013, foram registradas 15.343 queixas relacionadas a várias questões ambientais, tais como queda de galhos no sistema elétrico, animais na rede viva, vazamento de óleo em transformadores, descargas atmosféricas, vendavais,

entre outras. Todas as ocorrências foram tratadas seguindo os procedimentos operacionais e, por fim, encerradas no sistema. **[G4-EN34]**

Para a companhia são consideradas muitas significativas aquelas que, isoladamente ou em conjunto, alcançam o montante mínimo de um milhão de reais. Nesse sentido, em 2013 não houve número total de sanções resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais que, somados, alcançassem o valor mínimo significativo. **[G4-EN29]**

### Investimentos em meio ambiente

Em 2013, a Light investiu, aproximadamente, R\$ 29 milhões em meio ambiente. A maior parte, cerca de R\$ 21 milhões, foi destinada a ações educativas, projetos ambientais, reflorestamento e contenção de taludes e encostas.

#### Investimentos Ambientais, em R\$ mil **[G4-EN31]**

Natureza do Investimento / Empresa	2011			2012			2013		
	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total	SESA	Energia	Total
Manutenção e Segurança Ambiental	3.563	4.314	<b>7.877</b>	3.479	3.547	<b>7.026</b>	1.763	1.595	<b>3.358</b>
Educação e Projetos Ambientais	6.732	533	<b>7.265</b>	8.493	352	<b>8.845</b>	9.133	1.208	<b>10.341</b>
Licenciamento e Atendimento a Legislação Ambiental	140	5	<b>145</b>	167	258	<b>425</b>	199	0	<b>199</b>
Implantação e Manutenção do Sistema de Gestão Ambiental	258	569	<b>827</b>	530	742	<b>1.272</b>	106	896	<b>1.002</b>
Reflorestamento / Contenção de Taludes e Encostas	2.092	1.396	<b>3.488</b>	29	6.309	<b>6.338</b>	308	10.268	<b>10.576</b>
Remoção de plantas aquáticas	NA	1.867	<b>1.867</b>	NA	2.327	<b>2.327</b>	NA	1.888	<b>1.888</b>
Pesquisa e Desenvolvimento	1.304	927	<b>2.231</b>	909	1.566	<b>2.475</b>	634	1.017	<b>1.651</b>
<b>Total</b>	<b>14.089</b>	<b>9.611</b>	<b>23.700</b>	<b>13.607</b>	<b>15.101</b>	<b>28.708</b>	<b>12.143</b>	<b>16.872</b>	<b>29.015</b>

## **O P&D da Light a favor do meio ambiente e do clima [G4-EN12]**

Ao longo de 2013, a Light deu continuidade a diversos projetos ambientais, alguns deles apoiados em tecnologias inovadoras, desenvolvidas pela área de P&D da empresa. Entre eles está o projeto “Inibidores de crescimento e melhores técnicas de poda de árvores”. Em 2013, após 36 meses de duração, o projeto foi finalizado, e os resultados indicam que os produtos comerciais apresentam boa eficiência na manutenção dos galhos podados, e, principalmente, que o tipo de corte tem uma influência muito importante na quantidade e no vigor das rebrotas. O projeto foi realizado em parceria com a AMPLA, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

No âmbito da geração, a Light vem atuando em projetos de P&D que proponham meios de garantir a qualidade ambiental de seus reservatórios e da biodiversidade local. Recentemente, foi obtida a licença de instalação para sua primeira usina de compostagem de biomassa de plantas aquáticas, que terá escala industrial. A usina vai transformar essa biomassa em um composto rico em nutrientes, que será aplicado na adubação orgânica em áreas de reflorestamento da própria companhia. Dessa forma, o problema da vegetação aquática, que se forma ao longo dos reservatórios e causa sérios transtornos à geração de energia e à população, será reduzido. A pesquisa foi feita em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e a construção da usina, que deixará a Light na vanguarda da destinação sustentável de plantas aquáticas, está prevista para 2014.

## **Outras iniciativas ambientais [G4-EN12, G4-EN13]**

### **Reflorestamento**

Em relação ao Programa de Reflorestamento do Grupo Light, em 2013, a companhia efetuou a restauração florestal com mudas nativas em 71 hectares no entorno dos Reservatórios de Santa Branca, Santana e Lajes. Especialmente no Reservatório de Santa Branca, foi realizada a erradicação de uma floresta de pinus, um tipo de pinheiro introduzido no Brasil para cultivo. No lugar, foram plantadas mudas nativas. Vale citar que a empresa também manteve a meta de manutenção de áreas plantadas em 300 hectares, contribuindo com a biodiversidade local e regional.

O plantio de mudas de árvores favorece a manutenção da qualidade dos reservatórios e previne a ocorrência de processos erosivos no solo, além de contribuir fortemente para a conservação da biodiversidade e para a captura de CO<sub>2</sub>.

Além do Programa de Reflorestamento, a Light, em parceria com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA), mantém um projeto de fomento à rede de viveiros e banco de sementes da Mata Atlântica. Em Rio Claro, o banco de sementes foi entregue em agosto de 2012. Em Piraí, a entrega do viveiro foi adiada para 2014 porque as obras ainda estão em andamento. Ele terá capacidade para produzir 50 mil mudas anualmente. O objetivo principal foi a conservação e restauração da biodiversidade e dos recursos hídricos regionais nesses dois municípios.

Para neutralizar as emissões de gases de efeito estufa durante os Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, o Grupo Light, em parceria com o INEA e o Instituto de Preservação Ambiental (ITPA), lançou, em 2012, o Projeto Jogos Verdes. Além de amenizar o efeito estufa, o projeto tem o objetivo de promover a conservação do meio ambiente e gerar emprego e renda para a comunidade local envolvida nas ações do projeto.

A iniciativa prevê o plantio de até 1,2 mil hectares de espécies nativas no Complexo de Ribeirão das Lajes, inserido no Corredor de Biodiversidade Tinguá-Cunhambebe. Em 2013, os responsáveis pelo projeto iniciaram o levantamento das áreas aptas ao plantio de espécies nativas, além de formalizar a parceria com as famílias que ocupam o local. Em 2014, será iniciado o plantio e o cercamento das áreas.

Considerando que a distribuição de energia abrange todo o território, todas as unidades de conservação e áreas protegidas são adjacentes à área de concessão da Light. **[G4-EN11]**

### **Reserva Particular do Patrimônio Natural**

Desde 2012, a empresa vem estudando a possibilidade de criar uma reserva particular no entorno do Complexo de Ribeirão das Lajes. Inicialmente, enviou a proposta para a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), que aprovou a ideia. Em 2013, o INEA avaliou a proposta positivamente e deu o “de acordo” com as especificidades do projeto, afirmando que ele vai ser capaz de contribuir com a preservação do bioma da Mata Atlântica no Corredor de Biodiversidade Tinguá-Cunhambebe. Para 2014, a Light prevê a continuidade do processo de regularização documental para efetivar a criação da reserva.

### **Parque Estadual da Pedra Branca**

O Guia de Trilhas para o Parque Estadual da Pedra Branca, apoiado pela Light, em parceria com o INEA, foi lançado em 2013, durante a Semana do Meio Ambiente. Além dessa iniciativa, a companhia também contribuiu com a recuperação da exposição permanente da fauna e flora locais na sede do Parque, que tem 12,5 mil hectares e fica localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Outra iniciativa do ano foi a recuperação de uma área degradada de quatro hectares dentro do Parque Estadual da Pedra Branca, totalizando dez mil mudas de Mata Atlântica plantadas. Apesar de a ação ser fruto de compensação ambiental, a atuação da empresa vai além da sua obrigação, dedicando tempo e corpo técnico especializado à

execução do projeto. Nos próximos anos, a Light realizará a manutenção do local para garantir a sobrevivência das mudas.

Além dessa iniciativa, está previsto para 2014 apoiar obras de melhorias físicas na infraestrutura da sede do Parque, que beneficiarão as atividades de pesquisa científica, educação ambiental, administração, fiscalização, bem como público em geral.

### **2º Encontro Fluminense de Arborização Urbana**

Em 2013, a Light patrocinou e sediou o 2º Encontro Fluminense de Arborização Urbana (EFAU), organizado pela associação de profissionais de engenharia florestal do estado. O evento reuniu cerca de 70 profissionais que atuam na área de arborização em diversos setores: público, privado, academia, entre outros. A pauta do evento foi buscar soluções para o convívio adequado entre as árvores e o mobiliário urbano, sendo a rede de distribuição de energia elétrica um importante fator nesse contexto. Outra questão largamente discutida foi a destinação final dos resíduos de poda e supressão de árvores. Esse material pode ter um uso nobre, sendo possível produzir fertilizantes por meio da compostagem ou energia por meio do processo de queima.

## Gestão da qualidade da água

A qualidade da água dos reservatórios da empresa é monitorada de acordo com os principais parâmetros estabelecidos pela legislação vigente. No Complexo de Lajes, esse trabalho é mais detalhado: as avaliações contemplam a influência do empreendimento sob o meio aquático e seu impacto para a geração de energia elétrica e abastecimento de água da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

A gestão sustentável dos recursos hídricos requer o uso de indicadores capazes de mensurar e reduzir riscos operacionais e impactos ambientais. Por isso, a empresa investe em pesquisas que avaliam o estoque de carbono, nitrogênio e fósforo, além de fauna e flora; bem como os possíveis impactos das barragens no conjunto de espécies de peixes que existem nas regiões onde as usinas hidrelétricas estão implantadas e em trechos do Rio Paraíba do Sul.

Os projetos investigam e descrevem a dinâmica da qualidade ambiental dos reservatórios por meio de índices de qualidade e variáveis ambientais bióticas e abióticas, bem como pela caracterização das relações comportamentais entre esses indicadores.

Para a gestão de todas essas informações, a Light, em parceria com a PUC-Rio, a UNIRIO, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Estadual Paulista (UNESP), está desenvolvendo um Sistema de Apoio à Gestão Ambiental, denominado GERABIO, que propõe o gerenciamento integrado das bases de dados, possibilitando análises integradas e simultâneas de informações de naturezas diferentes utilizando a Lógica *Fuzzy*. O sistema vai trabalhar com módulos de consulta, inferências estatísticas e emissão de relatórios, em interface web. A previsão é que comece a operar ainda em 2014.

E por falar em água... O consumo nas dependências administrativas da Light foi reduzido de 2012 para 2013, principalmente devido à manutenção predial corretiva e à continuação do programa de redução do uso de água. Em termos gerais, a Light não utiliza grandes quantidades de água para consumo e nem recicla ou reutiliza água. Assim, a Light não considera significativo o seu volume de

descarte de água (efluentes sanitários e industriais), pois este se refere somente às atividades administrativas da companhia. E, nos últimos três anos, não houve nenhum derramamento significativo.

[G4-EN10, G4-EN22, G4-EN24, G4-EN26]

## Consumo de água nas dependências da Light [G4-EN8]

	2011	2012	2013
Consumo de água nas dependências da Light (média de m <sup>3</sup> /dia)	584	516	477

### Consumo de energia

No ano de 2013, o consumo de energia pela frota própria de veículos da Light, para atendimento de suas atividades operacionais, teve redução no uso do álcool e da gasolina. Esses resultados são devido a melhorias de utilização no desempenho dos combustíveis. Quanto ao diesel, a companhia precisou elevar o consumo em 600 MWh.

[G4-EN3]

#### Consumo de energia da Light Escopo 1 (frota própria), por fonte de energia primária, em MWh [G4-EN3]

Combustível	2011	2012	2013
Diesel	10.812	11.003	11.603
Gasolina	3.673	7.509	7.280
Álcool	4.093	465	168
<b>Total</b>	<b>18.578</b>	<b>18.977</b>	<b>19.052</b>

Em 2013, o consumo de energia nas instalações próprias da Light foi de 110.154 MWh, cerca de 21% acima do ano anterior devido à contabilização do consumo dos ventiladores das câmaras subterrâneas da companhia. [G4-EN3]

O consumo total da Light no ano foi de 129.206 MWh, representando uma intensidade energética de 0,012 kWh/R\$, quando comparado com o faturamento bruto da companhia. [G4-EN5]

Ressalta-se que a compra de energia para atender à demanda projetada, inclusive para o consumo próprio, somente é realizada via leilões, onde não existe a possibilidade de escolha da fonte geradora. Em 2013, a energia contratada segue a seguinte distribuição: 61% de origem hidrelétrica, 34% de origem térmica e 5% de Pequenas Centrais Hidrelétricas, fontes alternativas e eletrônica.

#### Consumo de energia fora da organização (escopo 3), discriminado por fonte primária, em GJ [G4-EN4]

Combustível	2011	2012	2013
Diesel	67.048	68.873	47.276
Gasolina	52.961	60.578	68.565
Álcool	10.814	3.032	526
<b>Total</b>	<b>130.823</b>	<b>132.483</b>	<b>116.367</b>

O consumo de energia fora da organização é referente ao consumo da frota utilizada pelos prestadores de serviços terceirizados, que, assim como a frota própria, apresentou melhorias no desempenho.

#### Gestão das emissões de gases de efeito estufa [G4-EN19]

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Light vem sendo realizado desde 2006 e, a cada ano, são feitas melhorias no processo de relato, com aumento de escopo. Com relação às emissões diretas de GEE (escopo 1), foi registrado um aumento de 2012 para 2013 (66,75%), devido à reforma de equipamentos que são isolados a SF6 (Hexafluoreto de Enxofre). Dessa forma, a meta de redução interna no âmbito do escopo 1 para o ano, que era de 6% para emissões diretas, não foi alcançada. Importante destacar que tal reforma tem como objetivo principal eliminar vazamentos do gás SF6. Contudo, o processo de reforma acaba por causar emissões indesejadas. A expectativa é de que, em 2014, a emissão desse gás caia drasticamente por conta do término dos trabalhos, podendo a Light retomar a tendência de redução das emissões diretas.

No âmbito do escopo 2, a Light registrou um aumento significativo nas emissões indiretas, ocorrido devido à maior intensidade de carbono do Sistema Interligado Nacional (SIN), provocada pelo acionamento das usinas termelétricas ao longo de 2013.



Além disso, houve melhorias no relato do consumo de energia elétrica do Grupo Light, que propiciou também o aumento nesse escopo.

Ainda assim, a companhia permanece com a meta de 6% para 2014, considerando as emissões diretas. Além disso, a Light continuará promovendo iniciativas a fim de melhorar seus processos e reduzir as emissões de GEE.

A intensidade de emissões de GEE, índice relativo que considera a receita bruta das empresas, foi de 0,02575 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light SESA, 0,00467 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light Energia e de 0,000446 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ para a Light Esco. A intensidade se refere ao escopo 1 + 2. Em comparação ao ano de 2012, houve aumento de 50% na intensidade da Light SESA devido ao fator do SIN. Na Light Energia e Light Esco, ocorreu redução por conta de melhorias no relato dos dados. **[G4-EN18]**

Com relação a outras emissões indiretas, que contabilizam as fontes móveis de terceiros, houve redução de 9,75% quando comparadas às de 2012. Quanto às viagens, a redução foi de 8,45% na comparação com o mesmo período anterior, devido ao menor número de viagens corporativas. Porém, em relação aos resíduos, a emissão teve um aumento significativo de 16,39% quando comparada a 2012, o que impactou nas emissões totais no escopo 3.

Para o escopo 3, a intensidade das emissões foram de 0,00278 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light SESA; 0,04893 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light Energia; e de 6,56E-05 tCO<sub>2</sub>eq/R\$ na Light Esco. Em comparação com 2012, a intensidade das emissões também foi reduzida devido ao menor número de viagens corporativas e à melhoria na utilização da frota terceirizada.

A Light ainda não realizou um estudo específico sobre os impactos ambientais significativos reais e potenciais em toda a sua cadeia de fornecedores, sendo um ponto de melhoria a ser trabalhado no futuro, dando continuidade ao projeto Pegada de Carbono. **[G4-EN33]**

#### **Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso, em ton de CO<sub>2</sub> eq [G4-EN15, G4-EN16]**

<i>Unidade operacional</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Light Energia (Diretas)	378	544	335
Light Energia (Indiretas)	505	2.547	2.605
Light SESA & ESCO (Diretas)	10.473	7.283	9.770
Light SESA & ESCO (Indiretas)	66.360	174.875	246.743
Total Light S.A. (Diretas)	10.851	7.827	10.105
Total Light S.A. (Indiretas)	66.866	177.422	249.348

#### **Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso, em ton de CO<sub>2</sub> eq [G4-EN17]**

<i>Operação</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Light Energia	19.796	22.886	30.830
Light SESA & ESCO	26.343	29.527	27.718
Total Light S.A.	46.138	52.413	58.548

Além do Inventário de GEE, a empresa, em parceria com outras 13 concessionárias do setor elétrico, investe na pesquisa e no desenvolvimento de uma metodologia para monitorar e avaliar os gases de efeito estufa em reservatórios de usinas hidrelétricas brasileiras.

Outra iniciativa de destaque, que visa aprimorar o gerenciamento e a redução das emissões de GEE, é o Projeto Pegada de Carbono. A definição da Pegada de Carbono permite que empresas conheçam o impacto de sua cadeia produtiva na emissão desses gases, podendo repensar e adequar suas atividades para uma atuação sustentável.



O cálculo considera as emissões totais de um produto ou serviço, desde a aquisição de matéria-prima, passando pela produção, distribuição e uso, até o seu descarte final. Assim, de forma pioneira no setor elétrico, a Light, em parceria com a Fundação Brasileira pelo Desenvolvimento Sustentável, finalizou, em 2013, o desenvolvimento da ferramenta que mensurou a sua Pegada de Carbono do ano de 2013, que foi de 84,67 kg CO<sub>2</sub>eq/MWh na Light SESA e 7,58 kg CO<sub>2</sub>eq/MWh na Light Energia. A partir dos próximos anos, será possível comparar com resultados de anos anteriores e adotar medidas para redução da Pegada de Carbono da companhia. A Light entende que não basta gerar e distribuir energia de fontes renováveis para ser uma empresa limpa, mas que também é preciso aprimorar os processos internos. **[G4-EN30]**

As emissões que destroem a camada de ozônio (SDO) e as emissões de NOx e SOx são insignificantes. **[G4-EN20, G4-EN21]**

Quanto à alocação de permissões de emissões equivalentes de CO<sub>2</sub>, a Light não participa do mercado de carbono. **[EU5]**

## Gestão de resíduos

A Light mantém parceria com a empresa Reluz Logística Reversa, com o objetivo de destinar adequadamente os materiais e equipamentos retirados de operação, como postes, transformadores, medidores, entre outros. Em 2013, a Light destinou à logística reversa 4.890 unidades (peças), principalmente sucatas de transformadores; 1.964 kg de sucata de ferro, cabos de alumínio e cobre; e 136.600 litros de óleo mineral isolante.

Além disso, foram destinados à reciclagem, aproximadamente, 124 toneladas de resíduos, entre papel, papelão, plástico, vidro e metal, recolhidos à central de resíduos existente na sede da Light. **[G4-EN23]**

Os materiais que não apresentam condições de custo-benefício relevantes ou que não possuem condições técnicas de reutilização são encaminhados para descarte de forma adequada e segura. Nessa etapa, as condições de fechamento do ciclo da cadeia reversa são estabelecidas e cumpridas pela empresa contratada, inclusive na revenda de materiais, mantendo o compromisso de apresentar certificado de licença operacional, conforme normas de meio ambiente.

### Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição **[G4-EN23]**

	Método de Disposição	2011	2012	2013
Quantidade de papel e papelão (ton)	Reciclagem/venda	50,6	52,3	27,7
Quantidade de plástico (ton)	Reciclagem/venda	82,5	8,3	10,9
Quantidade de vidro (ton)	Reciclagem/venda	2,70	0,58	0,42
Quantidade de metal (ton)	Reciclagem/venda	276,0	465,7	84,7
Quantidade de lâmpadas incandescentes (ton)	Descontaminação/reciclagem	2,8	19,5	19,4
Quantidade de toalhas laváveis (ton)	Descontaminação/reutilização	0,97	1,1	1,2

Nota 1: Em 2013, os resíduos considerados na tabela são referentes à central de resíduos da companhia.

Especificamente, as lâmpadas incandescentes são resíduos do projeto de eficiência energética nas comunidades.

Nota 2: Todos os resíduos são descartados via reciclagem ou venda, à exceção das toalhas laváveis, que são descontaminadas e reutilizadas.

## Peso de resíduos considerados perigosos nos termos da Convenção da Basiléia - Anexos I, II, III, VIII [G4-EN25]

	Método de Disposição	2011	2012	2013
Quantidade de EPI	Coprocessamento	37.030 kg	4.480 kg	5.460 kg
Quantidade de resíduos oleosos	Coprocessamento/incineração	87.510 kg	133.310 kg	92.970 kg
Quantidade de lâmpadas fluorescentes	Descontaminação/reciclagem	1.361 kg	1.021 kg	2.654 kg
Quantidade de baterias estacionárias	Reciclagem/venda	6.860 kg	15.252 kg	4.560 kg
Pilhas e baterias	Descontaminação/reciclagem	ND	ND	7.536 kg

Nota: Em 2013, a Light considerou somente o volume de baterias estacionárias destinadas por meio do manifesto de resíduos, não sendo consideradas as baterias estacionárias encaminhadas para leilão, como em 2012. Os demais resíduos reportados nessa tabela possuem manifestos de resíduos que são controlados por meio do Sistema de Gestão Ambiental da companhia.

O levantamento anual dos materiais usados, discriminados por peso ou volume, não é um indicador relevante para a companhia, pois os materiais consumidos têm taxa de depreciação baixa, sendo de longa duração. Assim, não temos muita entrada/saída de materiais, mas sim recuperação de materiais inservíveis e compra de novos para expansão. Da mesma forma, o percentual de materiais usados provenientes de reciclagem não é significativo. [G4-EN1, G4-EN2]

### A Busca da Eficiência

#### Eficiência Energética [G4-EN6, EU7]

O Programa de Eficiência Energética (PEE) da Light, regulado pela Lei Federal 9.991/2000, que estabelece a aplicação de 0,5% da Receita Operacional Líquida em projetos na área, vai além das obrigações regulatórias. Desde 1999, o PEE vem contribuindo com as estratégias da Light de combate a perdas e inadimplência na medida em que suas ações atuam fortemente no combate

ao desperdício de energia no segmento de baixo poder aquisitivo, na geração de renda e inclusão social, no desenvolvimento de novas tecnologias e no estabelecimento de parcerias com o Poder Público. Nesses 15 anos, a Light investiu, aproximadamente, R\$ 363 milhões em projetos de eficiência energética.

O grande desafio do PEE tem sido cumprir a Lei Federal 12.212/10, que preconiza o investimento mínimo de 60% dos recursos em ações voltadas apenas aos clientes de baixa renda que possuem Tarifa Social de Energia Elétrica. A atuação restrita a esse grupo dificulta as ações integradas do PEE e exige uma logística mais complexa em decorrência da dispersão dos domicílios dentro das comunidades do Rio de Janeiro, o que também gera custos mais altos para a execução dos projetos.

Em relação às metas de 2013, o valor destinado às ações do PEE foi de, aproximadamente, R\$ 19,7 milhões. O previsto era investir R\$ 40 milhões, mas uma série de fatores impossibilitou a Light de atingir a meta estabelecida.

## Eficiência Energética [G4-EN6, EU7]

	Distribuição do Investimento por Tipo de Projeto (%)							Investimento Total (R\$ mil)	Economia de Energia (GWh/ano)
	Baixa Renda	Serviço Público	Residencial	Poder Público	Comercial	Educação	Outros		
2011	36,65	17,93	1,72	39,62	1,09	2,63	0,37	29.642	100,31
2012	67,27	3,28	5,37	18,62	0,14	5,00	0,32	38.357	15,75
2013	72,42	0,97	3,84	4,52	0,04	17,26	0,96	19.720	11,29

A maior parte dessa diferença nos investimentos ocorreu devido a dois fatores principais: concordata do fornecedor de refrigeradores para o projeto Comunidade Eficiente VII; e postergação do início dos projetos Planetário da Gávea e Residencial e da finalização do Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*. Os três estavam previstos para 2013, mas sua conclusão ocorrerá em 2014.

A concordata, por sua vez, acarretou a prorrogação do prazo de conclusão do projeto Comunidade Eficiente VII para 2014. Com essa postergação, R\$ 9 milhões que seriam investidos em 2013 com a troca de refrigeradores serão desembolsados somente em 2014.

Além disso, a atuação da área de Suprimentos reduziu os gastos em mais R\$ 4 milhões, pois obteve custos de contratação menores do que os planejados.

Cabe ressaltar ainda que, em função das dificuldades e desafios impostos pela legislação no que se refere a projetos em comunidades, a Light está tendo um cuidado maior no planejamento das

ações propostas, tanto as de cunho educacional como tecnológico, o que vem exigindo um prazo maior na elaboração das especificações dos novos projetos, bem como em suas contratações.

Em relação à conclusão de projetos, a Light encerrou três deles em 2013: Prédios Públicos – Edifício São Bento, Projeto Piloto de Eficiência Energética Light Recicla e Projeto de Eficiência Energética CEDAE Acari. Cabe destacar que os projetos Museu Light da Energia e FIOCRUZ, do ponto de vista da execução, foram praticamente encerrados. Entretanto, as etapas de Medição e Verificação de Resultados (M&V) e avaliação dos projetos impossibilitaram o fechamento deles em 2013.

Entre os compromissos assumidos pela Light nos projetos previstos para 2013, ressalta-se a superação das metas do Light Recicla, que apresentou um volume de resíduos coletados bem maior do que o esperado: 53% a mais. Os bons resultados obtidos no projeto permitiram que a ANEEL aprovasse a sua continuidade por mais três anos.

<i>Resultados totais do Light Recicla</i>	<i>Previsto</i>	<i>Realizado</i>
Toneladas de lixo recicladas	1.387,23	2.122,19
Energia Economizada (MWh/ano)	5.102,37	7.373,49
Demanda Retirada da Ponta (kW)	1.088,82	2.634,40
Relação Custo Benefício (RCB)	0,94	0,63

## Metas e desafios para 2014

Em 2014, a Light tem como meta investir R\$ 40 milhões no PEE, valor acima do mínimo necessário estabelecido pela ANEEL, que são cerca de R\$ 30 milhões. Com esse investimento, a companhia pretende desenvolver 13 projetos até o final de 2014. Inicialmente, parte desse investimento será direcionada aos projetos Light Recicla II, Tribunal de Justiça, Rebates de Lâmpadas LED, Planetário da Gávea e Aquecedor Solar.

Serão realizados dois projetos em parceria com o Instituto Light: Favela Criativa e Museu Light da Energia Fase II, esse último integrado ao Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*.

Em relação à inovação tecnológica, o PEE, em parceria com a área de P&D da Light, desenvolverá um projeto de geração fotovoltaica em comunidades. A proposta já recebeu sinal positivo da ANEEL.

Outra meta importante é a realização da primeira Chamada Pública de Projetos do PEE da Light, prevista para o segundo semestre de 2014 e cujos projetos serão iniciados em 2015. A Chamada Pública (CPP) foi instituída pela Resolução ANEEL nº 556, de 2 de julho de 2013, abrindo à sociedade a possibilidade de apresentar projetos a serem realizados no âmbito do PEE da Light.

Em 2014, a Light vai focar nos seguintes projetos: Museu Light da Energia I e II, Fiocruz, Planetário da Gávea Educacional e Planetário da Gávea Climatização, Light Recicla II, Comunidade Eficiente VII e VIII, Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*, Residencial, Favela Criativa, Tribunal de Justiça e Comunicação (em estudo).

## Conheça os projetos de eficiência energética da Light

**Comunidade Eficiente (CE)** – Tem a finalidade de promover a utilização racional da energia elétrica em comunidades de baixo poder aquisitivo, na área de concessão da Light no Estado do Rio de Janeiro. O projeto desenvolve ações de melhoria da eficiência energética nas instalações dos clientes, normalização e regularização de consumidores clandestinos, troca de equipamentos ineficientes (refrigeradores e lâmpadas incandescentes), aplicação de isolamento térmico em telhados, utilização de recuperador de calor e controlador de temperatura em chuveiros elétricos e ações educativas. O CE VII investirá ainda, em 2014, cerca de R\$ 11 milhões na troca de geladeiras e na realização de reformas elétricas, e o CE VIII aplicará recursos da ordem de R\$ 21,5 milhões, distribuídos entre todas as atividades do projeto.

**Light Recicla** – Projeto em que o cliente troca lixo reciclável por descontos na conta de luz. A Light recebe o lixo em ecopontos espalhados nas comunidades participantes, pesa e converte em descontos. A segunda fase do Light Recicla, com investimentos de R\$ 6,6 milhões, vai dar continuidade ao projeto e instalar mais um ponto de coleta, que atenderá às comunidades do Pavão-Pavãozinho e Cantagalo. Veja mais detalhes no capítulo A Comunidade, deste relatório.

**Planetário da Gávea** – Projeto de modernização do sistema de climatização do prédio do Planetário de Gávea, que inclui a instalação de um sistema de energia fotovoltaica e cujo investimento será de R\$ 1,1 milhão; e uma vertente educacional, que receberá recursos em torno de R\$ 2,8 milhões.

**Residencial** – Substituição de lâmpadas e refrigeradores de baixa eficiência por outros mais eficientes com Selo Procel em unidades consumidoras de baixo poder aquisitivo dentro da área de concessão da Light.

**Museu Light da Energia** – Museu com experimentos variados, jogos eletrônicos, painéis multimídia e artefatos históricos, distribuídos em uma praça e área coberta de 2.400 m<sup>2</sup>, que apoiam a formação escolar e contribuem para o entendimento sobre o sistema elétrico. O objetivo atual é integrar e ampliar as atividades do Museu e do Light nas Escolas de modo a tornar mais consistentes os resultados obtidos nos processos de aprendizagem e mudança de hábitos referente ao uso eficiente da energia. Para isso, entre outras atividades, será ampliada a metodologia do Procel nas Escolas, com a inclusão de novas metodologias. Também será incorporado um novo circuito ao Museu: o Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*.

**Centro de Demonstração em Eficiência Energética e *Smart Grid*** – Cidade cenográfica instalada dentro do Museu Light da Energia, onde o visitante vai interagir com um cenário preparado para mostrar como funcionam as redes inteligentes do ponto de vista do consumidor e da empresa de energia. Os visitantes também vão compreender a sinergia entre *smart grid* e eficiência energética.

**Prédios Públicos (Edifício São Bento)** – Atualização tecnológica do sistema de climatização, com investimentos de R\$ 1,3 milhão.

**CEDAE/Acari** – Projeto teve como objetivo melhorar a eficiência energética nos sistemas de bombeamento de água das instalações da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE), empresa responsável pela captação, tratamento e distribuição de água no Estado do Rio de Janeiro. Foram investidos R\$ 2,4 milhões.

**Fiocruz** – O projeto consistiu na modernização do sistema de iluminação e de refrigeração do prédio da instituição, com investimentos estimados em R\$ 9 milhões.

**Tribunal de Justiça** – Esse projeto vai contemplar parte do sistema de ar condicionado central da edificação. Atualmente, a proposta se encontra em estudo, na fase de avaliação das medidas de eficiência energética viáveis, para a modernização do sistema existente.

**Favela Criativa** – Em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, o projeto contempla ações educacionais em comunidades onde há Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs). Ver mais detalhes no capítulo A Comunidade, deste relatório.

## Benefícios das ações de eficiência e Energética

**Clientes:** Passam a ter sistemas e/ou produtos mais eficientes, que consomem menos energia e, conseqüentemente, reduzem a conta, possibilitando que paguem pela energia consumida.

**Poder Público:** Suas diferentes esferas usufruem direta e indiretamente os benefícios advindos do PEE. No âmbito federal, o programa da Light contribui com as metas de economia estabelecidas pelo Plano Nacional de Energia (PNE) para 2030. Nas esferas municipal e estadual, os benefícios aparecem nas instituições onde a Light realiza obras de eficiência energética com a instalação de equipamentos mais modernos, reduzindo as despesas com energia e oferecendo mais conforto à população. Adicionalmente, a gestão pública ganha a possibilidade de aplicar os recursos economizados em outras áreas de atuação.

**Agente Regulador:** As realizações do PEE e o sucesso dos resultados fortalecem a ANEEL frente aos órgãos e instituições do setor e possibilitam, na medida em que mais eficiente se torna o uso da energia, garantir a efetividade adequada ao princípio da modicidade tarifária.

**Sociedade:** A redução de consumo beneficia a comunidade de forma indireta. Esses benefícios decorrem da redução de emissões de CO<sub>2</sub> no meio ambiente, da postergação da necessidade de investimentos em geração de energia e da sobra de recursos, antes destinados ao pagamento de contas de energia, que podem ser aplicados na melhoria da prestação de serviços à população.

## Light ESCO [G4-EN7, G4-EC2]

Por meio da Light Esco, o Grupo Light busca consolidar posição de liderança no mercado de soluções em eficiência energética e geração distribuída, com destaque para a cogeração, realizando projetos customizados para seus clientes, que podem se tornar menos dependentes do fornecimento de energia elétrica pela rede.

A Light Esco tem foco em projetos sustentáveis e atua não só em sua área de concessão, mas em todo o território nacional. Seu portfólio inclui projetos que merecem destaque, como a implantação da Central de Cogeração na RJ Refrescos, fabricante da Coca-Cola; e o Maracanã Solar, com geração de energia elétrica por meio de painéis fotovoltaicos em um dos grandes palcos da Copa do Mundo.

Vale citar também as soluções em eficiência energética em *shopping centers*, prédios empresariais e hotéis.

### Central de Cogeração da RJ Refrescos/Coca-Cola

O projeto inclui a implantação de uma central de cogeração na fábrica da empresa, em Jacarepaguá, além da gestão, operação e manutenção dessa central durante 15 anos. A nova planta terá capacidade suficiente para atender a toda carga de energia elétrica da RJ Refrescos e suas futuras expansões.

A central irá abastecer a fábrica com uma série de utilidades industriais, como energia elétrica, vapor, água gelada e gases industriais. Denomina-se esse tipo de cogeração como qualificada, para efeito regulatório, assim como uma aplicação nobre para o gás natural, uma vez que o aproveitamento simultâneo de energia elétrica e térmica resulta em alta eficiência: acima de 85%.

O investimento da Light é de cerca de R\$ 90 milhões. O projeto já está em fase de conclusão. Em dezembro de 2013, foram iniciados os comissionamentos. A previsão de entrada em operação comercial plena é 2014.



### **Maracanã Solar**

Palco principal do futebol brasileiro e um dos estádios-sede da Copa do Mundo, em 2014, o Maracanã também será sustentável. A Light Esco e a *Electricité de France* (EDF) firmaram uma parceria com o Governo do Estado do Rio para implantação do projeto Maracanã Solar, que consistiu na instalação de placas fotovoltaicas em uma área de 2,5 mil m<sup>2</sup> sobre o anel de compressão do estádio, que suporta a nova cobertura feita de lona tensionada. Dessa forma, o Maracanã terá capacidade para gerar 528 MWh por ano, o equivalente ao consumo anual de 240 residências. O projeto ainda evitará o despejo de 2,5 mil toneladas de gás carbônico na atmosfera. As obras já estão concluídas, o comissionamento em finalização e a previsão para entrada em operação é 2014. O consórcio formado pela Light Esco e a EDF irá comercializar cotas de patrocínio.

### **Mudanças institucionais**

A Light Esco e a LightCom atuam em sinergia para buscar novos negócios. Mas, em 2013, as empresas passaram a trabalhar com estruturas de governança diferentes. A Light Esco modificou o seu Estatuto Social, o que representou a criação de uma estrutura de governança própria, composta de uma Diretoria e de um Conselho de Administração para a empresa, visando proporcionar a agilidade que o mercado pede. Já a LightCom manterá a mesma estrutura de governança que possuía em conjunto com a Light Esco.

### **Previsões para 2014**

Para 2014, a Light Esco pretende consolidar sua posição de liderança no mercado de eficiência energética e ampliar a participação no mercado de serviços de energia em geral. Tem planos de expandir para outros estados brasileiros o portfólio de clientes, atualmente com maior concentração no Rio de Janeiro e em São Paulo. É objetivo também da empresa concluir o processo de *spin-off*<sup>12</sup>, iniciado no segundo semestre de 2013, que proporcionará mais agilidade à companhia para atuar no mercado de eficiência energética e geração distribuída.

<sup>12</sup> *Spin-off* ou *derivagem* é um termo em inglês utilizado para descrever uma nova empresa que nasceu a partir de um grupo de pesquisa de uma empresa, universidade ou centro de pesquisa público ou privado, normalmente com o objetivo de explorar um novo produto ou serviço de alta tecnologia. É comum que essa nova empresa se estabeleça em incubadoras ou áreas de concentração de empresas de alta tecnologia.



## Projetos de eficiência energética em shopping centers e hotéis

### Em desenvolvimento

**Nações Limeira - Vértico:** climatização de todo o shopping, gestão da Central de Água Gelada e instalação de um gerador de energia elétrica a gás natural.

**Jardim Sul:** instalação de uma Central de Água Gelada.

**Iguatemi Caxias do Sul:** instalação de uma Central de Água Gelada.

**Hotel Royal Tulip:** instalação de uma Central de Água Gelada para climatizar as áreas comuns do hotel e de VRFs, dispositivo responsável por climatizar os quartos por meio de um fluido refrigerante.

**Rio Design Leblon:** instalação de uma Central de Água Gelada e de um gerador de energia elétrica a gás natural para ser utilizado somente em situações de emergência. Associada a essa

estrutura, foi assinado um contrato para migrar o cliente para o Mercado Livre de Energia.

**Nova América:** cogeração, com instalação de um motorgerador para produzir energia elétrica, e uma Central de Água Gelada para atender à climatização da expansão do shopping.

### Implantados

**Botafogo Praia Shopping:** instalação de uma Central de Água Gelada e migração do cliente para o Mercado Livre de Energia.

**Norte Shopping:** instalação de uma Central de Água Gelada para climatização.

**Center Shopping:** instalação de Central de Água Gelada para climatização.

**Dimension e Rio Corporate (prédios empresariais):** interligação à Central Distrital de Água Gelada do Condomínio Empresarial Rio Office Park para climatização.

## Inovação

### Programa de Pesquisa e Desenvolvimento

#### [EU8]

Investir em ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação é a estratégia do Grupo Light para gerar mais segurança e eficiência para o negócio. Sendo assim, o Programa de P&D apoia todos os setores da empresa no desenvolvimento de metodologias,

*softwares* e sistemas que possam aprimorar suas atividades e contribuir para que a Light cumpra a sua missão de prover energia e serviços com excelência e de forma sustentável, contribuindo para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade.

Em 2013, foram investidos cerca de R\$ 11 milhões pela Light SESA e R\$ 2,4 milhões pela Light Energia, que incluem a realização dos projetos e os gastos com a gestão do Programa de P&D.

<i>P&amp;D</i>		<i>SESA</i>		<i>ENERGIA</i>	
<i>Classificação de projetos pela fase da cadeia de inovação</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2013 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2013 (R\$)</i>	
Pesquisa Básica Dirigida	–	–	–	–	–
Pesquisa Aplicada	24	6.998.794,80	9	2.167.146,23	
Desenvolvimento Experimental	5	1.701.146,03	1	175.856,34	
Cabeça de série	2	710.563,97	–	–	
Lote pioneiro	3	1.266.462,20	–	–	
Inserção de Mercado	1	16.037,50	–	–	
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>10.693.004,50</b>	<b>10</b>	<b>2.343.002,57</b>	
<i>Classificação de projetos por tipo de produto gerado</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2013 (R\$)</i>	<i>nº de projetos</i>	<i>investimentos em 2013 (R\$)</i>	
Conceito ou Metodologia	11	3.427.928,37	4	389.690,86	
Software	8	826.072,24	1	56.160,00	
Sistema ou Processo	5	2.360.634,19	5	1.897.151,71	
Material ou Substância	4	1.582.417,13	–	–	
Componente ou Dispositivo	5	2.052.131,79	–	–	
Máquina ou Equipamento	2	443.820,78			
<b>TOTAL</b>	<b>35</b>	<b>10.693.004,50</b>	<b>10</b>	<b>2.343.002,57</b>	

Nos últimos anos, a Light iniciou diversos projetos prioritários, que exigiram investimentos volumosos. Por isso, em 2013, a empresa focou na continuidade deles, concluindo 22 e iniciando apenas dois. Pela Light SESA, teve início o projeto Fabricação de Lote Pioneiro para Plataforma de Redes Inteligentes; Metodologia de Revisão Tarifária; e, pela Light Energia, o projeto Simulador de Falhas para Análise de Proteção em Sistemas Geradores.

Além disso, a Light também está envolvida em três projetos estratégicos da ANEEL: Implementação de Usina Solar Fotovoltaica (FV) de 3 MWp e Avaliação do Desempenho Técnico e Econômico da Geração FV em Diferentes Condições Climáticas na Matriz Elétrica Brasileira; Efeitos de

Mudanças Climáticas no Regime Hidrológico de Bacias Hidrográficas e na Energia Assegurada de Aproveitamentos Hidrelétricos; e Arranjos Técnicos e Comerciais para a Inserção da Geração Solar Fotovoltaica na Matriz Energética Brasileira.

No âmbito da gestão do Programa, a Light desenvolveu uma ferramenta computacional de priorização de projetos, chamada Sistema de Gestão de Ideias (GESPIN), bem como realizou um processo de contribuições internas e externas para definição do Planejamento Estratégico de P&D 2014-2018.

Para 2014, está previsto o investimento de R\$ 11,4 milhões pela Light SESA e R\$ 2,4 milhões pela Light Energia.

## Projetos de P&D concluídos em 2013

- Metodologia de controle de desempenho de materiais e equipamentos de redes de distribuição.
- Influência das Condições Climáticas no Mercado de Energia Elétrica da Light.
- Identificação de Falhas e Derivações em Cabos Subterrâneos de Distribuição em BT Energizado e MT.
- Desenvolvimento de Novas Soluções para Linhas de Transmissão Urbanas e Rurais 138 kV com Cabos Condutores Inovadores.
- WebMine - GMAC 2 - Software para Gerenciamento da Manutenção Assistido por Computador - Novas Funcionalidades.
- Desenvolvimento de Novos Modelos de Confiabilidade de Subestações Aplicados ao Processo de Priorização de Obras.
- Identificação de Inadimplência sob Incerteza e Gestão de Alternativas para o Mercado de Grandes Clientes.
- Simulador integrador de proteção e comando para sistemas de potência.
- Incorporação da Dinâmica dos Esforços nas Estruturas de Linhas de Transmissão ao Cálculo de Árvores de Carregamento.
- Metodologia e programa computacional para determinação da eficiência das ações de comunicação e marketing em indicadores de satisfação.
- Espaçadores poliméricos para rede compacta de distribuição - Lote Pioneiro e Inserção no Mercado.
- Novas Tecnologias para Modelagem da Iluminação do Mobiliário Urbano.
- Projeto de transformador de distribuição auto-protegido compacto 85°C - cabeça de série.
- Desenvolvimento de um sistema integrado multicritério para reconfiguração e planejamento da expansão de redes de distribuição de energia elétrica.
- Desenvolvimento de uma Plataforma Virtual com a Utilização de Técnicas de Computação Gráfica e Busca Inteligente por Similaridade em um Ambiente Web 2.0 Aplicada aos Canais para o Atendimento aos Clientes.
- Pesquisa de um óleo biodegradável para ser usado nos cabos OF das linhas de transmissão subterrâneas e de um aditivo que possa tornar biodegradável o óleo DDB existente originalmente nos cabos.
- Valoração de Projetos Socioculturais.
- Modelo de avaliação de impacto no fluxo de caixa de projetos de geração através de fontes alternativas de energia elétrica.
- Elaboração de Metodologias de Pegada de Carbono de Sistemas de Geração e Distribuição de Energia Elétrica.
- A Abordagem Fuzzy AHP na Hierarquização de Ativos de Empresas do Setor Elétrico.
- P&D de Efeitos de Mudanças Climáticas no Regime Hidrológico de Bacias Hidrográficas e na Energia Assegurada de Aproveitamentos Hidrelétricos.

## Principais projetos em desenvolvimento e investimentos realizados em 2013

Projeto	Valor (em R\$)
Fabricação de lote pioneiro de postes de fibra de vidro e resina de poliéster por filamento retilíneo	775.597,22
Avaliação e definição de requisitos de plantas de geração distribuída interligadas à rede elétrica através de inversores de tensão	464.148,98
Programa de prevenção, tratamento e redução de litígios de consumo no setor elétrico	1.078.749,80
Sistema de detecção da corrosão (SDC) para cabos CAA em linha energizada	371.041,56
Desenvolvimento de uma plataforma de redes inteligentes, integrando sistemas de medição de energia e automação de redes de distribuição, utilizando certificação digital e criando interoperabilidade para suportar o Programa <i>Smart Grid</i>	1.168.798,10
Desenvolvimento de sistema de gestão em tempo real de rede de distribuição subterrânea, por meio de monitoramento, diagnósticos e reconfiguração, dentro da plataforma e conceitos do Programa <i>Smart Grid</i>	627.872,99
Sistema de gestão de redes aéreas, considerando gerenciamento de faltas e restabelecimento, inserção de GDs e operação em modo ilhado integrados à plataforma e conceitos do Programa <i>Smart Grid</i>	333.848,66
Desenvolvimento de sistema para gestão energética pelo lado da demanda associado a outros serviços, com foco no consumidor, promovendo a socialização do consumo eficiente por meio da utilização de canais multimídia interativos integrados à plataforma e conceitos do Programa <i>Smart Grid</i>	457.972,97
Desenvolvimento de um sistema inteligente de gestão de fontes renováveis, armazenamento distribuído e veículos elétricos recarregáveis integrados ao conceito e plataforma <i>Smart Grid</i>	810.250,42
Conector especializado para corte de fornecimento a clientes de baixa tensão - fases de cabeça de série e lote pioneiro	418.085,76
Cabeça de série de emenda de reparo provisório de montagem rápida para cabo óleo fluido classe 145 kv	339.522,41
Alternativas de aprimoramento tecnológico das atuais e futuras redes de distribuição subterrâneas de energia elétrica	393.507,92
Desenvolvimento de detector e corretor de vazamento de gás SF6 com aplicação de nanotecnologia	451.260,00
Desenvolvimento tecnológico e inovação na utilização de tecnologia fotovoltaica e sua integração inteligente com a rede de distribuição: uma ação voltada a grandes clientes da Light	868.849,49

## **Smart Grid**

O setor elétrico brasileiro vai passar por grandes mudanças com a implantação das redes inteligentes (*smart grid*). Essa tecnologia é uma mudança de paradigma e vai transformar o segmento em vários aspectos, permitindo, entre outras atividades, maior interação e conhecimento do perfil dos clientes. Além disso, essa nova tecnologia será responsável por um impacto significativo na eficiência operacional das empresas de distribuição de energia no Brasil.

Para a Light, o *smart grid* vai trazer muitos benefícios, entre eles a redução de perdas comerciais, da inadimplência, das interrupções na rede elétrica, do tempo de restabelecimento da energia e dos custos operacionais de forma sustentável, por meio da automação e do controle das atividades, uma vez que haverá redução do tráfego de veículos e da emissão de gases de carbono na atmosfera. Os clientes, por sua vez, serão gestores de seu consumo, podendo controlar os gastos com energia elétrica, inclusive, remotamente.

Há outros benefícios, por exemplo, no atendimento ao cliente. A Light poderá se relacionar com o consumidor por meio de um dispositivo que permitirá informar o restabelecimento da energia em casos de interrupção em seu fornecimento. Essa possibilidade de interação vai impactar os custos operacionais da companhia no atendimento e na satisfação do cliente.

No caso da operação da rede, vale destacar a possibilidade de a empresa informar a falta de energia em tempo real, antecipando a atuação da Light e evitando que o cliente telefone para a companhia para relatar o problema.

Porém, o maior impacto ocorrerá em áreas que, atualmente, precisam direcionar equipes para a execução dos serviços em campo. Com a automação dos processos comerciais, essa necessidade não existirá mais, pois tanto as leituras como os cortes e religações serão automáticos.

É provável que, nos próximos cinco anos, com a implantação do *smart grid*, haja necessidade de se adequar a estrutura tecnológica da Light, e a companhia já vem se preparando para isso.

## **Evolução do *smart grid* em 2013**

A meta da Light para o *smart grid* é instalar um milhão de medidores inteligentes e automatizar todas as câmaras subterrâneas e religadores de rede aérea nos próximos cinco anos, visando melhorar o desempenho operacional da companhia.

Atualmente, a empresa possui um parque com cerca de 430 mil medidores inteligentes. Para alcançar a meta, a Light decidiu, em 2013, depois de analisar alternativas e riscos, criar uma infraestrutura de rede de telecomunicação própria.

O processo de implantação dos medidores inteligentes se iniciou no segmento de grandes clientes e, no momento, está voltado para o segmento de baixa tensão, com, aproximadamente, 22 mil clientes.

As tomadas inteligentes, que também são o escopo do *smart grid*, estão em fase de fabricação, com previsão de teste do piloto no Lactec, laboratório de pesquisa da Universidade Federal do Paraná. Elas permitirão a gestão energética pelo cliente, que será capaz de medir o consumo individual de cada tomada, com a possibilidade de ligá-la e desligá-la remotamente.

O Portal *Smart Drive* está em fase final de desenvolvimento para ser testado. O objetivo é utilizar o Portal para interagir com o cliente e entender melhor suas necessidades e expectativas frente à implantação do *smart grid*. Os clientes, por sua vez, poderão acompanhar o quanto estão consumindo de energia elétrica e ajustar seus perfis de consumo.

Por meio do Portal, também será possível fazer o deslocamento da carga no horário de ponta, reduzindo a demanda no horário de pico e proporcionando a postergação no investimento em geração de energia.

### Pilotos na Cruzada São Sebastião e Nilópolis

Para testar a tecnologia dos medidores inteligentes, a Light implantou um piloto na Cruzada São Sebastião, no Leblon, bairro da Zona Sul do Rio de Janeiro. Os clientes tiveram acesso ao Portal *Smart Drive* para controlar o consumo de energia. No local, a companhia obteve redução nas perdas de 31% para 5%, percentual que se estabilizou no período de 12 meses após a medição.

Um segundo piloto está sendo realizado em Nilópolis, com cerca de mil consumidores, utilizando as Bases Inteligentes, que podem ser conectadas a um medidor eletrônico padronizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essas Bases permitem a separação da parte metrológica (faturamento) da parte de telecom (corte e religação remotos, balanço energético, entre outras funções).

### Compromissos para 2014

A Light planeja finalizar a contratação da rede de Telecom e de mais um milhão de medidores no segundo semestre de 2014, possibilitando o início da implantação em campo.

Paralelamente, tendo em vista o compromisso agressivo de redução de perdas, a implantação de medidores inteligentes não poderá aguardar o novo Sistema de Telecom. Dessa forma, no decorrer de 2014, a Light deverá fazer a transição de tecnologias, com desafios de implantação e gestão para a equipe.

Com isso, a Light irá implantar 200 mil medidores inteligentes em 2014, com a tecnologia atual: GPRS<sup>13</sup>; reformar e blindar as redes de distribuição nas mesmas áreas; e iniciar a implantação da nova tecnologia *smart grid* e respectivos testes de aceitação, em paralelo com os sistemas atuais, com as mesmas equipes.

### Abrangência do Programa Smart Grid

- Rede de telecom multiconcessionária, que poderá ser utilizada por empresas de outros segmentos, como gás e água, além da Light.
- Dados criptografados e com sistemas sofisticados de segurança e privacidade de dados, com controle de acesso à rede de telecomunicação em diversos níveis.
- Sistema de endereçamento com acesso a número praticamente ilimitado de dispositivos, ou seja, com escala para atender às próximas décadas.
- Sistema implantado para realizar telemedição, corte e religamento remotos; integração com os sistemas comerciais (faturamento, cobrança e relacionamento com clientes); automação da rede de distribuição, geração distribuída e veículos elétricos; além de outras funções avançadas.
- Acesso dos grandes clientes da Light aos seus dados de consumo, em regime praticamente *on-line*.

<sup>13</sup> General Packet Radio Service – utiliza tecnologia de telefonia celular para transportar dados.

## Entendendo um pouco mais as redes inteligentes

No smart grid, o tráfego das informações será realizado por meio de uma rede inteligente própria, baseada em Protocolos Abertos Web IPv6. Redes inteligentes desse porte e com padrão Web IPv6<sup>14</sup> estão sendo implantadas em grandes metrópoles mundiais, como Washington-DC, Vancouver, Montreal, São Francisco, Miami, Tóquio e Londres. A tendência de “internet das coisas”<sup>15</sup>, prevista para a próxima década, considera que veículos e aparelhos eletrodomésticos, como geladeiras, TVs e aquecedores, serão todos interligados na rede mundial. Veículos de série, como BMW 550 e 750, Audi A6 e Mercedes AMD já utilizam até seis pontos IPv6 para diversas funções. Essa nova realidade já alcança os equipamentos da rede elétrica, tais como medidores, chaves e religadores.

## Novos Negócios

A Light vem mantendo seu compromisso de crescer e investir em projetos de geração a partir de fontes renováveis de energia, respeitando o planejamento estratégico da companhia. Essa estratégia de diversificação e crescimento do portfólio de geração permitirá montar uma matriz baseada não somente em fontes hidráulicas, mas também eólicas, como é caso da Renova, empresa líder no segmento e a maior em capacidade instalada no país.

### Capacidade Instalada da Light em 2013 - Em operação [EU1]

Em operação (MW)	Capacidade instalada 100%	% Light	Capacidade instalada % Light
Ilha dos Pombos (Rio Paraíba do Sul)	187	100%	187
Fontes Nova (Rio Pirai)	132	100%	132
Nilo Peçanha (Rio Pirai)	380	100%	380
Pereira Passos (Rio Lajes)	100	100%	100
Santa Branca (Rio Paraíba do Sul)	56	100%	56
PCH Paracambi	25	51%	13
Renova <sup>1,2</sup>	336	22%	73
<b>Capacidade atual</b>	<b>1.216</b>	<b>-</b>	<b>941</b>

<sup>1</sup> Capacidade da Renova é dada pelas PCHs da ESPRA e dos parques eólicos do Alto Sertão I.

<sup>2</sup> Caso a entrada da Cemig no bloco de controle da Renova seja materializada em 2014, haverá consequente diluição da Light de 21.9% para 15.9%.

<sup>14</sup> Os protocolos abertos são públicos e padronizados, como aqueles utilizados por telefones celulares, wi-fi de notebooks e tablets. Atualmente, os protocolos abertos utilizam o IPv4 (Internet Protocol Version 4). A versão 6 já é utilizada por empresas como Google.

<sup>15</sup> A “internet das coisas” é uma revolução tecnológica que representa o futuro da computação e da comunicação e cujo desenvolvimento depende da inovação técnica dinâmica em campos importantes como os sensores wireless e a nanotecnologia.



Atualmente, a Light está envolvida nos projetos de Belo Monte, Guanhães e de expansão da Renova. Tais projetos devem adicionar entre 560-650 MW de capacidade instalada equivalente à participação da Light até 2018.

### Capacidade instalada da Light - Projetos futuros

Projetos futuros (MW)	Capacidade instalada 100%	% Light	Capacidade instalada % Light	Início operação
Belo Monte	11.233	2%	280	fev-15
Guanhães	44	51%	22	jul-14
Renova				
LER 2010 - Alto do Sertão II	168	16 - 22% <sup>3</sup>	27 - 37	jul-14
A-3 2011 - Alto do Sertão II	218	16 - 22% <sup>3</sup>	35 - 48	jan-15
A-5 2012	19	16 - 22% <sup>3</sup>	3 - 4	jan-16
PPA Light I e II	404	16 - 22% <sup>3</sup>	64 - 88	set-15
BTG	103	16 - 22% <sup>3</sup>	16 - 22	jan-17
Carbocloro	22	16 - 22% <sup>3</sup>	3 - 5	jan-16
Votorantim1	32	16 - 22% <sup>3</sup>	5 - 7	abr-15
LER 20131	159	16 - 22% <sup>3</sup>	25 - 35	set-15
A-5 20131	356	16 - 22% <sup>3</sup>	57 - 78	jan-18
Brasil PCH (51% Renova) <sup>1,2</sup>	148	16% <sup>3</sup>	24	Em op.
<b>Sub-total</b>	<b>1.628</b>		<b>259 - 348</b>	<b>-</b>
<b>Capacidade dos projetos futuros</b>	<b>12.905</b>	<b>-</b>	<b>561 - 650</b>	<b>-</b>

<sup>1</sup> Projetos novos (2013)

<sup>2</sup> Fechamento da operação de aquisição de 51% das Ações da Brasil PCH por parte da Renova aguarda aprovações dos órgãos competentes.

<sup>3</sup> Caso a entrada da Cemig no bloco de controle da Renova seja materializada em 2014, haverá consequente diluição da Light de 21,9% para 15,9%.

---

---

---

---

---

---

A participação no consórcio responsável pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, que será a terceira maior usina do mundo quando estiver em operação, também promove o crescimento do parque gerador da Light e contribui para diluir o risco da companhia, que atualmente tem um alto percentual de sua receita atrelado ao mercado de distribuição.

Em 2013, houve progresso na avaliação de duas oportunidades de crescimento em geração – um projeto *greenfield*<sup>16</sup> e outro *brownfield*<sup>17</sup> – ambos em estágio avançado.

A Light também revisou a atratividade econômico-financeira de seu portfólio de participações e sua forma de atuação em comitês, conselhos e demais instâncias de deliberação de projetos e participações. O objetivo é acompanhar o desempenho das subsidiárias e garantir que elas continuem atendendo aos interesses da companhia.

Além disso, a empresa apoiou as subsidiárias integrais do Grupo Light na implantação de uma governança própria e eficiente, na realização de estudos de mercados e na construção de planos de negócios.

### **Desafios para 2014**

A Light vai continuar prospectando oportunidades de crescimento por meio de fusões e aquisições, parcerias em negócios existentes e projetos *greenfield* e *brownfield*.

Ao longo de 2014, a companhia pretende avaliar a utilização de soluções de geração distribuída e sua aplicabilidade nos programas de redução de perdas; desenvolver iniciativas de novos negócios em parceria com a área de Finanças e Contabilidade, para reavaliar o potencial dos projetos de geração em andamento; e apoiar a estruturação do recém-criado Comitê de Priorização de Projetos.

<sup>16</sup> *Greenfield*: áreas sem nenhuma infraestrutura no local.

<sup>17</sup> *Brownfield*: áreas com estrutura pronta, que poderá ou não ser reformada ou demolida.

## Novos negócios na Light

### BELO MONTE

Em outubro de 2011, a Amazônia Energia, cujos sócios são Light (25,5%) e Cemig (74,5%), adquiriu 9,77% da Norte Energia, empresa responsável pela construção e operação da UHE Belo Monte, a terceira maior usina hidrelétrica do mundo e a maior 100% brasileira. Sua capacidade instalada é de 11.233 MW, e a garantia física é de 4.571 MW. A primeira unidade geradora tem previsão de entrar em operação em fevereiro de 2015. A última, de 24 turbinas, deve começar a funcionar em janeiro de 2019.

### RENOVA

#### Parques eólicos construídos e em construção

O Complexo Eólico Alto do Sertão I, com 294,4 MW de capacidade e entregue em julho de 2012, ainda não entrou em operação. As linhas de transmissão, de responsabilidade da Chesf, estão em construção, com previsão de término em 2014, quando o parque efetivamente iniciará sua operação comercial.

O Complexo Eólico Alto Sertão II, com 167,7 MW de capacidade instalada, teve operação comercial prevista para iniciar em setembro de 2013. Porém, também aguarda o término da linha de transmissão. A previsão para início da operação comercial passou para julho de 2014.

#### Leilões

A Renova participou de dois leilões em 2013. No Leilão de Energia de Reserva nº 5/2013 (LER 2013), comercializou 73,7 MW médios a serem gerados por nove parques eólicos, localizados no Estado da Bahia, correspondendo a 159 MW de capacidade instalada. A vigência dos contratos será de 20 anos. O início do suprimento de energia está previsto para 1º de setembro de 2015 e foram vendidos ao preço médio de R\$ 106,02/MWh.

No segundo, o Leilão de Energia Nova A-5 nº 10/2013 (A-5 2013) vendeu 183,9 MW médios

a serem gerados por 17 parques eólicos, localizados no Estado da Bahia, que correspondem a 355,5 MW de capacidade instalada.

#### Fusões e aquisições

Em agosto de 2013, a Renova anunciou a intenção de adquirir de 51% a 100% das ações da Brasil PCH, que detém 13 pequenas centrais hidrelétricas com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. O fechamento da operação depende de aprovações dos órgãos competentes. O financiamento da aquisição ocorrerá por meio da entrada da Cemig no capital da Renova, com aporte em dinheiro para aquisição de 27,4% de seu capital total por, aproximadamente, R\$ 1,4 bilhão ou R\$ 48,68 por Unit (Data base: 31/12/2012). **[G4-22]**

Com a comercialização no A-5 2013, a companhia atingiu uma capacidade instalada contratada de 1.804,9 MW, sendo 1.763,1 MW em energia eólica e 41,8 MW em pequenas centrais hidrelétricas, comercializadas nos ambientes regulado e livre. A referida capacidade instalada ainda não contempla a aquisição da Brasil PCH.

### GUANHÃES

O complexo de Guanhões é formado por quatro pequenas centrais hidrelétricas (PCHs): Dores de Guanhões, Fortuna II, Jacaré e Senhora do Porto, que possuem potência instalada de 44 MW e garantia física de 25,03 MW médios. Desde 2012, os sócios da Guanhões Energia são a Light (51%) e a Cemig (49%). O investimento total estimado na construção das PCHs é de R\$ 269,2 milhões, dos quais R\$ 118 milhões correspondem ao aporte de capital próprio total dos acionistas da Guanhões Energia, e R\$ 60,2 milhões cabem à Light Energia. A primeira unidade geradora está prevista para operar em julho de 2014, e a última, em fevereiro de 2015.

# Reinventando a Relação com os Parceiros

Relação de confiança se conquista no dia a dia, com comprometimento, dedicação e parceria. Uma empresa sustentável se preocupa em estabelecer sinergia com seus parceiros, garantindo um ambiente propício para relações duradouras.

Nesta seção, o leitor conhecerá o relacionamento da companhia com diversos parceiros. A atuação institucional potencializa a marca Light frente a seus públicos estratégicos e comunica, de forma clara e objetiva, os serviços oferecidos pela empresa – seus programas e projetos – para os clientes e o público em geral, além de viabilizar patrocínios ou projetos que geram desenvolvimento cultural, esportivo e econômico para comunidades ou cidades de sua área de concessão.

Ligada à atuação institucional está a Ouvidoria, importante canal de relacionamento da Light com o órgão regulador e, principalmente, com seus clientes, porque garante tratamento e resposta adequados às suas demandas.

Uma organização empresarial depende de seus fornecedores, e uma grande companhia, como é a Light, é importante para o desenvolvimento de uma cadeia de fornecedores robusta, perene e sustentável. Por isso, ela se preocupa em selecionar e acompanhar o desempenho de fornecedores adequados às suas necessidades, sempre levando em consideração o custo-benefício, as questões socioambientais e a inovação tecnológica.

A Light participa de diversas associações e entidades de classe porque acredita que sustentabilidade é uma ação conjunta, que precisa de um ambiente democrático, no qual se possam debater livremente e de forma transparente as questões que envolvem as atividades da companhia.

Por fim, mas não menos importante: parceria é cooperação interna e externa. A Light, desde 2012, tem um Escritório de Projetos Especiais (EPE),

criado para garantir a condução bem-sucedida, com a velocidade e consistência requeridas, de projetos prioritários para a companhia. O EPE é fruto do Projeto Sinergia, desenvolvido em conjunto pela Light e Cemig, cujo objetivo é unir esforços para que ambas as empresas tenham melhores performances e se destaquem no setor elétrico brasileiro, trazendo benefícios também para os seus clientes. Mas vale destacar que o EPE ganhou importância ao passar a coordenar outros projetos relacionados aos principais desafios da Light.

Light e Cemig continuarão, nos próximos anos, nesse esforço conjunto e coordenado para somar seus esforços e definir novas frentes de sinergia a serem exploradas para aumentar a eficiência das duas empresas.

## Poder Público

O relacionamento da Light com o Poder Público vai além de sua atividade como empresa de energia elétrica. A companhia tem como compromisso firmar parcerias com as prefeituras e com o Governo do Estado, tanto por meio de convênios como patrocínios. O objetivo é estimular o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população das áreas de concessão da Light. Essa filosofia rendeu à empresa o título de maior patrocinadora de eventos no interior do Estado do Rio de Janeiro, de acordo com a Secretaria de Cultura, mérito que é resultado de muitos esforços, especialmente quando a Light é a concessionária responsável por fornecer energia para os Jogos Olímpicos de 2016. [\[EU23\]](#)

A decisão da empresa em aplicar recursos em determinados projetos está relacionada ao desenvolvimento da área de concessão, à geração de renda em comunidades pacificadas e à visibilidade

da marca Light. Orientando-se por esses critérios, em 2013, a companhia levantou recursos para patrocínio da ordem de R\$ 35,7 milhões. Desse montante, R\$ 8 milhões são da própria Light.

Entre os projetos que receberam patrocínios impulsionados pela Light, destacam-se Festival do Vale do Café; Festival de Cinemúsica de Conservatória; Orquestra Sinfônica Brasileira; projeto Música nas Escolas, em Barra Mansa; Bienal do Livro; e o *Réveillon* de Copacabana.

Em 2013, chamam a atenção também os projetos de infraestrutura para atender às exigências do Comitê Olímpico Internacional, relativas ao fornecimento de energia sustentável. Dentre eles, destacam-se Transoeste, Transcarioca, Transolímpica, Infraestrutura do Porto Maravilha, Projeto Parque dos Atletas e Vila Olímpica.

Em trabalho conjunto com o Governo do Estado, a Light manteve também seu projeto de levar energia a comunidades do Rio de Janeiro. A instalação das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) facilitou o acesso da Light e permitiu uma nova forma de relacionamento com esses clientes, em que a companhia oferece um serviço de qualidade e recebe por ele. O desenvolvimento dessas áreas contribui com a promoção da cidadania na medida em que educa sobre o consumo consciente de energia e gera renda por meio de projetos como o Light Recicla<sup>18</sup>.

A parceria com o poder público firmou mais três grandes convênios em 2013. Um deles diz respeito à construção de um sistema alternativo de adução entre os reservatórios de Vigário e Ponte Coberta, com investimentos previstos em R\$ 200 milhões. Esse sistema vai garantir que o serviço de abastecimento de água na capital e municípios da Baixada Fluminense seja contínuo, mesmo diante da necessidade de interrupção da operação das usinas no Complexo de Lajes. Esse projeto é muito importante para a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE) porque, do total da água consumida na capital do Estado do

Rio de Janeiro e nos municípios da Baixada, 96% passam pelos reservatórios e usinas da Light.

O segundo grande convênio com o Governo do Estado do Rio é a continuidade da Via Light, no trecho entre a Pavuna e a Avenida Brasil. Os termos do convênio estabelecem que a empresa ceda o terreno com encargo e que o poder público arque com o custo de compactação das redes de transmissão. O investimento total é de cerca de R\$ 50 milhões, que ficarão a cargo do Governo. O projeto já está pronto, mas a execução depende da liberação dos recursos por parte do poder público.

A Light também segue trabalhando em conjunto com a Prefeitura do Rio de Janeiro. Depois de um histórico de parcerias que inclui a inauguração do Parque Madureira I e a viabilização das redes da BRT Transoeste, ambas em junho de 2012, é a vez de prosseguir com a segunda etapa do projeto urbanístico do Parque de Madureira, já chamado de Parque Madureira II. A intervenção consiste em uma extensão até a Avenida Brasil, nas imediações da Via Light, em Rocha Miranda. Em contrapartida, a Prefeitura do Rio de Janeiro se comprometeu a custear a compactação das linhas de transmissão, cujo valor estimado será de R\$ 65 milhões. O convênio para doação ainda será encaminhado para anuência da ANEEL.

### Nossa Cadeia de Valor

A Light realiza continuamente a prospecção de fornecedores de serviços e materiais que atendam às necessidades da companhia, levando em conta aspectos econômicos, tecnológicos, sociais e ambientais.

Em 2013, a companhia contabilizou 1.861 fornecedores ativos, sendo 55,3 % (1.029 empresas) do Rio de Janeiro. A aquisição de materiais e a contratação de serviços demandou um investimento da ordem de R\$ 1,25 bilhão.

<sup>18</sup> Projeto em que o cliente troca lixo reciclável por descontos na conta de luz. Ver mais detalhes no capítulo A Comunidade.

### Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes [G4-EC9]

	2011		2012		2013	
	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%
Rio de Janeiro	678	53	566	46	1.029	55
São Paulo	420	33	385	33	522	28
Paraná	31	2	32	8	49	3
Rio Grande do Sul	28	2	26	3	41	2
Minas Gerais	53	4	73	4	92	5
Goiás	1	-	1	-	9	1
Espírito Santo	7	1	6	1	10	1
Pernambuco	4	-	7	2	14	1
Santa Catarina	20	2	10	-	29	2
Ceará	3	-	18	1	18	1
Brasília	11	1	12	1	18	1
Bahia	6	-	4	-	15	1
Mato Grosso do Sul	1	-	2	-	8	-
Importado	16	1	8	1	7	-
<b>Total Material</b>	<b>573</b>	<b>44</b>	<b>466</b>	<b>31</b>	<b>716</b>	<b>39</b>
<b>Total Serviço</b>	<b>706</b>	<b>55</b>	<b>684</b>	<b>69</b>	<b>1.145</b>	<b>62</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.279</b>	<b>100</b>	<b>1.150</b>	<b>100</b>	<b>1.861</b>	<b>100</b>

Os fornecedores da Light são cadastrados com base no tipo de fornecimento realizado, que pode ser de materiais e equipamentos ou de prestação de serviço. A criticidade do fornecedor está relacionada ao impacto econômico e estratégico nas atividades da empresa, considerando também o grau de disponibilidade e facilidade de obtenção no mercado.

Os principais fornecedores de materiais e equipamentos operacionais são os que atendem à atividade-fim da empresa, como empresas de condutores elétricos, transformadores, equipamentos de medição e chaves. [G4-12]

Os serviços operacionais relacionados à distribuição de energia são considerados críticos, abrangendo expansão, manutenção, emergência, ligação de rede, recuperação de energia, leitura e entrega de faturas. Dos serviços corporativos, são

considerados críticos os fornecedores de serviços e equipamentos de TI, manutenção predial, frota, assistência médica, serviços de comunicação e jurídicos. [G4-12]

#### Como a Light seleciona seus fornecedores

Todos os fornecedores da Light são pré-qualificados a partir de indicação de requisitantes; contato em feiras e congressos; rodadas de negócio promovidas por entidades de classe e agências de desenvolvimento (SEBRAE) ou governamentais; realização de *benchmarking*; consultas à internet, instituições; e SAC Compras. De acordo com o tipo de fornecimento - materiais, equipamentos ou prestação de serviços - é feito o cadastramento de fornecedores a partir do recebimento, da análise e da aprovação da documentação exigida pela companhia.



A partir das informações obtidas durante a pré-qualificação, o comprador verifica quais fornecedores estão aptos para participar do processo de qualificação. Os critérios para a qualificação podem ser mais ou menos exigentes, dependendo da criticidade e do tipo de serviço ou material a ser contratado. Os fornecimentos considerados críticos passam a ter acompanhamento diferenciado por parte da coordenação específica responsável.

Caso a aquisição seja de baixa criticidade, a qualificação e a seleção ocorrem simultaneamente. Caso contrário, após a pré-qualificação do fornecedor, é feita a sua qualificação, que inclui a avaliação *in loco*, realizada pela equipe da Qualidade. Para essa avaliação, são utilizados *check-lists*, em que são listados os itens a serem verificados, tais como: capacitação tecnológica, técnica e produtiva; qualidade; saúde e segurança dos trabalhadores; meio ambiente; e responsabilidade social. Esses critérios são pontuados, possibilitando a definição e priorização dos fornecedores aptos. Somam-se a esses critérios a situação econômico-financeira e jurídico-fiscal do fornecedor.

Após a qualificação mencionada, intitulada de Qualificação Técnica, são avaliadas e negociadas as condições comerciais apresentadas pelos fornecedores. Nessa fase, busca-se avaliar a compatibilidade dos preços ofertados com os serviços e equipamentos a serem fornecidos, analisando, por exemplo, histórico de preços, comparação com empresa de referência, equilíbrio econômico e financeiro, regularidade fiscal e trabalhista. Por fim, são selecionadas aquelas empresas que ofertaram as melhores condições técnicas e comerciais.

Em adição à qualificação técnica, é necessário que os fornecedores de materiais e equipamentos tenham os seus produtos devidamente homologados, incluindo testes de campo quando necessário, conforme as normas da Light e demais representativas para esse fim, como NBR<sup>19</sup>. O processo de homologação, realizado pela equipe da Qualidade, deve ser preferencialmente completado antes das discussões comerciais.

Para que qualificação dos fornecedores de materiais e equipamentos esteja 100% completa, permitindo que a Light possa adquirir os seus produtos, é necessário que todas as etapas desse processo sejam cumpridas integralmente, a saber:

- cadastramento documental;
- avaliações industrial e socioambiental;
- homologação;
- avaliações comerciais.

Nos contratos das empresas prestadoras de serviços, ficam estabelecidos, entre outras exigências, treinamentos obrigatórios com carga horária mínima requerida para sua atuação. A área de gestão de fornecedores da Light é responsável por esse controle e somente concede acesso à rede os empregados de prestadoras que comprovarem possuir a capacitação técnica mínima exigida.

Para ser contratado, é essencial que o fornecedor aceite os termos do Código de Ética e do Acordo de Responsabilidade Social da Light, que repudia qualquer forma de discriminação, uso do trabalho forçado e obrigatório, trabalho infantil e exploração de crianças, riscos à saúde e segurança do trabalhador e risco ao meio ambiente. Dessa forma, a Light garante que todos os seus fornecedores (100%) estejam de acordo com as diretrizes relacionadas a direitos humanos, práticas trabalhistas e redução de impactos na sociedade, inclusive ambientais. **[G4-LA14, G4-HR10, G4-SO9, G4-EN32]**

Para assegurar que o fornecimento de materiais e serviços atenda aos requisitos exigidos pela companhia, a Light aplica algumas medidas, entre elas a análise e validação técnica das propostas realizadas pela área requisitante durante o processo de qualificação; controle do recebimento do material ou da execução de serviço por meio de inspeções de recebimento de materiais e nas inspeções amostrais de serviços executados, em que os fornecedores são notificados em caso de não conformidades aos requisitos especificados; contratação de empresa

<sup>19</sup> Denominação de norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).



para análise mensal do cumprimento das obrigações trabalhistas e fiscais das empresas; e também aplicação de dois questionários: um ambiental e outro de responsabilidade social.

A Avaliação de Desempenho de Fornecedores de Serviços é realizada pelos gestores dos contratos, considerando os seguintes quesitos: conformidade na prestação do objeto do contrato; resultados obtidos; cumprimento de prazos; gestão da segurança do trabalho; cuidados com a imagem da Light; treinamento e qualificação de pessoal; domínio de técnicas e tecnologia; organização e asseio dos locais de trabalho; gestão de recursos humanos; e gestão ambiental.

Para os fornecedores de materiais, a avaliação de desempenho é realizada pela aplicação do equipamento conforme as especificações e normas da Light.

#### **Garantia de respeito às práticas trabalhistas e aos direitos humanos [G4-LA15, G4-HR11, G4-SO10]**

A Light está atenta às questões de responsabilidade social e repudia o uso do trabalho forçado e infantil, bem como qualquer forma de discriminação, sendo suas diretrizes explicitadas, desde 2003, no Código de Ética e no Acordo de Responsabilidade Social, ambos anexados às Condições Gerais de Contratação, registradas em cartório.

#### **[G4-HR5, G4-HR6]**

Para o controle dessas práticas, a Light utiliza auditorias e exame *in loco* de documentação relacionada aos empregados das empresas contratadas; disponibiliza canais de denúncia para casos de infração; e adota Planilha de Avaliação pela área de Qualidade para as inspeções das empresas contratadas. Além disso, desde 2008, a companhia aborda esses temas em encontros mensais e anuais com fornecedores e inclui cláusulas nos contratos, exigindo o fornecimento de plano de saúde extensivo aos dependentes, cesta de Natal e alimentação conforme o Programa de Alimentação do Trabalhador, para melhorar a qualidade de vida da força de trabalho dos fornecedores.

Os processos de verificação são distintos para as empresas de serviço e fornecimento de material, mas contemplam o cumprimento de suas

obrigações trabalhistas, assim como o respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos, estabelecidos por meio de cláusulas contratuais. Dessa forma, a Light não tem em suas operações risco de trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo.

#### **[G4-HR5, G4-HR6]**

Para fornecedores de serviços, desde 2009 são realizadas auditorias independentes por empresa contratada especificamente para esse fim. A cada ano, a Light realiza quatro ciclos de auditorias, contemplando 30 empresas em cada ciclo. As empresas sujeitas a maiores riscos, ou seja, aquelas com maior número de empregados ou relacionadas às atividades de combate às perdas e serviços de rede, são visitadas mais de uma vez ao ano.

Dessa forma, em 2013, das 1.145 empresas prestadoras de serviço, 150 foram consideradas críticas, sendo passíveis de auditoria. Desse total, 56 foram auditadas, sendo que cerca de 50% apresentaram algum tipo de não conformidade, geralmente relacionada a questões trabalhistas, tais como: documentação comprobatória do cumprimento de exigências contratuais, pagamento de guias em atraso (FGTS, INSS), entre outras. Inexistem não conformidades referentes à violação dos direitos humanos ou impactos na sociedade e meio ambiente.

O resultado da auditoria é compilado de forma a atribuir uma nota à empresa, de 0 a 10. As não conformidades são detalhadas em relatório elaborado pela auditoria e em apresentação realizada na reunião de *follow up* com as empresas. Nesses encontros, são identificados os pontos de melhoria a serem acompanhados na próxima auditoria promovida pela Light, buscando assim o aprendizado e o aprimoramento dos processos. A cada ano, as empresas vêm melhorando suas práticas e aumentando sua nota. Um exemplo a ser dado é o aumento de 11% na média das notas obtidas de 2012 para 2013, passando de 7,5 para 8,3 e reduzindo, conseqüentemente, o volume de não conformidades identificadas.

Para fornecedores de materiais, em 2013, foram realizadas 22 avaliações de caráter industrial e socioambiental em todos os novos prospectados.

Desses, 18 foram aprovados para iniciar operações com a Light. Os quatro restantes foram reprovados por questões técnicas e não por questões socioambientais. Em materiais, ressalta-se que estão incluídos serviços ligados ao uso dos materiais e equipamentos operacionais para reparo, ensaios técnicos, testes em EPI, entre outros.

Considerando todas as práticas descritas relacionadas à força de trabalho e seleção de fornecedores, 100% das operações da Light são avaliadas quanto a impactos relacionados a direitos humanos. Contudo, não há um estudo específico desenvolvido sobre esse tema. **[G4-HR9]**

Nos últimos anos, a Light realizou dois investimentos significativos que levaram a companhia a uma participação acionária majoritária: Paracambi, em 2010, e Guanhães, em 2012. Nos contratos de implantação das usinas (contratos *Engineering, Procurement and Construction - EPC*), são contempladas cláusulas referentes a direitos humanos por meio de remissão à legislação trabalhista e previdenciária, bem como às instruções normativas, normas regulamentadoras, portarias e notas técnicas emitidas pelo Ministério do Trabalho. Está previsto também um rigoroso controle da jornada de trabalho dos profissionais envolvidos, de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), e das questões relacionadas à segurança e medicina do trabalho. **[G4-HR1]**

### **Avanços no relacionamento com fornecedores**

A implantação do Portal de Gestão das Contratadas está gerando bons resultados. Em 2013, foram incluídas e treinadas mais 54 empresas prestadoras de serviço, que se juntaram às oito cadastradas inicialmente em 2012, quando o Portal foi lançado.

O primeiro módulo do Portal de Gestão das Contratadas foi o de Mão de Obra. O objetivo é manter um registro estruturado de dados pessoais – CPF, CTPS, ASU, entre outros – e de documentos de capacidades específicas. Esse sistema acelera a troca de informações e documentos com os fornecedores de serviços, eliminando significativamente a utilização de papel.

A Light iniciou ainda, em 2013, o desenvolvimento do Portal para Cadastramento de Fornecedores, com o intuito de ampliar sua capacidade de busca por novos fornecedores aptos a atender à companhia. O Portal encontra-se em homologação, e a previsão de entrada em operação é 2014.

Foi realizado também um encontro de fornecedores de serviços de campo em novembro de 2013 para estreitar o relacionamento com prestadores de serviço e alinhar as ações. Os temas enfatizados foram Relacionamento com o Cliente, Comportamento Ético, Segurança do Trabalho, Gestão Contratual, Qualidade dos Serviços Prestados, Relações de Trabalho e Controle de Estoque.

Também em 2013, o Laboratório de Química teve a média mensal de 98 ensaios de óleo isolante, o que representa um aumento de 63% em comparação a 2012, quando a média mensal era de 60 ensaios. Esses índices ultrapassaram a expectativa inicial, que era de um incremento em torno de 20%. Por isso, no final de 2013, a aquisição de novos equipamentos para permitir melhoria no atendimento da demanda por ensaios tornou-se prioridade. Essa ampliação do Laboratório de Química teve como objetivo aumentar produtividade, confiabilidade e eficácia dos ensaios, bem como ampliar a abrangência do controle do desempenho e determinar problemas incipientes, principalmente em transformadores, por meio de análise do óleo isolante, gerando dados para indicar necessidade de manutenções preditivas ou corretivas.

### **Compromisso para 2014**

Em 2014, a companhia prevê o desenvolvimento do Módulo Sistema de Qualidade de Fornecedores (SQF), no Portal de Gestão das Contratadas. O objetivo é realizar o acompanhamento contínuo, estruturado e padronizado da qualidade de prestação de serviços por empresas contratadas, possibilitando prevenir problemas e estabelecer planos de ação para melhorar a qualidade e a segurança das atividades, bem como eliminar a subjetividade nas avaliações. O Módulo de Mão de Obra também vai passar por melhorias para acelerar a alteração de qualificação, os desligamentos, entre outras funcionalidades.

Também em 2014, é objetivo da Light concluir as principais obras civis e instalações elétricas do Laboratório Eletromecânico, que vai apoiar o Plano de Manutenção da Rede da Light, por meio de ensaios eletromecânicos de contraprova para recebimento, perícia, garantia, avaliações para reparo e reutilização, em parceria com a Engenharia e demais usuários internos.

## Perfil dos prestadores de serviço da Light

### Total de trabalhadores terceirizados, por tipo de emprego, contrato de trabalho, gênero e região [G4-10]

Região	2011	2012	2013	
			Feminino	Masculino
Grande Rio	8.330	7.669	1.236	6.028
Interior	1.191	1.099	55	864
São Paulo	0	0	0	8
<b>Total</b>	<b>9.521</b>	<b>8.768</b>	<b>1.291</b>	<b>6.900</b>

Nota: Tipo de emprego integral, com contrato de trabalho indeterminado.

### Número de terceirizados por grupos com base na atividade desempenhada e por localização geográfica [G4-10]

Região	2011			2012			2013			Total
	Grande Rio	Interior	Total	Grande Rio	Interior	Total	Grande Rio	Interior	São Paulo	
Manutenção, limpeza, segurança e conservação	394	143	537	299	109	408	336	101	4	441
Outras atividades da administração (atividades-fim)	4.697	699	5.396	4.960	735	5.695	4.501	806	0	5.307
Outras atividades da administração (atividades-meio)	3.228	348	3.576	2.369	255	2.624	2.205	233	4	2.442
Vendas, promoção e marketing	4	0	4	0	0	0	1	0	0	1
Outras	7	1	8	41	0	41	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>8.330</b>	<b>1.191</b>	<b>9.521</b>	<b>7.669</b>	<b>1.099</b>	<b>8.768</b>	<b>7.043</b>	<b>1.140</b>	<b>8</b>	<b>8.191</b>

Os trabalhadores terceirizados e subcontratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção possuem dedicação exclusiva à atividade, trabalhando o ano inteiro, em horário estabelecido em contrato de trabalho. [EU17]

Para o exercício da atividade de segurança a Light exige cumprimento de grade de formação que inclui princípios de direitos humanos, conforme Código de Ética. [G4-HR7]

### Associações e Entidades de Classe [G4-16]

O relacionamento da Light com órgãos reguladores é baseado na transparência e no pleno cumprimento de suas atribuições. Como companhia do setor elétrico, é importante destacar sua relação com a ANEEL, que vai além do atendimento à regulamentação. As diversas áreas da empresa acompanham os processos decisórios, bem como participam e promovem estudos e debates que visam ao fortalecimento do setor e à melhoria de resultados para a sociedade e o país.

Além do relacionamento com a ANEEL, a Light trabalha para atender às instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), priorizando o arquivamento de documentos obrigatórios e mantendo o mercado informado sobre o desempenho operacional e financeiro da empresa, assim como sobre a estratégia futura da companhia, de forma clara e transparente.

No que tange ao desenvolvimento de projetos voltados para o reordenamento urbano e social e para melhorias de segurança pública no Estado do Rio de Janeiro, a Light atua em parceria com o poder público nas esferas estadual e municipal e também com concessionárias estaduais de serviços públicos, entidades de classe e associações comerciais, sempre de forma proativa e sustentável.

A Light também participa de entidades como Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE), Associação Brasileira das Companhias de Conservação de Energia (ABESCO), Associação Brasileira dos Agentes Comercializadores de Energia

(ABRACEEL), Associação Brasileira de Grandes Companhias Geradoras de Energia (ABRAGE), Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (APINE), entre outras.

Outros fóruns de debate são as entidades de classe, como Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ), universidades e institutos, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o de Estudos do Trabalho e Sociedade (IETS).

### Sinergia

O *Project Management Office* (PMO), ou Escritório de Projetos Especiais (EPE), foi criado em meados de 2012 para garantir a condução bem-sucedida de projetos prioritários para a companhia. O EPE é uma unidade organizacional ligada diretamente à Presidência da Light e concebida de acordo com as melhores práticas de gerenciamento de projetos, tendo como base as diretrizes do *Project Management Institute* (PMI).

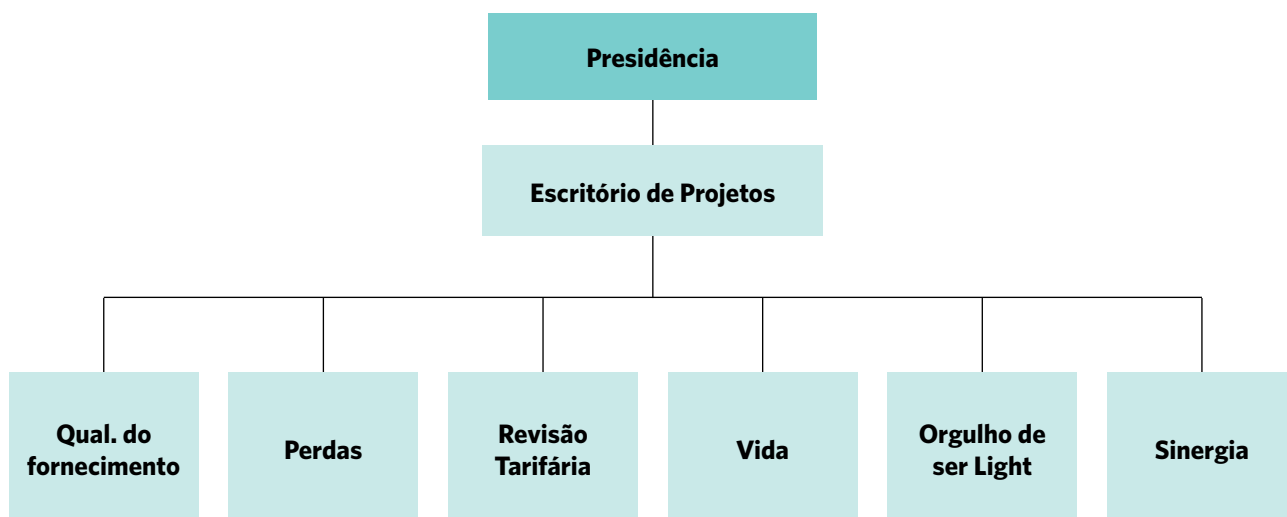
O EPE é necessário para integrar e apoiar as atividades de gerenciamento de projetos, analisar dados e auxiliar na tomada de decisão, estabelecendo um processo claro de iniciar, planejar, executar, controlar e finalizar projetos, bem como definir métricas e critérios para avaliar resultados. Atua como um centro de apoio e referência para os diversos *stakeholders* da companhia: gerentes de projetos, força de trabalho, alta administração, acionistas, entre outros.

A grande motivação para se instalar o EPE na Light foi o Projeto Sinergia, desenvolvido em parceria por Light e Cemig. Esse projeto é desafiador na medida em que integra duas empresas com culturas diferentes, exigindo disciplina, mobilização de diversas áreas, motivação dos empregados envolvidos e comprometimento das duas companhias. Estudos da consultoria McKinsey & Company mostraram que o ganho conjunto é maior do que os resultados isolados. O impacto do Sinergia no EBITDA da Light, em 2013, foi de R\$ 61,3 milhões, gerando benefícios diretos para acionistas, empresa e força de trabalho.

Como o processo decisório do Projeto Sinergia envolve Light e Cemig, respeitando a governança corporativa de cada uma, os EPEs de ambas têm o desafio de promover o alinhamento estratégico e operacional entre as áreas envolvidas, garantir o engajamento das lideranças, preparar mensalmente os relatos para as instâncias decisórias e buscar o consenso para aprovação das iniciativas propostas, assim como mensurar os resultados obtidos.

Além do Projeto Sinergia, a Light criou, em 2013, cinco novos projetos especiais, já detalhados ao longo do relatório: Qualidade do Fornecimento (DEC), Perdas, Revisão Tarifária, Programa Vida! e Orgulho de Ser Light, os quais recebem apoio do EPE. Eles estão possibilitando, principalmente, engajamento da força de trabalho, melhorias na distribuição de energia e redução das perdas comerciais e dos índices de acidente no trabalho.

### **Organograma do Escritório de Projetos Especiais da Light**



## Projeto Sinergia

O Projeto Sinergia foi desenvolvido por Light e Cemig em 2012, com apoio inicial da consultoria McKinsey & Company. O objetivo principal desse projeto é unir esforços para que as duas empresas se destaquem no setor elétrico brasileiro, gerando benefícios também para os clientes. A definição das metas considerou as melhores práticas da indústria.

O resultado do trabalho da McKinsey & Company mostrou que existe um potencial de cerca de R\$ 600 milhões em melhorias operacionais a serem feitas até 2015, sendo 57% para a Light e 43% para a Cemig. A captura das sinergias está sendo feita por etapas. Na primeira delas, foram selecionadas cinco frentes de atuação: Perdas Comerciais, Inadimplência, Canais de Atendimento, TI/Telecom e Aquisição e Logística.

Ao longo de 2013, Light e Cemig atuaram de forma integrada e foram responsáveis por alinhar processos de avaliação das ações, a fim de que o Projeto Sinergia pudesse ter um acompanhamento mais efetivo e focado em resultados quantitativos, inclusive com o desenvolvimento de uma metodologia para rastrear o real impacto das frentes de trabalho no EBITDA.

## Frentes do Projeto Sinergia

### - Canais de atendimento

Essa frente tem os seguintes objetivos: aprimorar os canais de atendimento das duas companhias, estimulando sua migração para canais mais baratos, como Unidade de Resposta Audível (URA), agência virtual e mensagens de texto SMS; consolidar as centrais de atendimento, que passarão a utilizar o mesmo provedor, permitindo ganhos em escala, negociações conjuntas e transbordo das ligações; e reduzir o tempo médio de atendimento por meio de capacitação dos atendentes.

A melhoria operacional pode ser comprovada pela redução no Custo Médio do Atendimento, que passou de R\$ 3,00/atendimento, em 2011, para R\$ 2,52/atendimento, em 2013, representando uma redução de 16%.

### Custo médio de atendimento (R\$/atendimento)



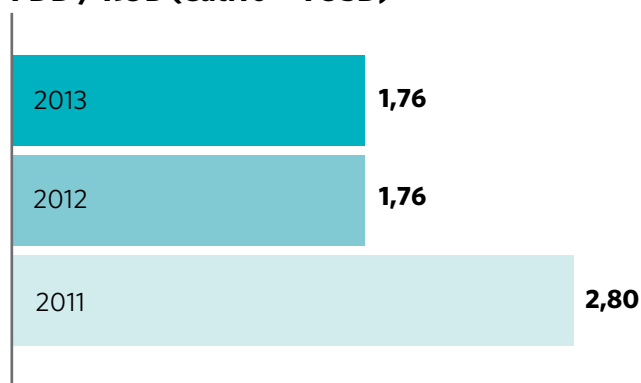
Destaca-se também a redução do Tempo Médio de Atendimento (TMA) no *Call Center*, nos últimos anos. Em 2011, esse resultado foi de 325 segundos; em 2012, 313 segundos; e, em 2013, 284 segundos, caracterizando uma diminuição de 13% em relação a 2011.

Além disso, foram estruturados os seguintes projetos: URA Fase II (previsão de conclusão: 2014), para tornar os atendimentos mais dinâmicos e inteligentes; Desenvolvimento de Ferramenta Automática para Redes Sociais (já concluído); e Revitalização da Agência Virtual (previsão de conclusão: 2014), indicando a preocupação constante da Light em aprimorar os canais mais baratos.

#### - Proteção de receitas: perdas e inadimplência

A Light tem se empenhado para reduzir as perdas de energia e a inadimplência. Os resultados do Índice de Perdas e Percentual da PDD sobre a Receita Operacional Bruta - ROB (Cativo + TUSD) mostram resultados consistentes.

#### PDD / ROB (Cativo + TUSD)



#### - Compras

Light e Cemig estão em busca de sinergias também nos volumes de compras. Para isso, decidiram uniformizar preços para itens e serviços idênticos, promover a convergência de especificações para produtos e serviços similares e

realizar compras conjuntas, para obterem ganhos em escala. Estudos demonstram que as compras conjuntas vão gerar uma economia de R\$ 134 milhões para ambas no período de 2013 a 2018, sendo R\$ 21 milhões referentes à Light.

Em 2013, foi concluída a estruturação do Centro Integrado Estratégico de Suprimentos. Também foram colocadas em andamento as atividades de convergência das especificações técnicas para os principais materiais similares, como medidores, cabos e postes.

#### - TI / Telecom

A sinergia entre as áreas de TI e Telecom se dará por meio da junção dos principais sistemas e da infraestrutura, tais como *Data Center*, *Service Desk* e segurança; e também pela integração do processo de contratação dos serviços de telefonia.

Em 2013, Light e Cemig concluíram um projeto de unificação de seus sistemas comerciais, que envolvem faturamento, atendimento, cobrança, perdas, serviços de campo, controle de ativos de medição e informações gerenciais. A previsão é que esse projeto seja implantado em 2014/2015.

Outro resultado a destacar é a unificação dos sistemas técnicos: GDIS e GIS.

O GDIS - Solução de Operação (OMS) - corresponde a uma ferramenta desenvolvida para auxiliar o processo de operação da distribuição, tanto programada quanto emergencial. Já o Atlantis - GIS, Sistema de Informação Geográfica, ajuda os processos de novas ligações, acréscimo de carga, expansão e construção da rede de distribuição.

O GDIS foi implantado na Light em 2013 e segue em processo de implantação na Cemig; o GIS está em fase de planejamento, com previsão de implantação em 2016, nas duas companhias.

A principal contribuição será elaborar os projetos de expansão da rede diretamente na ferramenta, com uma interface consolidada de ativos com o SAP, aumentando o controle e a qualidade dos ativos de rede e diminuindo o retrabalho do cadastro.



# Resultado

## Receita Líquida - Consolidado (R\$ MM)

	2013	2012	Var. %
<i>Distribuição</i>			
Energia vendida	5.354,1	5.183,9	3,3%
Energia Não Faturada	(75,1)	94,7	-
Uso da rede (TUSD)	491,7	528,0	-6,9%
Curto Prazo (Spot) <sup>1</sup>	37,8	64,8	-41,7%
Diversos	88,1	73,7	19,4%
<b>Subtotal (a)</b>	<b>5.896,5</b>	<b>5.945,1</b>	<b>-0,8%</b>
Receita de Construção <sup>2</sup>	820,3	669,3	22,6%
<b>Subtotal (a')</b>	<b>6.716,8</b>	<b>6.614,4</b>	<b>1,5%</b>
<i>Geração</i>			
Venda Geração (ACR+ACL)	505,1	363,5	39,0%
Curto Prazo <sup>1</sup>	43,6	38,4	13,5%
Diversos	10,0	8,2	21,6%
<b>Subtotal (b)</b>	<b>558,7</b>	<b>410,1</b>	<b>36,2%</b>
<i>Comercialização e Serviços</i>			
Revenda	566,2	243,9	132,1%
Serviços	35,5	49,0	-27,5%
<b>Subtotal (c)</b>	<b>601,7</b>	<b>292,8</b>	<b>105,5%</b>
<b>Outros e Eliminações (d)</b>	<b>(454,8)</b>	<b>(134,9)</b>	<b>237,1%</b>
<b>Total s/ rec, de construção (a'+c+d)</b>	<b>6.602,0</b>	<b>6.513,0</b>	<b>1,4%</b>
<b>Total (a'+b+c+d)</b>	<b>7.422,3</b>	<b>7.182,4</b>	<b>3,3%</b>

<sup>1</sup> Saldo da liquidação no CCEE

<sup>2</sup> A controlada Light SESA contabiliza receitas e custos, com margem zero, relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica.

Na comparação entre os exercícios, a receita líquida consolidada totalizou R\$ 7.422,3 milhões, 3,3% acima da registrada em 2012. E, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 6.602,0 milhões, representando um aumento de 1,4%.

### Distribuição

O mercado da distribuidora tem maior predominância nos segmentos residencial e comercial, que, juntos, representaram 60% da receita de energia vendida, enquanto a venda no mercado livre representou 21%.

No ano, a receita líquida da distribuidora, desconsiderando a receita de construção, totalizou R\$ 5.896,5 milhões, 0,8% abaixo da registrada em 2012, em função, principalmente, das seguintes combinações: redução de 19,63% das tarifas, ocorrida em 24 de janeiro de 2013 devido ao Reajuste Tarifário Extraordinário, crescimento de consumo do mercado total de 2,9% e aumento médio da tarifa de energia de 1,3% (expurgado o efeito das obrigações especiais), a partir de 7 de novembro de 2013, homologado pelo processo de Revisão Tarifária.

## Custos e Despesas

### Consolidado

#### Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)

	2013	2012	Var. %
Distribuição	(5.814,3)	(5.806,3)	0,1%
Distribuição s/ custo de construção	(4.994,1)	(5.137,0)	-2,8%
Geração	(164,4)	(164,6)	-0,1%
Comercialização e Serviços	(575,4)	(267,7)	115,0%
Outros e Eliminações	443,2	124,1	257,2%
<b>Consolidado s/ custo de construção</b>	<b>(5.290,6)</b>	<b>(5.445,1)</b>	<b>-2,8%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>(6.110,9)</b>	<b>(6.114,4)</b>	<b>-0,1%</b>

### Geração

Em 2013, a receita líquida foi de R\$ 558,7 milhões, 36,2% acima de 2012, devido, principalmente, ao volume dos contratos de energia negociados no Ambiente de Contratação Livre (ACL), cujos preços dos contratos são superiores aos praticados no mercado regulado, em que tal energia era vendida anteriormente; além do maior preço médio verificado no mercado spot.

### Comercialização e Serviços

Em 2013, a receita líquida foi de 601,7 milhões, 105,5% superior à receita verificada no mesmo período do ano passado. Esse efeito é decorrente do expressivo aumento no volume de energia comercializada combinado com o maior preço praticado no último trimestre do ano, em função, principalmente, da recolocação da energia descontratada da Light Energia no final do ano passado, no mercado livre.

No ano de 2013, os custos e despesas operacionais consolidados, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$ 5.290,6 milhões, resultado 2,8% inferior ao apurado em 2012.

## Distribuição

### Custos e Despesas (R\$ MM)

	2013	2012	Var. %
<b>Custos e Despesas Não Gerenciáveis</b>	<b>(3.753,3)</b>	<b>(4.033,6)</b>	<b>-7,0%</b>
Custos de Compra de Energia	(3.846,1)	(3.527,8)	9,0%
Custos com Encargos e Transmissão	(535,8)	(866,2)	-38,1%
Aporte CDE (na Revisão Tarifária)	303,4	-	-
Outros (Custos Obrigatórios)	(17,4)	(16,8)	3,2%
Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia	342,6	377,2	-9,2%
<b>Custos e Despesas Gerenciáveis</b>	<b>(1.240,8)</b>	<b>(1.103,4)</b>	<b>12,5%</b>
<b>PMSO</b>	<b>(782,9)</b>	<b>(692,0)</b>	<b>13,1%</b>
Pessoal	(286,0)	(256,9)	11,3%
Material	(15,5)	(17,1)	-9,5%
Serviço de Terceiros	(409,2)	(354,2)	15,5%
Outros	(72,2)	(63,7)	13,3%
Provisões	(210,0)	(473,1)	-55,6%
Depreciação e Amortização	(335,2)	(293,3)	14,3%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	87,3	355,0	-75,4%
<b>Custos Totais s/Custo de Construção</b>	<b>(4.994,1)</b>	<b>(5.137,0)</b>	<b>-2,8%</b>
Custo de Construção	(820,3)	(669,3)	22,6%
<b>Custos Totais</b>	<b>(5.814,3)</b>	<b>(5.806,3)</b>	<b>0,1%</b>

No ano, os custos e despesas da atividade de distribuição de energia, já desconsiderando os custos de construção, totalizaram R\$ 4.994,1 milhões, 2,8% inferior ao apurado em 2012.

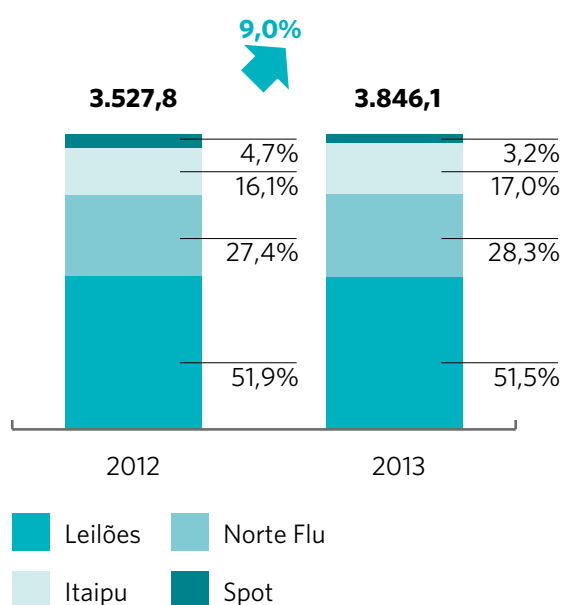
#### Custos e despesas não gerenciáveis

O resultado do ano incorpora o efeito do Decreto nº 7.945/13, com a provisão relativa ao repasse mensal dos recursos da CDE, bem como a redução dos custos com encargos e transmissão, decorrente, principalmente, do menor encargo de uso da

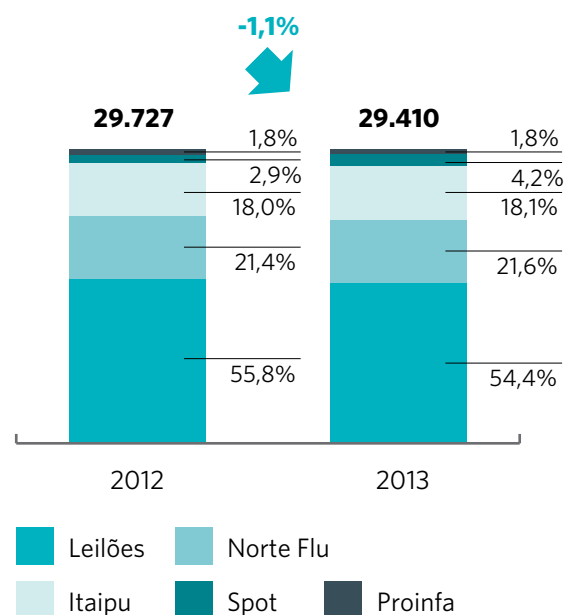
rede, tendo em vista a renovação dos contratos de concessão de algumas companhias transmissoras.

Os custos de compra de energia tiveram ligeiro aumento de 0,3%, que pode ser explicado pela combinação dos seguintes fatores: maiores gastos com os contratos por disponibilidade, em função do despacho de usinas térmicas por ordem do Operador Nacional do Sistema (ONS), reajuste do contrato com a UTE Norte Fluminense em novembro de 2013 e desvalorização cambial, que impactou o custo de compra de energia de Itaipu.

## Energia comprada (R\$ MM) - Ano



## Energia comprada (GWh) - Ano



Segue a abertura dos custos não gerenciáveis.

### Custos e Despesas não Gerenciáveis (R\$ MM)

	2013	2012	Var. %
<b>Custos de Compra de Energia</b>	<b>(3.846,1)</b>	<b>(3.527,8)</b>	<b>9,0%</b>
Itaipu	(654,7)	(566,3)	15,6%
UTE Norte Fluminense	(1.089,0)	(967,0)	12,6%
Energia de Curto Prazo (Spot)	(123,5)	(164,9)	-25,1%
Risco Hidrológico	(102,6)	-	-
CDE - Risco Hidrológico	159,2	-	-
Exposição das Cotas	(160,4)	-	-
CDE - Exposição das Cotas	<b>160,4</b>	-	-
Demais	(180,1)	(164,9)	9,2%
Leilão de energia	(1.978,9)	(1.829,5)	8,2%
Contratos por Disponibilidade	(870,2)	(451,5)	92,7%
Demais	(1.108,7)	(1.378,0)	-19,5%
<b>Custos com Encargos e Transmissão</b>	<b>(535,8)</b>	<b>(866,2)</b>	<b>-38,1%</b>
Encargos Serviços do Sistema - ESS	(320,5)	(128,9)	148,7%
CDE - ESS	178,0	-	-
Transporte de Energia	(217,7)	(520,8)	-58,2%
Outros Encargos	(175,7)	(216,6)	-18,9%
<b>Aporte CDE (na Revisão Tarifária)</b>	<b>303,4</b>	-	-
<b>Outros (Custos Obrigatórios)</b>	<b>(17,4)</b>	<b>(16,8)</b>	<b>3,2%</b>
<b>Crédito de PIS/COFINS sobre compra de Energia</b>	<b>342,6</b>	<b>377,2</b>	<b>-9,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(3.753,3)</b>	<b>(4.033,6)</b>	<b>-7,0%</b>

Os custos não gerenciáveis são repassados na tarifa ao consumidor, e o aumento ou a redução de tais custos em relação ao nível regulatório forma um saldo de ativo ou passivo regulatório (CVA), a ser considerado no próximo reajuste tarifário, mas que não é registrado na demonstração de resultado, em função das normas internacionais de contabilidade (IFRS).

### Custos e despesas gerenciáveis

No ano de 2013, os custos e despesas operacionais gerenciáveis, representados por pessoal, material, serviços de terceiros, provisões, depreciação, outras receitas/despesas operacionais e outros, totalizaram R\$ 1.240,8 milhões, apresentando aumento de 12,5% em relação a 2012.

Os custos e despesas de Pessoal, Material, Serviços e Outros (PMSO) somaram R\$ 782,9 milhões no ano, 13,1% acima de 2012, decorrente, principalmente, do aumento de 11,3% e 15,5% nas linhas de pessoal e serviço de terceiros, respectivamente. O aumento na linha de pessoal foi decorrente, sobretudo, dos seguintes fatores: folha salarial impactada pelo dissídio anual em 6,75% a partir de junho e impacto extraordinário de registro de remuneração variável atrelada ao atingimento de metas. Já o crescimento da linha Serviço de Terceiros é decorrente, principalmente, do maior custo com taxa de sucesso para consultorias relacionadas à melhoria de performance de processos e evolução do projeto de Áreas de Perdas Zero (APZs).

A linha Outras Receitas/Despesas Operacionais totalizou, no ano, uma receita de R\$ 87,3 milhões, redução de 75,4% frente aos R\$ 355 milhões registrados em 2012. O principal efeito foi o reconhecimento de R\$ 124,8 milhões referente ao Valor Novo de Reposição (VNR) após a homologação da nova Base de Remuneração Regulatória (BRR). Em 2012, o principal efeito foi o registro da receita de remuneração dos ativos ao final da concessão, calculado pelo critério do VNR, definido pelo Poder Concedente por meio da MP 579/2012, que anteriormente estava registrado a custo de aquisição, no valor de R\$ 408,2 milhões.

A conta de provisões totalizou R\$ 210 milhões, apresentando uma redução de 55,6% em relação ao ano de 2012. Essa redução pode ser explicada pela constituição de provisões extraordinárias, sendo os valores mais relevantes referentes à formação adicional de provisões para contingências de processos judiciais de natureza cível e trabalhista, além de depósitos judiciais, e Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD) pela revisão de estimativa para recebimento de saldos antigos. A PCLD totalizou R\$ 158,3 milhões, um valor consideravelmente abaixo dos R\$ 282,6

### Geração

#### Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)

	2013	2012	Var. %
Pessoal	(23,7)	(22,9)	3,4%
Material e Serviço de Terceiros	(18,5)	(18,8)	-1,6%
CUSD - CUST / Energia Comprada	(34,4)	(34,3)	0,1%
Depreciação	(55,4)	(56,0)	-1,0%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(0,3)	(1,4)	-81,5%
Outras (inclui provisões)	(32,1)	(31,1)	3,1%
<b>Total</b>	<b>(164,4)</b>	<b>(164,6)</b>	<b>-0,1%</b>

Em 2013, os custos e despesas da Light Energia totalizaram R\$ 164,4 milhões, em linha com o montante do mesmo período de 2012.

## Comercialização e Serviços

<b>Custos e Despesas Operacionais (R\$ MM)</b>			
	2013	2012	Var. %
Pessoal	(8,2)	(6,4)	27,8%
Material e Serviço de Terceiros	(18,0)	(26,9)	-33,0%
Energia Comprada	(540,9)	(232,4)	132,8%
Depreciação	(0,2)	(0,3)	-43,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(5,7)	0,0	-
Outras (inclui provisões)	(2,3)	(1,7)	41,1%
<b>Total</b>	<b>(575,4)</b>	<b>(267,7)</b>	<b>115,0%</b>

No acumulado do ano, os custos somaram R\$ 575,4 milhões, representando um aumento de 115% em relação ao mesmo período do ano passado, explicado pelo maior custo com a compra de energia, decorrente do aumento no volume de energia comprada para comercialização. A linha Outras Receitas/Despesas Operacionais refere-se, principalmente, à provisão de R\$ 5 milhões para perda sobre os investimentos realizados no Consórcio Maracanã Solar, por não haver evidências suficientes quanto à recuperabilidade do investimento no encerramento do exercício.

## EBITDA<sup>20</sup>

### Consolidado

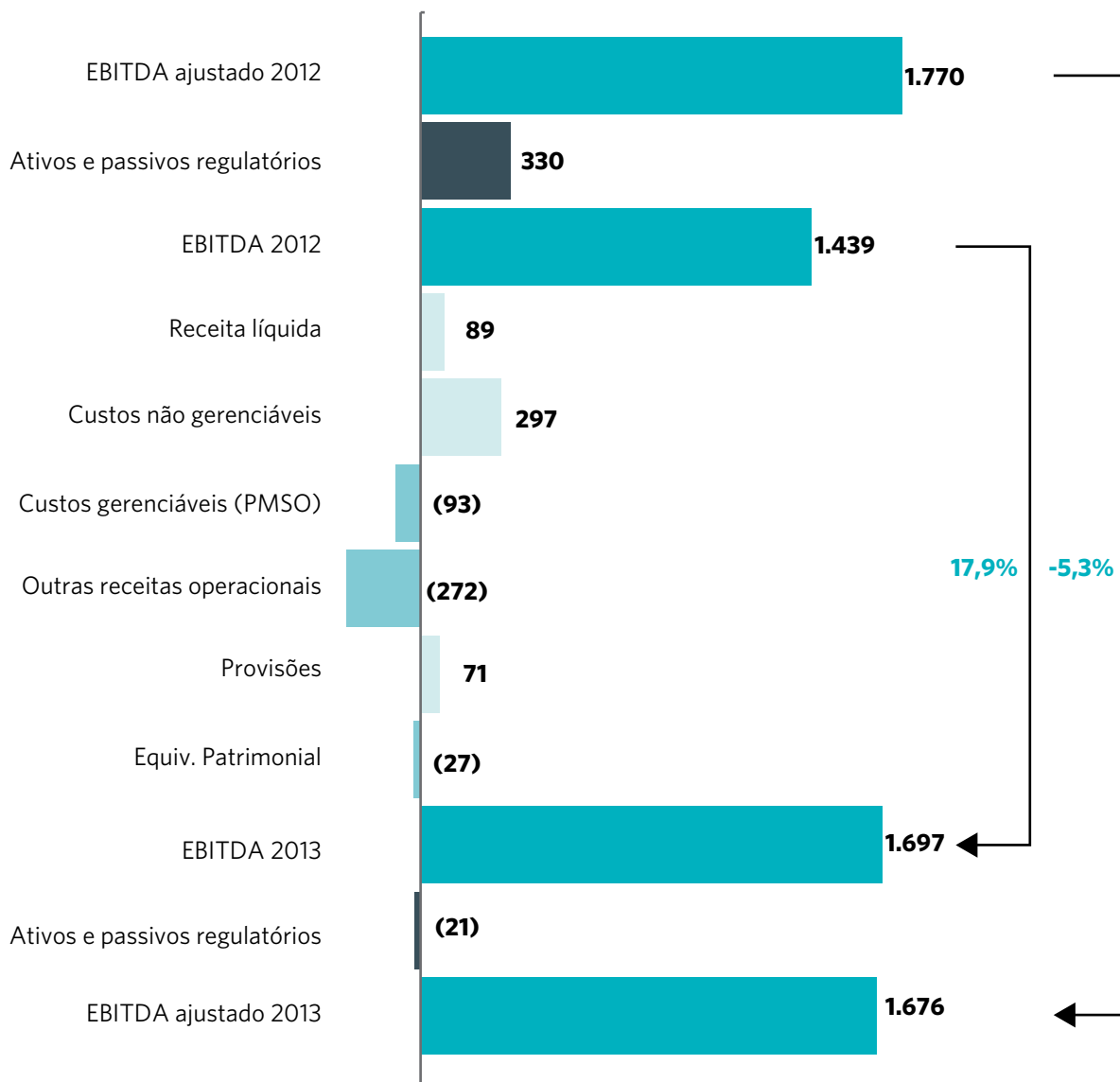
<b>EBITDA Consolidado (R\$ MM)</b>			
	2013	2012	Var. %
Distribuição	1.237,7	1.101,4	12,4%
Geração	444,1	322,5	37,7%
Comercialização	26,3	25,7	2,4%
Outros e eliminações	(11,3)	(10,4)	7,9%
<b>Total</b>	<b>1.696,8</b>	<b>1.439,1</b>	<b>17,9%</b>
Margem EBITDA (%)	25,7%	22,1%	5,0 p,p
Ativos e Passivos Regulatórios	(21,0)	330,4	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>1.675,8</b>	<b>1.769,5</b>	<b>-5,3%</b>

Em 2013, o EBITDA foi de R\$ 1.696,8 milhões, 17,9% acima do registrado em 2012. Ainda considerando a formação de CVA nos períodos, o EBITDA totalizaria R\$ 1.675,8 milhões, 5,3% abaixo de 2012. A redução do EBITDA no ano pode ser explicada pela combinação da redução das outras receitas operacionais da distribuidora, devido ao registro de receita extraordinário em 2012; e da elevação de 13,1% dos custos e despesas com PMSO da distribuidora.

No segmento de geração, a companhia cresceu 37,7%, enquanto os segmentos de distribuição e comercialização apresentaram crescimento no EBITDA de 12,4% e 2,4%, respectivamente.

<sup>20</sup> EBITDA calculado de acordo com a Instrução CVM 527/2012 e representa: lucro líquido + Imposto de Renda e contribuição social + despesas financeiras líquidas + depreciação e amortização.

## EBITDA e EBITDA ajustado - 2013/2012 (R\$ MM)





## Resultado Financeiro Consolidado

### Resultado Financeiro - R\$ MM

	2013	2012	Var. %
<b>Receitas Financeiras</b>	<b>338,2</b>	<b>188,0</b>	<b>79,9%</b>
Juros sobre Aplicações Financeiras	95,1	41,0	132,0%
Resultado Swap Líquido	81,0	14,4	460,6%
Acréscimo Moratório / Multas sobre débitos	78,3	77,0	1,8%
Outras Receitas Financeiras	83,8	55,6	50,6%
<b>Despesas Financeiras</b>	<b>(791,9)</b>	<b>(679,1)</b>	<b>16,6%</b>
Encargos da dívida	(393,0)	(327,0)	20,2%
Variação Monetária e Cambial	(138,6)	(20,3)	583,5%
Atualização de provisões para contingências	0,5	(60,6)	-
Atualização pela Selic P&D/PEE/FNDCT	(11,2)	(6,4)	74,6%
Juros sobre Tributos	(9,1)	(1,8)	399,8%
Parcelamento- multas e juros Lei.11.941/09 (REFIS)	(7,2)	(14,8)	-51,5%
Ajuste a valor presente	(9,9)	(71,2)	-86,1%
Compensação DIC/FIC	(48,6)	(38,1)	27,6%
Outras Despesas Financeiras (inclui IOF)	(52,8)	(18,8)	181,0%
Braslight	(122,0)	(120,1)	1,6%
Encargos	(62,3)	(62,6)	-0,4%
Variação Monetária	(59,7)	(57,5)	3,9%
<b>TOTAL</b>	<b>(453,8)</b>	<b>(491,1)</b>	<b>-7,6%</b>

O resultado financeiro do ano foi negativo em R\$ 453,8 milhões, apresentando uma queda de 7,6% em relação ao resultado financeiro negativo de R\$ 491,1 milhões registrado no ano 2012.

A receita financeira do ano foi de R\$ 338,2 milhões, resultado 79,9% superior ao verificado no ano de 2012. A principal variação da receita foi no resultado do swap líquido, cujo aumento foi anulado pelo incremento na despesa financeira com variação monetária e cambial. Outro impacto

relevante na receita financeira ocorreu na linha de juros sobre aplicações financeiras, devido à maior disponibilidade de caixa da companhia, associada à alta da taxa básica de juros Selic.

A despesa financeira do ano foi de R\$ 791,9 milhões, com crescimento de 16,6% em relação a 2012. Tal variação pode ser explicada, principalmente, pelo aumento de encargos da dívida combinado com a elevação na taxa básica de juros.

## Endividamento

### Endividamento - R\$ MM

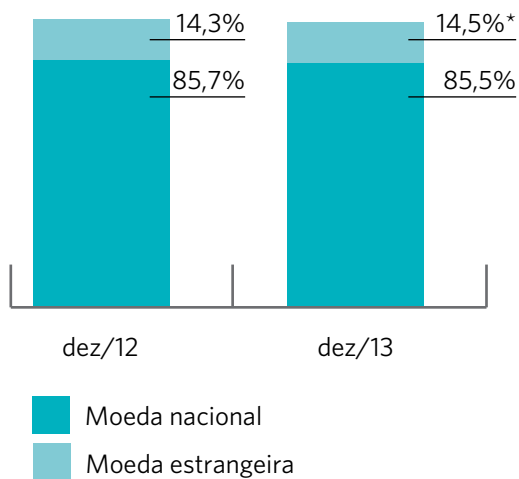
	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
<b>Moeda Nacional</b>	<b>490,9</b>	<b>8,4%</b>	<b>4.480,6</b>	<b>77,0%</b>	<b>4.971,5</b>	<b>85,5%</b>
<b>Light SESA</b>	<b>453,2</b>	<b>7,8%</b>	<b>3.802,5</b>	<b>65,4%</b>	<b>4.255,7</b>	<b>73,2%</b>
Debêntures 4a. Emissão	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0	0,0%
Debêntures 7a. Emissão	10,6	0,2%	649,3	11,2%	659,9	11,3%
Debêntures 8a. Emissão	3,5	0,1%	469,6	8,1%	473,2	8,1%
Debêntures 9a. Emissão - Série A	12,4	0,2%	995,4	17,1%	1,007,8	17,3%
Debêntures 9a. Emissão - Série B	4,1	0,1%	610,1	10,5%	614,2	10,6%
Eletrobras	0,7	0,0%	5,9	0,1%	6,6	0,1%
CCB Bradesco	81,5	1,4%	225,0	3,9%	306,5	5,3%
Capital de Giro - Santander	82,7	1,4%	-	-	82,7	1,4%
BNDES (CAPEX)	121,4	2,1%	507,7	8,7%	629,1	10,8%
BNDES FINEM	129,8	2,2%	189,5	3,3%	319,3	5,5%
Banco do Brasil	5,3	0,1%	150,0	2,6%	155,3	2,7%
Outros	1,1	0,0%	-	-	1,1	0,0%
<b>Light Energia</b>	<b>32,6</b>	<b>0,6%</b>	<b>656,7</b>	<b>11,3%</b>	<b>689,3</b>	<b>11,9%</b>
Debêntures 1a. Emissão	4,1	0,1%	171,4	2,9%	175,5	3,0%
Debêntures 2a. Emissão	16,0	0,3%	423,7	7,3%	439,7	7,6%
Debêntures 3a. Emissão	0,2	0,0%	29,9	0,5%	30,1	0,5%
BNDES (CAPEX)	7,0	0,1%	22,6	0,4%	29,7	0,5%
BNDES FINEM	5,2	0,1%	9,1	0,2%	14,3	0,2%
<b>Light ESCO</b>	<b>5,2</b>	<b>0,1%</b>	<b>21,4</b>	<b>0,4%</b>	<b>26,6</b>	<b>0,5%</b>
BNDES - PROESCO	5,2	0,1%	21,4	0,4%	26,6	0,5%
<b>Moeda Estrangeira</b>	<b>151,6</b>	<b>2,6%</b>	<b>692,2</b>	<b>11,9%</b>	<b>843,8</b>	<b>14,5%</b>
<b>Light SESA</b>	<b>150,7</b>	<b>2,6%</b>	<b>504,8</b>	<b>8,7%</b>	<b>655,5</b>	<b>11,3%</b>
Tesouro Nacional	5,3	0,1%	42,7	0,7%	48,0	0,8%
Merril Lynch	30,2	0,5%	87,3	1,5%	117,5	2,0%
BNP	114,6	2,0%	-	-	114,6	2,0%
Citibank	0,5	0,0%	234,3	4,0%	234,7	4,0%
Bank Tokyo - Mitsubishi	0,2	0,0%	140,6	2,4%	140,7	2,4%
<b>Light Energia</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0%</b>	<b>187,4</b>	<b>3,2%</b>	<b>188,3</b>	<b>3,2%</b>
Citibank	0,9	0,0%	187,4	3,2%	188,3	3,2%
<b>Dívida Bruta</b>	<b>642,5</b>	<b>11,0%</b>	<b>5.172,8</b>	<b>89,0%</b>	<b>5.815,3</b>	<b>100,0%</b>
Disponibilidades					1.790,4	
<b>Dívida Líquida (a)</b>					<b>4.024,9</b>	
Dívida Braslight (b)	1.224,7		-		1.224,7	
<b>Dívida Líquida Ajustada (a+b)</b>					<b>5.249,5</b>	

A dívida bruta da companhia, em 31 de dezembro de 2013, era de R\$ 5.815,3 milhões. Quando comparada com o mesmo período de 2012, verifica-se um aumento em 37,2%, ou R\$ 1,6 bilhão, em função das captações realizadas no período, que são: liberações de recursos por parte do BNDES, ao longo dos últimos 12 meses, no montante de R\$ 58,7 milhões, para a Light SESA; captação no valor de R\$ 150 milhões, por meio do Banco do Brasil, para a Light SESA (fevereiro de 2013); captação em moeda estrangeira de R\$ 121 milhões, por meio do Banco Tokyo-Mitsubishi, para a Light SESA, com proteção à exposição cambial através de operação de swap para Real (março de 2013); e nona emissão de debêntures da Light SESA no montante total de R\$ 1,6 bilhão, junto ao Banco do Brasil (junho de 2013), dividida em duas séries, tendo a primeira, de R\$ 1 bilhão, o custo de CDI + 1,15%, e a segunda, de R\$ 600 milhões, o custo de IPCA + 5,74%. Tais recursos foram utilizados para investimentos, capital de giro e pré-pagamento de R\$ 500 milhões referentes às Notas Promissórias Comerciais, emitidas em maio de 2013, e de R\$ 375 milhões em dívidas mais caras, incluindo R\$ 160 milhões da quinta emissão de debêntures, que tinha custo de CDI + 1,5%.

A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 2,84x em dezembro de 2013. Com isso, a companhia segue respeitando o covenant para tal indicador, que é de até 3,0x. A Light possui também um covenant para o indicador EBITDA/despesa de juros, que deve ser acima de 2,5x. Nesse indicador, o resultado obtido em dezembro foi de 3,79x. Vale mencionar que o descumprimento do covenant só se configura em caso de ultrapassagem dos limites estabelecidos para os indicadores por dois trimestres consecutivos ou quatro intercalados.

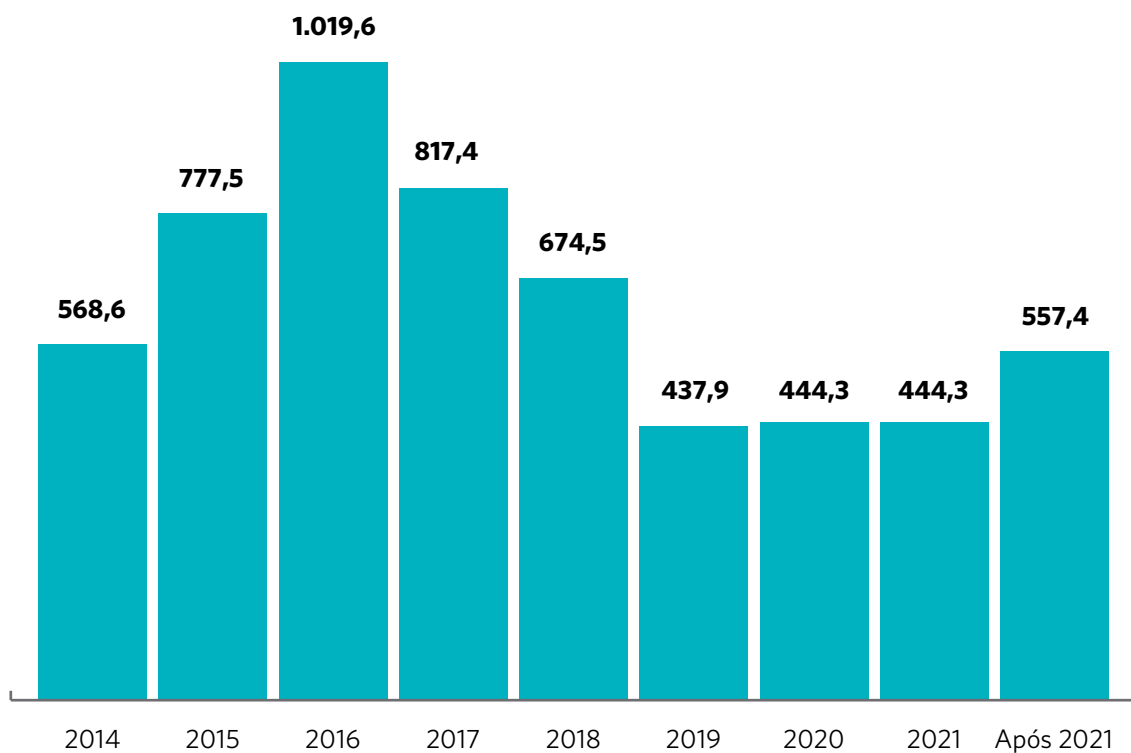
O prazo médio de vencimento da dívida é de 4,1 anos, em linha com o do trimestre passado. O custo médio da dívida denominada em reais ficou em 9,7% a.a., 0,9 p.p. acima do custo da dívida de setembro de 2013. Esse crescimento é explicado pelo aumento da Selic no período. No fechamento do ano, 14,5% do endividamento total estava denominado em moeda estrangeira, mas considerando o resultado das operações de proteção à exposição cambial, a exposição ao risco de moeda estrangeira ficou em 0,4%, em linha com o apurado em setembro. A política de proteção à exposição cambial consiste em proteger o fluxo de caixa das dívidas em moeda estrangeira vencendo nos próximos 24 meses (principal e juros), por meio do instrumento swap sem caixa, com instituições financeiras de primeira linha. As captações realizadas por meio da Resolução BACEN 4.131, junto ao Merrill Lynch, BNP, Citibank e Bank Tokyo-Mitsubishi, já foram contratadas com swap para todo o prazo da dívida.

## Endividamento (Moeda Nacional x Moeda Estrangeira)



\* Equivale a 0,4% sem proteção cambial

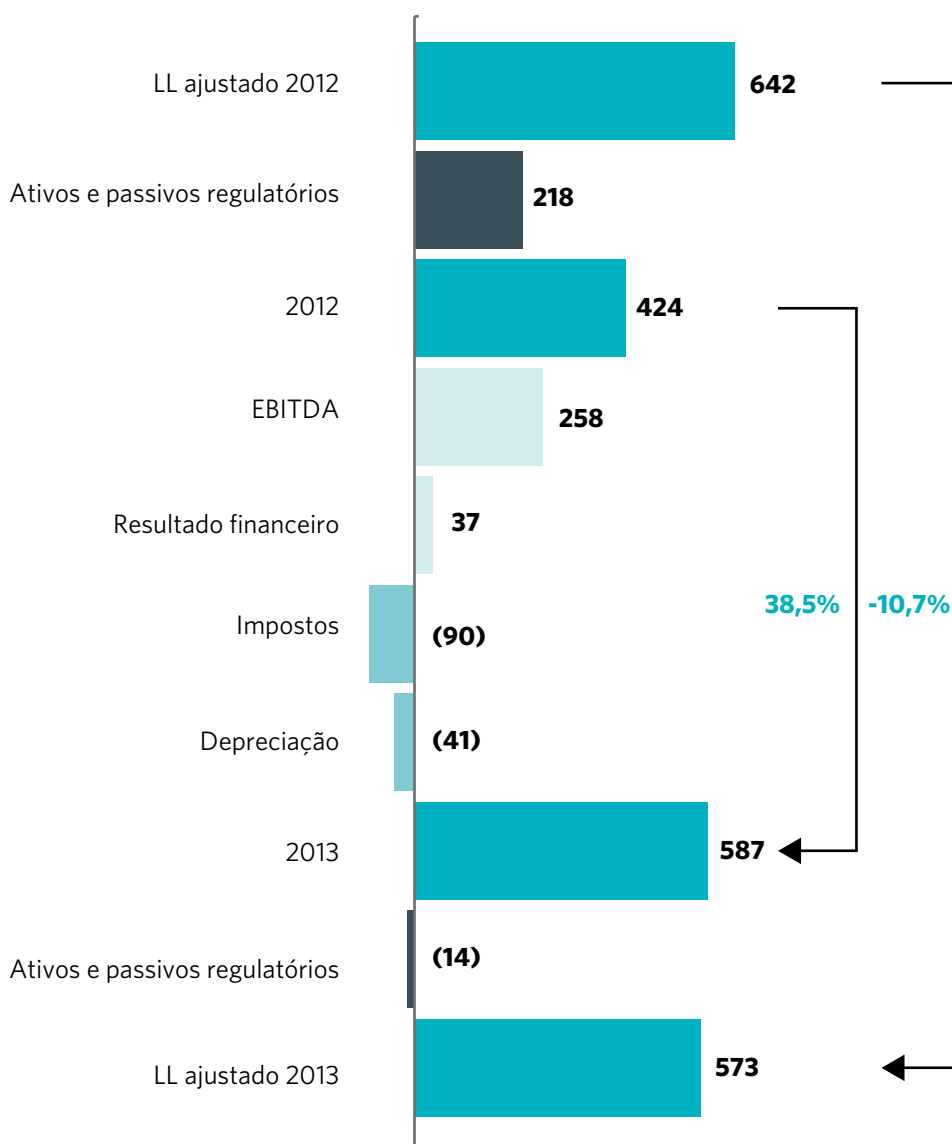
## Cronograma de amortização (R\$ MM)



## Lucro Líquido

No ano, o lucro líquido foi de R\$ 587,3 milhões, 38,5% acima do registrado no mesmo período de 2012, o qual é justificado pela melhora no resultado operacional da distribuidora e da geradora. Considerando a formação de CVA, o lucro líquido ajustado totalizaria R\$ 573,5 milhões em 2013, 10,7% inferior ao de 2012.

### Lucro líquido e lucro líquido ajustado - 2012/2013 (R\$ MM)



## Investimentos

No ano de 2013, o total investido pela Light somou R\$ 845,0 milhões, 6,1% acima do investido no ano de 2012.

### Capex (R\$ MM)

	2013	Partic. %	2012	Partic. %	Var %
<b>Distribuição</b>	<b>712,6</b>	<b>84,3%</b>	<b>694,1</b>	<b>87,1%</b>	<b>2,7%</b>
Reforço da rede e expansão	498,6	70,0%	338,5	48,8%	47,3%
Perdas	192,1	27,0%	199,8	28,8%	-3,8%
Outros	21,8	3,1%	155,9	22,5%	-86,0%
<b>Administração</b>	<b>40,2</b>	<b>4,8%</b>	<b>50,9</b>	<b>6,4%</b>	<b>-21,0%</b>
<b>Comerc./ Eficiência Energética</b>	<b>61,0</b>	<b>7,2%</b>	<b>26,1</b>	<b>3,3%</b>	<b>133,4%</b>
<b>Geração</b>	<b>31,3</b>	<b>3,7%</b>	<b>25,7</b>	<b>3,2%</b>	<b>21,9%</b>
<b>Total</b>	<b>845,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>796,8</b>	<b>100,0%</b>	<b>6,1%</b>

O segmento de distribuição concentrou o maior volume, R\$ 712,6 milhões, representando 84,3% do investimento total e apresentando crescimento de 2,7% frente ao valor investido em 2012. Entre os investimentos realizados, destacam-se aqueles direcionados ao desenvolvimento de redes de distribuição e expansão, com o intuito de atender ao crescimento de mercado, aumentar a robustez da rede e melhorar a qualidade, inclusive na rede subterrânea, no valor de R\$ 349,8 milhões; os investimentos feitos no projeto de combate

às perdas de energia, com blindagem de rede, sistema de medição eletrônica e regularização de fraudes, no qual foi investido o montante de R\$ 192,1 milhões; e R\$ 148,7 milhões destinados a investimentos específicos para a Copa do Mundo e Olimpíadas.

Os investimentos em comercialização e eficiência energética passaram de R\$ 26,1 milhões em 2012 para R\$ 61 milhões em 2013. Esse aumento é explicado pelo projeto de cogeração que está sendo realizado junto a uma grande indústria de bebidas.

## Fluxo de Caixa

R\$ MM

	2013	2012
<b>Caixa no Início do Período (1)</b>	<b>230,4</b>	<b>652,5</b>
<b>Lucro Líquido</b>	<b>587,3</b>	<b>423,9</b>
IR/CS	264,8	174,5
<b>Lucro Líquido antes IR e CS</b>	<b>852,1</b>	<b>598,4</b>
PDD	158,3	282,6
Depreciação e Amortização	390,9	341,7
Perda (ganho) na venda de intangível / Valor residual do ativo imobilizado baixado	23,3	20,9
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	138,6	20,3
Juros e Variações monetárias líquidas	407,5	358,2
Braslight	122,0	120,1
Complemento/ reversão de provisões	26,8	250,9
Resultado de Equivalência Patrimonial	5,5	(21,6)
Remuneração de Ativo Financeiro da Concessão	(168,8)	(408,2)
Outros	(81,0)	(14,4)
<b>Subtotal</b>	<b>1.875,3</b>	<b>1.548,9</b>
Capital de Giro	209,6	(209,8)
Contingências	(88,3)	(83,1)
Tributos	109,5	(49,3)
Braslight	(123,5)	(120,6)
Subvenção CDE	-	-
Outros	(185,4)	(112,0)
Tributos pagos	(101,2)	(74,8)
Juros pagos	(389,8)	(358,2)
<b>Caixa Líquido Gerado pelas Operações (2)</b>	<b>1.306,3</b>	<b>541,2</b>
Financiamentos Obtidos	2.444,5	1.117,4
Dividendos	(259,9)	(425,1)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(1.037,4)	(770,7)
<b>Atividade de Financiamento (3)</b>	<b>1.147,2</b>	<b>(78,4)</b>
Recebimento pela venda de ativo imobilizado/intangível	-	-
Imobilizado/Intangível/Ativo Financeiro	(830,2)	(803,3)
Aquisições no Investimento	(90,6)	(73,6)
Aplicações financeiras	(1.216,7)	(8,0)
<b>Atividade de Investimento (4)</b>	<b>(2.137,5)</b>	<b>(884,9)</b>
<b>Caixa no Final do Período (1+2+3+4)</b>	<b>546,4</b>	<b>230,4</b>
<b>Variação de Caixa (2+3+4)</b>	<b>316,1</b>	<b>(422,1)</b>



O saldo de caixa ao final do quarto trimestre de 2013 atingiu uma posição de R\$ 546,4 milhões, com um aumento de 137% comparado ao ano de 2012. A atividade operacional, que no ano de 2013 totalizou R\$ 1.306,3, contribuiu para esse saldo positivo graças à melhora significativa na arrecadação.

## Mercado de Capitais

As ações da Light são listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa desde julho de 2005, em consonância com as melhores práticas de governança corporativa e com os princípios de transparência e equidade, além da concessão de direitos especiais aos acionistas minoritários. As ações da Light S.A. compõem os índices Ibovespa, IGC, IEE, IBrX, ISE, ITAG e IDIV, e também são negociadas no mercado de balcão americano (Over-the-Counter - OTC), por meio de ADR Nível 1, sob o ticker LGSXY.

As ações da Light S.A. (LIGT3) estavam cotadas a R\$ 22,12 no final de dezembro. O valor de mercado (nº de ações X valor da ação) da companhia encerrou o trimestre em R\$ 4.511 milhões.

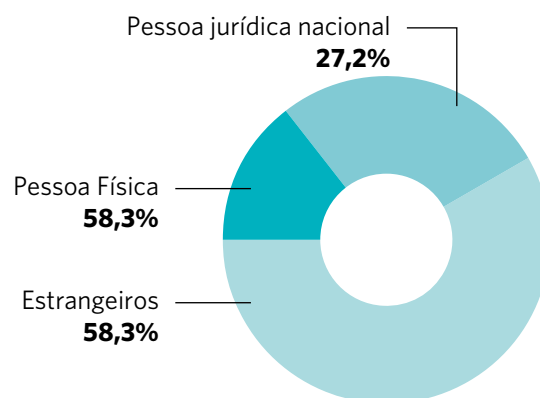
### BM&F Bovespa (mercado à vista) - LIGT3

<i>Média diária</i>	2013	2012
Quantidade títulos (Mil)	908,7	691,0
Nº de Negócios	3.167,5	2.671,5
Volume Negociado (R\$ Milhões)	17,1	17,3
Cotação por ação (fechamento)*	R\$ 22,12	R\$ 21,27
Valorização da LIGT3	4,6%	-14,3%
Valorização do IEE	-10,3%	-11,6%
Valorização do Ibovespa	-17,7%	5,4%

\* Ajustada por proventos

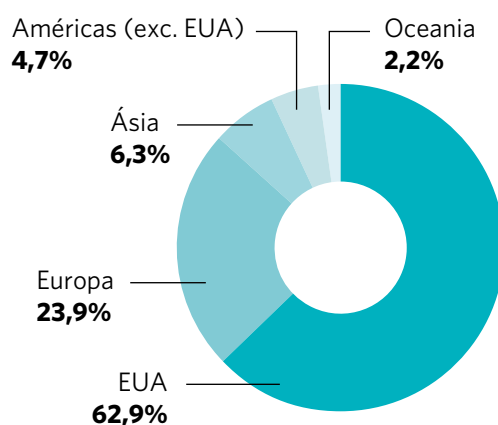
Os gráficos abaixo mostram o perfil dos detentores das ações em circulação da companhia em dezembro de 2013.

### Composição do Free Float\*



\*Não considera a participação do BNDESPAR.

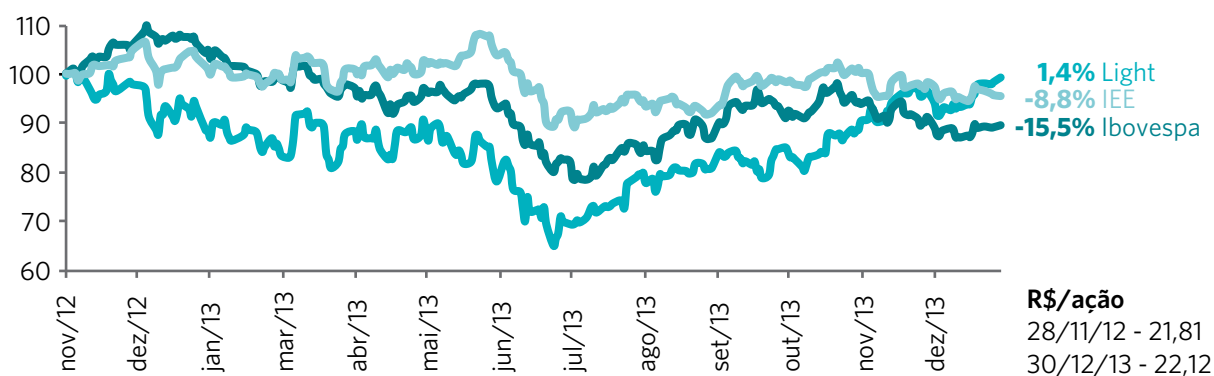
### Estrangeiros



O gráfico a seguir apresenta a evolução da ação da Light desde 28 de dezembro de 2012 até 31 de dezembro de 2013.

### Light x Ibovespa x IEE

Base dez/12 = 100 até 31/12/2013



### Dividendos

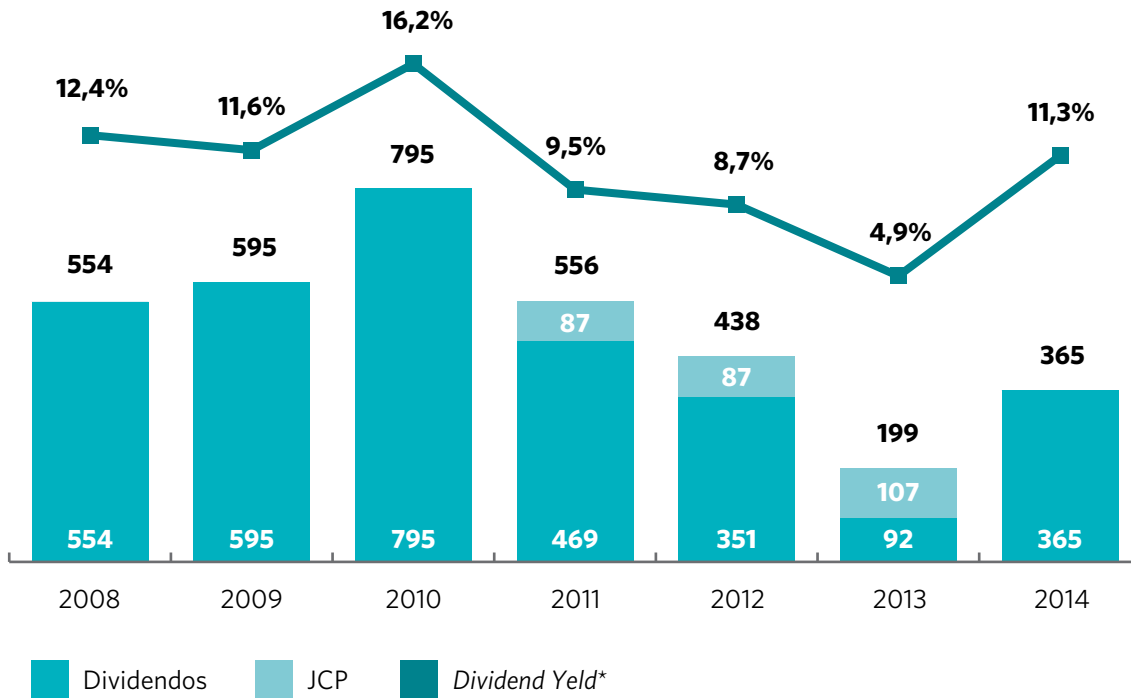
A companhia tem como política distribuir dividendos no valor mínimo equivalente a 50% do seu lucro líquido ajustado, calculado em conformidade com o artigo 189 da Lei da S.A., com as práticas contábeis brasileiras e com as regras da CVM.

O montante de proventos deliberado em 2013 foi de R\$ 199.243.576,62. Desse montante, R\$ 91.770.327,00 foram pagos na forma de Dividendos e aprovados na AGO de abril de 2013. No dia 13 de dezembro de 2013, foi aprovada, pelo Conselho de Administração, a distribuição de juros sobre capital próprio no valor bruto de R\$ 107.473.249,62, que representam R\$ 0,527 por ação, considerando a existência de lucro apurado na companhia, no período de janeiro a setembro de 2013. O valor líquido por ação corresponde a

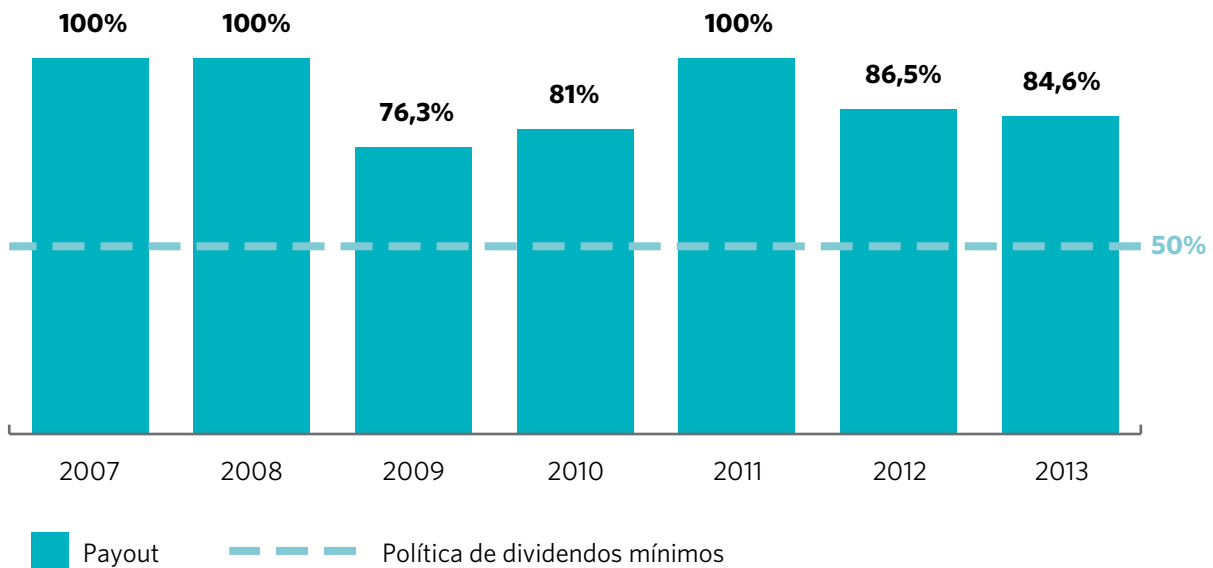
R\$ 0,44795, já deduzido o Imposto de Renda na Fonte de 15%, exceto para os acionistas dispensados de tal tributação. A data de pagamento dos juros sobre capital foi 27 de dezembro de 2013. Fizeram jus ao recebimento do valor correspondente todos os detentores de ações da companhia na data base de 13 de dezembro de 2013.

Foi aprovada, em 10 de março de 2014, pelo Conselho de Administração, a proposta de distribuição de R\$ 364.838.033,34, ou R\$ 1,789 por ação, de dividendos referentes ao resultado do exercício concluído em 31 de dezembro de 2013. Tal valor representa um dividend yield de 11,3%, que, somado aos já deliberados no curso do exercício, corresponde a um payout de 84,6% do lucro líquido ajustado do ano. A proposta será submetida à aprovação em AGO.

## Dividendos pagos, dividend yield e payout



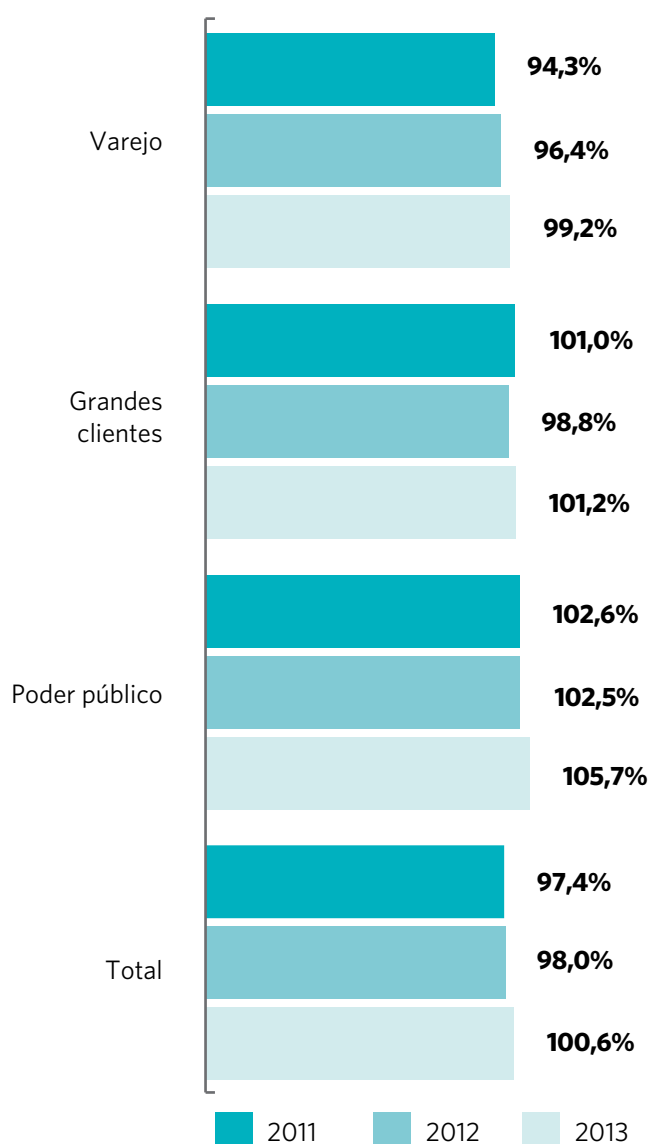
\*Baseado no preço de fechamento do dia anterior ao anúncio.



## Arrecadação

No ano, a taxa de arrecadação foi de 100,6%, 2,6 p.p. acima da registrada em 2012, apresentando tendência consistente de crescimento ao longo dos últimos anos, fruto dos esforços empreendidos pela Light. O programa de combate à inadimplência com o progressivo processo de instalação de medidores eletrônicos, cobranças mais eficazes, implantação de APZs, aumento no volume de corte de energia e mudança de critério no tratamento de clientes com inadimplência de longa data resultaram em bom desempenho para a taxa de arrecadação ao longo do ano.

### Taxa de arrecadação por segmento - Ano



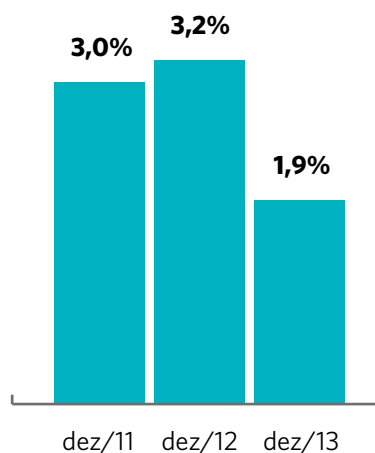
Os cortes por inadimplência no segmento residencial totalizaram 729.147 em 2013, conforme tabela a seguir.

### Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento [EU27]

	2011	2012	2013
Cortes por Inadimplência no Segmento Residencial	718.179	843.026	729.147

A constituição de Provisões para Crédito de Liquidação Duvidosa (PCLD), em 2013, representou 1,9% da receita bruta de faturamento de energia, totalizando R\$ 158,3 milhões. Tal resultado foi inferior ao registrado no ano passado, quando houve o efeito extraordinário de revisão de estimativa para recebimento de saldos antigos de grandes clientes, inclusive o segmento de poder público, no valor de R\$ 111,7 milhões.

### PCLD/ROB - Fornecimento faturado - 12 meses



# Anexo I - Indicadores GRI

## Valor econômico direto gerado e distribuído [G4-EC1]

<i>Demonstração do Valor Adicionado</i>	<i>Consolidado (*)</i>	
	2013	2012 Reapresentado
<b>Receitas</b>	<b>10.625.426</b>	<b>11.037.682</b>
Venda de mercadorias, produtos e serviços	9.963.026	10.650.962
Receitas referentes à construção de ativos próprios	820.284	669.322
Provisão/reversão créditos de liquidação duvidosa	(157.884)	(282.602)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(5.270.211)</b>	<b>(5.025.169)</b>
Custo dos produtos, mercadorias e serviços vendidos	(4.094.368)	(4.145.112)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.175.843)	(880.057)
Custos Construção	-	-
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>5.355.215</b>	<b>6.012.513</b>
<b>Retenções</b>	<b>(390.940)</b>	<b>(349.642)</b>
Depreciação e amortização	(390.940)	(349.642)
Outras	-	-
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>4.964.275</b>	<b>5.662.871</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>332.704</b>	<b>214.062</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(5.454)	21.554
Receitas financeiras	338.158	192.508
Outros	-	-
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>5.296.979</b>	<b>5.876.933</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>5.296.979</b>	<b>5.876.933</b>
<b>Pessoal</b>	<b>342.752</b>	<b>304.169</b>
Remuneração direta	259.481	227.874
Benefícios	52.973	46.992
FGTS	22.754	19.252
Outros	7.544	10.051
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>3.474.763</b>	<b>4.381.685</b>
Federais	1.226.874	2.010.488
Estaduais	2.235.097	2.362.425
Municipais	12.792	8.772
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>892.129</b>	<b>767.156</b>
Juros	812.994	684.570
Aluguéis	56.357	61.119
Outras	22.778	21.467
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>587.335</b>	<b>423.923</b>
Dividendos e juros sobre capital próprio	472.311	256.548
Lucros retidos	115.024	167.375

(\*) Informações consolidadas incluem as participações societárias da Light S.A. e de suas controladas.

### Fator de disponibilidade média da usina (%) [EU30]

	2011	2012	2013
Fontes Nova (FTN)	92,9	94,4	95,9
Nilo Peçanha (NLP)	88,9	91,3	92,2
Pereira Passos (PPS)	95,1	98,0	98,9
Ilha dos Pombos (ILH)	95,8	96,4	97,2
Santa Branca (SBR)	97,7	98,3	84,7

Fonte: Relatório de Desempenho do SGI

Nota: Não inclui a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

### Produção líquida de energia (MWh) [EU2]

	2011	2012	2013
Fontes Novas (Piraí - RJ)	1.014.088	742.689	963.382
Nilo Peçanha (Piraí - RJ)	2.725.586	2.943.181	2.879.627
Pereira Passos (Piraí - RJ)	420.127	421.931	433.494
Ilha dos Pombos (Carmo/Além Paraíba RJ/MG)	923.721	793.266	820.124
Santa Branca (Santa Branca/Jacareí SP)	302.463	291.093	190.827
Geração Bruta (inclui perdas e consumo interno)	5.385.985	5.195.160	5.287.454
Geração líquida - Geração entregue ao SIN	4.518.351	4.296.820	4.399.579

Fonte: Geração 2013

Nota: Não inclui a PCH Paracambi que pertence à LightGer e da qual a Light detém 51% do capital.

### Total de água retirada por fonte para geração de energia e oferta de água para abastecimento público na região metropolitana do Rio de Janeiro (m<sup>3</sup>.10<sup>9</sup>/ano) [G4-EN8]

	2013
Desvio Rio Paraíba - Guandu (Vazão Média Anual)	142,5
Desvio Rio Piraí - Guandu (Vazão Média Anual)	20,98
<b>Total das retiradas</b>	<b>160,4</b>

Nota: Considerou-se como desvio Paraíba-Guandu o bombeamento médio de Santa Cecília e o desvio Piraí-Guandu as vazões médias anuais das estações hidrológicas de V-3-482 Rosário - saída do túnel e v-1-105 Fazenda Nova Esperança. A variação dos valores de ano para ano fica em torno de 2%.

### Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água (vazão média anual - m<sup>3</sup>/s) [G4-EN9]

	2013
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Ribeirão das Lajes (Lajes + Transposição)	165,9
Total de aporte de água para o Rio Guandu - Calha da CEDAE	5,4
Total de aporte/oferta	171,3

Nota: Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Ribeirão das Lajes a média anual das vazões do Posto V-3-489 - jusante de Pereira Passos. Considerou-se total de aporte de água para o Guandu - Calha da CEDAE a média anual das vazões do Posto V-3-486 - Calha da CEDAE.

### Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região [G4-10]

Região	2011				2012				2013			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Contrato por tempo determinado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Contrato por tempo indeterminado	3.568	556	10	4.134	3.650	560	13	4.223	3.721	558	14	4.293
<b>Total</b>	<b>3.568</b>	<b>556</b>	<b>10</b>	<b>4.134</b>	<b>3.650</b>	<b>560</b>	<b>13</b>	<b>4.223</b>	<b>3.721</b>	<b>558</b>	<b>14</b>	<b>4.293</b>

Obs: Todos os empregados são de horário integral.

Obs: Foi criada em 2010 uma nova empresa no grupo Light, a Light Com, lotada em São Paulo.

### Total de empregados próprios, por gênero e região [G4-10]

Região	2011	2012	2013	
			Feminino	Masculino
Grande Rio	3.568	3.650	969	2.752
Interior	556	560	49	509
São Paulo	10	13	3	11
<b>Total</b>	<b>4.134</b>	<b>4.223</b>	<b>1.021</b>	<b>3.272</b>

### Número de empregados por localização geográfica e atividade desempenhada [G4-10]

Região	2011				2012				2013			
	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total	Grande Rio	Interior	SP	Total
Administrativo	982	135	-	1.117	997	137		1.134	1.016	132	0	1.148
Gerencial	206	19	1	226	199	18	1	218	203	14	1	218
Operacional	889	218	1	1.108	877	196	1	1.074	895	200	1	1.096
Profissional	661	31	4	696	704	31	7	742	743	33	7	783
Técnico	830	153	4	987	873	178	4	1.055	864	179	5	1.048
<b>Total</b>	<b>3.568</b>	<b>556</b>	<b>10</b>	<b>4.134</b>	<b>3.650</b>	<b>560</b>	<b>13</b>	<b>4.223</b>	<b>3.721</b>	<b>558</b>	<b>14</b>	<b>4.293</b>



## Nº de desligamentos por gênero, idade e região [G4-LA1]

Região	Sexo	2011				2012				2013			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	41	21	51	113	36	7	38	81	41	12	42	95
	M	96	155	88	339	120	50	93	263	113	47	100	260
<b>Grande Rio Total</b>		<b>137</b>	<b>176</b>	<b>139</b>	<b>452</b>	<b>156</b>	<b>57</b>	<b>131</b>	<b>344</b>	<b>154</b>	<b>59</b>	<b>142</b>	<b>355</b>
Interior	F	0	1	1	2	0	0	1	1	2	0	1	3
	M	3	20	15	38	3	23	10	36	3	18	8	29
<b>Interior</b>		<b>3</b>	<b>21</b>	<b>16</b>	<b>40</b>	<b>3</b>	<b>23</b>	<b>11</b>	<b>37</b>	<b>5</b>	<b>18</b>	<b>9</b>	<b>32</b>
São Paulo	F	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	M	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>São Paulo Total</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>140</b>	<b>197</b>	<b>156</b>	<b>493</b>	<b>159</b>	<b>80</b>	<b>142</b>	<b>381</b>	<b>159</b>	<b>77</b>	<b>151</b>	<b>387</b>

## Taxa de rotatividade por gênero, idade e região [G4-LA1]

Região	Sexo	2011				2012				2013			
		Faixa Etária											
		< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral	< 30	> 50	30-50	Total Geral
Grande Rio	F	15%	22%	10%	13%	13%	7%	7%	9%	15%	11%	7%	10%
	M	13%	29%	6%	13%	17%	9%	6%	10%	16%	9%	7%	9%
<b>Grande Rio Total</b>		<b>13%</b>	<b>28%</b>	<b>7%</b>	<b>13%</b>	<b>16%</b>	<b>9%</b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>	<b>16%</b>	<b>9%</b>	<b>7%</b>	<b>10%</b>
Interior	F	0%	17%	3%	5%	0%	0%	3%	2%	20%	0%	3%	6%
	M	3%	15%	5%	7%	3%	18%	4%	7%	3%	15%	3%	6%
<b>Interior</b>		<b>3%</b>	<b>15%</b>	<b>5%</b>	<b>7%</b>	<b>3%</b>	<b>17%</b>	<b>4%</b>	<b>7%</b>	<b>5%</b>	<b>14%</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>
São Paulo	F	0%	0%	100%	50%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	M	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>São Paulo Total</b>		<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>17%</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>12%</b>	<b>25%</b>	<b>7%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>	<b>15%</b>	<b>10%</b>	<b>6%</b>	<b>9%</b>

\* FÓRMULA = Quantidade de desligados no ano / Efetivo do último período do ano.

### Taxa de retorno ao trabalho e retenção após licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero [G4-LA3]

2013	Empregados com direito a tirar licença (unid)	Empregados que tiraram licença (unid)	Empregados que retornaram ao trabalho após tirar licença (unid)	Empregados que continuaram empregados 12 meses após seu retorno (unid)	Taxa de retorno ao trabalho (%)	Retenção de empregados que tiraram licença (%)
Feminino	1.021	83	82	79	98,80%	95,18%
Masculino	3.272	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>4.293</b>	<b>83</b>	<b>82</b>	<b>79</b>	<b>98,80%</b>	<b>95,18%</b>

### Proporção de salários base entre homens e mulheres, por categoria funcional [GA-LA13]

Categoria	Salário Médio Masculino / Salário Médio Feminino		
	2011	2012	2013
Administrativo	99%	97%	94%
Gerencial	105%	106%	99%
Operacional	121%	118%	109%
Profissional	111%	119%	116%
Técnico	113%	113%	113%

### Mínimo de salário-base em unidades operacionais importantes, em R\$ [G4-EC5]

Local de Trabalho	2013	
	Nº de Empregados	Mínimo de Salário Base
Av. Mal Floriano, 168	1.567	825,55
R. Frei Caneca, 363	909	888,27
R. Venceslau, 192	–	–
Estr. do Tindiba	197	918,03
Cascadura	200	856,70
Triagem	–	–
Barra do Piraí	136	888,27
Nova Iguaçu	282	888,27
Piraí	114	1.257,96

**Ocorrências típicas com afastamento registradas no último triênio - trabalhadores contratados [G4-LA6]**

Trabalhadores Contratados	2013										
	2011			2012			Com óbito		Sem óbito		
	Com óbito	Sem óbito	Total	Com óbito	Sem óbito	Total	Fem	Masc	Fem	Masc	Total
Ocorrências	4	96	100	3	62	65	0	0	4	40	44

**Ocorrências registradas no último triênio - empregados do grupo light - valor por região [G4-LA6]**

Regiões	2013							
	2011		2012		Grande Rio		Interior	
	Grande Rio	Interior	Grande Rio	Interior	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Total de colaboradores	3.568	556	3.654	569	969	2.752	49	509
Número de acidentados - Típicos	35	1	47	0	9	18	0	5
Dias perdidos	636	0	1.298	0	355	709	0	54
Dias debitados	0	6.000	0	0	0	0	0	0
Óbito - Típicos	0	1	0	0	0	0	0	0
Número de acidentados - Trajeto	26	0	40	1	26	26	0	2
Óbito - Trajeto	0	0	0	0	0	0	0	0

**Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade - 2013 [G4-LA12]**

Raça	Administrativo						Diretoria					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	5	3		4	5							
Branca	75	179	30	60	129	55		1			1	2
Indígena	1	1	1	1	2	2						
Parda	55	78	14	92	111	47						
Preta	29	32	4	37	39	5						
Sem Informação	2	9	6	1	7	27						5
<b>Total</b>	<b>167</b>	<b>302</b>	<b>55</b>	<b>195</b>	<b>293</b>	<b>136</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>7</b>

Raça	Gerencial						Operacional					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela		1			3					9	3	2
Branca		29	6	2	75	43	6	5		88	183	61
Indígena					1					4	4	
Parda		8		1	19	7	2	6		164	235	63
Preta		2		1	2		3	2		52	78	22
Sem Informação		5			8	5				8	37	59
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>45</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>108</b>	<b>55</b>	<b>11</b>	<b>13</b>	<b>-</b>	<b>325</b>	<b>540</b>	<b>207</b>

Raça	Profissional						Técnico					
	Feminino			Masculino			Feminino			Masculino		
	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50	< 30	30-50	> 50
Amarela	4	2		1	1	1				4	10	2
Branca	54	153	31	70	154	88	14	19	2	77	287	86
Indígena		2		1	2			1		1	2	1
Parda	17	41	9	24	49	13	7	20	1	69	234	41
Preta	5	13		2	11	1	4	6		17	68	12
Sem Informação		7	5	3	7	12	1	3	1	3	41	14
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>218</b>	<b>45</b>	<b>101</b>	<b>224</b>	<b>115</b>	<b>26</b>	<b>49</b>	<b>4</b>	<b>171</b>	<b>642</b>	<b>156</b>

**Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria, por categoria funcional, faixa e região - 2013 [EU15]**

Região	Administrativo					Gerencial					Operacional				
	Faixa de tempo (anos)														
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total
Grande Rio	51	56	282	73	462	35	25	101	20	181	99	54	212	48	413
Interior	9	5	51	9	74	5	5	3	1	14	34	23	47	17	121
São Paulo					0			1		1	1				1
<b>TOTAL</b>	60	61	333	82	536	40	30	105	21	196	134	77	259	65	535

Região	Profissional					Técnico								
	Faixa de tempo (anos)													
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total				
Grande Rio		96	53	288		66	503		87	87	482		70	726
Interior		6	2	18		4	30		31	16	71		21	139
São Paulo				2		2			1		2			3
<b>TOTAL</b>		102	55	308		70	535		119	103	555		91	868

\* Quantitativo não inclui os afastados aposentados por invalidez nem os diretores.

## Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria, por categoria funcional, faixa e região - 2013 [EU15]

Região	Administrativo					Gerencial					Operacional				
	Faixa de tempo (anos)														
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Apo-senta-dos	Total
Grande Rio	11%	12%	61%	16%	86%	19%	14%	56%	11%	92%	24%	13%	51%	12%	77%
Interior	12%	7%	69%	12%	14%	36%	36%	21%	7%	7%	28%	19%	39%	14%	23%
São Paulo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%	1%	100%	0%	0%	0%	0%

Região	Profissional					Técnico				
	Faixa de tempo (anos)									
	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total	< 5	entre 5 - 10	> 10	Aposentados	Total
Grande Rio	19%	11%	57%	13%	94%	12%	12%	66%	10%	84%
Interior	20%	7%	60%	13%	6%	22%	12%	51%	15%	16%
São Paulo	0%	0%	100%	0%	0%	33%	0%	67%	0%	0%

\*Fórmula = Quantidade de funcionários por região e tempo / Quantidade total por região

\* A Base não considera 1.500 empregados cuja informação sobre aposentadoria não possuímos.

## Política de remuneração do conselho de administração, diretoria, conselho fiscal e comitês

Remuneração	Consolidado					
	2013			2012		
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária
Remuneração Fixa (%)	100%	100%	68%	100%	100%	65%
Remuneração Variável (%)	-	-	28%	-	-	28%
Outros (%)	-	-	4%	-	-	7%
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

**Remuneração do conselho de administração, conselho fiscal, diretoria pagos pela companhia no exercício de 2013**

Remuneração	Consolidado							
	2013				2012			
	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total	Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Estatutária	Total
<b>Número de membros (a)</b>	21,42	10,00	8,00	39,42	21,25	10,00	8,33	39,58
<b>Remuneração fixa no exercício</b>	1.655	654	9.151	11.460	1.514	665	9.214	11.393
Salário ou Pró-labore	1.379	545	5.645	7.569	1.262	554	5.327	7.143
Benefícios diretos e indiretos	-	-	886	886	-	-	1.018	1.018
Outros (b)	276	109	2.620	3.005	252	111	2.869	3.232
<b>Remuneração variável no exercício</b>	-	-	3.844	3.844	-	-	3.976	3.976
Bônus	-	-	3.182	3.182	-	-	3.976	3.976
Outros	-	-	662	662	-	-	-	-
Benefícios motivados pela cessação do exercício do cargo	-	-	531	531	-	-	976	976
Remuneração baseada em ações	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>VALOR TOTAL DA REMUNERAÇÃO POR ÓRGÃO</b>	<b>1.655</b>	<b>654</b>	<b>13.526</b>	<b>15.835</b>	<b>1.514</b>	<b>665</b>	<b>14.166</b>	<b>16.345</b>

(a) número de membros calculado através da média ponderada do período.

(b) inclui encargos da Previdência Social e FGTS.



## Anexo II - Indicadores Aneel Light Sesa

### Compra de Energia

	2011	2012	2013
Energia comprada (GWh) - Total	28.716	28.856	28.174
1) Itaipu	5.411	5.378	5.310
2) Contratos iniciais	0	0	0
3) Contratos bilaterais	6.351	6.368	6.351
3.1) Com terceiros	6.351	6.368	6.351
3.2) Com parte relacionada	0	0	0
4) Leilão	269	96	0
5) PROINFA	529	546	523
6) CCEAR	14.451	14.599	7312
7) Mecanismo de Comercialização de Sobras e Déficits - MCSD	1.706	1.869	384
8) Angra (Eletronuclear)	0	0	892
9) Cotas	0	0	7.402

### Mercado

<i>Energia vendida total (MWh)</i>	2011	2012	2013
<b>Classes / Total</b>	<b>22.932.239</b>	<b>23.384.355</b>	<b>23.980.039</b>
Residencial	8.418.237	8.149.033	8.311.573
Industrial	3.944.123	3.924.587	3.931.471
Comercial	6.967.367	7.598.800	7.939.408
Rural	52.770	52.766	57.118
Poder Público	1.495.215	1.579.805	1.594.701
Iluminação Pública	675.326	682.987	687.810
Serviço Público	1.294.155	1.310.171	1.350.881
Consumo Próprio	85.047	86.206	107.078
Suprimento			

<i>Energia vendida cativos (MWh)</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
<b>Classes / Total</b>	<b>19.876.701</b>	<b>20.054.045</b>	<b>20.391.007</b>
Residencial	8.418.237	8.149.033	8.311.573
Industrial	1.730.987	1.528.274	1.395.384
Comercial	6.310.297	6.855.865	7.086.247
Rural	52.770	52.766	57.118
Poder Público	1.495.215	1.579.805	1.594.701
Iluminação Pública	675.326	682.987	687.810
Serviço Público	1.108.823	1.119.109	1.151.096
Consumo Próprio	85.047	86.206	107.078
Suprimento			

<i>Energia vendida livres (MWh) (*)</i>	<b>3.055.538</b>	<b>3.330.310</b>	<b>3.589.032</b>
Residencial			
Industrial	2.213.136	2.396.313	2.536.087
Comercial	657.070	742.935	853.161
Rural			
Poder Público			
Iluminação Pública			
Serviço Público	185.332	191.062	199.784
Consumo Próprio			
Suprimento			

(\*) *exclui CSN, CSA e Valesul*

<i>Participação % das classes na energia vendida total</i>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>Classes / Total (*)</b>			
Residencial	36,7%	34,8%	34,7%
Residencial Baixa Renda	1,9%	0,9%	1,1%
Industrial	17,2%	16,8%	16,4%
Comercial	30,4%	32,5%	33,1%
Rural	0,2%	0,2%	0,2%
Poder Público	6,5%	6,8%	6,7%
Iluminação Pública	2,9%	2,9%	2,9%
Serviço Público	5,6%	5,6%	5,6%
Consumo Próprio	0,4%	0,4%	0,4%
Suprimento			

(\*) *Total sem Baixa Renda*

**Número de contas faturadas (\*) em dezembro de cada ano - consumidores cativos [EU3]**

	2011	2012	2013
<b>Classes / Total</b>	<b>4.128.295</b>	<b>4.030.124</b>	<b>4.118.120</b>
Residencial	3.814.841	3.683.953	3.768.989
Industrial	10.992	10.277	8.093
Comercial	277.671	310.417	315.460
Rural	11.361	11.448	11.508
Poder Público	10.765	11.420	11.397
Iluminação Pública	743	730	753
Serviço Público	1.528	1.442	1.455
Consumo Próprio	394	437	465
Suprimento	0	0	0

(\*) inclui contas com e sem consumo

**Número de consumidores livres (\*) [EU3]**

Classes / Total	125	160	178
Industrial (**)	23	35	38
Comercial	99	122	137
Serviço Público	3	3	3

(\*) quantidade de instalações por cliente

(\*\*) exclui CSN, CSA e Valesul

**Dados técnicos**

Número de localidades atendidas (municípios)	31	31	31
Venda de energia por capacidade instalada (GWh/MVA*Nº horas/ano)	2,45	2,38	2,32
Energia vendida por empregado (MWh)	6.344	6.322	5.973
Número de consumidores por empregado	1.062	1.019	1.026
Valor adicionado <sup>21</sup> / GWh Vendido	184,19	204,49	205,69

<sup>21</sup> Obtido da Demonstração de Valor Adicionado - DVA.

## Econômico-Financeiro

<i>Demonstração do Valor Adicionado</i>	2013	2012
<b>Receitas</b>	<b>9.792.744</b>	<b>10.373.227</b>
Vendas mercadorias, produtos e serviços	9.130.344	9.986.507
Receitas referentes à construção de ativos próprios	820.284	669.322
Provisão/rev. créditos de liquidação duvidosa	(157.884)	(282.602)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(4.868.250)</b>	<b>(5.178.297)</b>
Custos, produtos, mercadorias e serviços vendidos	(3.735.893)	(4.394.013)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(1.132.357)	(784.284)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>4.924.494</b>	<b>5.194.930</b>
<b>Retenções</b>	<b>(335.234)</b>	<b>(293.276)</b>
Depreciação e amortização	(335.234)	(293.276)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>4.589.260</b>	<b>4.901.654</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>343.180</b>	<b>194.506</b>
Receitas financeiras	343.180	194.506
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>4.932.440</b>	<b>5.096.160</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>4.932.440</b>	<b>5.096.160</b>
<b>Pessoal</b>	<b>305.999</b>	<b>275.275</b>
Remuneração direta	229.087	204.930
Benefícios	49.491	44.438
FGTS	20.509	16.722
Outros	6.912	9.185
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>3.461.353</b>	<b>3.839.950</b>
Federais	1.258.532	1.508.718
Estaduais	2.194.992	2.324.238
Municipais	7.829	6.994
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>778.697</b>	<b>691.940</b>
Juros	725.132	633.782
Aluguéis	53.565	58.158
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>386.391</b>	<b>288.995</b>
Dividendos e Juros sobre capital próprio	367.071	171.893
Lucros retidos	19.320	117.102

## Consumidores

<i>Excelência no atendimento</i>	2011	2012	2013
<i>Call Center</i>			
Chamadas Recebidas (unid)	5.452.235	5.864.346	5.320.987
Número Médio de Atendentes (unid)	420	97	105
INS Índice de Nível de Serviço (%)	57,47	77,21	79,51
IAb - Índice de Abandono (%)	1,37	1,51	2,45
ICO - Índice de Chamadas Ocupadas (%)	1,74	1,49	3,98
TMA - Tempo Médio de Atendimento (s)	323	314	273
<i>Indenização por Danos Elétricos</i>			
Volume de Solicitações (unid.)	2.428	2.714	5.919
Procedentes (unid.)	1.242	1.218	2.360
<b>Indicadores de Reclamações</b> (Excluídas reclamações de Interrupções de Fornecimento, Variação de Tensão e Danos Elétricos, que, de acordo com a REN 414/2010, não devem ser contabilizadas para efeito de DER e FER por terem regras e prazos definidos em regulamentações específicas)			
Reclamações Procedentes (unid)	114.906	94.390	97.695
Duração Equivalente de Reclamação (DER) (horas) (*)	259,61	211,06	458,24
Frequência Equivalente de Reclamação a cada mil Unidades Consumidoras (FER) (unid) (*)	31,07	26,48	26,71
<b>Violação de prazos de serviços comerciais</b> (Em cumprimento à entrada em vigor deste comando regulatório específico - REN 414/2010 -, o início do encaminhamento dos dados à ANEEL foi em setembro/2011)			
Atendimentos realizados (unid)	180.946	697.870	732.973
Atendimentos realizados fora do prazo (unid)	3.984	10.362	23.458
Eficiência do Atendimento (%)	97,8	98,5	96,8
<i>Número de reclamações de consumidores encaminhadas</i>			
À ANEEL - agências estaduais / regionais	7.335	13.035	15.055
À Empresa (excluídas as reclamações referentes a Interrupções de Energia, Danos Elétricos e Tensão de Fornecimento)	259.059	268.096	222.845
À Justiça	30.663	28.787	33.991
Ao PROCON	3.548	2.015	2.237

(\*) Estabelecidos na Resolução Normativa 414/2010

## Público Interno

<i>Informações Gerais</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Número total de empregados	3.887	3.955	4.015
Taxa de rotatividade	18%	10%	10%
Média de horas extras por empregado/ano	142,32	136,08	150,92
Empregados até 30 anos de idade (%)	31,08	31,05	29,22
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	29,2	29,91	32,40
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	21,84	21,57	20,92
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	17,88	17,47	17,46
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	23,23	24,10	24,23
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	23,76	25	23,71
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	7,64	8,34	8,72
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	34,42	35,45	36,41
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	13,86	15,31	15,46
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	2,68	3,16	3,16
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,7	2,3	2,24
Empregados portadores de deficiência	164	187	188
<i>Remuneração</i>			
Folha de pagamento bruta (R\$)	116.492.803	125.099.741	137.357.439,25
Encargos sociais compulsórios (R\$)	49.239.255	51.955.755	56.945.181,55
<i>Benefícios Totais (R\$)</i>			
Educação	5.617.621	9.139.749	1.062.773,32
Alimentação	18.295.422	21.057.311	24.484.467,32
Transporte	2.178.465	2.878.568	3.501.966,82
Saúde	10.945.017	11.855.158	13.711.460,12
Fundação	7.508.707	7.988.972	7.011.892,26
Segurança e medicina do trabalho	ND	ND	681.808,15
Cultura	ND	ND	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	ND	ND	7.506.419,25
Creches ou auxílio-creches	ND	ND	935.635,24
Outros	0	4.430.899	2.740.467,77

## Público Interno

<i>Participação nos resultados</i>	2011	2012	2013
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$)	16.676.488	16.985.553	18.272.669
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	14,32	13,58	13,30
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	53	55,8	53,28
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	1,32	1,29	1,31
<i>Perfil da Remuneração</i>			
Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	9.964,41	10.707,98	11.550,17
Cargos administrativos - R\$	2.229,11	2.326,91	2.543,11
Cargos de produção - R\$	2.141,09	2.331,89	2.532,70
<i>Preparação para a aposentadoria</i>			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	3.654	3.721	3.821
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	Não foi implantado programa de preparação para a aposentadoria		
<i>Desenvolvimento Profissional</i>			
<i>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</i>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	8,54	7,76	7,02
Ensino médio (%)	64,06	65,16	65,45
Ensino superior (%)	21,92	21,77	22,39
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	4,94	4,85	4,61
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,05	0,09	0,07
<i>Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional</i>			
Nível administrativo	41,1	18,4	13,6
Nível gerencial	30,1	79,8	48,0
Nível operacional	115,9	56,7	81,5
Nível profissional	76,5	47,7	29,2
Nível técnico	115,9	70,4	51,7
Geral	78,4	53,2	44,9



## Público Interno

<i>Reclamações Trabalhistas (empregados próprios)</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Valor provisionado no passivo no período (R\$)	148.640.803	94.960.311	100.604.159
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período (*)	160	172	116
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	420	191	291
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	60	44	47
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período	20.994.178	13.668.046	5.262.021

(\*) Consideramos os novos processos recebidos no período, relativos a empregados próprios.

## Saúde e Segurança

	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	4,49	6,31	3,80
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	75	174	135
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	5,34	3,41	2,82
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	1.490	1.131	40
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	5,09	4,27	3,16
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	1.062	850	133
Óbitos - próprios	0	0	0
Óbitos - terceirizados	4	3	0

## Fornecedores

	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Número de empregados terceirizados	9.364	8.534	7.776

## Comunidade

<i>Tarifa de baixa renda</i>	2011	2012	2013
Número de domicílios atendidos como baixa renda	60.152	123.153	164.393
Total de domicílios baixa renda do total de domicílios atendidos (clientes/consumidores residenciais) (%)	2	4	5
Receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda (R\$)	71.703.249	46.008.025	58.619.807
Total da receita de faturamento na subclasse residencial baixa renda em relação ao total da receita de faturamento da classe residencial (%)	0,6	1,4	2,2
Subsídio recebido (Eletrobrás), relativo aos consumidores baixa renda (R\$)	19.662.013,47	9.460.610,16	25.671.599,12
<i>Envolvimento da empresa em projetos culturais, esportivos etc (Lei Rouanet)</i>			
Montante de recursos destinados aos projetos culturais, esportivos, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	3.464	2.119	2.241
Montante de recursos destinados ao maior projeto cultural, esportivo, etc. (Lei Rouanet) (R\$ mil)	1.000	1.000	500 (*)
<i>Envolvimento da empresa com ação social</i>			
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.797	2.224	3.048
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	17.381	1.408	264
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	4.551	4.937	6.686
Recursos aplicados em esporte (R\$ mil)	243	554	1.333
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	342	6.196	4.424
Empregados que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa / total de empregados (%)	ND	ND	ND
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal de trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	0	0	0

(\*) OSB

## Meio Ambiente

	2011	2012	2013
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	4.011	4.138	3.292
Percentual da rede protegida isolada/total da rede de distribuição na área urbana (%)	29	29	29
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitido na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes)	103.128	211.236	283.895
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos	Valores não significativos	Valores não significativos
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	22.398	8.466	2.806
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	33.899.088	40.205.652	107.066.582
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	0,001	0,001	0,001
<b>Consumo Total de energia direta discriminado por fonte de energia primária (kWh)</b>			
Álcool	3.999.435	361.843	141.905
Diesel	6.503.456	10.371.817	10.978.036
Gás Natural	0	0	0
Gasolina	2.897.799	7.363.215	7.014.424
<b>Consumo total de água por fonte (m<sup>3</sup>)</b>			
Abastecimento (rede pública)	199.172	180.321	174.105
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água (m <sup>3</sup> )	199.172	180.321	174.105
Consumo de água por empregado (m <sup>3</sup> )	51	46	43,36
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	923	89	398
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	23	2,27	9,9
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento (%)	0,29	0,12	0,26

## Pesquisa e Desenvolvimento

<i>Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento - ANEEL)</i>	2013	
	<i>Valor</i>	<i>(%)</i>
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	2.143.248,89	20,0
GT - Geração Termelétrica		
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios		
MA - Meio Ambiente	182.915,93	1,7
SE - Segurança	21.014,60	0,2
EE - Eficiência Energética		
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica	664.314,98	6,2
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	1.384.258,33	12,9
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	2.059.748,43	19,3
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica	218.364,00	2,0
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais	2.119.170,83	19,8
OU - Outro	1.899.968,51	17,8
<b>TOTAL</b>	<b>10.693.004,50</b>	<b>100,0</b>

## Eficiência Energética - Investimentos realizados (desembolsos no ano)

Ano	Tipologia de projeto	Investimento (R\$ mil)		Fonte de Recursos (R\$ mil)		
		Total	(%)	Próprio	Terceiros	Cliente
2011	Industrial	-	0,00%	-		
	Comércio e Serviços	322.858	1,09%	322.858		
	Poder Público	11.742.867	39,62%	11.742.867		
	Serviço Público	5.314.865	17,93%	5.314.865		
	Rural	-	0,00%	-		
	Residencial	510.343	1,72%	510.343		
	Residencial Baixa Renda	10.863.362	36,65%	10.863.362		
	Iluminação Pública	-	0,00%	-		
	Gestão Energética Municipal	-	0,00%	-		
	Educacional	778.351	2,63%	778.351		
	Gestão da EE	109.129	0,37%	109.129		
	<b>TOTAL</b>	<b>29.641.776</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.641.776</b>		
2012	Industrial	-	0,00%	-		
	Comércio e Serviços	53.756	0,14%	53.756		
	Poder Público	7.141.120	18,61%	7.141.120		
	Serviço Público	1.259.859	3,28%	1.259.859		
	Rural	-	0,00%	-		
	Residencial	2.059.091	5,37%	2.059.091		
	Residencial Baixa Renda	25.822.294	67,28%	25.802.079	20.215	
	Iluminação Pública	-	0,00%	-		
	Gestão Energética Municipal	-	0,00%	-		
	Educacional	1.918.806	5,00%	1.918.806		
	Gestão da EE	122.731	0,32%	122.731		
	<b>TOTAL</b>	<b>38.377.657</b>	<b>100,0%</b>	<b>38.357.442</b>	<b>20.215</b>	
2013	Industrial	-	0,00%	-		
	Comércio e Serviços	7.429	0,04%	7.429		
	Poder Público	891.682	4,52%	891.682		
	Serviço Público	190.372	0,97%	190.372		
	Rural	-	0,00%	-		
	Residencial	755.701	3,83%	755.701		
	Residencial Baixa Renda	14.337.748	72,42%	14.282.086	55.664	
	Iluminação Pública	-	0,00%	-		
	Gestão Energética Municipal	5.440	0,03%	5.440		
	Educacional	3.403.313	17,26%	3.403.313		
	Gestão da EE	184.251	0,93%	184.251		
	<b>TOTAL</b>	<b>19.775.936</b>	<b>100,0%</b>	<b>19.720.272</b>	<b>55.664</b>	

## Resultados obtidos (relacionados aos projetos concluídos no ano) [G4-EN6]

Ano	Tipologia de projeto	Unidades atendidas	Energia Economizada (MWh/ano)	Redução de Demanda na Ponta (kW)
2011	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	1	172,51	74,48
	Poder Público	40	3.834,90	1.170,94
	Serviço Público	2	8.151,50	931,30
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	9.879	88.154,35	17.487,82
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	0	0	0
	TOTAL	9.922	100.313,26	19.664,54
2012	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	0	0	0
	Poder Público	9	11.287,50	1.679,61
	Serviço Público	2	4.461,09	672,10
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	72.054	0	0
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	0	0	0
	TOTAL	72.065	15.748,59	2.351,71
2013	Industrial	0	0	0
	Comércio e Serviços	0	0	0
	Poder Público	1	575,70	488,10
	Serviço Público	1	3.337,60	411,00
	Rural	0	0	0
	Residencial	0	0	0
	Residencial Baixa Renda	103.728	7.373,49	2.634,40
	Iluminação Pública	0	0	0
	Gestão Energética Municipal	0	0	0
	Educacional	0	0	0
	TOTAL	103.730	11.286,79	3.533,50

Unidades poder público em 2011 = 4 prédios + 36 escolas

Unidades Baixa Renda em 2013 = 10 ecopontos + 103.718 domicílios

## Anexo III - Indicadores Aneel Light Energia

<i>Energia Gerada</i>	2011	2012	2013
Total bruto de energia gerada (GWh)	5.386	5.195	5.287
Total líquido de energia gerada (GWh)	4.518	4.297	4.400

Nota: não inclui a PCH Paracambi, que pertence à LightGer e na qual a Light detém 51% do capital.

### Econômico-Financeiro

<i>Consolidado</i>	2013	2012
<b>Receitas</b>	<b>660.442</b>	<b>499.361</b>
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	630.057	461.329
Receitas referentes à construção de ativos próprios	30.385	38.032
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(84.952)</b>	<b>(92.466)</b>
Custos dos produtos, mercados e serviços vendidos	(34.390)	(34.819)
Materiais, energia, serviços terceiros e outros	(50.562)	(57.647)
Custos de construção de ativos próprios		
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>575.490</b>	<b>406.895</b>
<b>Retenções</b>	<b>(55.430)</b>	<b>(55.962)</b>
Depreciação e amortização	(55.430)	(55.962)
<b>Valor adicionado líquido produzido</b>	<b>520.060</b>	<b>350.933</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	<b>13.214</b>	<b>27.984</b>
Receitas financeiras	18.798	6.972
Resultado de equivalência patrimonial	(5.584)	21.012
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>533.274</b>	<b>378.917</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>	<b>533.274</b>	<b>378.917</b>
<b>Pessoal</b>	<b>22.484</b>	<b>23.280</b>
Remuneração direta	17.948	18.542
Benefícios	2.358	1.848
FGTS	1.589	2.124
Outros	589	766
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	<b>178.630</b>	<b>110.052</b>
Federais	177.893	109.387
Estaduais	27	29
Municipais	710	636



## Econômico-Financeiro

<i>Consolidado</i>	<i>2013</i>	<i>2012</i>
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>	<b>132.975</b>	<b>111.879</b>
Juros	108.046	88.606
Aluguéis	2.151	1.808
Outras	22.778	21.465
<b>Remuneração de capitais próprios</b>	<b>199.185</b>	<b>133.706</b>
Juros sobre o capital próprio	-	-
Dividendos e juros sobre capital próprio	178.896	133.706
Lucros retidos	20.289	-

## Público Interno

<i>Informações Gerais</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Número de empregados próprios	216	212	219
Taxa de rotatividade	14,83%	7,67%	8,96%
Média de horas extras por empregado/ano	245	181	166,49
Empregados até 30 anos de idade (%)	22,69	24,06	26,94
Empregados com idade entre 31 e 40 anos (%)	10,65	13,21	15,53
Empregados com idade entre 41 e 50 anos (%)	31,02	28,77	24,66
Empregados com idade superior a 50 anos (%)	35,65	33,96	32,88
Número de mulheres em relação ao total de empregados (%)	10,65	11,79	12,33
Mulheres em cargos gerenciais - em relação ao total de cargos gerenciais (%)	13,33	8,33	14,29
Empregadas negras (pretas e pardas) - em relação ao total de empregados (%)	2,31	2,83	3,2
Empregados negros (pretos e pardos) - em relação ao total de empregados (%)	18,98	19,81	21,46
Empregados negros (pretos e pardos) em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	6,67	8,33	0,00
Estagiários em relação ao total de empregados (%)	3,24	3,77	5,48
Empregados do programa de contratação de aprendizes (%)	1,85	1,89	0,46
Empregados portadores de deficiência (%)	1,39	3	7

## Público Interno

<i>Remuneração</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Folha de pagamento bruta (R\$)	9.328.824	9.633.748,74	12.766.361,79
Encargos sociais compulsórios (R\$)	4.191.760	4.307.358,45	5.343.48., 77
<i>Benefícios Totais (R\$)</i>			
Educação	677.299,00	325.859,08	954,8
Alimentação	1.041.991,62	614.637,28	1.389.839,35
Transporte	49.035,87	66.597,39	75.984,15
Saúde	468.815,68	523.853,04	707.309,29
Fundação	668.683,43	662.881,69	649.067
Segurança e medicina do trabalho	ND	ND	97.401,25
Cultura	ND	ND	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	ND	ND	345.102,21
Creches ou auxílio-creches	ND	ND	43.344,26
Outros	183.106,91	215.863,17	207.259,20
<i>Participação nos resultados</i>			
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$)	1.483.747	1.454.543	1.507.162
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	15,9	15,1	11,81
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	23,5	25,3	23,54
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	2,95	2,51	2,53
<i>Perfil da Remuneração</i>			
<i>Por Categorias (salário médio no ano corrente) - R\$</i>			
Cargos gerenciais (superintendentes, gerentes e coordenadores) - R\$	12.937,66	14.674,91	15.326,92
Cargos administrativos - R\$	3.189,12	3.290,04	3.496,29
Cargos de produção - R\$	2.833,29	3.284,42	3.759,49
<i>Preparação para a aposentadoria</i>			
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar	195	191	201
Número de beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria	Não foi implantado programa de preparação para a aposentadoria		

## Público Interno

<i>Desenvolvimento Profissional</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
<i>Perfil da Escolaridade (percentual em relação ao total dos empregados)</i>			
Analfabetos na força de trabalho (%)	0	0	0
Ensino fundamental (%)	9,72	7,55	7,31
Ensino médio (%)	55,56	57,08	57,53
Ensino superior (%)	28,70	29,72	27,85
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado) (%)	6,02	5,66	6,85
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,18	0,07	0,09
<i>Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregado/ano (HH), por categoria funcional</i>			
Nível administrativo	79,1	55,2	20,9
Nível gerencial	31,4	78,6	45
Nível operacional	40,2	29,5	21
Nível profissional	104,5	87,8	48,8
Nível técnico	47,3	76,2	76,8
Geral	61,2	65,4	57,3
<i>Reclamações Trabalhistas</i>			
<i>2011</i>			
Valor provisionado no passivo (R\$)	1.480.259	1.522.153	1.735.854
Número de processos trabalhistas movidos contra a empresa no período	4	12	8
Número de processos trabalhistas julgados procedentes no período	0	0	0
Número de processos trabalhistas julgados improcedentes no período	0	2	0
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça no período	583.650	382.122	204.000

## Saúde e Segurança

	2011	2012	2013
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para empregados	1,82	0	2,85
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para empregados	1.093	0	43
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	9,53	9,5	0
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	203	1.292	0
Índice TF (taxa de frequência) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	3,56	4,64	1,02
Índice TG (taxa de gravidade) total da empresa no período, para a força de trabalho (próprios + terceiros)	5.401	631	15
Óbitos - próprios	1	0	0
Óbitos - terceirizados	0	0	0

## Fornecedores

	2011	2012	2013
Número de empregados terceirizados	157	204	398

## Meio Ambiente

	2011	2012	2013
Volume anual de gases do efeito estufa (CO <sub>2</sub> , CH <sub>4</sub> , N <sub>2</sub> O, HFC, PFC, SF <sub>6</sub> ), emitidos na atmosfera (em toneladas de CO <sub>2</sub> equivalentes)	20.679	25.976	33.769
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	Valores não significativos		
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc)	41,8	42,8	44,9
Quantidade de resíduos contaminados por PCB destinados	0	0	0
<b>Consumo total de energia por fonte (em kWh)</b>			
Combustíveis fósseis	ND	ND	ND
Fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc)	ND	ND	ND
Hidrelétrica	ND	ND	ND
Consumo total de energia (em kWh)	1.883.767	2.202.348	208.041

## Meio Ambiente

### Consumo total de energia direta discriminado por fonte de energia elétrica

Álcool	71.924	100.245	21.661
Diesel	394.056	630.657	625.380
Gás natural	0	0	0
Gasolina	124.965	138.572	265.759

### Consumo total de água por fonte (m<sup>3</sup>)

Abastecimento (rede pública)	11.067,96	9.877,4	9.946,6
Captação superficial (cursos d'água)	NA	NA	NA
Fonte subterrânea (poço)	NA	NA	NA
Consumo total de água	11.067,96	9.877,4	9.946,6
Consumo de água por empregado	51,2	45,9	43,36
Consumo de energia elétrica das unidades geradoras e auxiliares (consumo máximo em kWh definido por usina hidrelétrica)	804.331,8	825.229,2	810.301,8
Consumo de água por kWh gerado (consumo máximo de vazão - m <sup>3</sup> /s - por kWh entregue)	7,810	7,810	7,810
Restauração de mata ciliar (unidades de mudas plantadas)	50.000	67.000	60.000
Resgate de peixes em turbinas (kg de peixe por parada de máquina)	ND	ND	ND
Repovoamento de peixes (quantidade de alevinos soltos em reservatórios por ano)	ND	ND	ND
Lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e vazamento de óleos lubrificante e hidráulico nas turbinas (ton/ano)	ND	ND	ND
Número de empregados treinados nos programas de educação ambiental	55	4	27
Percentual de empregados treinados nos programas de educação ambiental / total de empregados (%)	25	1,86	12,3
Número de horas de treinamento ambiental de empregados / total de horas de treinamento	0,31	0,45	0,75

## Pesquisa e Desenvolvimento

<i>Por temas de pesquisa (Manual de Pesquisa e Desenvolvimento - ANEEL)</i>	<i>2013</i>	
	<i>Valor</i>	<i>(%)</i>
FA - Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1.093.500,56	46,7
GT - Geração Termelétrica		
GB - Gestão de Bacias e Reservatórios	152.880,64	6,5
MA - Meio Ambiente	864.605,03	36,9
SE - Segurança		
EE - Eficiência Energética		
PL - Planejamento de Sistemas de Energia Elétrica		
OP - Operação de Sistemas de Energia Elétrica	175.856,34	7,5
SC - Supervisão, Controle e Proteção de Sistemas de Energia Elétrica	56.160,00	2,4
QC - Qualidade e Confiabilidade dos Serviços de Energia Elétrica		
MF - Medição, Faturamento e combate a perdas comerciais		
OU - Outro		
<b>TOTAL</b>	<b>2.343.002,57</b>	<b>100,0</b>

# Sumário GRI

O Relatório de Sustentabilidade 2013 segue os critérios das Diretrizes GRI G4 no nível Abrangente (*Comprehensive*), incluindo todos os indicadores específicos do setor elétrico aplicáveis à companhia.

O Sumário de Conteúdo da GRI para a opção “de acordo” – Abrangente apresentado a seguir traz a correlação dos indicadores GRI com os Princípios do Pacto Global e com as Metas de Desenvolvimento do Milênio.

## Princípios do Pacto Global

### Princípios de Direitos Humanos

1. Respeitar e proteger os direitos humanos
2. Impedir violações de direitos humanos

### Princípios de Direitos do Trabalho

3. Apoiar a liberdade de associação no trabalho;
4. Abolir o trabalho forçado;
5. Abolir o trabalho infantil;
6. Eliminar a discriminação no ambiente de trabalho;

### Princípios de Proteção Ambiental

7. Apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais;
8. Promover a responsabilidade ambiental;
9. Encorajar tecnologias que não agridem o meio ambiente.

### Princípio contra a Corrupção

10. Combater a corrupção em todas as suas formas inclusive extorsão e propina.





## Conteúdos padrão gerais

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<i>Estratégia e análise</i>					
G4-1	4	Não aplicável	Não	8, 9	7, 8
G4-2	37	Não aplicável	Não		
<i>Perfil organizacional</i>					
G4-3	9	Não aplicável	Não		
G4-4	9	Não aplicável	Não		
G4-5	Av. Marechal Floriano, 168 - Centro - Rio de Janeiro	Não aplicável	Não		
G4-6	9	Não aplicável	Não		
G4-7	9	Não aplicável	Não		
G4-8	57	Não aplicável	Não		
G4-9	9	Não aplicável	Não		
G4-10	117, 142	Não aplicável	Não		
G4-11	43	Não aplicável	Não	3	
G4-12	113	Não aplicável	Não		
G4-13	20	Não aplicável	Não		
G4-14	39	Não aplicável	Não		
G4-15	12	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
G4-16	118	Não aplicável	Não		
EU1	107		Não		
EU2	141		Não		
EU3	152		Não		
EU4	35		Não		
EU5	94		Não	7, 8, 9	7
<i>Aspectos materiais identificados e limites</i>					
G4-17	13	Não aplicável	Não		
G4-18	13 a 16	Não aplicável	Não		
G4-19	15	Não aplicável	Não		
G4-20	18	Não aplicável	Não		
G4-21	18	Não aplicável	Não		
G4-22	8, 10	Não aplicável	Não		
G4-23	13	Não aplicável	Não		
<i>Engajamento de stakeholders</i>					
G4-24	17	Não aplicável	Não		
G4-25	14	Não aplicável	Não		
G4-26	14, 16	Não aplicável	Não		
G4-27	15, 18	Não aplicável	Não		

## Conteúdos padrão gerais

Conteúdos padrão gerais	Página	Omissões	Verificação externa	Princípio do Pacto Global	Metas do Milênio
<i>Perfil do relatório</i>					
G4-28	13	Não aplicável	Não		
G4-29	12	Não aplicável	Não		
G4-30	12	Não aplicável	Não		
G4-31	19	Não aplicável	Não		
G4-32	171	Não aplicável	Não		
G4-33	12, 19	Não aplicável	Não		
<i>Governança</i>					
G4-34	22	Não aplicável	Não		
G4-35	25		Não		
G4-36	25		Não		
G4-37	25		Não		
G4-38	23		Não		
G4-39	23		Não		
G4-40	20, 23, 27		Não		
G4-41	26		Não	10	
G4-42	34, 46		Não		
G4-43	24		Não		
G4-44	26		Não		
G4-45	24		Não		
G4-46	24		Não		
G4-47	24		Não		
G4-48	14		Não		
G4-49	25		Não		
G4-50	25		Não		
G4-51	32		Não		
G4-52	33		Não		
G4-53	33		Não		
G4-54	33		Não		
G4-55	33		Não		
<i>Ética e integridade</i>					
G4-56	31, 34	Não aplicável	Não	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10	7
G4-57	31		Não	10	
G4-58	31		Não	10	

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
<i>Econômica</i>	<i>Aspecto material: performance econômica</i>					
	G4-DMA	122 a 139		Não	1, 7, 8, 9	2, 7, 8
	G4-EC1	140		Não		
	G4-EC2	99		Não	7, 8, 9	7
	G4-EC3	33		Não	1	
	G4-EC4	59		Não		
	<i>Aspecto material: presença no mercado</i>					
	G4-DMA	29		Não		
	G4-EC5	144		Não	1	
	G4-EC6	29		Não		
	<i>Aspecto material: impactos econômicos indiretos</i>					
	G4-DMA	71 a 74, 81 a 83		Não		
	G4-EC7	73, 81		Não		2, 8
	G4-EC8	71, 73		Não		
	<i>Aspecto material: práticas de compra</i>					
	G4-DMA	112 a 118		Não		
	G4-EC9	113		Não		
	<i>Aspecto material: disponibilidade e confiabilidade</i>					
	G4-DMA	59, 81 a 83		Não		
	EU6	81		Não		8
	EU10	59		Não		
	<i>Aspecto material: gerenciamento pelo lado da demanda</i>					
	G4-DMA	95 a 101		Não		
	EU7	95, 96		Não		7
	<i>Aspecto material: pesquisa e desenvolvimento</i>					
	G4-DMA	101 a 107		Não		
	EU8	101		Não		7, 8
	<i>Aspecto material: descomissionamento de usinas</i>					
	G4-DMA	11		Não		
	EU9	11		Não		
	<i>Aspecto material: eficiência do sistema</i>					
	G4-DMA	75 a 81		Não		
	EU11	11		Não		7
EU12	80		Não			

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
	<i>Aspecto material: materiais</i>					
	G4-DMA		95	Não		
	G4-EN1		95	Não		
	G4-EN2		95	Não		
	<i>Aspecto material: energia</i>					
	G4-DMA	85 a 86, 92, 95 a 101		Não		
	G4-EN3		92	Não		
	G4-EN4		92	Não		
	G4-EN5		92	Não		
	G4-EN6	95, 96, 162		Não	7, 8, 9	7
	G4-EN7		99	Não	8, 9	
	<i>Aspecto material: água</i>					
	G4-DMA		91	Não		
	G4-EN8		91, 141	Não	8	
	G4-EN9		141	Não	8	
	G4-EN10		91	Não	8	
	<i>Aspecto material: biodiversidade</i>					
<i>Ambiental</i>	G4-DMA		89 a 90	Não	9	
	G4-EN11		90	Não	8	
	G4-EN12		89	Não	8	
	G4-EN13		89	Não		
	G4-EN14	A Light não tem estudos ou levantamentos sobre esse específico grupo de espécies. Não há uma previsão de que haja um estudo específico nos próximos anos		Não		
	EU13		85	Não	7, 8, 9	7
	<i>Aspecto material: emissões</i>					
	G4-DMA		92 a 94	Não		
	G4-EN15		93	Não	8, 9	7
	G4-EN16		93	Não	8, 9	7
	G4-EN17		93	Não	8, 9	7
	G4-EN18		93	Não	8, 9	7
	G4-EN19		92	Não	7, 8, 9	7
	G4-EN20		94	Não	8	
	G4-EN21		94	Não	8	

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
	<i>Aspecto material: efluentes e resíduos</i>					
	G4-DMA	91, 94 a 95		Não	8	
	G4-EN22	91		Não	8	
	G4-EN23	94		Não	8	
	G4-EN24	91		Não	8	
	G4-EN25	95		Não	8	
	G4-EN26	91		Não	8	
	<i>Aspecto material: produtos e serviços</i>					
	G4-DMA	87		Não		
	G4-EN27	87		Não	7, 8, 9	
	G4-EN28	0%, as atividades de geração, distribuição e comercialização de energia não utilizam embalagem		Não	8, 9	
	<i>Aspecto material: conformidade</i>					
<i>Ambiental</i>	G4-DMA	88		Não		
	G4-EN29	88		Não	8	
	<i>Aspecto material: transportes</i>					
	G4-DMA	94		Não		
	G4-EN30	94		Não		
	<i>Aspecto material: geral</i>					
	G4-DMA	88		Não		
	G4-EN31	88		Não	7, 8, 9	7
	<i>Aspecto material: avaliação ambiental de fornecedores</i>					
	G4-DMA	93, 113 a 115		Não		
	G4-EN32	114		Não		
	G4-EN33	93		Não		
	<i>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais</i>					
	G4-DMA	88		Não		
	G4-EN34	88		Não		

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
<i>Social / Práticas trabalhistas e trabalho decente</i>	<i>Aspecto material: emprego</i>					
	G4-DMA	42 a 44		Não		
	G4-LA1	143		Não	6	
	G4-LA2	43		Não		
	G4-LA3	42, 144		Não		5
	EU14	44, 46		Não		8
	EU15	147, 148		Não		
	EU16	52		Não		
	EU17	118		Não		
	EU18	46, 52		Não	1, 2	
	<i>Aspecto material: relações trabalhistas</i>					
	G4-DMA	43		Não		
	G4-LA4	43		Não	3	
	<i>Aspecto material: saúde e segurança no trabalho</i>					
	G4-DMA	50 a 53		Não		
	G4-LA5	52		Não	3	
	G4-LA6	50, 51, 145		Não	1	
	G4-LA7	52		Não	1	4, 5, 6
	G4-LA8	52		Não		
	<i>Aspecto material: treinamento e educação</i>					
	G4-DMA	46 a 49		Não		
	G4-LA9	48		Não		
	G4-LA10	48		Não		
	G4-LA11	45		Não		
	<i>Aspecto material: diversidade e igualdade de oportunidades</i>					
	G4-DMA	42 a 43		Não		
	G4-LA12	146		Não	6	3
	<i>Aspecto material: igualdade de remuneração entre mulheres e homens</i>					
	G4-DMA	42 a 43		Não		
	G4-LA13	42, 144		Não	6	3
	<i>Aspecto material: avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
G4-LA14	114		Não			
G4-LA15	115		Não			
<i>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas</i>						
G4-DMA	44		Não			
G4-LA16	44		Não			

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
<i>Social / Direitos Humanos</i>	<i>Aspecto material: investimentos</i>					
	G4-DMA	116		Não		
	G4-HR1	116		Não		
	G4-HR2	32		Não		
	<i>Aspecto material: não discriminação</i>					
	G4-DMA	42 a 43		Não		
	G4-HR3	31		Não	1, 2, 6	
	<i>Aspecto material: liberdade de associação e negociação coletiva</i>					
	G4-DMA	43		Não		
	G4-HR4	43		Não	3	
	<i>Aspecto material: trabalho infantil</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
	G4-HR5	115		Não	1, 2, 5	8
	<i>Aspecto material: trabalho forçado ou análogo ao escravo</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
	G4-HR6	115		Não	1, 2, 4	8
	<i>Aspecto material: práticas de segurança</i>					
	G4-DMA	50 a 53, 118		Não		
	G4-HR7	118		Não	1, 2	
	<i>Aspecto material: direitos indígenas</i>					
	G4-DMA	72		Não		
	G4-HR8	72		Não		
	<i>Aspecto material: avaliação</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
	G4-HR9	116		Não		
	<i>Aspecto material: avaliação de fornecedores em direitos humanos</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
	G4-HR10	114		Não	1, 2, 4, 5	8
	G4-HR11	115		Não		
	<i>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos</i>					
G4-DMA	31 a 32		Não			
G4-HR12	32		Não			



## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
	<i>Aspecto material: comunidades locais</i>					
	G4-DMA	71 a 74, 85		Não		
	G4-SO1	71, 73		Não	8	1, 2, 8
	G4-SO2	85		Não		
	EU19	34		Não		
	EU20	85		Não	1, 2	
	EU22	85		Não	1, 2	
	<i>Aspecto material: combate à corrupção</i>					
	G4-DMA	31 a 32		Não		
	G4-SO3	32		Não	10	
	G4-SO4	32		Não	10	
	G4-SO5	31		Não		
	<i>Aspecto material: políticas públicas</i>					
	G4-DMA	111 a 112		Não		
	G4-SO6	A Lei nº 9.096, de 19/09/95, proíbe financiamentos a campanhas políticas		Não		
<i>Social / Sociedade</i>	<i>Aspecto material: concorrência desleal</i>					
	G4-DMA	70		Não		
	G4-SO7	70		Não		
	<i>Aspecto material: conformidade</i>					
	G4-DMA	69 a 70, 83		Não		
	G4-SO8	69, 83		Não		
	<i>Aspecto material: avaliação de fornecedores em impactos na sociedade</i>					
	G4-DMA	113 a 116		Não		
	G4-SO9	114		Não		
	G4-SO10	115		Não		
	<i>Aspecto material: mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade</i>					
	G4-DMA	69 a 70, 72		Não		
	G4-SO11	70, 72		Não		
	<i>Aspecto material: prevenção e preparação para emergências e desastres</i>					
	G4-DMA	38		Não		
	EU21	38		Não		

## Conteúdos padrão específicos

<i>Categoria</i>	<i>Aspectos materiais</i>	<i>Informações sobre a forma de gestão e indicadores</i>	<i>Omissões</i>	<i>Verificação externa</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>	<i>Metas do Milênio</i>
<i>Social / Responsabilidade pelo produto</i>	<i>Aspecto material: saúde e segurança do cliente</i>					
	G4-DMA	51, 65, 87		Não		
	G4-PR1	51, 87		Não		
	G4-PR2	51		Não	1	
	EU25	51		Não		
	<i>Aspecto material: rotulagem de produtos e serviços</i>					
	G4-DMA	65, 68, 70		Não		
	G4-PR3	65		Não		
	G4-PR4	70		Não		
	G4-PR5	68		Não		
	<i>Aspecto material: comunicações de marketing</i>					
	G4-DMA	62, 70		Não		
	G4-PR6	70		Não		
	G4-PR7	70		Não		
	<i>Aspecto material: privacidade</i>					
	G4-DMA	65		Não		
	G4-PR8	65		Não		
	<i>Aspecto material: conformidade</i>					
	G4-DMA	69 a 70, 83		Não		
	G4-PR9	83		Não		
	<i>Aspecto material: acesso</i>					
	G4-DMA	83, 111, 139		Não		
	EU23	111		Não		8
	EU26	0%		Não		
	EU27	139		Não		
	EU28	83		Não		
	EU29	83		Não		
EU30	141		Não			
<i>Aspecto material: prestação de informações</i>						
G4-DMA	65		Não			
EU24	65		Não		6	

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-1</b>	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.
<b>G4-2</b>	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.
<b>G4-3</b>	Nome da organização.
<b>G4-4</b>	Principais marcas, produtos e/ou serviços.
<b>G4-5</b>	Localização da sede da organização.
<b>G4-6</b>	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.
<b>G4-7</b>	Tipo e natureza jurídica da propriedade.
<b>G4-8</b>	Mercados atendidos.
<b>G4-9</b>	Porte da organização.
<b>G4-10</b>	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região.
<b>G4-11</b>	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.
<b>G4-12</b>	Descrever a cadeia de fornecedores da organização.
<b>G4-13</b>	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.
<b>G4-14</b>	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.
<b>G4-15</b>	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.
<b>G4-16</b>	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais.
<b>G4-17</b>	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e joint ventures.
<b>G4-18</b>	Processo para definição do conteúdo.
<b>G4-19</b>	Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório.
<b>G4-20</b>	Limite do aspecto material dentro da organização.
<b>G4-21</b>	Limite do aspecto material fora da organização.
<b>G4-22</b>	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações.
<b>G4-23</b>	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.
<b>G4-24</b>	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.
<b>G4-25</b>	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar.
<b>G4-26</b>	Abordagens para o engajamento dos stakeholders, incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupos de stakeholders.
<b>G4-27</b>	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos stakeholders e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-28</b>	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas.
<b>G4-29</b>	Data do relatório anterior mais recente.
<b>G4-30</b>	Ciclo de emissão de relatórios.
<b>G4-31</b>	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.
<b>G4-32</b>	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.
<b>G4-33</b>	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.
<b>G4-34</b>	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança.
<b>G4-35</b>	Processo usado para a delegação de autoridade sobre temas econômicos, ambientais e sociais pelo mais alto órgão de governança para executivos seniores e outros empregados.
<b>G4-36</b>	Relate se a organização designou um ou mais cargos e funções de nível executivo como responsável pelos temas econômicos, ambientais e sociais e se esses responsáveis se reportam diretamente ao mais alto órgão de governança.
<b>G4-37</b>	Processos de consulta usados entre os stakeholders e o mais alto órgão de governança em relação aos tópicos econômicos, ambientais e sociais.
<b>G4-38</b>	Relate a composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês.
<b>G4-39</b>	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor.
<b>G4-40</b>	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros.
<b>G4-41</b>	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.
<b>G4-42</b>	Papéis desempenhados pelo mais alto órgão de governança e pelos executivos seniores no desenvolvimento, aprovação e atualização do propósito, declaração de missão, visão e valores, e definição de estratégias, políticas e metas relacionadas a impactos econômicos, ambientais e sociais da organização.
<b>G4-43</b>	Medidas tomadas para desenvolver e aprimorar o conhecimento do mais alto órgão de governança sobre temas econômicos, ambientais e sociais.
<b>G4-44</b>	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.
<b>G4-45</b>	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na identificação e gestão de impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.
<b>G4-46</b>	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na análise da eficácia dos processos de gestão de risco da organização para temas econômicos, ambientais e sociais.
<b>G4-47</b>	Frequência com que o mais alto órgão de governança analisa impactos, riscos e oportunidades derivados de questões econômicas, ambientais e sociais.
<b>G4-48</b>	Órgão ou o cargo de mais alto nível que analisa e aprova formalmente o relatório de sustentabilidade da organização e garante que todos os aspectos materiais sejam abordados.
<b>G4-49</b>	Processo adotado para comunicar preocupações críticas ao mais alto órgão de governança.
<b>G4-50</b>	Natureza e número total de preocupações críticas comunicadas ao mais alto órgão de governança e o(s) mecanismo(s) adotado(s) para abordá-las e resolvê-las.
<b>G4-51</b>	Políticas de remuneração aplicadas ao mais alto órgão de governança e a executivos seniores.

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-52</b>	Processo adotado para a determinação da remuneração.
<b>G4-53</b>	Como opiniões dos stakeholders são solicitadas e levadas em conta em relação à questão da remuneração
<b>G4-54</b>	Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago da organização e a remuneração média anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago).
<b>G4-55</b>	Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago da organização e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos os empregados (excluindo o mais bem pago).
<b>G4-56</b>	Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização.
<b>G4-57</b>	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para solicitar orientações sobre comportamentos éticos e em conformidade com a legislação.
<b>G4-58</b>	Mecanismos internos e externos adotados pela organização para comunicar preocupações em torno de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação e questões relacionadas à integridade organizacional.
<b>G4-EC1</b>	Valor econômico direto gerado e distribuído.
<b>G4-EC2</b>	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas.
<b>G4-EC3</b>	Cobertura das obrigações previstas no plano de pensão de benefício definido da organização.
<b>G4-EC4</b>	Assistência financeira recebida do governo.
<b>G4-EC5</b>	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.
<b>G4-EC6</b>	Proporção de membros da alta direção contratados na comunidade local em unidades operacionais importantes.
<b>G4-EC7</b>	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos.
<b>G4-EC8</b>	Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos.
<b>G4-EC9</b>	Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.
<b>G4-EN1</b>	Materiais usados, discriminados por peso ou volume.
<b>G4-EN2</b>	Percentual de materiais usados provenientes de reciclagem.
<b>G4-EN3</b>	Consumo de energia dentro da organização.
<b>G4-EN4</b>	Consumo de energia fora da organização.
<b>G4-EN5</b>	Intensidade energética.
<b>G4-EN6</b>	Redução do consumo de energia.
<b>G4-EN7</b>	Reduções nos requisitos de energia relacionados a produtos e serviços.
<b>G4-EN8</b>	Total de retirada de água por fonte.
<b>G4-EN9</b>	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.
<b>G4-EN10</b>	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-EN11</b>	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas dentro ou nas adjacências de áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.
<b>G4-EN12</b>	Descrição de impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade em áreas protegidas e áreas de alto valor para a biodiversidade situadas fora de áreas protegidas.
<b>G4-EN13</b>	Habitats protegidos ou restaurados.
<b>G4-EN14</b>	Número total de espécies incluídas na lista vermelha da iucn e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, discriminadas por nível de risco de extinção.
<b>G4-EN15</b>	Emissões diretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 1).
<b>G4-EN16</b>	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) provenientes da aquisição de energia (escopo 2).
<b>G4-EN17</b>	Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (gee) (escopo 3).
<b>G4-EN18</b>	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa (gee).
<b>G4-EN19</b>	Redução de emissões de gases de efeito estufa (gee).
<b>G4-EN20</b>	Emissões de substâncias que destroem a camada de ozônio (sdo).
<b>G4-EN21</b>	Emissões de nox, sox e outras emissões atmosféricas significativas.
<b>G4-EN22</b>	Descarte total de água, por qualidade e destinação.
<b>G4-EN23</b>	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.
<b>G4-EN24</b>	Número total e volume de vazamentos significativos.
<b>G4-EN25</b>	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da convenção da basileia, anexos i, ii, iii e viii, e percentual de resíduos transportados internacionalmente.
<b>G4-EN26</b>	Identificação, tamanho, status de proteção e valor da biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes e drenagem de água realizados pela organização.
<b>G4-EN27</b>	Extensão da mitigação de impactos ambientais de produtos e serviços.
<b>G4-EN28</b>	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, discriminados por categoria de produtos.
<b>G4-EN29</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.
<b>G4-EN30</b>	Impactos ambientais significativos decorrentes do transporte de produtos e outros bens e materiais usados nas operações da organização, bem como do transporte de seus trabalhadores.
<b>G4-EN31</b>	Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, por tipo.
<b>G4-EN32</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais.
<b>G4-EN33</b>	Impactos ambientais negativos significativos reais e potenciais na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.
<b>G4-EN34</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.
<b>G4-LA1</b>	Número total e taxas de novas contratações de empregados e rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.

## Legenda Indicadores GRI G4

GRI	Legenda
<b>G4-LA2</b>	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados por unidades operacionais importantes da organização.
<b>G4-LA3</b>	Taxas de retorno ao trabalho e retenção após uma licença maternidade/paternidade, discriminadas por gênero.
<b>G4-LA4</b>	Prazo mínimo de notificação sobre mudanças operacionais e se elas são especificadas em acordos de negociação coletiva.
<b>G4-LA5</b>	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança, compostos por empregados de diferentes níveis hierárquicos, que ajudam a monitorar e orientar programas de saúde e segurança no trabalho.
<b>G4-LA6</b>	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho, discriminados por região e gênero.
<b>G4-LA7</b>	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação.
<b>G4-LA8</b>	Tópicos relativos à saúde e segurança cobertos em acordos formais com sindicatos.
<b>G4-LA9</b>	Número médio de horas de treinamento por ano por empregado, discriminadas por gênero e categoria funcional.
<b>G4-LA10</b>	Programas de gestão de competências e aprendizagem contínua que contribuem para a continuidade da empregabilidade dos empregados em período de preparação para a aposentadoria.
<b>G4-LA11</b>	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, discriminado por gênero e categoria funcional.
<b>G4-LA12</b>	Composição dos grupos responsáveis pela governança e discriminação de empregados por categoria funcional, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.
<b>G4-LA13</b>	Razão matemática do salário e remuneração entre mulheres e homens, discriminada por categoria funcional e unidades operacionais relevantes.
<b>G4-LA14</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas.
<b>G4-LA15</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais para as práticas trabalhistas na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.
<b>G4-LA16</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.
<b>G4-HR1</b>	Número total e percentual de acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas de direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação referente a direitos humanos.
<b>G4-HR2</b>	Número total de horas de treinamento de empregados em políticas de direitos humanos ou procedimentos relacionados a aspectos dos direitos humanos relevantes para as operações da organização, incluindo o percentual de empregados treinados.
<b>G4-HR3</b>	Número total de casos de discriminação e medidas corretivas tomadas.
<b>G4-HR4</b>	Operações e fornecedores identificados em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva possa estar sendo violado ou haja risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.
<b>G4-HR5</b>	Operações e fornecedores identificados como de risco para a ocorrência de casos de trabalho infantil e medidas tomadas para contribuir para a efetiva erradicação do trabalho infantil.



## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-HR6</b>	Operações e fornecedores identificados como de risco significativo para a ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e medidas tomadas para contribuir para a eliminação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.
<b>G4-HR7</b>	Percentual do pessoal de segurança que recebeu treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a direitos humanos que sejam relevantes às operações.
<b>G4-HR8</b>	Número total de casos de violação de direitos de povos indígenas e tradicionais e medidas tomadas a esse respeito.
<b>G4-HR9</b>	Número total e percentual de operações submetidas a análises ou avaliações de direitos humanos de impactos relacionados a direitos humanos.
<b>G4-HR10</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relacionados a direitos humanos.
<b>G4-HR11</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais em direitos humanos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas a esse respeito.
<b>G4-HR12</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos em direitos humanos registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.
<b>G4-SO1</b>	Percentual de operações com programas implementados de engajamento da comunidade local, avaliação de impactos e desenvolvimento local.
<b>G4-SO2</b>	Operações com impactos negativos significativos reais e potenciais nas comunidades locais.
<b>G4-SO3</b>	Número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção e os riscos significativos identificados.
<b>G4-SO4</b>	Comunicação e treinamento em políticas e procedimentos de combate à corrupção.
<b>G4-SO5</b>	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas.
<b>G4-SO6</b>	Valor total de contribuições para partidos políticos e políticos, discriminado por país e destinatário/beneficiário.
<b>G4-SO7</b>	Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.
<b>G4-SO8</b>	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos.
<b>G4-SO9</b>	Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade.
<b>G4-SO10</b>	Impactos negativos significativos reais e potenciais da cadeia de fornecedores na sociedade e medidas tomadas a esse respeito.
<b>G4-SO11</b>	Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas e reclamações.
<b>G4-PR1</b>	Percentual de categorias de produtos e serviços significativas para as quais são avaliados impactos na saúde e segurança buscando melhorias.
<b>G4-PR2</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante seu ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.
<b>G4-PR3</b>	Tipo de informações sobre produtos e serviços exigidas pelos procedimentos da organização referentes a informações e rotulagem de produtos e serviços e percentual de categorias significativas sujeitas a essas exigências.

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>G4-PR4</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultados.
<b>G4-PR5</b>	Resultados de pesquisas de satisfação do cliente.
<b>G4-PR6</b>	Venda de produtos proibidos ou contestados.
<b>G4-PR7</b>	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultados.
<b>G4-PR8</b>	Número total de queixas comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.
<b>G4-PR9</b>	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.
<b>EU1</b>	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
<b>EU2</b>	Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.
<b>EU3</b>	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.
<b>EU4</b>	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.
<b>EU5</b>	Alocação de permissões (allowances) de emissões de equivalentes de CO <sub>2</sub> , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.
<b>EU6</b>	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.
<b>EU7</b>	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.
<b>EU8</b>	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.
<b>EU9</b>	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.
<b>EU10</b>	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.
<b>EU11</b>	Eficiência média de geração de usinas termelétricas, discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.
<b>EU12</b>	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.
<b>EU13</b>	Biodiversidade de habitats de substituição em comparação à biodiversidade das áreas afetadas.
<b>EU14</b>	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão-de-obra qualificada.
<b>EU15</b>	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.
<b>EU16</b>	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.
<b>EU17</b>	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.

## Legenda Indicadores GRI G4

<i>GRI</i>	<i>Legenda</i>
<b>EU18</b>	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.
<b>EU19</b>	Participação de stakeholders em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infra-estrutura.
<b>EU20</b>	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.
<b>EU21</b>	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.
<b>EU22</b>	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização, discriminados por tipo de projeto.
<b>EU23</b>	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.
<b>EU24</b>	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.
<b>EU25</b>	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.
<b>EU26</b>	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.
<b>EU27</b>	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.
<b>EU28</b>	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.
<b>EU29</b>	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.
<b>EU30</b>	Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.

# Balanço Social IBASE

## Balanço Social Anual / 2013 - Consolidado

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2013 Valor (mil reais)</i>			<i>2012 Valor (mil reais)</i>		
Receita líquida (RL)	7.422.256			7.182.360		
Resultado operacional (RO)	1.311.347			1.067.926		
Folha de pagamento bruta (FPB)	298.918			204.955		
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	25.756	9%	0%	21.866	11%	0%
Encargos sociais compulsórios	60.796	20%	1%	51.678	25%	1%
Previdência privada	7.380	2%	0%	8.083	4%	0%
Saúde	13.191	4%	0%	11.492	6%	0%
Segurança e saúde no trabalho	1.192	0%	0%	798	0%	0%
Educação	1.064	0%	0%	975	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	7.506	3%	0%	9.511	5%	0%
Creches ou auxílio-creche	971	0%	0%	823	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	28.577	10%	0%	18.621	9%	0%
Outros	5.264	2%	0%	5.831	3%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>151.698</b>	<b>51%</b>	<b>2%</b>	<b>129.677</b>	<b>63%</b>	<b>2%</b>
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	6.683	1%	0%	5.936	1%	0%
Cultura	7.055	1%	0%	5.315	0%	0%
Saúde e saneamento	264	0%	0%	1.408	0%	0%
Esporte	1.333	0%	0%	554	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	28.927	2%	0%	59.394	6%	1%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>44.262</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>72.607</b>	<b>7%</b>	<b>1%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.059.907	233%	41%	2.911.852	273%	41%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>3.104.169</b>	<b>237%</b>	<b>42%</b>	<b>2.984.459</b>	<b>279%</b>	<b>42%</b>

## Balço Social Anual / 2013 - Consolidado

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produo/ operao da empresa	38.872	3%	1%	41.927	4%	1%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>38.872</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>41.927</b>	<b>4%</b>	<b>1%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resduos, o consumo em geral na produo/ operao e aumentar a eficcia na utilizao de recursos naturais, a empresa.	( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional				2013		2012
Nº de empregados(as) ao final do perodo				4.293		4.223
Nº de admissões durante o perodo				457		470
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				8.191		8.786
Nº de estagiários(as)				139		135
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.210		1.204
Nº de mulheres que trabalham na empresa				1.021		1.000
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				23,40%		24,31%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				1.874		1.786
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				18,30%		19,27%
Nº de pessoas com deficincia ou necessidades especiais				195		190
6 - Informaes relevantes quanto ao exerccio da cidadania empresarial				2013		Metas 2014
Relao entre a maior e a menor remunerao na empresa				0,4137		ND
Número total de acidentes de trabalho				32		0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)		( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)			
Os pradões de segurana e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa		( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociao coletiva e à representao interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) no se envolve (X) segue as normas da OIT ( ) incentiva e segue a OIT		( ) no se envolverá (X) seguirá as normas da OIT ( ) incentivará e seguirá a OIT			

## Balço Social Anual / 2013 - Consolidado

A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiar <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa.....28.957 no Procon.....2.237 na Justiça.....33.991	na empresa...Reduzir 10% no Procon.....Reduzir 10% na Justiça.....Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa.....85% no Procon.....85% na Justiça.....40%	na empresa.....100% no Procon.....100% na Justiça.....100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2013: 5.296.979</b>	<b>Em 2012: 5.876.933</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	65,60% governo 6,47% colaboradores(as) 8,92% acionistas 16,84% terceiros 2,17% retido	74,56% governo 5,18% colaboradores(as) 4,37% acionistas 13,05% terceiros 2,85% retido

### 7 - Outras Informações

-

## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT SESA

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2013 Valor (mil reais)</i>			<i>2012 Valor (mil reais)</i>		
Receita líquida (RL)	6.716.762			6.614.402		
Resultado operacional (RO)	902.426			808.114		
Folha de pagamento bruta (FPB)	269.030			234.794		
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	24.123	9%	0%	20.951	9%	0%
Encargos sociais compulsórios	55.260	21%	1%	46.756	20%	1%
Previdência privada	6.633	2%	0%	7.235	3%	0%
Saúde	12.493	5%	0%	10.893	5%	0%
Segurança e saúde no trabalho	1.164	0%	0%	798	0%	0%
Educação	1.059	0%	0%	756	0%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	6.912	3%	0%	9.185	4%	0%
Creches ou auxílio-creche	929	0%	0%	795	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	25.856	10%	0%	16.505	7%	0%
Outros	5.119	2%	0%	4.823	2%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>139.548</b>	<b>52%</b>	<b>2%</b>	<b>118.696</b>	<b>51%</b>	<b>2%</b>
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	6.458	1%	0%	5.553	1%	0%
Cultura	6.686	1%	0%	4.937	1%	0%
Saúde e saneamento	264	0%	0%	1.408	0%	0%
Esporte	1.333	0%	0%	554	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	27.605	3%	0%	56.097	7%	1%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>42.346</b>	<b>5%</b>	<b>1%</b>	<b>68.549</b>	<b>8%</b>	<b>1%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.855.614	316%	43%	2.978.853	369%	45%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>2.897.960</b>	<b>321%</b>	<b>43%</b>	<b>3.047.402</b>	<b>377%</b>	<b>46%</b>



## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT SESA

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produo/ operao da empresa	29.013	3%	0%	23.464	3%	0%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>29.013</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>	<b>23.464</b>	<b>3%</b>	<b>0%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resduos, o consumo em geral na produo/ operao e aumentar a eficcia na utilizao de recursos naturais, a empresa	( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			
<b>5 - Indicadores do Corpo Funcional</b>				<b>2013</b>		<b>2012</b>
Nº de empregados(as) ao final do perodo				4.015		3.955
Nº de admissões durante o perodo				433		442
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				7.776		8.541
Nº de estagiários(as)				125		125
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				1.098		1.087
Nº de mulheres que trabalham na empresa				973		953
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				23,70%		25,00%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				1.812		1.732
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				18,30%		20,90%
Nº de pessoas com deficincia ou necessidades especiais				188		187
<b>6 - Informaes relevantes quanto ao exerccio da cidadania empresarial</b>				<b>2013</b>		<b>Metas 2014</b>
Relao entre a maior e a menor remunerao na empresa				55,83		ND
Número total de acidentes de trabalho				47		0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)		( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)			
Os prdres de segurana e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa		( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociao coletiva e à representao interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) no se envolve (X) segue as normas da OIT ( ) incentiva e segue a OIT		( ) no se envolverá (X) seguirá as normas da OIT ( ) incentivará e seguirá a OIT			

## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT SESA

A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiar <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa.....28.957 no Procon.....2.237 na Justiça.....33.991	na empresa...Reduzir 10% no Procon.....Reduzir 10% na Justiça.....Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa.....85% no Procon.....85% na Justiça.....57%	na empresa.....100% no Procon.....100% na Justiça.....65%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2013: 4.932.440</b>	<b>Em 2012: 5.096.167</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	70,18% governo 6,20% colaboradores(as) 7,44% acionistas 15,79% terceiros 0,39% retido	75,35% governo 5,40% colaboradores(as) 3,37% acionistas 13,58% terceiros 2,30% retido

### 7 - Outras Informações

-

## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT ENERGIA

<i>1 - Base de Cálculo</i>	<i>2013 Valor (mil reais)</i>			<i>2012 Valor (mil reais)</i>		
Receita líquida (RL)	558.660			410.066		
Resultado operacional (RO)	394.286			245.512		
Folha de pagamento bruta (FPB)	19.231			21.044		
<i>2 - Indicadores Sociais Internos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre FPB</i>	<i>% sobre RL</i>
Alimentação	1.272	7%	0%	747	4%	0%
Encargos sociais compulsórios	4.047	21%	1%	3.750	18%	1%
Previdência privada	414	2%	0%	528	3%	0%
Saúde	546	3%	0%	450	2%	0%
Segurança e saúde no trabalho	0	0%	0%	0	0%	0%
Educação	589	3%	0%	326	2%	0%
Cultura	0	0%	0%	0	0%	0%
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0%	0%	0	0%	0%
Creches ou auxílio-creche	22	0%	0%	11	0%	0%
Participação nos lucros ou resultados	1.515	8%	0%	1.216	6%	0%
Outros	102	1%	0%	1.358	6%	0%
<b>Total - Indicadores sociais internos</b>	<b>8.508</b>	<b>44%</b>	<b>2%</b>	<b>8.387</b>	<b>40%</b>	<b>2%</b>
<i>3 - Indicadores Sociais Externos</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>	<i>Valor (mil R\$)</i>	<i>% sobre RO</i>	<i>% sobre RL</i>
Educação	180	0%	0%	355	0%	0%
Cultura	103	0%	0%	0	0%	0%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	80	0%	0%	691	0%	0%
<b>Total das contribuições para a sociedade</b>	<b>363</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>1.046</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
Tributos (excluídos encargos sociais)	149.735	38%	27%	90.416	37%	22%
<b>Total - Indicadores sociais externos</b>	<b>150.098</b>	<b>38%</b>	<b>27%</b>	<b>91.462</b>	<b>37%</b>	<b>22%</b>

## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT ENERGIA

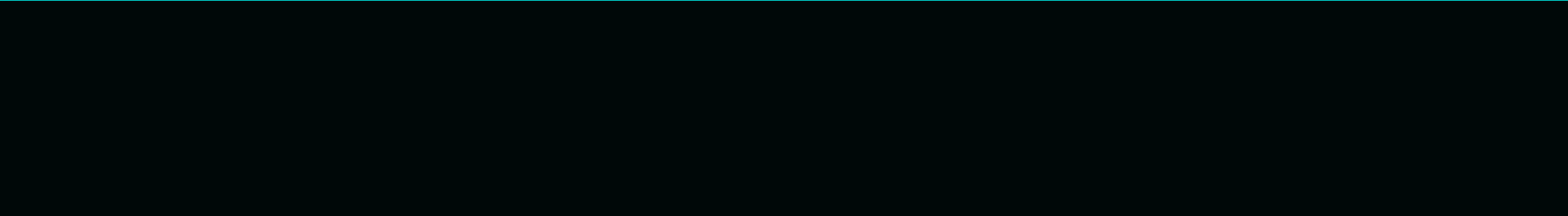
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil R\$)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produo/ operao da empresa	16.872	4%	3%	15.101	6%	4%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
<b>Total dos investimentos em meio ambiente</b>	<b>16.872</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	<b>15.101</b>	<b>6%</b>	<b>4%</b>
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resduos, o consumo em geral na produo/ operao e aumentar a eficcia na utilizao de recursos naturais, a empresa	( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%		( ) no possui metas ( ) cumpre de 0 a 50% ( ) cumpre de 51 a 75% (X) cumpre de 76 a 100%			
5 - Indicadores do Corpo Funcional				2013		2012
Nº de empregados(as) ao final do perodo				219		212
Nº de admissões durante o perodo				19		14
Nº de empregados(as) terceirizados(as)				398		214
Nº de estagiários(as)				11		8
Nº de empregados(as) acima de 45 anos				105		108
Nº de mulheres que trabalham na empresa				27		25
% de cargos de chefia ocupados por mulheres				14,30%		8,33%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa				54		48
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)				0,00%		8,30%
Nº de pessoas com deficincia ou necessidades especiais				7		3
6 - Informaes relevantes quanto ao exerccio da cidadania empresarial				2013		Metas 2014
Relao entre a maior e a menor remunerao na empresa				0,4137		ND
Número total de acidentes de trabalho				0		0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)		( ) direo (X) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as)			
Os prdres de segurana e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa		( ) direo e gerencias ( ) todos(as) empregados(as) (X) todos(as) + Cipa			
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociao coletiva e à representao interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	( ) no se envolve (X) segue as normas da OIT ( ) incentiva e segue a OIT		( ) no se envolverá (X) seguirá as normas da OIT ( ) incentivará e seguirá a OIT			

## Balço Social Anual / 2013 - LIGHT ENERGIA

A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve <input type="checkbox"/> apóia <input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá <input type="checkbox"/> apoiará <input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa..... no Procon..... na Justiça.....	na empresa...Reduzir 10% no Procon.....Reduzir 10% na Justiça.....Reduzir 10%
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa..... no Procon..... na Justiça.....	na empresa.....100% no Procon.....100% na Justiça.....100%
<b>Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):</b>	<b>Em 2013: 533.274</b>	<b>Em 2012: 378.917</b>
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	33,50% governo 4,22% colaboradores(as) 33,55% acionistas 24,94% terceiros 3,80% retido	29,04% governo 6,14% colaboradores(as) 35,29% acionistas 29,53% terceiros 0% retido

### 7 - Outras Informações

-



[WWW.LIGHT.COM.BR](http://WWW.LIGHT.COM.BR)

# Errata

pág. 155

## LIGHT SESA

<i>Remuneração (R\$ mil)</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Folha de pagamento bruta	179.788	234.794	269.030
Encargos sociais compulsórios	36.564	46.756	55.260
<i>Benefícios Totais (R\$ mil)</i>			
Educação	756	756	1.059
Alimentação	15.005	20.951	24.123
Transporte	1.009	2.669	2.984
Saúde	8.221	10.893	12.493
Fundação	6.399	7.235	6.633
Segurança e medicina do trabalho	749	798	1.164
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	5.617	9.185	6.912
Creches ou auxílio-creches	603	795	929
Outros	1.937	2.153	2.134

pág. 165

## LIGHT ENERGIA

<i>Remuneração (R\$ mil)</i>	<i>2011</i>	<i>2012</i>	<i>2013</i>
Folha de pagamento bruta	17.810	21.044	19.231
Encargos sociais compulsórios	3.506	3.750	4.047
<i>Benefícios Totais (R\$ mil)</i>			
Educação	679	326	589
Alimentação	1.021	747	1.272
Transporte	49	65	57
Saúde	403	450	546
Fundação	547	528	414
Segurança e medicina do trabalho	0	0	0
Cultura	0	0	0
Capacitação e desenvolvimento profissional	0	0	0
Creches ou auxílio-creches	6	11	22
Outros	1.560	1.293	45

Nota: os indicadores ANEEL foram revistos segundo os critérios adotados no Balanço Social IBASE. Os dados não foram objeto de verificação pela Global Reporting Initiative (GRI) no processo de Materiality Matters' check.